



Proposta de atualização do curso

Ministério da Educação
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM
PEDAGOGIA**

Presidente Epitácio

Março / 2022

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Jair Messias Bolsonaro

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Milton Ribeiro

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA - SETEC

Ariosto Antunes Culau

REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DE SÃO PAULO

Silmário Batista dos Santos

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Bruno Nogueira Luz

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

José Roberto da Silva

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Carlos Eduardo Pinto Procópio

PRÓ-REITORA DE PESQUISA E INOVAÇÃO

Adalton Massalu Ozaki

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Gabriela de Godoy Cravo Arduíno

DIRETORA GERAL DO *CAMPUS*

Alexandre Ataíde Carniato

RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DO CURSO

Núcleo Docente Estruturante (NDE):

Dr. Marcio Pires, Presidente, Professor EBT

Dr^a. Aleteia Eleutério Alves Chevbotar, Professora EBT

Dr. Bianchi Agostini Gobbo, Professor EBT

Dr. Cléber Aparecido Rocha Dantas, Professor EBT

Ms. Elaine Sant Ana Carneiro, Professora EBT

Dr. Enio Freire de Paula, Professor EBT

Dr^a. Fernanda Cristina de Souza, Professora EBT

Esp. Herlon Xavier Silva, Professor EBT

Dr. José Ricardo Silva, Professor EBT

Dr^a. Juliana Aparecida Matias Zechi, Professora EBT

Dr. Leandro Antonio Guirro, Professor EBT

Dr^a. Patrícia da Silva Nunes, Professora EBTT

Pedagogos

Esp. Paulo Sergio Garcia, Pedagogo

Ms. Silvana Mendes, Pedagoga

Colaboradores

Ms. Eduardo Fernando Nunes, Coordenador do Sociopedagógico

Dr^a. Roberta Caroline Vesu Alves, Bibliotecária Documentalista

**Dr^a Patrícia da Silva Nunes, Professora EBTT, Coordenadora de Pesquisa e
Inovação**

**Esp. Laíse Alves Perin, Assistente em Administração, Coordenadora de
Extensão**

Ms. Eduardo Fernando Nunes, Psicólogo, representante do NAPNE

Sumário

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	7
1.1. Identificação do Campus	7
1.2. Identificação do Curso	8
1.3. Missão	8
1.4. Caracterização Educacional	8
1.5. Histórico Institucional	9
1.6. Histórico do campus e sua caracterização	11
2. JUSTIFICATIVA E DEMANDA DE MERCADO	13
2.1. Justificativa	13
2.2. Demanda de mercado	21
3. OBJETIVOS DO CURSO	23
3.1. Objetivo Geral	23
3.2. Objetivos Específicos	23
4. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	25
5. FORMAS DE ACESSO AO CURSO	26
6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	27
6.1. Prática como Componente Curricular (PCC)	32
6.2. Estágio Curricular Supervisionado	36
6.2.1. Organização do Estágio Curricular Supervisionado	38
6.2.2. Acompanhamento, Orientação e Avaliação	43
6.3 Trabalho de Conclusão de Curso	44
6.4. Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento – ATPAs	46
6.5. Estrutura Curricular	50
6.6. Representação Gráfica do Perfil de Formação	53
6.7. Pré-requisito: LIBRAS	54
6.8. Educação em Direitos Humanos	54
6.9. Educação das Relações Étnico-Raciais e História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena	57
6.10. Educação Ambiental	60
6.11. Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	63
6.12. Educação do campo	64
7. METODOLOGIA	65
8. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	67
9. ATIVIDADES DE PESQUISA	68
10. ENSINO	73

10.1 Projetos de ensino que envolvem os alunos do curso de Licenciatura em Pedagogia do Campus Presidente Epitácio	74
10.2 PIBID	75
10.3 Programa Residência Pedagógica	77
11. ATIVIDADES DE EXTENSÃO	77
12. ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS	81
13. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS	83
14. APOIO AO DISCENTE	83
15. AÇÕES INCLUSIVAS	86
16. AVALIAÇÃO DO CURSO	89
17. GESTÃO DO CURSO	91
18. EQUIPE DE TRABALHO	95
18.1. Núcleo Docente Estruturante	95
18.2. Coordenadora do Curso	96
18.3. Colegiado de Curso	97
18.4. Corpo Docente	98
18.5. Corpo Técnico-Administrativo e Pedagógico	98
19. BIBLIOTECA	101
20. INFRAESTRUTURA	108
20.1. Infraestrutura Física	108
20.2. Acessibilidade	109
20.3. Laboratórios de Informática	113
20.4. Laboratórios Específicos	116
20.4.1 Brinquedoteca/Laboratório Didático da Pedagogia	116
20.4.1.1 Relação dos materiais da brinquedoteca	118
21. PLANOS DE ENSINO	124
LEGISLAÇÃO REFERÊNCIA	278
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	282
24. MODELOS DE CERTIFICADOS DE DIPLOMAS	283

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

NOME: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

SIGLA: IFSP

CNPJ: 10.882.594/0001-65

NATUREZA JURÍDICA: Autarquia Federal

VINCULAÇÃO: Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (SETEC)

ENDEREÇO: Rua Pedro Vicente, 625 – Canindé – São Paulo/SP

CEP: 01109-010

TELEFONE: (11) 3775-4502 (Gabinete do Reitor)

PÁGINA INSTITUCIONAL NA INTERNET: <http://www.ifsp.edu.br>

ENDEREÇO ELETRÔNICO: gab@ifsp.edu.br

DADOS SIAFI: UG: 158.154

GESTÃO: 26.439

NORMA DE CRIAÇÃO: Lei nº 11.892 de 29/12/2008

NORMAS QUE ESTABELECEM A ESTRUTURA ORGANIZACIONAL ADOTADA

NO PERÍODO: Lei nº 11.892 de 29/12/2008

FUNÇÃO DE GOVERNO PREDOMINANTE: Educação

1.1. Identificação do Campus

NOME: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Campus Presidente Epitácio

SIGLA: IFSP - PEP

CNPJ: 10.882.594/0021-09

ENDEREÇO: Rua José Ramos Júnior, 27-50, Jardim Tropical, Presidente Epitácio / SP

CEP: 19.470-000

TELEFONE: (18) 3281-9599

PÁGINA INSTITUCIONAL NA INTERNET: <https://pep.ifsp.edu.br/>

ENDEREÇO ELETRÔNICO: pep@ifsp.edu.br

DADOS SIAFI: UG: 158.584

GESTÃO: 26.439

AUTORIZAÇÃO DE FUNCIONAMENTO: Portaria Ministerial nº 1.170, de 21/09/2010

1.2. Identificação do Curso

Curso: Licenciatura em Pedagogia	
Câmpus	Presidente Epitácio
Trâmite	Atualização
Forma de oferta	Presencial
Início de funcionamento do curso	1º Semestre/2017
Resolução de Aprovação do Curso no IFSP	Resolução 121/2016 de 01 de novembro de 2016
Resolução de Reformulação do Curso no IFSP	não há
Parecer de Atualização	Parecer CONEN nº 04, de 20 de fevereiro de 2020
Portaria de Reconhecimento do curso	não há
Turno	Noturno
Vagas semestrais	não há
Vagas Anuais	40
Nº de semestres	8
Carga Horária Mínima Obrigatória	3.320 horas
Carga Horária Eletiva	66,66
Carga Horária Presencial	3.320 horas
Carga Horária a Distância	não há
Duração da Hora-aula	50 minutos
Duração do semestre	20 semanas

1.3. Missão

Consolidar uma práxis educativa que contribua para a inserção social, a formação integradora e a produção do conhecimento.

1.4. Caracterização Educacional

A Educação Científica e Tecnológica ministrada pelo IFSP é entendida como um conjunto de ações que buscam articular os princípios e aplicações científicas dos conhecimentos tecnológicos à ciência, à técnica, à cultura e às atividades produtivas.

Esse tipo de formação é imprescindível para o desenvolvimento social da nação, sem perder de vista os interesses das comunidades locais e suas inserções no mundo cada vez definido pelos conhecimentos tecnológicos, integrando o saber e o fazer por meio de uma reflexão crítica das atividades da sociedade atual, em que novos valores reestruturam o ser humano. Assim, a educação exercida no IFSP não está restrita a uma formação meramente profissional, mas contribui para a iniciação na ciência, nas tecnologias, nas artes e na promoção de instrumentos que levem à reflexão sobre o mundo, como consta no PDI 2019-2023.

1.5. Histórico Institucional

O primeiro nome recebido pelo Instituto foi o de Escola de Aprendizes e Artífices de São Paulo. Criado em 1910, inseriu-se dentro das atividades do governo federal no estabelecimento da oferta do ensino primário, profissional e gratuito. Os primeiros cursos oferecidos foram os de tornearia, mecânica e eletricidade, além das oficinas de carpintaria e artes decorativas.

O ensino no Brasil passou por uma nova estruturação administrativa e funcional no ano de 1937 e o nome da Instituição foi alterado para Liceu Industrial de São Paulo, denominação que perdurou até 1942. Nesse ano, através de um Decreto-Lei, introduziu-se a Lei Orgânica do Ensino Industrial, refletindo a decisão governamental de realizar profundas alterações na organização do ensino técnico.

A partir dessa reforma, o ensino técnico industrial passou a ser organizado como um sistema, passando a fazer parte dos cursos reconhecidos pelo Ministério da Educação. Um Decreto posterior, o de nº 4.127, também de 1942, deu-se a criação da Escola Técnica de São Paulo, visando a oferta de cursos técnicos e de cursos pedagógicos.

Esse decreto, porém, condicionava o início do funcionamento da Escola Técnica de São Paulo à construção de novas instalações próprias, mantendo-a na situação de Escola Industrial de São Paulo enquanto não se concretizassem tais condições. Posteriormente, em 1946, a escola paulista recebeu autorização para implantar o Curso de Construção de Máquinas e Motores e o de Pontes e Estradas.

Por sua vez, a denominação Escola Técnica Federal surgiu logo no segundo ano do governo militar, em ação do Estado que abrangeu todas as escolas técnicas e instituições de nível superior do sistema federal. Os cursos técnicos de Eletrotécnica, de Eletrônica e Telecomunicações e de Processamento de Dados foram, então, implantados no período de 1965 a 1978, os quais se somaram aos de Edificações e Mecânica, já oferecidos.

Durante a primeira gestão eleita da instituição, após 23 anos de intervenção militar, houve o início da expansão das unidades descentralizadas – UNEDs, sendo as primeiras implantadas nos municípios de Cubatão e Sertãozinho.

Já no segundo mandato do Presidente Fernando Henrique Cardoso, a instituição tornou-se um Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET), o que possibilitou o oferecimento de cursos de graduação. Assim, no período de 2000 a 2008, na Unidade de São Paulo, foi ofertada a formação de tecnólogos na área da Indústria e de Serviços, além de Licenciaturas e Engenharias.

O CEFET-SP transformou-se no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) em 29 de dezembro de 2008, através da Lei nº11.892, tendo como características e finalidades: ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional; desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais; promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão; orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal; constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica; qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino; desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica; realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico; promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

Além da oferta de cursos técnicos e superiores, o IFSP – que atualmente conta com 37 campi, sendo 2 deles avançados - contribui para o enriquecimento da cultura, do empreendedorismo e do cooperativismo e para o desenvolvimento socioeconômico da região de influência de cada campus. A instituição atua também na pesquisa aplicada

destinada à elevação do potencial das atividades produtivas locais e na democratização do conhecimento à comunidade em todas as suas representações.

1.6. Histórico do *Campus* e sua caracterização

Segundo as últimas informações fornecidas pelo Atlas (ATLAS BRASIL, 2017), o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do município de Presidente Epitácio é de 0,75 - a renda per capita é de R\$ 680,56. Somente a título de comparação, o IDH médio do estado de São Paulo é 0,783 e a renda per capita é de R\$ 1.084,46. Esses dados evidenciam a situação socioeconômica desfavorável do município. Ao mesmo tempo, vêm ao encontro da proposta sociopedagógica do IFSP que visa, principalmente, incluir socialmente e oferecer um ensino público de qualidade às pessoas com condições socioeconômicas desfavorecidas, o que influencia diretamente no desenvolvimento de políticas públicas que garantam não somente o ingresso na escola, mas principalmente sua permanência, conforme apresentado no PDI (2014-2018) do IFSP.

Diante do exposto, o Câmpus Presidente Epitácio, edificado em atendimento à Chamada Pública do MEC/SETEC número 001/2007 – Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Tecnológica – FASE II, foi planejado e construído no município de Presidente Epitácio, localizado a 650km da capital São Paulo.

A Portaria Ministerial número 1.170, de 21/09/2010 autorizou o funcionamento do Câmpus Presidente Epitácio, que iniciou suas atividades em 8 de fevereiro de 2011. As primeiras aulas ocorreram na escola Professor Waldyr Romeu da Silveira até que fossem concluídas as obras do atual campus. No dia 31 de março de 2011, com a conclusão da construção, ocorreu a inauguração do prédio, que encontra-se localizado na Rua José Ramos Júnior, 27-50, Jardim Tropical.

A criação do Campus Presidente Epitácio foi, principalmente, resultado dos esforços da Prefeitura de Presidente Epitácio, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia São Paulo e do Ministério da Educação (MEC), que, conhecedores das necessidades da região, cuja principal atividade econômica é a agroindústria, instalaram a escola, oferecendo cursos técnicos nas áreas de Automação Industrial e Edificações.

A área construída para a instalação do IFSP foi doada pela Prefeitura de Presidente Epitácio. O prédio recebeu um investimento inicial de R\$ 4,7 milhões e está dotado de salas de aula, laboratórios, biblioteca, complexo administrativo, espaço para convívio e pátio coberto, totalizando 5.316,06 metros quadrados de área construída.

Em 2011, com o início das atividades do câmpus, os primeiros cursos ofertados foram: Técnico em Edificações e Técnico em Automação Industrial, ambos na modalidade concomitante / subsequente ao Ensino Médio, com aulas nos períodos

vespertino e noturno e oferta semestral de 40 vagas para cada turma e turno, totalizando 160 vagas anuais.

No primeiro semestre de 2012, iniciou-se o curso superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, com 40 vagas anuais. Também neste período, tiveram início as aulas dos cursos Técnico em Eletrotécnica e Técnico em Informática, ambos na modalidade integrada ao Ensino Médio, cada qual com 40 vagas anuais, ofertados na parceria com a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, por meio da Escola Estadual “18 de Junho”.

A partir de 2012, o campus começou a ofertar cursos do Pronatec e atuou como polo de apoio presencial para alunos do curso Técnico em Secretaria Escolar, do Programa Profucionário.

No ano de 2013, foi ofertado, em parceria com a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, o curso Técnico em Administração, na modalidade integrada ao Ensino Médio, com 40 vagas anuais. Também neste primeiro semestre iniciou-se o curso Técnico em Administração, na modalidade concomitante e/ou subsequente, ofertando 40 vagas semestrais no período noturno. Por outro lado, neste mesmo ano, o curso Técnico em Eletrotécnica, integrado ao Ensino Médio em parceria com a Secretaria de Estado da Educação, deixou de ser ofertado.

Em 2014 deixou de ser ofertado o curso Técnico em Administração em parceria com a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo.

No ano de 2015, iniciaram-se os cursos Técnico em Informática e Técnico em Mecatrônica, na modalidade integrada ao Ensino Médio, com 40 vagas anuais para cada curso. Também nesse ano, iniciou-se o curso Técnico em Eletrotécnica, na modalidade concomitante e/ou subsequente, ofertando 40 vagas semestrais no período noturno. Além disso, encerrou-se a oferta dos Cursos Técnico em Automação Industrial e Técnico em Informática em parceria com a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo.

Em novembro de 2015, concluiu-se a construção do Bloco 2, que contempla nove salas de aula, uma delas destinada à Brinquedoteca/Laboratório Didático da Pedagogia - um laboratório de Ciências Naturais, um Ginásio Poliesportivo e três salas destinadas ao Sociopedagógico.

Em 2017, iniciou-se a oferta de 40 vagas anuais para o curso superior de Bacharelado em Engenharia Elétrica e de 40 vagas anuais para o curso superior de Licenciatura em Pedagogia, respectivamente em período integral e noturno.

No ano de 2018, iniciou-se o curso de Bacharelado em Ciência da Computação e o curso de Formação Inicial e Continuada de Qualificação Profissional em Operador de Computador Integrado ao Ensino Fundamental II em parceria com a Secretaria

Municipal de Educação e Esporte do município de Presidente Epitácio, por meio da Escola Municipal de Educação de Jovens e Adultos (EMEJA) Professor Gérson Constante de Oliveira, com 40 vagas anuais para cada curso. Nesse mesmo ano, a oferta do curso Técnico em Eletrotécnica, na modalidade concomitante e/ou subsequente, foi alterada para 40 vagas anuais no período noturno, e encerrou-se a oferta do curso superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

Em 2022, iniciou-se o curso superior de Tecnologia em Processos Gerenciais, em formato presencial, com oferta de 40 vagas anuais, no período noturno.

Atualmente, o *campus* atende cerca de 1206 discentes e já se formaram mais de 1549 estudantes nos cursos de Técnico em Edificações, Automação Industrial, Informática, Eletrotécnica, Administração, Mecatrônica, tal como nos cursos Superiores de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Licenciatura em Pedagogia. A unidade oferta, anualmente, 400 vagas em seus cursos regulares. O quadro atual de funcionários do Câmpus Presidente Epitácio conta com, aproximadamente, 80 docentes, entre efetivos, temporários/substitutos e 44 servidores do quadro técnico-administrativo. No IFSP, Câmpus Presidente Epitácio, observa-se o crescente envolvimento dos discentes e docentes nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, sendo que a participação dos estudantes nesses programas ocorre de forma voluntária ou por meio de bolsas de fomento. Neste sentido, uma das atividades de ensino no *campus* dá-se por meio de atendimento aos estudantes, promovendo o auxílio em horários diferenciados aos demais discentes com dificuldades em componentes curriculares específicos. Ainda, pode-se destacar o programa de bolsas discentes, na modalidade ensino, o qual oportuniza ao aluno a realização de monitorias, fomentando o desenvolvimento de técnicas de ensino/aprendizagem com envolvimento dos docentes, técnicos administrativos e demais discentes. Além das atividades de ensino supracitadas, no decorrer dos semestres letivos outras ações, com ênfase no ensino, são desenvolvidas conforme necessidades e interesses da comunidade escolar.

Ressalta-se, ainda, que as atividades de pesquisa e extensão vêm ganhando cada vez mais espaço, com editais de bolsas de Iniciação Científica e bolsas de extensão, a exemplo do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do IFSP, realizado anualmente.

2. JUSTIFICATIVA E DEMANDA DE MERCADO

2.1 Justificativa

Baseando-se na Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criou os Institutos Federais

de Educação, Ciência e Tecnologia, o Câmpus Presidente Epitácio apresenta proposta para a implantação do curso superior de Licenciatura em Pedagogia, explicitando as razões e demanda de mercado que levam a elaboração deste projeto.

De acordo com a referida Lei:

Art. 8 – No desenvolvimento da sua ação acadêmica, o Instituto Federal, em cada exercício, deverá garantir o mínimo de 50% (cinquenta por cento) de suas vagas para atender aos objetivos definidos no inciso I do caput do art. 7º desta Lei, e o **mínimo de 20% (vinte por cento) de suas vagas para atender ao previsto na alínea b do inciso VI do caput do citado art. 7º.** (grifo nosso)

Art. 7 – [...] VI ministrar em nível de educação superior: [...] b) cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas na formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional;

Com a implantação do curso de Licenciatura em Pedagogia, o Câmpus Presidente Epitácio busca a qualificação e preparação profissional da população local para o exercício da docência, organização e gestão na Educação Básica.

As transformações promovidas pelo avanço tecnológico conferem à educação um papel estratégico no que refere ao exercício da cidadania e à preparação de recursos humanos capazes de responder às demandas sociais e econômicas da sociedade do conhecimento. Transformações que têm levado diferentes países a estudar e a implementar opções educacionais mais adequadas a este duplo desafio: responder às expectativas referentes ao exercício da cidadania bem como as que decorrem das novas relações sociais e modalidades de organização do trabalho.

No Brasil, a Constituição de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96 estimulam a implementação de medidas importantes para a gestão, o financiamento e a organização pedagógica da Educação Básica. Ao mesmo tempo, acarretam políticas e decisões importantes na área da formação de professores. São elas:

- a) obrigatoriedade (ou valorização) da formação dos professores a nível superior, tanto os que serão incorporados ao exercício do magistério como aqueles que já estão atuando no mercado; e
- b) posicionamento da Educação Infantil como parte integrante da Educação Básica, o que acabou por inserir as creches e pré-escolas no âmbito da política e gestão educacionais, de competência dos órgãos normativos e executivos dos diferentes sistemas de ensino.

A formação do docente para a Educação Básica à luz da Lei 9.394/1996 formaliza a necessidade crescente de oferecer ao professor formação inicial e continuada de modo a dotá-lo de condições adequadas para a atuação na escola, de acordo com os padrões de qualidade estabelecidos pelo Ministério da Educação, com as exigências atuais do mundo do trabalho, como também, contribuir para o avanço científico e tecnológico da sociedade.

O conjunto das normas que compõem a legislação educacional brasileira, construída a partir da Lei nº 9.394/1996, reconhece a importância fundamental da atuação dos docentes no processo de ensino-aprendizagem e dedica atenção especial ao problema da formação de professores para a Educação Básica. As responsabilidades atribuídas aos docentes revelam o grau de importância da atuação dos profissionais de educação, que, de acordo com artigo 13 da Lei 9.394/1996, incumbir-se-ão de:

- I. participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- II. elaborar e cumprir plano de trabalho segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- III. zelar pela aprendizagem dos alunos;
- IV. estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento;
- V. ministrar os dias letivos e horas-aulas estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento;
- VI. colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade.

Por estas atribuições, fica claro que a atuação profissional do docente não se restringe à sala de aula, tornando relevante a participação docente no trabalho coletivo da escola. A partir desta visão, o professor deve ser encarado como ator e autor inserido no processo educacional.

No mesmo sentido, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica (Resolução CNE/CP nº 02/2015) sugerem que o profissional, no exercício da docência, não se restrinja a atividade de condução do trabalho pedagógico em sala de aula, mas envolva-se de forma participativa e atuante na dinâmica própria dos espaços escolares.

Ademais, o profissional em pedagogia deverá possuir uma postura investigativa em torno dos problemas educacionais e os específicos da área de formação, tendo em vista contribuir de forma segura, competente e criativa com o processo educativo escolar. Considera-se, nestas diretrizes, a importância do trabalho coletivo no âmbito educacional, a gestão democrática, a realidade concreta dos sujeitos da educação, a

diversidade cultural, os direitos humanos e a valorização do profissional do magistério, entre outros princípios norteadores.

A Resolução CNE/CP nº 02/2015, reitera conceitos colocados nos documentos das diretrizes onde os profissionais licenciados irão atuar, tal como as Diretrizes da Educação Básica (Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010).

Os cursos de licenciatura devem considerar a formação do profissional para a atuação num mundo plural e diverso, propiciando condições para que este produza conhecimento teórico e prático e participe ativamente dos processos educativos, a fim de que colabore para a transformação social.

De acordo com a Resolução nº 2/2015, em seu artigo 3º, a formação inicial e continuada deve pautar-se na:

(...) compreensão ampla e contextualizada de educação e educação escolar, visando assegurar a produção e difusão de conhecimentos de determinada área e a participação na elaboração e implementação do projeto político-pedagógico da instituição, na perspectiva de garantir, com qualidade, os direitos e objetivos de aprendizagem e o seu desenvolvimento, a gestão democrática e a avaliação institucional.

Amplia-se, assim, substancialmente, tanto o papel do profissional da educação como o papel da escola e dos cursos de formação de professores, colocando-os como elementos dinâmicos plenamente integrados na vida social mais ampla. A prática docente implica competências, habilidades, saberes e conhecimentos específicos, cuja aquisição deve ser o objetivo central da formação inicial e continuada dos docentes.

Deste modo, a formação do profissional capaz de exercer plenamente e com competência as atribuições que lhe foram legalmente conferidas exige a renovação do processo de preparação de profissionais para a docência e a superação de carências, tais como a fragmentação e desarticulação das disciplinas dos cursos de licenciatura, como aponta estudos de Gatti (2014) e Gatti e Barreto (2009).

A formação docente inicial e continuada para a educação básica constitui processo dinâmico e complexo, direcionado à melhoria permanente da qualidade social da educação e à valorização profissional. O curso superior de Licenciatura em Pedagogia estrutura-se a partir da concepção de que a formação dos profissionais do magistério deve ter compromisso com um projeto social, político e ético, contribuindo para a emancipação dos indivíduos e grupos sociais e para a consolidação de uma nação soberana, democrática e justa. (Resolução CNE/CP 02/2015)

Considerando esses elementos pertinentes à legislação, a proposta de curso que aqui se implementa visa responder também a algumas demandas que se alinham seja ao PNE (2014-2024), seja às necessidades regionais. Além da Educação Infantil e

do Ensino Fundamental, a Licenciatura em Pedagogia do Câmpus de Presidente Epitácio também está voltada a formar o docente para atuar na modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos. A EJA também tem sido uma demanda bastante presente no campo das discussões em educação, considerando as metas 9 e 10 do PNE (2014-2024), que propõem “elevar a taxa de alfabetização da população com 15 anos ou mais para 93,5% até 2015 e, até o final da vigência, erradicar o analfabetismo absoluto e reduzir em 50% a taxa de analfabetismo funcional” e “oferecer, no mínimo, 25% das matrículas de educação de jovens e adultos, nos ensinos fundamental e médio, na forma integrada à educação profissional”.

Do ponto de vista das demandas regionais, observa-se que, segundo dados do IBGE, a taxa de analfabetismo na região de Presidente Prudente em 2010 foi de 7% e em Presidente Epitácio: 6,8%. Foram registradas, no mesmo ano, na região, apenas 4.043 matrículas na Educação de Jovens e Adultos, ou seja, 4,27% do total de adultos não alfabetizados, percentual abaixo do necessário. Considera-se importante, portanto, o olhar para essa modalidade de ensino na formação de professores, de modo que os profissionais se preparem para lidar com as especificidades dos jovens e adultos em processo de alfabetização. Acrescentamos ainda que o ensino de jovens e adultos deve ter um recorte próprio da educação, a partir de uma perspectiva voltada para a integração dos indivíduos à sociedade, para que o professor dessa modalidade de ensino se coloque como um ser crítico. Deve ser garantido o trabalho com o conteúdo, mas também a participação social e o desenvolvimento humano.

Outra modalidade que não pode ser ignorada, considerando as especificidades da região onde se localiza Presidente Epitácio, é a Educação no Campo. Segundo Rossi; Furlanetti (2013), houve uma mudança recente do termo “meio rural” para “campo”, enquanto tentativa de discutir a educação como forma de emancipação e formação humana, para além da visão técnica e instrumentalizada que muitas vezes se apresenta. Não é possível desarticulá-la da questão agrária brasileira. Segundo estudos freireanos, essa perspectiva de educação valoriza os movimentos sociais e a compreensão do sujeito histórico, que fortalece suas lutas e bandeiras. Na região onde se localiza Presidente Epitácio há 114 assentamentos rurais, e, segundo os autores, em decorrência do fechamento de 80% das escolas do campo entre os anos de 2002 a 2009, em 2011 desenvolveu-se a iniciativa de realizar cinco fóruns microrregionais para discutir a Educação no Campo, um deles no próprio município, em março de 2012.

Tendo em vista que muitos professores não possuem formação específica para trabalharem nesses ambientes e não conhecem as lutas e a realidade do cotidiano vivenciado por esses alunos, torna-se necessária uma formação que lhes permita conhecer a realidade do campo enquanto território de vida e que torne possível a

viabilização de projetos educacionais para a valorização dessa realidade. (ROSSI; FURLANETTI, 2013).

Na medida em que se entende a docência como um processo complexo que envolve a relação entre teoria e prática, o constante olhar sobre o aluno, a observação das relações educativas e o planejamento das intervenções, assim explicitadas na Resolução CNE/CP 01/2006, em seu artigo 2º:

1. Compreende-se a docência como ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos da Pedagogia, desenvolvendo-se na articulação entre conhecimentos científicos e culturais, valores éticos e estéticos inerentes a processos de aprendizagem, de socialização e de construção do conhecimento, no âmbito do diálogo entre diferentes visões de mundo.
2. O curso de Pedagogia, por meio de estudos teórico-práticos, investigação e reflexão crítica, propiciará: I - o planejamento, execução e avaliação de atividades educativas; II - a aplicação ao campo da educação, de contribuições, entre outras, de conhecimentos como o filosófico, o histórico, o antropológico, o ambiental-ecológico, o psicológico, o linguístico, o sociológico, o político, o econômico, o cultural.

Nesse sentido, a concepção de Educação que norteia o presente projeto, considerando a realidade econômica, social e cultural da região de Presidente Epitácio, tem como eixo central **a educação para a transformação social**. Por meio da ação educativa, acreditamos que os indivíduos são capazes de estabelecer uma relação ativa e transformadora em relação ao seu meio político e social.

Essa concepção de educação tem como fundamento o fato de que o trabalho docente e a formação de professores fazem parte de um processo educativo no qual os membros da sociedade devem ser preparados para a participação na vida social. “A educação – ou seja, a prática educativa- é um fenômeno social e universal, sendo uma atividade humana necessária à existência e funcionamento de todas as sociedades. ” (LIBÂNEO, 1994, p. 16-17)

Para atingir esse objetivo de educação como ponto de partida para a transformação social, temos como eixos articuladores do curso **a inter-relação entre teoria e prática e a educação para a diversidade**.

Não há como conceber a educação sem pensarmos na prática educativa, tendo em vista que os saberes pedagógicos são, muitas vezes, empíricos. É, sobretudo, nos

cursos de formação de professores que a relação entre teoria e prática deve estar presente, a fim de que os futuros docentes possam vivenciar situações práticas de caráter formativo.

(...) na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática. (FREIRE, 2011, p.40)

Desta forma, este projeto de curso pretende fazer uma articulação entre as disciplinas de caráter teórico-científico, buscando uma formação prática e coerente com as demandas sociais contemporâneas e ao cenário educacional vigente. Para que essa relação entre teoria e prática seja efetivada, buscaremos, desde o início do curso, em cada área específica de conhecimento, propor uma reflexão sobre as ações e vivências dos alunos, fazendo uma mediação que contribua para o esclarecimento do fenômeno educativo no contexto político e social, além do trabalho proposto nos componentes curriculares que contemplam Prática como Componente Curricular (PCC).

Corroborando o conceito de transformação social decorrente do fenômeno educativo, buscaremos permear o curso com uma temática que também é de suma importância para a sociedade atual: a educação para a diversidade.

Ao falarmos em diversidade na educação, pensamos na ideia de garantir a todos os alunos as mesmas oportunidades de permanência e êxito na escola, respeitando suas diferenças individuais. Não estamos nos referindo apenas aos alunos com necessidades especiais ou às minorias. O termo vai além, estendendo-se a estudos e discussões sobre gênero, classe, religião, sexo, raça, etnia, enfim, reflexões sobre diferentes grupos culturais que compõem a sociedade atual e que não devem passar despercebidos no ambiente escolar.

De acordo com Gadotti (1992, p.21) “(...) a escola precisa abandonar um modelo no qual se esperam alunos homogêneos, tratando como iguais os diferentes, e incorporar uma concepção que considere a diversidade tanto no âmbito do trabalho com os conteúdos escolares quanto no das relações interpessoais.

É nessa concepção que o curso de Licenciatura em Pedagogia tratará da questão da educação para a diversidade. Salientamos que, assim como a relação entre teoria e prática e a educação como agente de transformação social, a diversidade na educação permeará todo o currículo dos alunos, podendo também ser a temática de eventos acadêmicos, projetos de ensino, pesquisa e extensão, e grupos de pesquisa.

Desta forma, o curso superior de Licenciatura em Pedagogia ofertado pelo Câmpus Presidente Epitácio visa a preparação de profissionais para o exercício da docência, organização e gestão na Educação Básica, e também para os espaços não formais e movimentos sociais, que sejam aptos a conhecer, analisar, avaliar e atuar de forma consciente e crítica na prática educativa escolar e não-escolar, e considerem os contextos sociais, culturais, históricos, econômicos, e geopolítico da sociedade em questão, bem como os fins e os valores da educação.

A partir da consideração dos elementos descritos acima, a criação do curso superior de Licenciatura em Pedagogia, no Câmpus Presidente Epitácio se justifica pela proposta de contribuir para que as funções docentes na Educação Básica sejam ocupadas por professores legalmente habilitados e com a competência técnica e profissional que essa atuação exige e também formados para compreender e atuar na realidade local.

Pelo exposto e pela existência de uma Instituição de Ensino Superior particular no município de Presidente Epitácio e de outras, públicas e particulares, nos municípios vizinhos que ofertam cursos de Licenciatura em Pedagogia, ressalta-se que ao possibilitar o ingresso em uma instituição pública, com cursos de qualidade, o Instituto Federal de São Paulo, Câmpus Presidente Epitácio, contribui com a formação de pessoas da região que deveriam se deslocar e/ou custear seus estudos com recursos próprios. O fato de existir instituições no município de Presidente Epitácio e em outros próximos a ele que ofertam curso de pedagogia reforça, além da necessidade de ofertar tal curso, a existência de demanda.

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Câmpus Presidente Epitácio tem como referência as políticas acadêmicas institucionais contidas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI- 2019-2023).

De acordo com o PDI- 2019-2023, os cursos de Licenciatura visam atender as demandas da formação de professores de Educação Básica em instituições públicas. “Objetiva-se não só a oferta dos cursos de Licenciatura, mas também a qualidade desta formação de professores, como um compromisso político e social”. (PDI- 2014-2018, p. 165)

À luz dessa perspectiva e das orientações formuladas pela política educacional brasileira, em especial àquelas voltadas à regulação da formação de professores, o câmpus vislumbrou a oferta de um curso de Licenciatura como um meio de contribuir para o desenvolvimento social da região.

Em reunião da Comissão Local do PDI do câmpus, datada de 25/11/2015, levantou-se a possibilidade de revisar a oferta de cursos presente no atual PDI (2014-2018), reforçando a necessidade legal da oferta de uma licenciatura. Em reunião desta

comissão, no dia 23/03/2016, após discussão com a comunidade interna, decidiu-se por incluir o curso de Licenciatura em Pedagogia no rol de cursos previstos para o câmpus Presidente Epitácio.

Em 13/04/2016, realizou-se audiência pública sobre a implantação de um curso de licenciatura no câmpus, e foi aprovada por unanimidade, a constituição do curso superior de Licenciatura em Pedagogia, no Câmpus Presidente Epitácio e em 14/04/2016, a mesma decisão foi ratificada pelo Conselho de Câmpus, de Presidente Epitácio.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura (Resolução CNE/CP nº 1 de 15/05/2006), o curso superior de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, bem como na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

Com a Resolução CNE nº 2/2015, institui-se as diretrizes para a formação inicial de professores da educação básica, conferindo, assim, um parâmetro para a formação dos docentes da educação infantil e dos primeiros anos do ensino fundamental. Tal documento considera o exercício da docência como um processo pedagógico intencional que envolve diferentes conhecimentos e que requer o diálogo entre diferentes visões de mundo.

2.2 Demanda de mercado

A partir da visão acima exposta, o curso de Licenciatura em Pedagogia de Presidente Epitácio foi estruturado visando garantir, dessa forma, que as demandas locais e regionais sejam atendidas, em consonância com a concepção de curso e de educação.

Presidente Epitácio está situada a 650 km da capital paulista. Em um raio de, aproximadamente, 100 km temos os municípios paulistas de Caiuá, Presidente Venceslau, Santo Anastácio, Presidente Bernardes, Álvares Machado, Presidente Prudente, Marabá Paulista, Cuiabá Paulista, Piquerobi, Panorama, Pauliceia, Dracena e, no Mato Grosso do Sul, o município de Bataguassu.

Na região supracitada, são ofertados cursos presenciais de Licenciatura em Pedagogia nas seguintes cidades

Presidente Venceslau: uma Instituição de Ensino Superior

Presidente Prudente: duas Instituições de Ensino Superior

Apenas em Presidente Prudente, a 90 km de Presidente Epitácio, há uma IES que oferta o curso de Licenciatura em Pedagogia na modalidade presencial e gratuito. As demais são particulares.

A implantação do curso superior de Licenciatura em Pedagogia tem potencial para atender, portanto, um público-alvo de toda a região em questão, bem como formar profissionais especializados para as instituições educacionais, empresas e centros de pesquisa das cidades vizinhas.

Vale lembrar que nos últimos anos tivemos um aumento significativo na demanda de professores para a Educação Básica em Presidente Epitácio. O número de estabelecimentos escolares passou de 30, em 2007, para 34 em 2014. Nesse mesmo período, o número de turmas passou de 383 para 416. Segundo dados do censo escolar do INEP, o quadro de docentes também teve uma expressiva ampliação: passou de 387 para 495.

Acreditamos que, além de atender à demanda de mercado local, a Licenciatura em Pedagogia contribuirá para o cumprimento das metas estabelecidas pelo Plano Nacional da Educação (PNE 2014-2024), especialmente, da meta 1, que trata da universalização da pré-escola e da ampliação da oferta de Educação Infantil em creches, e da meta 15, que garante uma política nacional de formação de professores da Educação Básica.

Para garantir a universalização da pré-escola para crianças de 4 e 5 anos e o atendimento escolar de, pelo menos 50% das crianças de até 3 anos, a expansão no número de matrículas deverá acelerar-se. Isso, consequentemente, faz com que o número de professores também tenha um aumento significativo. Até 2024, cerca de 2,6 milhões de crianças deverão ser matriculadas nas creches, posto que no ano de 2014 apenas 29,6% das crianças brasileiras encontravam-se matriculadas nessa etapa de ensino. Em relação às pré-escolas, ainda há 10,9% de crianças que não estão matriculadas, dado relevante se consideramos a obrigatoriedade e universalização do atendimento a esse público.

Essa expansão do número de vagas na Educação Infantil, prevista pelo (PNE 2014-2024), fará com que a demanda por professores que atuem nessa etapa também seja ampliada. Isso implica na formação de professores capazes de atender às novas demandas sociais, o que deve ser prioridade na Licenciatura em Pedagogia.

De acordo com o Censo Escolar de 2018, dos 2,2 milhões de docentes que atuam na Educação Básica do país, dos que atuam nos anos iniciais, aproximadamente 21,5% não possuem formação de nível superior. Após 2006, foi dado prazo às redes públicas e privadas para cumprir a obrigatoriedade do diploma de nível superior para os docentes (LDB/1996), somente os já formados puderam participar de concursos, mas

os indicadores só refletem o fato a partir de 2010. De 2010 a 2014, o número de diplomados cresceu quase 10 pontos percentuais (68,9%, em 2010, a 76,2%, em 2014). No entanto, boa parte dos professores da Educação Infantil ainda não tem magistério nem curso superior (em 2014, eram 15,3%, segundo o INEP).

Esses dados reforçam ainda mais a demanda de mercado por licenciados em Pedagogia, já que a Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental, etapas de ensino de exclusiva atuação do pedagogo, requerem profissionais com curso superior. Ainda de acordo com o Observatório do PNE, “para que aconteça um ganho de qualidade na formação do professor – seja ela inicial ou continuada – é preciso que a Educação Básica entre na agenda de prioridade das universidades”.

3. OBJETIVOS DO CURSO

3.1 Objetivo Geral

O curso superior em Licenciatura em Pedagogia, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – Câmpus Presidente Epitácio tem como objetivo geral formar licenciados em Pedagogia para atuar no mundo do trabalho de forma crítica e inovadora frente aos desafios propostos pela sociedade contemporânea, promovendo a diversidade e transformação social. Destina-se à formação de profissionais para exercer funções do magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental; nas modalidades de Educação de Jovens e Adultos; Educação no Campo; Educação à Distância; Educação Inclusiva; na área de Serviços e Apoio Escolar, tais como: esclarecimento de dúvidas de diversas disciplinas escolares, preparação para provas e testes, trabalho com métodos alternativos que melhorem o desempenho dos alunos; Gestão Escolar e em outros espaços educativos.

3.2 Objetivos Específicos

Constituem-se como objetivos específicos do curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal, *Câmpus* Presidente Epitácio, tal como proposto na RESOLUÇÃO nº 02 de 1º de Julho de 2015, a apropriação de conteúdos, habilidades e valores, conforme segue:

- I- atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;
- II- compreender o seu papel na formação dos estudantes da educação básica a partir de concepção ampla e contextualizada de ensino e processos de aprendizagem e

- desenvolvimento destes, incluindo aqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;
- III- trabalhar na promoção da aprendizagem e do desenvolvimento de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano nas etapas e modalidades de educação básica;
 - IV- dominar os conteúdos específicos e pedagógicos e as abordagens teórico-metodológicas do seu ensino, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;
 - V- relacionar a linguagem dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação para o desenvolvimento da aprendizagem;
 - VI- promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;
 - VII- identificar questões e problemas socioculturais e educacionais, com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, a fim de contribuir para a superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas, de gênero, sexuais e outras;
 - VIII- demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, de faixas geracionais, de classes sociais, religiosas, de necessidades especiais, de diversidade sexual, entre outras;
 - IX- atuar na gestão e organização das instituições de educação básica, planejando, executando, acompanhando e avaliando políticas, projetos e programas educacionais;
 - X- participar da gestão das instituições de educação básica, contribuindo para a elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;
 - XI- realizar pesquisas que proporcionem conhecimento sobre os estudantes e sua realidade sociocultural, sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental-ecológicos, sobre propostas curriculares e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas, entre outros;
 - XII- utilizar instrumentos de pesquisa adequados para a construção de conhecimentos pedagógicos e científicos, objetivando a reflexão sobre a própria prática e a discussão e disseminação desses conhecimentos;
 - XIII- estudar e compreender criticamente as Diretrizes Curriculares Nacionais, além de outras determinações legais, como componentes de formação fundamentais para o exercício do magistério.

Parágrafo único. Os professores indígenas e aqueles que venham a atuar em escolas indígenas, professores da educação escolar do campo e da educação escolar quilombola, dada a particularidade das populações com que trabalham e da situação em que atuam, sem excluir o acima explicitado, deverão:

I - promover diálogo entre a comunidade junto a quem atuam e os outros grupos sociais sobre conhecimentos, valores, modos de vida, orientações filosóficas, políticas e religiosas próprios da cultura local;

II - atuar como agentes interculturais para a valorização e o estudo de temas específicos relevantes.

Particularmente, o curso de Licenciatura em Pedagogia do *Campus* Presidente Epitácio, busca capacitar os alunos para que sejam capazes de:

- atuar na Educação do Campo, compreendendo o processo de lutas envolvido nesse espaço, a fim de promover o processo de emancipação;
- atuar na Educação de Jovens e Adultos, por meio de uma visão crítica e valorização da realidade dos educandos dessa modalidade de ensino;
- afirmar a educação especial na perspectiva da educação inclusiva;
- compreender o estágio curricular como locus e ponto de partida para discussões e experimentações da prática pedagógica;

4. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

De acordo com a Resolução nº 2 de 1 de Julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial e continuada em Licenciatura em nível superior, em seu artigo 8º, o (a) egresso (a) cursos de formação inicial em nível superior deverá apresentar as seguintes competências:

I - atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária; II - compreender o seu papel na formação dos estudantes da educação básica a partir de concepção ampla e contextualizada de ensino e processos de aprendizagem e desenvolvimento destes, incluindo aqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria; III - trabalhar na promoção da aprendizagem e do desenvolvimento de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano nas etapas e modalidades de educação básica; IV - dominar os conteúdos específicos e pedagógicos e as abordagens teórico-metodológicas do seu ensino, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano; V - relacionar a linguagem dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação para o desenvolvimento da aprendizagem; VI - promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade; VII - identificar questões e problemas socioculturais e educacionais, com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, a fim de contribuir para a superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas,

políticas, de gênero, sexuais e outras; VIII - demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, de faixas geracionais, de classes sociais, religiosas, de necessidades especiais, de diversidade sexual, entre outras; IX - atuar na gestão e organização das instituições de educação básica, planejando, executando, acompanhando e avaliando políticas, projetos e programas educacionais; X - participar da gestão das instituições de educação básica, contribuindo para a elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico; XI - realizar pesquisas que proporcionem conhecimento sobre os estudantes e sua realidade sociocultural, sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental-ecológicos, sobre propostas curriculares e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas, entre outros; XII - utilizar instrumentos de pesquisa adequados para a construção de conhecimentos pedagógicos e científicos, objetivando a reflexão sobre a própria prática e a discussão e disseminação desses conhecimentos; XIII - estudar e compreender criticamente as Diretrizes Curriculares Nacionais, além de outras determinações legais, como componentes de formação fundamentais para o exercício do magistério.

No curso de Licenciatura em Pedagogia do IFSP, Campus Presidente Epitácio, tais competências são desenvolvidas por meio do envolvimento dos alunos em pesquisa e extensão, além do ensino, em que se destacam metodologias inovadoras e tecnologias da informação. O estudo da LIBRAS, a integração com a rede pública de ensino, a realização dos estágios curriculares supervisionados e a elaboração do TCC favorecem a reflexão sobre a atuação profissional do pedagogo e seu papel social.

Em síntese:

O licenciado em Pedagogia: exerce docência na Educação Infantil, visando ao desenvolvimento pleno dos aspectos sociais, afetivos e cognitivos de crianças com até cinco anos; atua na docência no Ensino Fundamental, na Educação de Jovens e Adultos, na Educação do Campo e na gestão escolar de forma democrática, crítica e inovadora, concebendo a educação para a transformação social; realiza pesquisas e fortalece o aprendizado em diferentes espaços educativos, como creches, escolas, organizações não governamentais, etc.; utiliza as tecnologias de informação e comunicação nos processos de ensino e aprendizagem; promove relações de cooperação entre instituição educativa, família e comunidade; educa para a diversidade, atuando de forma ética e respeitando as necessidades especiais dos alunos, as diferenças de gênero, étnico-raciais, religiosas, faixas geracionais, sexo, dentre outras; aplica o conhecimento de forma interdisciplinar e adequada às fases do desenvolvimento humano; realiza trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre as diversas áreas do conhecimento; conhece e utiliza criticamente as determinações legais da educação brasileira.

5. FORMAS DE ACESSO AO CURSO

Para acesso ao curso de Licenciatura em Pedagogia o estudante deverá ter concluído o Ensino Médio ou equivalente.

O ingresso ao curso será por meio do Sistema de Seleção Unificada (SiSU), de responsabilidade do MEC, e processos simplificados para vagas remanescentes, por meio de edital específico, a ser publicado pelo IFSP no endereço eletrônico www.ifsp.edu.br.

Outras formas de acesso previstas são: reopção de curso, transferência externa, ou por outra forma definida pelo IFSP, conforme Organização Didática vigente.

6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Os pressupostos teóricos e metodológicos da proposta educacional do curso estão embasados nos Princípios Filosóficos e Pedagógicos do Projeto Pedagógico Institucional (PDI, 2014-2018) e do PDI 2019-2023 do IFSP, os quais apresentam uma visão histórico-social crítica do ser humano, da educação e da sociedade.

O ser humano é compreendido como ser histórico-cultural, ou seja, resultado de um conjunto de relações sociais historicamente determinadas, em constante construção e transformação. Nesse sentido, “somos produtos da interação com o meio e todo conhecimento é resultado da construção da relação com o outro” (VYGOTSKY, 1998). Deste modo, o desenvolvimento de capacidades, potencialidades, habilidades, competências, valores e atitudes especificamente humanos depende da ação educativa informal e formal existente no meio em que se vive.

A educação é compreendida, portanto, como processo de formação e interação social que se realiza em um tempo histórico determinado e com características ideológicas específicas, permitindo a construção de conhecimentos, habilidades e valores para o desenvolvimento humano integral e pleno, e para a participação na sociedade. Além da instrução e da orientação do sujeito para a apropriação do conhecimento, a educação também tem um sentido de dentro para fora, que significa a possibilidade de o sujeito revelar suas potencialidades e de educar-se. Os desafios da educação não se limitam à formação técnica, mas são pautados na promoção de meios necessários para a constituição de uma cidadania consciente e ativa, o que só é possível numa sociedade democrática na qual estejam presentes: o diálogo, a crítica e o debate de ideias.

O curso superior de Licenciatura em Pedagogia do câmpus de Presidente Epitácio reconhece a importância da formação inicial de professores e gestores para a Educação Básica, de modo a formar o profissional capaz de atuar de maneira crítica e transformadora nos processos de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, a concepção

de Educação que norteia o presente projeto, considerando a realidade econômica, social e cultural da região de Presidente Epitácio, tem como eixo central a educação para a transformação social. Por meio da ação educativa, acredita-se que os indivíduos são capazes de estabelecer uma relação ativa e transformadora em relação ao seu meio político e social.

Essa concepção de educação tem como fundamento o fato de que o trabalho docente e a formação de professores fazem parte de um processo educativo no qual os alunos devem ser preparados para a participação na vida social, pois “A educação – ou seja, a prática educativa- é um fenômeno social e universal, sendo uma atividade humana necessária à existência e funcionamento de todas as sociedades”. (LIBÂNEO, 2013, p.15).

Para atingir esse objetivo de educação como ponto de partida para a transformação social, temos como eixos articuladores do curso a inter-relação entre teoria e prática e a educação para a diversidade. Não há como conceber a educação sem pensarmos na prática educativa, tendo em vista que os saberes pedagógicos, são, muitas vezes, empíricos. É, sobretudo nos cursos de formação de professores que a relação entre teoria e prática deve estar presente, a fim de que os futuros docentes possam vivenciar situações práticas de caráter formativo. De tal modo, segundo Freire:

(...) na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática. (FREIRE, 2011, p.40)

A organização curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia considera:

I - Sólida formação teórica e interdisciplinar dos profissionais;

II - Inserção dos estudantes de licenciatura nas instituições de educação básica da rede pública de ensino, espaço privilegiado da práxis docente;

III - O contexto educacional da região onde será desenvolvido;

IV- Atividades de socialização e a avaliação de seus impactos nesses contextos;

V - Ampliação e o aperfeiçoamento do uso da Língua Portuguesa e da capacidade comunicativa, oral e escrita, como elementos fundamentais da formação dos professores, e da aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais (Libras);

VI - Questões socioambientais, éticas, estéticas e relativas à diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional e sociocultural como princípios de equidade;

VII- Interdisciplinaridade que objetiva trabalhar os conteúdos dos componentes curriculares de forma a embasar a solução de problemas que necessitam de uma perspectiva globalizadora e não reducionista;

VIII- Participação dos professores-estudantes como atores responsáveis pela sua própria prática, sejam como professores em exercício ou como estagiários;

XIX- Avaliação contínua como parte integrante do cotidiano do curso, por meio de reuniões sistemáticas de todos os professores formadores;

X- Princípio da pesquisa na formação na qual a ação é também formadora e objeto de análise e reflexão para se construir categorias que possam ser melhores investigadas à luz dos conhecimentos estudados/construídos;

XI- Acessibilidade metodológica embasada na concepção de ação pedagógica que considera a multiplicidade e a individualidade dos educandos e busca superar os obstáculos no processo ensino-aprendizagem dos alunos com necessidades especiais ou com deficiências.

XII- Construção de conhecimentos inovadores no âmbito da educação.

Pretende-se contemplar os critérios acima mencionados por meio das áreas/núcleos de formação, cujas disciplinas são oferecidas em vários semestres diferentes, a saber:

- **Formação Geral: Primeiro Semestre:** História da Educação e Correntes Pedagógicas no Brasil 1, Política e Organização Educacional Brasileira, Didática 1, Filosofia da Educação 1, Informática Básica, Leitura, Análise e Produção de Textos. **Segundo Semestre:** História da Educação e Correntes Pedagógicas no Brasil 2, Currículo e Escola, Sociologia da Educação 1, Didática 2, Educação à Distância. **Terceiro Semestre:** Filosofia da Educação 2, Fundamentos e Diretrizes da Educação Infantil, Sociologia da Educação 2. **Quinto semestre:** Metodologia Científica.
- **Aprofundamento Psicopedagógico e Inclusão:** com as disciplinas: **Terceiro Semestre:** Educação Especial e Inclusão. **Quarto Semestre:** Libras 1, Fundamentos Psicopedagógicos da Educação. **Quinto Semestre:** Libras 2.
- **Fundamentos e Metodologias: Segundo Semestre:** Psicologia da Educação 1. **Terceiro Semestre:** Psicologia da Educação 2. **Quarto Semestre:** Fundamentos e Metodologias do Ensino da Língua Portuguesa-Leitura, Fundamentos e Metodologias do Ensino da Matemática. **Quinto Semestre:** Fundamentos e Metodologias do Ensino da Língua Portuguesa – Produção de Textos, Fundamentos e Metodologias do Ensino da Geografia 1, Fundamentos e Metodologias do Ensino da História 1, Fundamentos e Metodologias do Ensino de Ciências Naturais. **Sexto Semestre:** Fundamentos e Metodologias do Ensino da Geografia 2, Fundamentos e Metodologias do Ensino da

História 2, Fundamentos e Metodologias do Ensino de Ciências Naturais 2, Planejamento e Avaliação da Aprendizagem.

- **Administração e Gestão Escolar: Quinto Semestre:** Gestão Escolar 1. **Sexto Semestre:** Gestão Escolar 2. **Sétimo Semestre:** Políticas de Avaliação Educacional, Gestão Escolar 3, Práticas educacionais 3- Gestão Escolar 3. **Oitavo Semestre:** Ética Profissional e Responsabilidade Social, Práticas educacionais 4: Modalidades de Educação do Campo e Educação de Jovens e Adultos / Espaços não escolares.
- **Teoria e Prática Docente: Terceiro Semestre:** Alfabetização e Letramento. **Quarto Semestre:** Fundamentos e Metodologias do Ensino da Arte, Corporeidade e Movimento no Ensino Fundamental. **Quinto Semestre:** Práticas Educacionais 1- Educação Infantil. **Sexto Semestre:** Práticas Educacionais 2- Ensino Fundamental.
- **Diversificação dos Estudos: Quarto Semestre:** Atividades Lúdicas na Educação Infantil. **Sétimo Semestre:** Eletivas, Educação para a Diversidade e Direitos Humanos, Educação e Tecnologias da Informação e da Comunicação, Projeto de Pesquisa em Educação 1. **Oitavo Semestre:** Eletivas, Metodologia em Educação do Campo, Metodologia em Educação de Jovens e Adultos, Projeto de Pesquisa em Educação 2.
- **Estágios: Quinto Semestre:** Educação Infantil – Creche e Pré-Escola. **Sexto Semestre:** Ensino Fundamental- anos iniciais. **Sétimo Semestre:** Coordenação e Orientação Pedagógica. **Oitavo Semestre:** Gestão Escolar.
- **Eletivas**

No sétimo e oitavo semestres serão ofertadas disciplinas eletivas obrigatórias e o aluno deverá escolher, em cada um dos semestres, uma dentre as duas ofertadas para compor seu histórico escolar. Poderão ser propostas novas disciplinas eletivas, desde que passem por reuniões do NDE e pelo Colegiado do curso.

A organização curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia do IFSP, *Campus* Presidente Epitácio está estruturada garantindo o efetivo diálogo entre teoria e prática, ambas fornecendo elementos básicos para o desenvolvimento dos conhecimentos e habilidades necessários à formação docente. A organização curricular contempla os conteúdos específicos da educação escolar, seus fundamentos e metodologias, formação na área de políticas públicas e gestão da educação, direitos humanos, diversidades étnico-racial, Língua Brasileira de Sinais (Libras), educação especial na perspectiva da educação inclusiva e educação ambiental.

Desta forma, este curso faz uma articulação entre as disciplinas de caráter teórico-científico, buscando uma formação prática e coerente às demandas sociais contemporâneas e ao cenário educacional vigente. Para que essa relação entre teoria e prática seja efetivada, buscamos, desde o início do curso, em cada área específica de conhecimento, propor uma reflexão sobre as ações e vivências dos alunos, fazendo

uma mediação que contribua para o esclarecimento do fenômeno educativo no contexto político e social.

No sentido de corroborar o conceito de transformação social decorrente do fenômeno educativo, buscamos permear o curso com uma temática que também é de suma importância para a sociedade atual: a educação para a diversidade.

Ao falarmos em diversidade na educação, pensamos na ideia de garantir a todos os alunos oportunidades de acesso, permanência e êxito na escola, respeitando suas diferenças individuais. Não estamos nos referindo apenas aos alunos com necessidades especiais ou às minorias. O termo vai além, estendendo-se a estudos e discussões sobre gênero, classe, religião, sexo, raça, etnia, enfim, reflexões sobre diferentes grupos culturais que compõem a sociedade atual e que não devem passar despercebidos no ambiente escolar.

De acordo com Gadotti (1992, p.21) “a escola precisa abandonar um modelo no qual se esperam alunos homogêneos, tratando como iguais os diferentes, e incorporar uma concepção que considere a diversidade tanto no âmbito do trabalho com os conteúdos escolares quanto no das relações interpessoais”.

É nessa concepção que o curso de Licenciatura em Pedagogia trata da questão da educação para a diversidade. Salientamos que, assim como a relação entre teoria e prática e a educação como agente de transformação social, a diversidade na educação permeia todo o currículo dos alunos, podendo também ser a temática de eventos acadêmicos e grupos de pesquisa.

Em conformidade com a Resolução CNE/CP 02/2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada, o curso de Licenciatura em Pedagogia tem a carga horária total de 3.320 horas de efetivo trabalho acadêmico, assim distribuída:

I. 2.600 horas dedicadas às **atividades formativas** como assistência a aulas, realização de seminários, participação na realização de pesquisas, consultas a bibliotecas e centros de documentação, visitas a instituições educacionais e culturais, atividades práticas de diferente natureza, participação em grupos cooperativos de estudos;

II. 400 horas dedicadas ao **estágio supervisionado**, conforme Regulamento de Estágio para a Licenciatura em Pedagogia;

III. 200 horas de **atividades teórico-práticas** de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos alunos, por meio, inclusive, da iniciação científica, da extensão e da monitoria.

IV. 120 horas de atividades referentes ao **Trabalho de Conclusão de Curso** (TCC), de caráter obrigatório.

O Curso de Licenciatura em Pedagogia, por meio de estudos teórico práticos, investigação e reflexão crítica, propicia planejamento, execução e avaliação de atividades educativas; assim como a aplicação ao campo da educação, de contribuições de conhecimentos como o filosófico, o histórico, o antropológico, o ambiental-ecológico, o psicológico, o linguístico, o sociológico, o político, o econômico, o cultural, dentre outras. (Resolução CNE/CP nº 01/2006, art. 2º)

Ainda de acordo com a mesma resolução, em seu artigo 3º, a estrutura curricular do Curso de Licenciatura em Pedagogia trabalha com um repertório de informações e habilidades composto por pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, cuja consolidação será proporcionada no exercício da profissão, fundamentando-se em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética.

6.1 Prática como Componente Curricular (PCC)

A PCC será desenvolvida utilizando diferentes metodologias adequadas à natureza do conteúdo proposto, visando a melhor compreensão dos processos de ensino-aprendizagem, priorizando práticas inovadoras.

A PCC fortalece a mediação teoria-prática, pois se consolida por meio de processos intencionais e sistematizados, contribuindo para superação de uma visão dicotômica de formação de professores a fim de tornar concreta a perspectiva de formação integrada e integradora.

A PCC se constrói na reflexão da atividade profissional ao mesmo tempo em que exercita essa atividade. É espaço curricular em que os estudantes da licenciatura se deparam com problematizações de questões próprias dos processos de ensino e de aprendizagem de modo geral, e do seu componente em específico, bem como das dinâmicas dos espaços escolares, e que pode contribuir para uma interpretação transformadora destes lugares.

O curso de Licenciatura em Pedagogia do *Campus* Presidente Epitácio contempla 400 horas de PCC que acontecerão desde o início do processo formativo e se estenderão ao longo de todo o curso. Em articulação intrínseca com o estágio supervisionado e com as atividades de trabalho acadêmico, ela concorre conjuntamente para a formação da identidade do professor como educador.

Assim, a PCC fortalece a mediação teoria-prática, pois se consolida por meio de processos intencionais e sistematizados, contribuindo para superação de uma visão

dicotômica de formação de professores a fim de tornar concreta a perspectiva de formação integrada e integradora. A PCC se constrói na reflexão da atividade profissional ao mesmo tempo em que exercita essa atividade. É espaço curricular em que os estudantes da licenciatura em Pedagogia se deparam com problematizações de questões próprias dos processos de ensino e de aprendizagem de modo geral, e do seu componente em específico, bem como das dinâmicas dos espaços escolares, e que pode contribuir para uma interpretação transformadora destes lugares.

As atividades de PCC são desenvolvidas como parte de componentes curriculares, projetos temáticos e/ou interdisciplinares. Assim, a PCC não se restringe a componentes específicos da área ou aos componentes pedagógicos.

Considerando a diversidade do trabalho docente, são possibilidades de PCC atividades que visem o trabalho com transposição didática, sequências didáticas; análise e produção de materiais didáticos; estudos da sala de aula, considerando o desenvolvimento psicológico, biológico e social dos estudantes; estudos de caso; estudo das comunidades, das famílias e dos estudantes no seu contexto escolar e comunitário; reflexões sobre a profissão docente; política educacional e currículo; organização escolar/gestão democrática; avaliação institucional e da aprendizagem; utilização de tecnologias de informação e comunicação.

Componente Curricular/CH	Semestre	Carga Horária de PCC	Atividades de PCC
Didática 1/ 66,67h	1º	11,11	Conversas com professores para identificação de elementos da prática educativa.
Informática Básica/ 33,33h	1º	11,11	Elaboração de trabalhos para apresentação: Word, planilhas, gráficos, PPT.
Leitura, Análise e Produção de Textos/ 66,67h	1º	11,11	Abordagem da prática da leitura e da produção textual relativas à área acadêmica e dos estudos da linguagem.
Didática 2/ 66,67h	2º	11,11	Elaboração de planos de ensino
Alfabetização e Letramento/ 66,67h	3º	11,11	Estudo de conceitos sobre a linguagem sob variados pontos de vista: estrutural, social, ideológico, discursivo e estilístico presentes nos livros didáticos.
Língua Brasileira de Sinais 1/ 33,33h	4º	6,67	Práticas de conversação em Libras

Fundamentos e Metodologias do Ensino da Arte/ 66,67h	4º	11,11	Uso de tecnologias da informação no laboratório de informática e a ocupação de espaços de circulação na escola para desenvolvimento de diversas manifestações de arte.
Fundamentos e Metodologias do Ensino de Língua Portuguesa – Leitura/ 66,67h	4º	11,11	Ampliação do repertório textual e cultural do graduando ao contemplar diversos gêneros textuais – literários e não literários - ensinados no Ensino Fundamental.
Corporeidade e Movimento no Ensino Fundamental 1/ 33,33h	4º	11,11	Desenvolvimento das atividades de movimento na quadra poliesportiva
Fundamentos e Metodologias do Ensino da Matemática/ 66,67h	4º	11,11	Uso de tecnologias da informação no laboratório de informática.
Atividades Lúdicas na educação Infantil/ 33,33h	4º	11,11	Prática de atividades lúdicas na quadra poliesportiva e na brinquedoteca
Fundamentos e Metodologias do Ensino de Língua Portuguesa – Produção de Textos/ 66,67h	5º	11,11	Análise de propostas de escrita e oralidade em livros didáticos e documentos oficiais.
Fundamentos e Metodologias do Ensino da Geografia 1 - 33,33h	5º	6,67	Estudos sobre a construção do pensamento geográfico e o objeto da Geografia.
Fundamentos e Metodologias do Ensino da História 1 - 33,33h	5º	6,67	Investigação sobre o ensino de história nas propostas curriculares oficiais
Fundamentos e Metodologias do Ensino de Ciências Naturais- 1 / 33,33h	5º	6,67	Estudo de conceitos e estratégias metodológicas para o ensino de Ciências, no Laboratório de Ciências Naturais
Língua Brasileira de Sinais 2/ 33,33h	5º	13,33	Prática de conversação em Libras.
Práticas Educacionais 1- Educação Infantil / 66,67h	5º	31,11	Elaborações de planos de aula e experimentação de materiais pedagógicos.
Fundamentos e Metodologias do Ensino da Geografia 2 - 33,33h	6º	6,67	Vivência de situações em que se realiza uma proposta de trabalho na área de Geografia em adequação às concepções atuais de ensino e aprendizagem desta ciência.
Fundamentos e Metodologias do Ensino da História 2 - 33,33h	6º	6,67	Abordagem de metodologias para o ensino de História no ensino Infantil e Fundamental.

Fundamentos e Metodologias do Ensino de Ciências Naturais 2 / 33,33h	6º	6,67	Aulas práticas no laboratório de Ciências Naturais
Gestão Escolar 2/ 33,33h	6º	11,11	Discussão sobre a gestão da escola, destacando a importância do trabalho participativo, democrático e coletivo no âmbito do espaço escolar.
Práticas Educacionais 2- Ensino Fundamental / 66,67	6º	31,11	Elaboração de práticas educativas, a partir de uma articulação teórico-prática tendo como temas geradores de elaborações assuntos relacionados ao ensino fundamental I. Elaboração de planos de aula.
Eletiva / 33,33h Contação de Histórias	7º	11,11	Organização de espaços para a prática de contação de histórias. Desenvolvimento de técnicas de contação e dramatização. Ampliação do repertório de histórias do graduando. Planejamento e contação de histórias.
Eletiva / 33,33h Pedagogia de Projetos	7º	11,11	Compreensão da finalidade do projeto didático como recurso pedagógico a favor do processo de ensino e aprendizagem.
Educação e Tecnologias da Informação e Comunicação / 66,67h	7º	5,11	Uso de tecnologias da informação no laboratório de informática.
Projeto de Pesquisa em Educação 1/ 33,33h	7º	11,11	Uso do laboratório de informática para realização de pesquisas sobre os temas dos Trabalhos de Conclusão de Curso dos alunos.
Práticas Educacionais 3- Gestão Escolar / 66,67h	7º	31,11	Elaborações de planos de trabalho, entrevistas com profissionais e vivências pedagógicas.
Eletiva / 33,33h Relacionamento Interpessoal	8º	11,11	Aprender e aplicar técnicas de Dinâmicas de Grupo Trabalhar em grupos e equipes
Eletiva / 33,33h Estatística aplicada à educação	8º	11,11	Formulação de problemas de pesquisa, adequando as técnicas de coletas de dados e a análise de resultados através de testes de hipóteses

			ou da análise descritiva dos dados com vista à interpretação e discussão dos resultados e conclusão de pesquisas.
Metodologia em Educação do Campo / 33,33h	8º	11,11	Reflexão e ação sobre o espaço organizacional do campo e da escola do campo como espaços de transformação social.
Atuação do Pedagogo em Espaços não escolares / 33,33h	8º	10,11	Estudos dos processos de ensino-aprendizagem fora da sala de aula e a Pedagogia de projetos em espaços não escolares.
Metodologia em Educação de Jovens e Adultos / 33,33h	8º	11,11	Conhecer a realidade política da educação de jovens e adultos, refletir sobre o papel do educador e pensar metodologias para a Educação de Jovens e Adultos.
Projeto de Pesquisa em educação 2 / 33,33h	8º	11,11	Desenvolvimento de projeto de pesquisa e/ou projeto de trabalho/intervenção, articulando as demandas da instituição e as da formação.
Práticas Educacionais 4 – Modalidades Educação do Campo e Educação de Jovens e Adultos/ Espaços não escolares / 66,67h	8º	31,11	Elaborações de planos de trabalho, entrevistas com profissionais e vivências pedagógicas. Conhecer as realidades não-escolares nas quais o pedagogo atua: empresas, ONGs, educandos em situação de risco, conhecendo as possibilidades de transformação nesses diferentes espaços.

Tabela 1- Relação de componentes curriculares que apresentam PCC no curso de Licenciatura em Pedagogia. Atualizado em 16/02/2022

6.2 Estágio Curricular Supervisionado

O estágio na licenciatura em Pedagogia objetiva o aprendizado de saberes próprios da atividade pedagógica na Educação Básica e a contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

O Estágio Curricular Supervisionado é considerado o ato educativo supervisionado envolvendo diferentes atividades desenvolvidas no ambiente de trabalho educativo, que visa à preparação para o trabalho produtivo do educando,

relacionado ao curso que estiver frequentando regularmente. Assim, o estágio objetiva o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e a contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho; o Estágio Curricular Obrigatório articula-se, assim, ao perfil profissional do egresso em Pedagogia.

O Estágio Curricular Supervisionado do curso de Licenciatura em Pedagogia, visa promover a vivência da realidade escolar de forma integral; a participação em conselhos de classe/reuniões de professores; a relação com a rede de escolas da Educação Básica, mantendo-se registro acadêmico, havendo acompanhamento pelo docente do IFSP nas atividades no campo da prática, ao longo do ano letivo, bem como nas reflexões sobre práticas inovadoras para a gestão da relação entre o IFSP e a rede de escolas da Educação Básica.

Para realização do estágio, observa-se a Resolução CNP/CP nº 2, de 1º de julho de 2015 e a Resolução nº 16/2019, de 06 de Maio de 2019, que aprova *ad referendum* as Diretrizes dos Estágios das Licenciaturas do IFSP, para sistematizar o processo de implantação, oferta e supervisão de estágios curriculares. Para os cursos de Licenciaturas, o estágio supervisionado é componente curricular obrigatório, sendo uma das condições para o aluno estar apto a colar grau e ter direito ao diploma.

Este estágio, que é de caráter individual, está integrado ao curso, com a finalidade básica de colocar o aluno em diferentes níveis de contato com sua realidade de trabalho.

O curso de Licenciatura em Pedagogia, ofertado pelo Câmpus Presidente Epitácio, seguirá o disposto na Resolução CNE nº 2, de 01/07/2015, em seu artigo 13, parágrafo 1º, inciso II, que instituiu a atividade de estágio como parte integrante da graduação, a saber “II - 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas não específicas, se for o caso, conforme o projeto de curso da instituição”.

No curso superior de Licenciatura em Pedagogia, ofertado pelo Câmpus Presidente Epitácio, o Estágio Supervisionado é obrigatório e caracteriza-se como componente curricular a ser realizado entre o 5º e 8º semestres do curso, com carga horária de 400 horas, distribuídas como segue:

Semestr e	Estágio em:	Carga Horária
5º	Educação Infantil – Creche (0-3 anos)	50
5º	Educação Infantil – Pré (4-6 anos)	50
6º	Ensino Fundamental (anos iniciais)	100

7º	Coordenação e Orientação Pedagógica	100
8º	Gestão Escolar	100

Tabela 2: Distribuição do Estágio Curricular Docente, por semestre, conforme estrutura curricular do curso

O Câmpus Presidente Epitácio oferece orientação acadêmica aos alunos, por meio de regulamento específico (Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Licenciatura em Pedagogia do IFSP – Câmpus Presidente Epitácio de 04 de novembro de 2020).

São partes integrantes diretas da organização didático-pedagógica do estágio:

- I. O estudante estagiário;
- II. O professor orientador;
- III. Os componentes curriculares articuladores e seus respectivos professores;
- IV. O supervisor de estágio;
- V. O professor da turma na unidade da Instituição Concedente

O estudante estagiário, regularmente matriculado no curso, é aquele que se encontra apto a realizar o estágio supervisionado, estando na segunda metade do curso e que, tenha cursado ou esteja cursando os Componentes Articuladores do estágio.

O estágio é acompanhado pelo professor orientador formal, cuja atribuição é designada pela coordenação do curso, que tem a função de mediar os conhecimentos do educando quanto à articulação entre teoria e prática. Esse professor tem como atribuições orientar e acompanhar o educando quanto ao seu programa de estágio, contribuindo com o planejamento, desenvolvimento das atividades propostas, registro e avaliação das atividades, promovendo, inclusive, discussões em pequenos grupos.

O supervisor de estágio é o representante indicado pela Escola e que irá, dentre outros:

- I. Informar o estagiário sobre o funcionamento da escola;
- II. Acompanhar formalmente o desenvolvimento do plano de estágio e responder às formalidades legais cabíveis.

O regulamento de estágio, aprovado pelo NDE e pelo Colegiado do Curso, contém o detalhamento das atividades a serem desenvolvidas pelo aluno, formas de registro e critérios de aprovação.

6.2.1 Organização do Estágio Curricular Supervisionado

Deverão ser cumpridas 400 horas de Estágio Curricular a partir da segunda metade do curso, nas quais serão desenvolvidos os seguintes tipos de estágio:

Estágio na educação infantil e no ensino fundamental

I. Etapa de observação (33 horas): fase de diagnóstico da escola ou escolas concedentes, em que o estagiário fará levantamento de informações para a compreensão e a descrição do espaço em que iniciará seus trabalhos. Nesta etapa, o estagiário reconhecerá de forma crítica os aspectos ambientais, humanos, comportamentais, administrativos, políticos e de organização acadêmica da escola. É também o momento de observação da sala de aula e das relações que envolvem o ensino do componente.

II. Etapa de Participação/Intervenção (33 horas): são todas as atividades em que o estagiário se coloca como um colaborador no desenvolvimento das ações dos professores com os quais interage e que antes observou na cotidianidade e também no desenvolvimento das atividades voltadas à gestão e organização da escola. Contempla a elaboração e o desenvolvimento de projetos específicos de intervenção e proposições no espaço escolar;

III. Etapa de Regência (34 horas): é a prática de ensino realizada pelo estagiário com planos de aula próprios e condução autônoma das atividades de ensino. Deve envolver impreterivelmente o planejamento e a execução de atividades de ensino e aprendizagem, na área do curso do formando, de modo que não se gerem prejuízos aos alunos da turma da instituição concedente.

Estágio na coordenação pedagógica e orientação pedagógica

I. Etapa de Observação (34 horas): Fase de diagnóstico da instituição escolar, observando os aspectos gerais da atuação da coordenação pedagógica e/ou orientação pedagógica, com atenção para: o plano de trabalho do coordenador pedagógico e/ou orientador pedagógico, o projeto político pedagógico da instituição, documentação pedagógica, práticas de formação continuada existentes, acompanhamento do planejamento de ensino dos docentes, reuniões de planejamento pedagógico, ações desenvolvidas pelo profissional junto aos alunos e familiares.

II. Etapa da Participação/Intervenção (33h): Fase em que o estagiário deverá colaborar no desenvolvimento de ações da coordenação pedagógica.

III. Etapa do Estudo de Caso (33h): Nessa etapa, o estagiário deverá fazer estudos de situações críticas observadas no cotidiano escolar e que estejam inteiramente relacionadas à rotina da coordenação pedagógica e/ou orientação pedagógica. As horas serão distribuídas de modo a contemplar: tempo dedicado ao registro dos casos que serão estudados e tempo destinado ao registro das análises realizadas. O estudo de caso deverá ser assinado pelo Supervisor de Estágio e Professor Orientador de Estágio.

Estágio na Gestão Escolar

I. Etapa de Observação (34 horas): Fase de diagnóstico da instituição escolar, observando os aspectos gerais da atuação da Gestão Escolar (direção, vice direção ou supervisão escolar), com atenção para: o plano de trabalho do gestor escolar, o projeto político pedagógico da instituição, reuniões de equipe, documentação administrativa, atendimento aos alunos e familiares, atividades inerentes à gestão de pessoal, prestação de contas, acompanhamento de patrimônio da instituição educacional, observação da rotina de secretaria, atendimento ao público, atendimento aos órgãos superiores, atuação do gestor nos Colegiados Escolares.

II. Etapa da Participação/Intervenção (33h): Fase em que o estagiário deverá colaborar no desenvolvimento de ações da gestão escolar.

III. Etapa do Estudo de Caso (33h): Nessa etapa, o estagiário deverá fazer estudos de situações críticas observadas no cotidiano escolar e que estejam inteiramente relacionadas à rotina da coordenação pedagógica e/ou orientação pedagógica. As horas serão distribuídas de modo a contemplar: tempo dedicado ao registro dos casos que serão estudados e tempo destinado ao registro das análises realizadas. O estudo de caso deverá ser assinado pelo Supervisor de Estágio e Professor Orientador de Estágio.

O estágio curricular supervisionado na Licenciatura em Pedagogia do Câmpus Presidente Epitácio, visa promover a relação teoria e prática ao contemplar: a articulação entre o currículo do curso e aspectos práticos da Educação Básica; o embasamento teórico das atividades planejadas no campo da prática; a participação do licenciando em atividades de planejamento, desenvolvimento e avaliação realizadas pelos docentes da Educação Básica; a reflexão teórica acerca de situações vivenciadas pelos licenciandos.

Na tabela 3 abaixo apresentam-se os componentes curriculares que farão a articulação teórico-prática direta com cada semestre de estágio e especifica a maneira como cada um destes componentes se articula à realização do estágio.

Semes tre	Compon ente (s) Articulad or (es)	Tipo de estágio	Campo do estágio	Aspectos da formação a serem desenvolvidos	Horas de Estágio Supervisi onado previstas
5º	Práticas Educacio nais 1-	Observação Intervenção/parti	Educaçã o Infantil e Creche	1.análise do processo pedagógico e de	100 horas

	Educação Infantil	cipação e regência		ensino-aprendizagem das diretrizes e currículos educacionais da Educação Infantil e Creche. 2. domínio dos conteúdos específicos e pedagógicos e das abordagens teórico metodológicas do seu ensino na Educação Infantil e Creche	
6°	Práticas Educacionais 2-Ensino Fundamental 1	Observação, intervenção/participação e regência	Ensino Fundamental 1	1. análise do processo pedagógico e de ensino-aprendizagem das diretrizes e currículos educacionais do Ensino Fundamental 1 2. domínio dos conteúdos específicos e pedagógicos e das abordagens teórico metodológicas do seu ensino no	100 horas

				Ensino Fundamental 1	
7º	Práticas Educacionais 3-Gestão Escolar	Observação, participação/intervenção e estudo de caso	Orientação e Coordenação Pedagógica	1. O conhecimento da Instituição educativa como organização complexa na função de promover a educação para a e na cidadania; 2. Atuação profissional na coordenação/orientação pedagógica	100 horas
8º	Práticas Educacionais 4-Modalidades: Educação do Campo e Educação de Jovens e Adultos/ espaços não escolares	Observação, participação/intervenção e estudo de caso	Gestão Escolar	1. O conhecimento da Instituição educativa como organização complexa na função de promover a educação para a e na cidadania; 2. Atuação profissional na gestão de processos educativos e na organização e gestão de escolas	100 horas

				3. Atuação pedagógica em escolas de educação do campo e EJA e espaços não escolares	
Total:					400 horas
Horas de observação					134
Horas de intervenção/participação					132
Horas de regência					68
Horas de estudo de caso					66

Tabela 3: Componentes articuladores do Estágio Curricular Supervisionado, conforme estrutura curricular do curso

6.2.2 Acompanhamento, Orientação e Avaliação

A avaliação do desempenho do Estagiário será realizada pelo professor orientador, de forma contínua, ao longo do desenvolvimento de todo o estágio, envolvendo as etapas da observação, do planejamento da regência/atividades práticas, análise dos estudos de caso e dos relatórios de estágio. Para tal avaliação serão considerados os seguintes instrumentos: projeto de estágio, descrito no plano de atividades, cumprimento da carga horária obrigatória, relatório de estudo de caso e relatório final de estágio.

Ao longo do semestre ocorrerá a interlocução institucionalizada da IES com o ambiente de estágio promovendo insumos para atualização das práticas de estágio, tais como narrativas formativas, rodas de conversa e relatos de experiências.

De modo a promover a disseminação de práticas como objetivo de fomentar a articulação entre teoria e prática, iniciamos no ano de 2019 a realização dos Seminários de Estágio. Uma oportunidade para que os estudantes estagiários, sob o acompanhamento dos professores orientadores, compartilhem boas práticas de estágio com a participação das escolas de educação básica, parceiras do IFSP.

De modo a promover a disseminação de práticas, com o objetivo de fomentar a articulação entre teoria e prática, iniciamos, no ano de 2019, a realização dos Seminários de Estágio. Essa experiência apresenta-se como uma oportunidade para que os estudantes estagiários, sob o acompanhamento dos professores orientadores,

compartilhem boas práticas de estágio com a participação das escolas de Educação Básica, parceiras do IFSP. São exemplos do que se mencionou anteriormente:

2019 (primeiro semestre): “I Seminário de Estágio: vivências na educação infantil”, com o objetivo de propor reflexões e trocas de experiências acerca das vivências do estágio supervisionado obrigatório na Educação Infantil. O evento contou com a participação da coordenadora pedagógica da Creche Ação Criança I, de Presidente Epitácio, a professora Elaine Gomes, que compartilhou relatos sobre a parceria estabelecida entre o IFSP/PEP e as unidades de Educação Infantil da rede municipal. Na segunda noite de trabalhos, os estudantes participantes apresentaram relatos reflexivos da experiência de regências realizadas durante o primeiro semestre de 2019, atividade essa obrigatória do estágio supervisionado.

2019 (segundo semestre): Para o “II Seminário de Estágio: Na prática, a prática é outra? - Reflexões sobre o estágio supervisionado nos anos iniciais do Ensino Fundamental”, objetivou-se articular teoria e prática a partir da experiência do estágio realizado no Ensino Fundamental. A atividade foi realizada em duas noites, sendo que a primeira delas contou com a participação de professores e estudantes da Escola Municipal de Jovens e Adultos (EMEJA) Professor Gerson Constante de Oliveira, localizada em Presidente Epitácio, relatando suas vivências no Ensino Fundamental articulada à modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Na segunda noite, os alunos do curso de Licenciatura em Pedagogia relataram suas regências de estágio no Ensino Fundamental, com a participação dos professores orientadores.

2021: O III Seminário de Estágio foi articulado à programação da IV Semana da Educação, e sob o título de “Educação como prática de liberdade: por uma pedagogia da resistência” trouxe para o centro dos debates as experiências do estágio supervisionado obrigatório, agregando reflexões em torno das práticas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e do Programa Residência Pedagógica.

6.3 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) constitui-se numa atividade curricular, obrigatória, de natureza científica, em campo de conhecimento que mantenha correlação direta com o curso. Representa a integração e a síntese dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso, expressando domínio do assunto escolhido.

O Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) corresponde a uma produção acadêmica que expresse as competências e as habilidades desenvolvidas ou os conhecimentos adquiridos pelos estudantes durante o curso.

Assim, os objetivos do Trabalho de Conclusão de Curso são:

- Consolidar os conhecimentos construídos ao longo do curso em um trabalho de pesquisa ou projeto e na produção de um texto científico
- Possibilitar, ao estudante, o aprofundamento e articulação entre teoria e prática;
- Desenvolver a capacidade de síntese das vivências do aprendizado, tendo em vista a possibilidade de transformação da prática educativa
- Incentivar a participação em eventos acadêmicos
- Desenvolver no estudante habilidades para a pesquisa científica tais como: elaborar e divulgar pesquisas na área de educação

De acordo com a Organização Didática aprovada pela Resolução nº 147/2016, serão consideradas produções acadêmicas de TCC, a serem previstas no projeto pedagógico de curso, dentre outras:

I. Monografia;

II. Artigo publicado em revista ou periódico, com ISSN, na classificação Qualis A ou B;

III. Capítulo de livro publicado, com ISBN.

O TCC para o curso superior de Licenciatura em Pedagogia do *Campus* Presidente Epitácio tem carga horária de 120 horas, e é de caráter obrigatório, feito no formato exclusivo de monografia e poderá ser individual ou em dupla. Os alunos contarão com o acompanhamento de um professor orientador, que indicará leituras a serem desenvolvidas e apontará os aprofundamentos que se façam necessários. Esse acompanhamento acontecerá durante os horários de atendimento a alunos e, em casos de alunos que participam de Projeto de Iniciação Científica, em horários específicos. Todos os professores atuantes no curso poderão ser orientadores de trabalhos, e o número de trabalhos que cada professor poderá acompanhar será definido em reuniões de área e de NDE, de acordo com a demanda de estudantes do curso. Este acompanhamento acontece por meio de orientações individualizadas a partir dos itens teóricos e metodológicos do projeto e monografia a serem realizados, bem como reuniões em pequenos grupos com temáticas afins. Conhecimentos adquiridos nas disciplinas Metodologia Científica e Projeto de Pesquisa em Educação I e II serão retomados nos momentos de orientação, visando à qualidade da produção do trabalho.

Durante o 5º semestre do curso, na disciplina Metodologia Científica, os alunos deverão escolher um tema de pesquisa. Esse tema poderá partir de um trabalho desenvolvido no decorrer do curso em alguma das disciplinas cursadas, de uma experiência vivenciada no estágio, bem como de uma experiência do aluno em atividades de extensão ou iniciação científica. A partir dessa escolha, cada aluno deverá elaborar um projeto contendo justificativa, objetivos, breve estudo teórico, metodologia e referências bibliográficas.

No 7º e 8º semestres, esse projeto deverá ser retomado, e os alunos deverão elaborar um texto a partir das normas da ABNT em forma de monografia, conforme o Regulamento de TCC aprovado pelo NDE em 2019 e reformulado em 2021. Como parte do processo, também será obrigatória a apresentação e defesa oral e pública do trabalho a uma banca examinadora.

A avaliação da monografia será feita por uma banca examinadora, que conferirá 3 notas de 0,0 (zero) a 10,0 (dez), sendo considerado aprovado o TCC com nota final igual ou superior a 6,0 (seis). No histórico constará “aprovado” ou “retido”. As monografias que não obtiverem a aprovação deverão ser reapresentadas, conforme orientação da banca examinadora ou da Coordenação do curso até o final do período letivo subsequente.

As normas específicas para o desenvolvimento do TCC estão disponíveis no site da Biblioteca do Campus e os critérios de avaliação e aprovação do trabalho de conclusão, a serem utilizados pelos professores da banca são:

- Compatibilidade do texto com os objetivos do curso
- Problema claramente exposto e passível de ser respondido
- Pertinência das informações ao tema proposto
- Profundidade nas discussões teóricas
- Referências pertinentes à pesquisa em questão
- Forma e respeito às normas técnicas
- Português e expressão
- Apresentação oral/Libras

Após a aprovação do trabalho de TCC, a Coordenadoria de Biblioteca do *campus* orienta a coordenação, por meio de fluxograma, os passos a serem seguidos para que o trabalho esteja disponível para consulta on-line no *Pergamum*. A coordenadoria de biblioteca do *campus* fica responsável pelo arquivamento dos formulários preenchidos sobre o TCC, por catalogar no *Pergamum* os TCCs entregues e pela divulgação para a comunidade dos TCCs disponíveis no *Pergamum*.

O curso de Licenciatura em Pedagogia do Campus Presidente Epitácio possui um regulamento próprio (Regulamento 01/2021 de 10 de fevereiro de 2021) que define as regras para planejamento, acompanhamento e avaliação do trabalho de Conclusão de Curso.

6.4 Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento – ATPAs

As Atividades Teórico-práticas de Aprofundamento têm a finalidade de enriquecer o processo de aprendizagem, privilegiando a complementação da formação

social do cidadão e permitindo, no âmbito do currículo, o aperfeiçoamento profissional, agregando valor ao currículo do estudante. Frente à necessidade de se estimular a prática de estudos independentes, transversais, opcionais, interdisciplinares, de permanente e contextualizada atualização profissional, as ATPAs visam uma progressiva autonomia intelectual, em condições de articular e mobilizar conhecimentos, habilidades, atitudes, valores, para colocá-los frente aos desafios da profissão docente.

Em conformidade com a Resolução CNE/CP nº 2, de 01/07/2015, no curso de Licenciatura em Pedagogia do Campus Presidente Epitácio as ATPAs, têm como objetivos específicos:

- Complementar e ampliar a formação do futuro educador, proporcionando-lhe a oportunidade de sintonizar-se com a produção acadêmica e científica relevante para sua área de atuação, assim como com as mais diferentes manifestações culturais.
- Enriquecer o processo de aprendizagem do futuro pedagogo, sua formação social e cidadã, permitindo, no âmbito do currículo, o aperfeiçoamento profissional, ao estimular a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais e interdisciplinares.

Ainda em conformidade com a Resolução CNE/CP nº 2 de 01/07/20015, serão cumpridas no mínimo, 200 horas de ATPAs que compreendem a participação em:

- Seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, iniciação à docência, residência docente, monitoria e extensão, entre outros, definidos no projeto da instituição de educação superior diretamente orientados pelo corpo docente da mesma instituição;
- Atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas de modo a propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos;
- Mobilidade estudantil, intercâmbio e outras atividades previstas no PPC
- Atividades de comunicação e expressão visando à aquisição e à apropriação de recursos de linguagem capazes de comunicar, interpretar a realidade estudada e criar conexões com a vida social.

No curso de Licenciatura em Pedagogia do *Campus* Presidente Epitácio, as 200 horas das ATPAs deverão ser entregues até, no máximo, um semestre antes da integralização do curso.

Caberá ao discente entregar ao Coordenador do Curso os documentos comprobatórios, assim como o Formulário de Registro das Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento e o Relatório das Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento.

O Colegiado do Curso de Licenciatura em Pedagogia deverá conferir e validar a documentação. Após validação, o Colegiado do Curso entregará à Coordenadoria de Registros Acadêmicos o Formulário de Registro das Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento de cada aluno, validado e assinado, para ser assentado no sistema educacional e arquivado no prontuário do aluno.

Anualmente poderá ser designado um ou mais professores responsáveis pela orientação e acompanhamento das ATPAs.

Apresentamos, a seguir, uma tabela com algumas possibilidades de realização e a respectiva regulamentação.

	Atividade	Carga horária máxima por atividade	Carga horária máxima no total	Documento comprobatório
1	Apresentação de trabalho em evento científico.	10 h	80 h	Certificado ou declaração de apresentação.
2	Desenvolvimento de material didático, programa educacional, vídeo-educativo, etc.	25 h	50 h	Relatório das atividades desenvolvidas aprovado e assinado pelo responsável.
3	Disciplina optativa não-obrigatória, disciplina de outro curso superior no IFSP ou outra instituição.	Carga horária da disciplina	80 h	Certificado de participação, com conteúdo, resultado e frequência.
4	Estágio não-obrigatório em instituições e empresas conveniadas com o IFSP.	Duração do estágio	60 h	Certificado ou declaração da instituição contendo o período, a carga horária e relatório.
5	Frequência a cursos de Língua Estrangeira.	Carga horária do curso	80 h	Certificado ou declaração do curso que especifique a carga horária realizada.
6	Frequência a cursos de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC).	Carga horária do curso	80 h	Certificado ou declaração do curso que especifique a carga horária realizada.
7	Intercâmbio ou convênio cultural	50 h	100 h	Declaração da instituição onde foi realizado o intercâmbio, com menção do período. Apresentação de relatório.

8	Introdução, prefácio, posfácio ou tradução de livros ou revistas científicas.	20 h	60 h	Capa do livro, sumário, ficha catalográfica e ISBN.
9	Ministração de minicurso ou oficina.	O dobro da carga horária do minicurso ou oficina ministrados	60 h	Relatório das atividades desenvolvidas e declaração ou certificado.
10	Monitoria	Carga horária descrita no projeto de ensino	80 h	Relatório das atividades desenvolvidas aprovado e assinado pelo responsável.
11	Organização de atividades acadêmicas, tais como semanas de cursos, simpósios, congressos, etc.	10 h	60 h	Portaria ou declaração de participação emitida pelo responsável.
12	Organização de saraus, gincanas e outros eventos no IFSP.	2 h	30 h	Declaração do responsável pela atividade.
13	Participação como espectador em eventos culturais: cinema, recital, peça teatral, apresentação musical, exposição, mostra, workshop, feira, etc.	2 h	20 h	Comprovante de ingresso e relatório das atividades desenvolvidas.
14	Participação como integrante em apresentações musicais, peças teatrais, entre outras atividades artísticas.	10 h	50 h	Declaração do responsável pela atividade.
15	Participação como ouvinte em defesa de TCC, monografia, dissertação ou tese.	2 h	10 h	Relatório das atividades desenvolvidas com a assinatura do responsável pela banca.
16	Participação como ouvinte em eventos científicos: congressos, simpósios, seminários, conferências, debates, workshops, palestras, jornadas, fóruns, oficinas, etc.	Carga horária do evento	80 h	Certificado de participação que especifique a carga horária.
17	Participação em campanha e/ou trabalho de ação social como voluntário.	10 h por semestre	40 h	Relatório das atividades desenvolvidas e declaração assinada pelo responsável.
18	Participação em curso de extensão, aprofundamento, aperfeiçoamento e/ou complementação de estudos.	Carga horária do curso	80 h	Certificado ou declaração do curso que especifique a carga horária realizada.

19	Participação em Diretório ou Centro Acadêmico ou Atlética	10 h por semestre	40 h	Declaração da instituição ou órgão.
20	Participação em grupos de pesquisa cadastrados no CNPQ.	20 h por semestre	80 h	Declaração do professor líder do grupo.
21	Participação em ONGs ou instituições com ênfase nas questões educacionais, ambientais, de direitos humanos, de inclusão, de acessibilidade, etc.	10 h por semestre	40 h	Declaração da entidade quanto à ação e o tempo de atuação.
22	Participação em órgãos, fóruns, conselhos, colegiados, comissões, entidades de classe, como titular ou suplente, devidamente indicados.	5 h por semestre	20 h	Declaração ou portaria da instituição/órgão
23	Participação em projetos de iniciação científica, de ensino, de extensão, de intervenção, experimentais ou similares.	40 h	120 h	Declaração da instituição contendo o período e a carga horária.
24	Publicação de artigo ou resenha em revista científica.	25 h	100 h	Carta de aceite ou cópia do artigo, sumário ou link da publicação.
25	Publicação de capítulo de livros	25 h	100 h	Capa do livro, sumário, ficha catalográfica, ISBN e cópia do capítulo.
26	Publicação de livros.	50 h por livro	100 h	Capa do livro, sumário, ficha catalográfica e ISBN.
27	Publicação de resumo em anais ou em revista científica.	10 h	80 h	Cópia do resumo, sumário e link da publicação.
28	Representação de sala.	5 h por semestre	20 h	Declaração ou portaria da instituição.
29	Visita técnica organizada por docentes do IFSP.	Carga horária da visita	20 h	Declaração com a assinatura do responsável pela visita e relatório das atividades desenvolvidas.
30	Outras atividades que não estiverem relacionadas poderão passar pela análise do Colegiado de Curso para validação.			Comprovante ou declaração (se houver), relatório e justificativa para avaliação do Colegiado.

Tabela 4: Relação de Atividades de ATPA e respectivas cargas horárias

6.5 Estrutura Curricular

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO Câmpus Presidente Epitácio Estrutura Curricular da Licenciatura em Pedagogia Base Legal: Resolução CNE/CP N° 2, de 1 de julho de 2015. Resolução de autorização do curso no IFSP: Resolução 121/2016 de 01 de novembro de 2016.							Carga Horária Mínima de Integralização do Curso: 3320,0		
							Início do Curso: 1º sem de 2017		
							Duração da aula (min): 50		
							Semanas letivas por semestre: 20		
Semestre	Componente Curricular	Código	Nº profs.	Aulas por semana	Total de aulas	Carga horária de Conhec. Espec.	Carga horária de Práticas Comp. Curricular	Carga horária de extensão	Total horas
1	História da Educação e Correntes Pedagógicas no Brasil 1	HE1P1	1	4	80	66,67	0,00	0,00	66,67
	Política e organização educacional brasileira	POEP1	1	4	80	66,67	0,00	0,00	66,67
	Didática 1	DD1P1	1	4	80	55,55	11,11	0,00	66,67
	Filosofia da educação 1	FE1P1	1	2	40	33,33	0,00	0,00	33,33
	Informática Básica	INBP1	1	2	40	22,22	11,11	0,00	33,33
	Leitura, análise e produção de textos	LAPP1	1	4	80	55,55	11,11	0,00	66,67
	Subtotal			20	400	299,99	33,33	0,00	333,34
2	História da Educação e Correntes Pedagógicas no Brasil 2	HE2P2	1	4	80	66,67	0,00	0,00	66,67
	Currículo e escola	CURP2	1	4	80	66,67	0,00	0,00	66,67
	Sociologia da Educação 1	SE1P2	1	2	40	33,33	0,00	0,00	33,33
	Psicologia da Educação 1	PS1P2	1	4	80	66,67	0,00	0,00	66,67
	Educação à distância	EADP2	1	2	40	33,33	0,00	0,00	33,33
	Didática 2	DD2P2	1	4	80	55,55	11,11	0,00	66,67
	Subtotal			20	400	322,22	11,11	0,00	333,34
3	Filosofia da Educação 2	FE2P3	1	2	40	33,33	0,00	0,00	33,33
	Fundamentos e Diretrizes da Educação Infantil	FEIP3	1	4	80	66,67	0,00	0,00	66,67
	Alfabetização e letramento	ALEP3	1	4	80	55,55	11,11	0,00	66,67
	Psicologia da Educação 2	PS2P3	1	4	80	66,67	0,00	0,00	66,67
	Sociologia da Educação 2	SE2P3	1	2	40	33,33	0,00	0,00	33,33
	Educação Especial e Inclusão	EIEP3	1	4	80	66,67	0,00	0,00	66,67
	Subtotal			20	400	322,22	11,11	0,00	333,34
4	Língua Brasileira de Sinais 1	LB1P4	1	2	40	26,66	6,67	0,00	33,33
	Fundamentos e metodologias do ensino da arte	ARTP4	1	4	80	55,55	11,11	0,00	66,67
	Fundamentos e metodologias do ensino da língua portuguesa - Leitura	FMLP4	1	4	80	55,55	11,11	0,00	66,67
	Corporeidade e movimento no Ensino Fundamental I	CMOP4	1	2	40	22,22	11,11	0,00	33,33
	Fundamentos e metodologias do ensino da matemática	FMMP4	1	4	80	55,55	11,11	0,00	66,67
	Fundamentos Psicopedagógicos da educação	FPEP4	1	2	40	33,33	0,00	0,00	33,33
	Atividades Lúdicas na Educação Infantil	ALUP4	1	2	40	22,22	11,11	0,00	33,33
	Subtotal			20	400	271,08	62,22	0,00	333,34
5	Fundamentos e metodologias do ensino da língua portuguesa - Produção de textos	FMPP5	1	4	80	55,55	11,11	0,00	66,67
	Fundamentos e metodologias do ensino da geografia 1	FG1P5	1	2	40	26,66	6,67	0,00	33,33
	Fundamentos e metodologias do ensino da história 1	FH1P5	1	2	40	26,66	6,67	0,00	33,33
	Fundamentos e metodologias do ensino da ciências naturais 1	FC1P5	1	2	40	26,66	6,67	0,00	33,33
	Língua Brasileira de Sinais 2	LB2P5	1	2	40	20,00	13,33	0,00	33,33
	Metodologia Científica	METP5	1	2	40	33,33	0,00	0,00	33,33
	Gestão Escolar 1	GE1P5	1	2	40	33,33	0,00	0,00	33,33

	Práticas Educacionais 1 - Educação Infantil	PE1P5	2	4	80	35,55	31,11	0,00	66,67
	Subtotal		20	400	257,74	75,56	0,00	333,34	
6	Fundamentos e metodologias do ensino da geografia 2	FG2P6	1	2	40	26,66	6,67	0,00	33,33
	Fundamentos e metodologias do ensino da história 2	FH2P6	1	2	40	26,66	6,67	0,00	33,33
	Fundamentos e metodologias do ensino da ciências naturais 2	FC2P6	1	2	40	26,66	6,67	0,00	33,33
	Planejamento e avaliação de aprendizagem	PAAP6	1	2	40	33,33	0,00	0,00	33,33
	Gestão Escolar 2	GE2P6	1	2	40	22,22	11,11	0,00	33,33
	Formação docente: identidade, competências e saberes	FDOP6	1	4	80	66,67	0,00	0,00	66,67
	História e cultura afro-brasileira e indígena	HCAP6	1	2	40	33,33	0,00	0,00	33,33
	Práticas Educacionais 2 - Ensino Fundamental I	PE2P6	2	4	80	35,55	31,11	0,00	66,67
	Subtotal		20	400	271,08	62,23	0,00	333,34	
7	Eletiva	(***P7)	1	2	40	22,22	11,11	0,00	33,33
	Educação para diversidade e direitos humanos	EDDP7	1	4	80	66,67	0,00	0,00	66,67
	Educação e tecnologias da informação e da comunicação	TICP7	1	4	80	60,55	5,11	0,00	66,67
	Políticas de avaliação educacional	PAEP7	1	2	40	33,33	0,00	0,00	33,33
	Gestão Escolar 3	GE3P7	1	2	40	33,33	0,00	0,00	33,33
	Projeto de pesquisa em educação 1	PP1P7	1	2	40	22,22	11,11	0,00	33,33
	Práticas Educacionais 3 - Gestão Escolar	PE3P7	1	4	80	35,55	31,11	0,00	66,67
	Subtotal		20	400	273,87	58,44	0,00	333,34	
8	Eletiva	(***P8)	1	2	40	22,22	11,11	0,00	33,33
	Metodologia em Educação do Campo	ECAP8	1	2	40	22,22	11,11	0,00	33,33
	Ética profissional e responsabilidade social	ERSP8	1	2	40	33,33	0,00	0,00	33,33
	Atuação do pedagogo em espaços não escolares	APEP8	1	2	40	23,11	10,11	0,00	33,33
	Metodologia em Educação de Jovens e adultos	EJAP8	1	2	40	22,22	11,11	0,00	33,33
	Projeto de pesquisa em educação 2	PP2P8	1	2	40	22,22	11,11	0,00	33,33
	Práticas Educacionais 4 - Modalidades Educação do Campo e Educação de Jovens e Adultos / espaços não escolares	PE4P8	1	4	80	35,55	31,11	0,00	66,67
	Subtotal		16	320	180,87	85,66	0,00	233,32	
TOTAL ACUMULADO DE AULAS - OBRIGATÓRIAS					3120				
TOTAL ACUMULADO DE HORAS - OBRIGATÓRIAS						2200,0	400,0	0,0	2600
Semestre	Componente Curricular Eletivo	Código	Nº profs.	Aulas por semana	Total de aulas	Carga horária de ensino	Carga horária de Práticas Comp. Curricular	Carga horária de extensão	Total horas
7	Contação de Histórias	EL1P7	1	2	40	22,22	11,11	0,00	33,33
7	Pedagogia de Projetos	EL2P7	1	2	40	22,22	11,11	0,00	33,33
8	Relacionamento Interpessoal aplicado à Educação	EL1P8	1	2	40	22,22	11,11	0,00	33,33
8	Estatística aplicada à educação	EL2P8	1	2	40	22,22	11,11	0,00	33,33
TOTAL ACUMULADO DE AULAS - ELETIVAS					160				
TOTAL ACUMULADO DE HORAS - ELETIVAS						88,88	44,44	0,00	133,32
ATIVIDADE TEÓRICO-PRÁTICA DE APROFUNDAMENTO									200
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO - OBRIGATÓRIO									400
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - OBRIGATÓRIO									120
CARGA HORÁRIA TOTAL MÁXIMA									3320

6.6 Representação Gráfica do Perfil de Formação

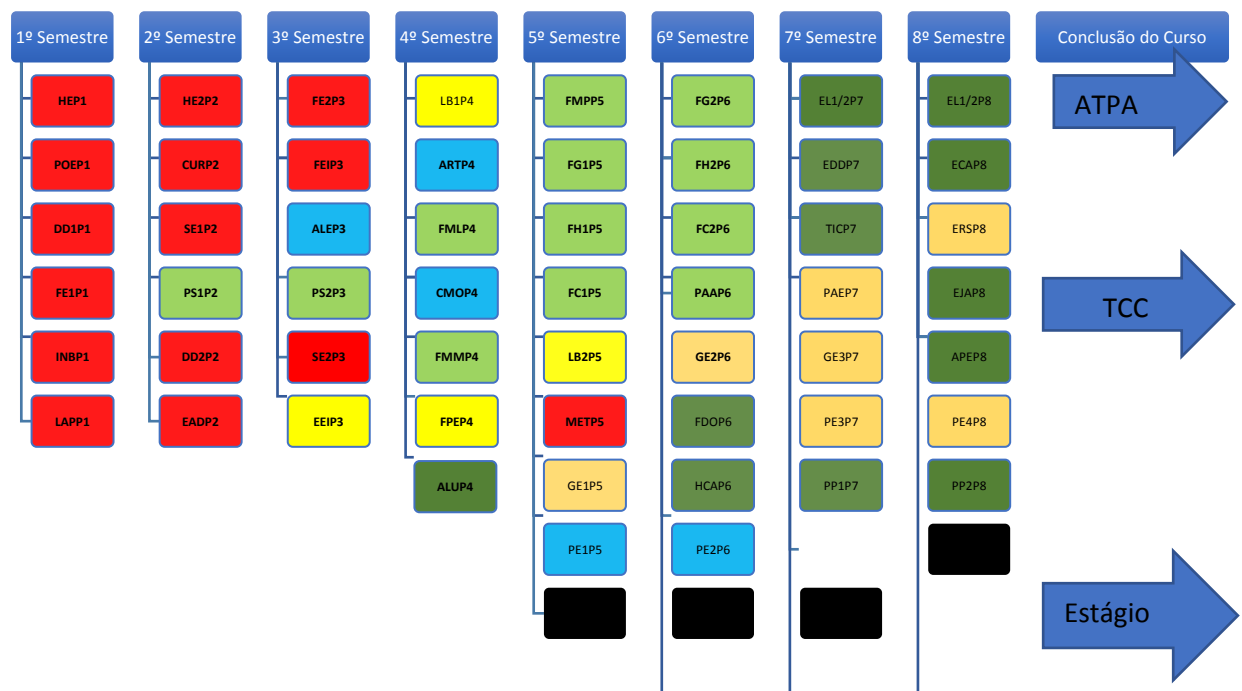


Gráfico 1: Representação gráfica do perfil de formação

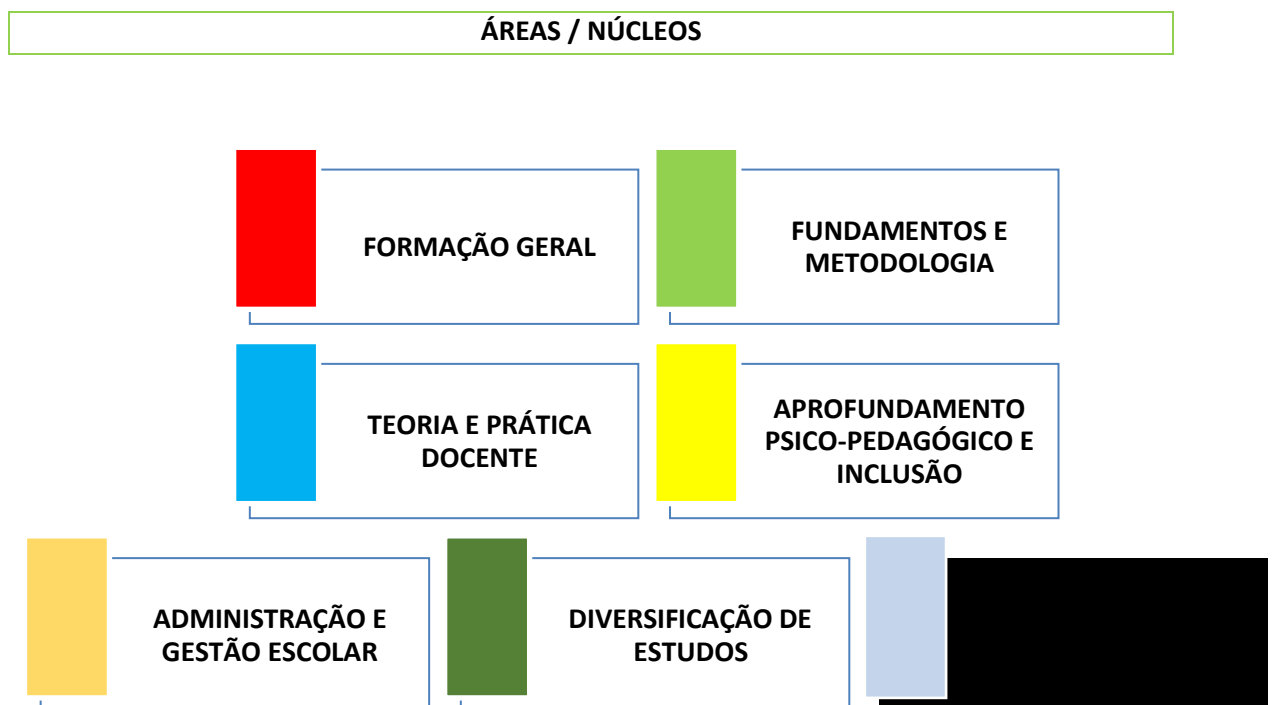


Gráfico 2: Áreas/Núcleos de Formação

6.7 Pré-requisito: Língua Brasileira de Sinais (Libras)

Componentes Curriculares	Códigos disciplinas	Pré-requisitos
5º Semestre		
Língua Brasileira de Sinais II	LB2P5	LB1P4

O componente curricular Língua Brasileira de Sinais I é pré-requisito para o componente Língua Brasileira de Sinais II uma vez que esta propõe um aprofundamento do que foi iniciado, em termos das práticas de conversação e expressão, em Libras I.

6.8 Educação em Direitos Humanos

Atendendo a Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (EDH) a serem observadas pelos sistemas de ensino e suas instituições, o curso de Licenciatura em Pedagogia do *Campus* Presidente Epitácio, IFSP contempla em sua estrutura curricular o componente “Educação para a Diversidade e Direitos Humanos”, oferecido no 7º semestre, com carga horária de 66,67h. Esta disciplina aborda, a partir de conteúdos específicos, aspectos que colaboram para a formação integral do estudante, considerando sua atuação profissional como professor da Educação Básica, entretanto, a temática dos Direitos Humanos é abordada transversalmente ao longo do curso. Dentre os conteúdos abordados destacam-se “A educação como instrumento de transformação das desigualdades sociais”, a partir do qual o licenciando conhecerá o perfil do educador e do educando em Direitos Humanos e os aspectos pedagógicos e didáticos da educação em Direitos Humanos.

Este componente curricular deverá ser trabalhado com base nos fundamentos legais e teórico-conceituais dos Direitos Humanos e da Diversidade, a partir dos quais, propõe elementos para a identificação e construção de práticas pedagógicas de instrumentos didáticos. O respeito à diversidade e a educação para as relações étnico-raciais, configuram-se como objetivos para a formação do pedagogo.

A Resolução CNP nº 2 de 1º de Julho de 2015, em seu artigo 3º, parágrafo 6º, inciso VI, propõe que o projeto de formação deve contemplar “as questões socioambientais, éticas, estéticas e relativas à diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional e sociocultural como princípios de equidade”, o que deve ser contemplado no conjunto de componentes curriculares do curso, de modo

geral, e especificamente o componente curricular “Educação para a Diversidade e Direitos Humanos”, que apresenta como objetivos:

- Estudar os fundamentos teórico-conceituais da diversidade na Educação em Direitos Humanos, visando a promoção da igualdade.
- Conhecer os fundamentos do estado democrático de direito e o projeto de sociedade estabelecido pelos brasileiros a partir da concepção de justiça identificada com a justiça social e com o conceito contemporâneo de cidadania.
- Identificar e construir práticas pedagógicas e instrumentos didáticos que reflitam a compreensão dos fundamentos teórico-conceituais da diversidade para a Educação em Direitos Humanos.
- Conhecer a legislação e documentos básicos que fundamentam os Direitos Humanos no Brasil
- Propor o respeito à diversidade e educar para as relações étnico-raciais, entendendo-o como cidadão com direitos e deveres na escola, na família e em diferentes ambientes sociais.

Esta temática está presente no curso, transversalmente em algumas disciplinas como “Educação Especial e Inclusão”, oferecida no 3º semestre e “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”, no 6º semestre e nas ações que o campus realiza, dentre elas:

Políticas Institucionais:

- Anualmente o IFSP realiza o evento “Semana da diversidade” que contempla diversas ações, como palestras, rodas de conversa, sarau, entre outros, sobre a temática:

. **Terceira Semana da Diversidade, 2017:** Contou com as seguintes atividades: 1. Roda de conversa "O amor e a tecnologia: como as redes sociais e aplicativos de relacionamento perturbam as relações afetivas"; 2. Cine debate com o tema “Racismo” 3. Mesa-redonda "Gênero e diversidade" e 4. Mesa-redonda "Aspectos históricos e linguísticos de indígenas brasileiros" e curso de extensão "Educação em direitos humanos (2017)".

. **Quarta Semana da Diversidade, 2018** - contou com as seguintes atividades: 1. Oficina de bonecas Abayomi; 2. Origens e demonstração de capoeira; 3. Palestra: "inclusão: por que te quero?"; 4. Palestra "Povos indígenas: discutindo a questão indígena na atualidade"; 5. Sarau cultural Conceição Evaristo (escritora negra e militante do movimento negro) e 6. Tenda da Secretaria de Saúde do Município realizando, gratuitamente, exames de DSTs.

. **Quinta Semana da Diversidade, em 2019**, contou com as seguintes atividades: 1. 12º Entretodos - Festival de Filmes Curtos e Direitos Humanos; 2. Palestra: “Gênero e

Diversidade: direito de ser quem se é”; 3. Palestra: Ninguém solta a mão de ninguém? Gênero, sexualidades e etnicidades e na contemporaneidade”; 4. Mostra de vídeos: Arte feita por e para pessoas com deficiência; 5. Palestra “Gênero, diversidade sexual e políticas públicas: avanços e possibilidades”; 6. Palestra: “Homossexualidade e identidade: o papel da escola nessa construção coletiva, contra homofobia nas idades escolares”.

. **Sexta Semana da Diversidade, realizada em 2021**, tivemos: 1. Palestra: “A diversidade e produção de conhecimentos sob a perspectiva de mulheres”; 2. Palestra: Cultura Surda e Educação Bilíngue, 3. Palestra: Diversidades Invisíveis: A Inclusão de Pessoas com Altas Habilidades/Superdotação; 4. Roda de Conversa: Diversidade Sexual no MST. Descolonização de surdos: uma perspectiva étnico-racial; 5. Cine-debate “Stimados Autistas”; 6. Palestra: “A diversidade no discurso da vida”.

. Criação do Comitê para os Direitos Humanos, Igualdade Étnico-Racial e de Gênero - Comitê Lélia Gonzalez, no ano de 2020. Trata-se de um coletivo formado por representantes dos segmentos docente, discente, técnico-administrativo e comunidade externa, que tem como missão promover ações que envolvam a alunos, servidores e comunidade do IFSP Câmpus Presidente Epitácio com intuito de favorecer a formação humana pautada nos princípios de valorização e respeito à diversidade. O Comitê repudia todo e qualquer tipo de violência, preconceito e discriminação e busca contribuir com a transformação da escola em um lugar de liberdade, equidade e respeito. Tem realizado diversas ações, como palestras, campanhas, grupos de estudos, entrevistas, entre outras, com o objetivo de promover ações de respeito e valorização da diversidade.

- Demais ações realizadas, como eventos, palestras, debates, projetos de pesquisa e extensão, entre outras, sobre a temática Direitos Humanos:

- Novembro, 2017: Palestra “Ideologia de gênero”.
- Mesa de Debate: “Mulheres pelo direito de existir, trabalhar, estudar e ser feliz”, 2019. Atividade comemorativa ao dia da Mulher. O evento foi uma realização do SINASEFE-SP (Sindicato Nacional dos Servidores Federais da Educação Básica, Profissional e Tecnológica) em parceria com o NEABI (Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas do IFSP) e MIEIB (Movimento Interfóruns de Educação Infantil do Brasil).
- Maio de 2018: II Semana de Educação “Educação diversidade e adversidade”, contemplou a temática do direito à educação para pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, por meio de palestra para comunidade interna e externa.
- Maio de 2019: III Semana da Educação - “Por uma escola para todos: utopias e possibilidades”, contou com mesa redonda envolvendo a temática da

igualdade de gênero, sob título “Por uma escola para todos: os debates de gênero e sexualidade na escola pública contemporânea” e outra relacionada à temática do direito à educação para a população camponesa, a partir dos princípios da educação do campo, intitulada “Por uma escola para todos: os desafios atuais para a Educação do Campo”.

- Setembro de 2021: IV Semana da Educação “Educação como prática de liberdade: por uma pedagogia da resistência” e a abordagem da temática da educação para as relações étnico-raciais, por meio da palestra “As contribuições de Paulo Freire para uma educação das relações étnico-raciais”.
- Projeto de Extensão “Todxs em cena”, realizado nos anos de 2019, 2020 e 2021 com o objetivo de promover o reconhecimento e a valorização dos diferentes tipos de manifestações artísticas e culturais e realizar a produção de arte baseada na comunidade, compreendendo a arte como forma de sentir o mundo e como espaço para a transformação e construção de uma sociedade justa.
- Projeto Corujando em casa (Atividade semanal virtual do Curso de Pedagogia realizada no ano de 2020), que contou com a palestra: “Somos realmente antirracistas? Reflexões sobre as formas e fundamentos do racismo à brasileira”.

6.9 Educação das Relações Étnico-Raciais e História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena

Conforme determinado pela Resolução CNE/CP Nº 01/2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, as instituições de Ensino Superior deverão incluir nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares dos cursos que ministram, a Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes e indígenas, objetivando promover a educação de cidadãos atuantes e conscientes, no seio da sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil, buscando relações étnico-sociais positivas, rumo à construção da nação democrática.

O currículo deve ser abordado numa perspectiva cultural que envolva a nossa cultura nativa, além da europeia, a fim de construirmos valores éticos e democráticos juntos aos alunos das licenciaturas. Deste modo, no curso de Pedagogia do *Campus* Presidente Epitácio, busca a formação de concepções críticas a respeito das relações étnico-raciais e das formas como estas relações se formam e se transformam por meio

da educação escolar. Ao professor cabe a compreensão de que a escola deve ser um espaço democrático, inclusivo e acolhedor, sem preconceitos de nenhum tipo.

Portanto, visando atender à essas diretrizes nacionais e à formação pessoal e profissional do licenciando em Pedagogia, além das atividades que são desenvolvidas no *Câmpus* envolvendo esta temática, algumas disciplinas do curso abordarão conteúdos específicos enfocando estes assuntos. Especificamente, o componente curricular “História e Cultura Afro-Brasileiro e Indígena” oferecido no 6º semestre, discorre sobre o tema de forma mais aprofundada, uma vez que propõe a discussão sobre a sociedade civil e seu papel na luta contra o racismo e demais tipos de preconceito, apresenta os mecanismos de resistência e formas de organização da população negra e indígena, sua identidade, etc.

Assim, os componentes curriculares que apresentamos a seguir promoverão, dentre outras, a compreensão da diversidade cultural por meio da leitura e interpretação de textos, bem como a promoção de debates acerca da diversidade étnica e linguística brasileira e a influência da cultura afro-brasileira e indígena no desenvolvimento econômico-social atual.

Política e Organização Educacional Brasileira, apresenta uma revisão histórica das políticas educacionais no Brasil; Fundamentos e metodologias do ensino da língua portuguesa: leitura, apresenta a diversidade étnica e linguística brasileira; Fundamentos e Metodologias do ensino da arte, apresenta as tendências culturais artísticas brasileiras, africana e indígena; Fundamentos e metodologias do ensino de história 1 e 2, trata da história e as relações étnico-raciais; Relacionamento interpessoal aplicado à educação, apresenta as relações de gênero e étnico-raciais.

Componente Curricular	Semestre
Política e Organização Educacional Brasileira	1º
Fundamentos e metodologias do ensino da língua portuguesa: leitura	4º
Fundamentos e Metodologias do ensino da arte	4º
Fundamentos e metodologias do ensino de história 1 e 2	5º
Fundamentos e metodologias do ensino de história 2	6º
História e Cultura Afro-Brasileiro e Indígena	6º
Relacionamento interpessoal aplicado à educação	8º

Tabela 5: Componentes curriculares que abordam o tema das Relações Étnico-Raciais, História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, conforme estrutura curricular do curso

Além das disciplinas que tratam especificamente dos temas e das disciplinas que os tratam de maneira transversal, os temas são trabalhados em ações de extensão do campus, a saber:

Políticas Institucionais:

- Terceira Semana da Diversidade - 2017 - contou com as seguintes atividades: 1. Roda de conversa "O amor e a tecnologia: como as redes sociais e aplicativos de relacionamento perturbam as relações afetivas"; 2. Cine debate com o filme "Doze Anos de Escravidão"; 3. Mesa-redonda "Gênero e diversidade" e 4. Mesa-redonda "Aspectos históricos e linguísticos de indígenas brasileiros" e curso de extensão "Educação em direitos humanos".
- Quarta Semana da Diversidade - 2018 - contou com as seguintes atividades: 1. Oficina de bonecas Abayomi; 2. Origens e demonstração de capoeira; 3. Palestra: "inclusão: por que te quero?"; 4. Palestra "Povos indígenas: discutindo a questão indígena na atualidade"; 5. Sarau cultural Conceição Evaristo e 6. Tenda da Secretaria de Saúde do Município realizando exame de DST's gratuitamente.
- Quinta Semana da Diversidade - 2019 - contou com as seguintes atividades: 1. Palestra "Sistemas de ocupação indígena do Planalto Ocidental Paulista"; 2. Exibição de filme e realização de debate a partir da produção "A pequena vendedora de soleil" (País: Senegal) - Direção da obra: Djibril Diop Mambety.
- Sexta Semana da Diversidade - 2021 - palestra: 1. Descolonização de surdos a partir de uma perspectiva étnico-racial.
- IV Semana da Educação (2021) - palestra: "Educação como prática de liberdade: por uma pedagogia da resistência"

Outras atividades:

- Junho de 2020 - realização de mesa de debate virtual "Somos realmente antirracistas? Reflexões sobre as formas e os fundamentos do racismo à brasileira", exibida pelo Canal do IFSP Presidente Epitácio.
- Novembro de 2020 - atividades virtuais em comemoração ao Dia da Consciência Negra "Diálogos com estudantes pretas da Pedagogia: desafios da escolarização na educação superior" e "Práticas pedagógicas antirracistas e a formação de professores e professoras".

Ainda, o *Campus* promoverá ações para a discussão e reflexão sobre a temática das relações étnico-raciais e história e cultura afro-brasileira e indígena por meio de palestras e/ou mesas redondas, bem como apresentação de trabalhos, seminários e cartazes produzidos pelos alunos. O *Campus* Presidente Epitácio também contará com o apoio do NEABI (Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas) e do Comitê para os Direitos Humanos, Igualdade Étnico-Racial e de Gênero - Comitê Lélia Gonzalez para

a parceria no planejamento e execução de atividades relacionadas à educação das relações étnico-raciais e história e cultura afro-brasileira e indígena.

6.10 Educação Ambiental

Considerando a Lei nº 9.795/1999, que indica que “A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal”, determina-se que a educação ambiental será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente também no ensino superior.

No curso de licenciatura em Pedagogia há integração da educação ambiental às disciplinas de modo transversal, contínuo e permanente (Decreto nº 4.281/2002), por meio da realização de atividades curriculares e extracurriculares, desenvolvendo-se este assunto nas disciplinas: Fundamentos e Metodologias do ensino de Ciências Naturais – 1, Fundamentos e Metodologias do Ensino da Geografia - 1 e 2 e Fundamentos e Metodologias do Ensino da Arte, e em projetos, palestras, apresentações, programas, ações coletivas, dentre outras possibilidades.

Em agosto de 2012, o IFSP, campus de Presidente Epitácio, recebeu apoio da Associação em Defesa do Rio Paraná, Afluentes e Mata Ciliar (APOENA), tendo o presidente da associação Djalma Weffort comparecido ao campus para conhecer nosso espaço externo e contribuir com sugestões para o plantio de árvores, devido ao fato de a instituição ser nova e necessitar de arborização.

A partir dessa visita, cada servidor foi convidado a realizar o plantio de uma árvore, cedida pela associação. De acordo com o presidente da APOENA, uma espécie que se adapta bem às condições da região é a *Ligustrum lucidum*, cujo nome popular é alfeneiro. Assim, sugeriu seu plantio para atrair algumas espécies de animais em busca de seus frutos e para embelezar a paisagem do campus. Esta ação foi uma oportunidade para conscientizar a comunidade interna da importância da preservação do meio ambiente.

Em outubro de 2012 realizou-se a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, na qual o tema ambiental esteve presente na palestra sobre “Arborização Urbana”, realizada por Thiago Bastos da Cunha. Outra ação desenvolvida no câmpus e na cidade de Presidente Epitácio relaciona-se à coleta seletiva. Atualmente esse tipo de coleta ocorre em todo o município, o que é importante para o ambiente, pois preza pela sustentabilidade e pela reciclagem no ambiente urbano. Diante disso, o IFSP – câmpus Presidente Epitácio promove a reciclagem no meio acadêmico, por meio de lixeiras recicláveis com a identificação do sistema de cinco cores, sendo azul para papel,

vermelho para plástico, verde para vidro, amarelo para metal e marrom para resíduos orgânicos.

Para dar destaque e enfatizar a importância da Educação Ambiental e de suas relações com a coleta seletiva também se realizou no câmpus, palestra sobre “Sustentabilidade e Cooperativismo”, proferida pelo Advogado e Secretário de Economia, Planejamento e Meio Ambiente da Prefeitura de Presidente Epitácio, Antônio Domingos Dal Más, durante a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT), realizada em outubro de 2013. Ainda durante a SNCT, efetuou-se Palestra sobre o “CISSA - Centro de Integração Social e Sustentabilidade Ambiental”, com o Engenheiro Civil e professor Dr. Fernando Sérgio Okimoto.

Para consolidar ações desta natureza, durante a SNCT realizada em 2014, ocorreu a palestra “Certificações ambientais, norma de desempenho e gerência de projetos: um paradigma de sustentabilidade na construção civil”, assim como a palestra “Desafios do Século XXI para o desenvolvimento sustentável”, proferida pelo Promotor de Justiça do Meio Ambiente de Presidente Prudente, Nelson Roberto Bugalho.

O câmpus Presidente Epitácio apresenta cursos em diversas áreas, tais como: administração, informática, edificações, indústria e educação. Tais cursos, sempre que possível, desenvolvem ações voltadas à educação ambiental. Alguns exemplos dessas ações merecem ser arrolados: a primeira turma do curso Técnico em Administração do IFSP, sob a supervisão do Professor Paulo Roberto Rosa, iniciou o Projeto ECO, que teve como finalidade inicial a conscientização do descarte de lixo, com o objetivo de identificar as melhores práticas e divulgar, para o maior número de pessoas possíveis, soluções viáveis e saudáveis de como dar um destino correto aos resíduos descartados, uma vez que a população sente falta de iniciativas efetivas quanto ao lixo depositado irregularmente nas vias públicas da cidade, bem como, ao depositado em outros lugares inapropriados, causando doenças e transtornos.

A campanha teve início em 2013, no câmpus e, posteriormente, nas ruas e bairros da comunidade. A divulgação da ação foi feita por meio de cartazes, distribuição de panfletos e orientações nos semáforos e comércio. A equipe do Projeto ECO, juntamente com o Diretor Geral, participou, no dia 23/02/2014, da atividade socioeducativa e ambiental denominada “Águas Limpas”, promovida pelo Projeto Navega São Paulo, coordenado pelo professor de Educação Física, especialista em esportes náuticos, Marcel Nunes Narezzi, visando à retirada dos resíduos sólidos das águas e margens do ribeirão Caiuazinho, em Presidente Epitácio-SP. A iniciativa modelada como gincana teve duração de 150 minutos e retirou mais de 1,5 toneladas de lixo de natureza e origem diversas, contando, além da participação da equipe do

Projeto ECO, com a participação de vários órgãos públicos (Marinha do Brasil, Prefeitura Municipal e Secretarias Municipais) e sociedade civil.

O Centro Acadêmico do curso Superior de Tecnologia de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, em março de 2014, promoveu o Trote Solidário “Ada Lovelace Integração Total”, no qual foram trabalhadas questões solidárias, sustentáveis e esportivas. Primeiramente, houve a arrecadação de alimentos para desenvolver o sentimento de solidariedade, estimular o trabalho em equipe e fortalecer parcerias com a comunidade. Num segundo momento, o trabalho consistiu em promover a reciclagem de lixo eletrônico existente nas casas dos doadores para desenvolver a consciência ambiental. Por último, houve a realização de ações esportivas para integração e receptividade dos calouros.

Já o núcleo comum, isto é, o corpo de professores que lecionam as disciplinas tradicionais do ensino médio, realizou ações que envolvem a educação ambiental, por meio, por exemplo, de cursos de Formação Iniciada e Continuada (FIC). Assim, em dezembro de 2014, em decorrência do “Projeto Memórias da Minha Vida”, a APOENA doou mais de vinte mudas de árvores, da espécie conhecida popularmente como jacarandá mimoso, para a realização do plantio por servidores e alunos do curso. A atividade foi coordenada pela Professora Me. Elaine Sant’Ana Carneiro, juntamente com a Professora Dra. Rosiane Morais Torrezan.

Em suma, sempre que possível são realizadas ações de cunho ambiental, além das que acontecem em sala de aula.

Em 2017, o câmpus ofereceu a palestra “Uso racional da energia elétrica” ministrada pelos senhores Mauro Forgerini e Windson Bernardo que discorreram sobre dicas relacionadas à conservação de energia e aos benefícios para o meio ambiente.

Além dessas ações, em 2016, 2017 e 2018 aconteceu o projeto de extensão “Educação Ambiental: o descarte de resíduos sólidos”, sob a coordenação das servidoras Márcia Aparecida Barbosa e Mitsuko Hatsumura Kojo. O projeto visou contribuir para a educação ambiental de alunos de escolas do município, promovendo atividades que poderiam resultar em comportamentos que favoreçam a preservação do meio ambiente e da saúde pública. Para tanto, foram desenvolvidas ações, como roda de conversa, palestras e oficinas de mosaico, de assemblagem, de grafite, dinâmicas e teatro de fantoche. O projeto envolveu discentes, docentes e técnico-administrativos do câmpus, bem como, alunos e servidores de escolas municipais. Também participaram do projeto a Secretaria de Economia, Planejamento e Meio Ambiente, a Cooperativa de Catadores de Materiais Recicláveis de Presidente Epitácio (Cooperarpe) e moradores dos bairros onde ocorreram os encontros.

Por fim, cabe ressaltar que atividades como as listadas são necessárias para o desenvolvimento de cidadãos críticos e conscientes, e acrescentam elementos conceituais, procedimentais e atitudinais à formação dos futuros pedagogos que atuarão em diversos âmbitos sociais/educativos.

6.11 Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)

De acordo com o Decreto 5.626/2005, a Língua Brasileira de Sinais – Libras, deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos Licenciatura e de Fonoaudiologia, e eletiva nos demais cursos de educação superior. Assim, conforme a determinação legal, na estrutura curricular do curso superior de Licenciatura em Pedagogia, tem-se a inserção de Libras como componente curricular obrigatório, no quarto e quinto semestres letivos, propiciando ao licenciando instrução, contato e vivência na língua.

A importância desse componente curricular se dá diante das demandas de inclusão e do trabalho com a diversidade para a formação dos futuros professores. A aprendizagem oferecida objetiva sensibilizar os futuros professores em relação aos alunos surdos, bem como, desenvolver competências e habilidades para que esses profissionais desenvolvam a acessibilidade metodológica com alunos surdos, nas salas de aula inclusivas/bilíngues.

A seguir, um quadro-resumo da oferta deste componente curricular:

Sem	Componente curricular	Código	Aula/semana	Carga Horária	Característica
4º	Língua Brasileira de Sinais – 1	LB1P4	2	33,3 h	Princípios básicos do funcionamento da língua brasileira de sinais. Estrutura linguística em contextos comunicativos (frases, diálogos curtos). Aspectos peculiares da cultura dos surdos. Fundamentos históricos da educação de surdos. Legislação específica.
5º	Língua Brasileira de Sinais – 2	LB2P5	2	33,3 h	A disciplina contempla um aprofundamento nas práticas de conversação e expressão em Libras e da constituição da estrutura linguística da Libras pelos surdos.

Tabela 6: Características do Componente Curricular Libras, por semestre, conforme estrutura curricular do curso

Ainda, o curso realiza ações de ensino e extensão que contemplam a formação dos futuros professores para atuação com a Língua Brasileira de Sinais, a exemplo da palestra “26 de Setembro - Dia Nacional da Pessoa Surda”, realizada nos anos de 2019 e 2021, e cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) de Introdução à Libras.

6.12 Educação do campo

O envolvimento mais direto do IFSP, Câmpus Presidente Epitácio, em torno da Educação do Campo na região do Pontal do Paranapanema tem como marco o início das atividades do curso de Licenciatura em Pedagogia. O assunto assumiu o *status* de componente curricular, ministrado no 8º semestre do curso, sob o título de “Metodologia de Educação do Campo”.

Desde 2017, docentes do curso foram convidados a participar das reuniões periódicas do Colegiado de Desenvolvimento Territorial (CODETER) do Pontal do Paranapanema, especialmente nas discussões relacionadas à modalidade da educação do campo. Em 2018, foi realizada a primeira ação extensionista sobre o tema, por meio da oferta do curso de extensão “Educação do/no campo”, ministrado no IFSP, Câmpus de Presidente Epitácio.

No ano de 2019, a temática da Educação do Campo fez parte da programação da III Semana de Educação, propriamente na mesa redonda intitulada “Por uma escola para todos: os desafios atuais para a educação do campo”, contando com a participação de professoras de escolas do campo e membras do Coletivo de Educação do Campo do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST).

Em agosto do mesmo ano, o IFSP, Câmpus Presidente Epitácio, representado por docentes e estudantes do curso de Licenciatura em Pedagogia compôs a comissão organizadora do IV Seminário de Educação do Campo: “A Pedagogia da Educação do Campo no Pontal do Paranapanema” realizado no município de Tarabai, em parceria com a Universidade Júlio de Mesquita Filho - FCT/Prudente; Cátedra Unesco de Educação do Campo e Desenvolvimento Territorial; Universidade do Oeste Paulista; o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra; a Diretoria de Ensino de Mirante do Paranapanema; Prefeitura de Tarabai; Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos da Reforma Agrária (NERA) e a Associação dos Geógrafos do Brasil (AGB). O evento teve como principais objetivos:

- Fortalecer a articulação da Educação do Campo na região do Pontal do Paranapanema, através da participação do movimento social, comunidade camponesa, professores, gestores de ensino das redes públicas de educação, poder público e Instituições de Educação Superior (IES) da região;
- Contribuir para o fortalecimento do debate e construção do PPP da Educação do Campo na região do Pontal do Paranapanema;
- Fortalecer a articulação de experiências pedagógicas da Educação do Campo nos espaços escolares;
- Propiciar o debate coletivo e a divulgação do conhecimento produzido sobre a temática da educação do campo na região do Pontal do Paranapanema;

- Ampliar processos de formação inicial, tal como de formação continuada de professores das redes municipais e estadual quanto às diretrizes, concepções e experiências pedagógicas da Educação do Campo.
- Constituiu-se em importante ação de formação docente, contando com a participação de cerca de 300 professores e estudantes vinculados à educação do campo de diversos municípios localizados na região do Paranapanema.

Desde então, docentes e servidores do *campus* participam das reuniões periódicas para o planejamento de ações voltadas ao fortalecimento de processos formativos em torno da temática da Educação do Campo. Tal articulação alinha-se à missão do IFSP refletida no PDI (2019-2023) e ao compromisso com os arranjos produtivos locais.

Outras ações em torno da temática da Educação do Campo foram:

- Seminário Temático de Educação do Campo (1ª edição) - 2020: realizado no contexto do componente curricular ECAP8. Tema “Desafios para os cursos de Licenciatura em Pedagogia do Pontal do Paranapanema”;
- Seminário Temático de Educação do Campo (2ª edição) - 2021: realizado no contexto do componente curricular ECAP8. Tema: “A escola do campo em movimento”.

7. METODOLOGIA

Para o curso superior de Licenciatura em Pedagogia, a metodologia definida para desenvolver as atividades compromete-se com a interdisciplinaridade e a contextualização, com o desenvolvimento do espírito científico e com a formação de sujeitos autônomos e cidadãos, as práticas metodológicas fundamentam-se na interação professor/aluno mediada pelo conhecimento científico e pela realidade social.

Com esta proposta interativa busca-se promover um processo de aprendizado mais ativo, superando a passividade na transmissão de conhecimentos dos métodos tradicionais de ensino.

Com isso, estimula-se a capacidade de troca de informações e a criatividade facilitando o desenvolver de métodos próprios de estudo, aprender a selecionar criticamente os recursos educacionais mais adequados, trabalhar em equipe e aprender a aprender, bem como o desenvolvimento de habilidade de reagir às novas situações que, de maneira concreta, serão impostas pela prática profissional.

Para tanto, as atividades de Ensino articular-se-ão às de Pesquisa e Extensão e o espaço de atuação extrapola a sala de aula tradicional, figurando como alguns destes “novos” espaços: laboratórios (Informática; Brinquedoteca etc.), biblioteca, quadra esportiva, pátio de convivência, museus, parques, instituições educacionais e de artes,

Ambiente Virtual de Aprendizagem (como Moodle), pois entende-se que fazer uso desses diferentes espaços contribui tanto para a utilização de metodologias mais ativas, quando para a reflexão dos estudantes na compreensão dos espaços extra sala como verdadeiros espaços de ensino e aprendizagem, o que refletirá em suas futuras práticas pedagógicas.

Neste sentido, os componentes curriculares apresentam diferentes atividades pedagógicas para trabalhar os conteúdos e atingir os objetivos. Deste modo, a metodologia do trabalho pedagógico com os conteúdos apresenta grande diversidade, variando de acordo com as necessidades dos estudantes, o perfil do grupo/classe, as especificidades da disciplina, o trabalho do professor, dentre outras variáveis.

Assim, as práticas podem ocorrer por meio de: aulas expositivas dialogadas, com apresentação de slides, explicação dos conteúdos, exploração dos procedimentos, demonstrações, leitura programada de textos, análise de situações-problema, esclarecimento de dúvidas e realização de atividades individuais, em grupo ou coletivas; aulas práticas em laboratório; metodologias ativas, como aprendizagem baseadas em problemas, estudo de caso, gamificação; projetos, pesquisas, trabalhos, seminários, debates, painéis de discussão, sociodramas, estudos de campo, estudos dirigidos, tarefas, orientação individualizada.

Além disso, prevê-se a utilização de recursos tecnológicos e digitais, a partir das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), tais como: gravação de áudio e vídeo, sistemas multimídias, redes sociais, fóruns eletrônicos, blogs, chats, videoconferência, softwares, suportes eletrônicos, Ambiente Virtual de Aprendizagem (Ex.: Moodle), estratégias de aplicação de metodologias ativas (ex: *Design Thinking*, Sala de aula invertida, Gamificação).

Tendo em vista o processo formativo pelo qual a avaliação é compreendida aqui, devolutivas qualitativas e feedbacks das atividades são compreendidos como essências nessa perspectiva, assim como o processo de auto avaliação realizado pelos discentes, objetivando que compreendam a importância de seu comprometimento com sua formação.

O curso prevê também acessibilidade metodológica visto que o campus possui computadores nos laboratórios de informática e na biblioteca com programas que permitem a acessibilidade comunicacional e a acessibilidade digital, assim como o intérprete de Libras, além disso, outras estratégias de acessibilidade metodológica podem ser pensadas e construídas em conjunto pelo corpo docente, com vistas ao atendimento das necessidades dos estudantes identificadas ao longo do percurso formativo.

A cada semestre, o professor planejará o desenvolvimento da disciplina, organizando a metodologia de cada aula / conteúdo, de acordo as especificidades do plano de ensino, o processo reflexivo acerca da prática docente, bem como a avaliação contínua de sua prática profissional, e a auto avaliação que faz de sua prática diária são elementos que podem subsidiar adequações que os professores considerem necessárias aos realizarem os planejamentos para a organização e desenvolvimento dos componentes curriculares a cada semestre, considerando inclusive as particularidades de cada turma.

8. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Os critérios de avaliação na Educação Superior primam pela autonomia intelectual, desenvolvida por meio de estudos teórico-práticos, investigação e reflexão crítica.

Em ratificação ao indicado na LDB (Lei 9394/96), a avaliação do processo de aprendizagem dos estudantes deve ser contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais.

Da mesma forma, no IFSP é previsto pela “Organização Didática” vigente, aprovada pela Resolução nº 147/2016, em seu artigo 132, que:

A avaliação será norteada pela concepção formativa, processual e contínua, pressupondo a contextualização dos conhecimentos e das atividades desenvolvidas, a fim de propiciar um diagnóstico do processo de ensino e aprendizagem que possibilite ao professor analisar sua prática e ao estudante comprometer-se com seu desenvolvimento intelectual e sua autonomia.

Assim, todos os componentes curriculares do curso preveem que as avaliações terão caráter diagnóstico, contínuo, processual e formativo e serão obtidas mediante a utilização de vários instrumentos, tais como:

- exercícios;
- trabalhos individuais e/ou coletivos;
- fichas de observações;
- relatórios;
- auto avaliação;
- avaliações escritas;
- avaliações práticas;
- avaliações orais;
- seminários;
- portfólio;

- atividades culturais;
- registro de observação;
- mapa conceitual;
- memorial descritivo;
- projetos interdisciplinares.

Os processos, instrumentos, critérios e valores de avaliação adotados pelo professor serão explicitados aos estudantes no início do período letivo, quando da apresentação do Plano de Ensino da disciplina.

Ao estudante será assegurado os direitos de serem avaliados por, no mínimo, **dois tipos de instrumentos de avaliação** e de conhecerem os resultados das avaliações mediante vistas dos referidos instrumentos.

Ao longo do processo avaliativo deverá ocorrer, também, atividades de alinhamento com propostas de atividades complementares para revisão dos conteúdos, atendimento do professor em horários de atendimento ao estudante, atendimento de monitores e discussão de dúvidas.

Os instrumentos avaliativos, que asseguram a avaliação do progresso do aluno e o esforço dispensado no processo de aprendizagem bem como o rendimento verificado nas atividades de cada disciplina, área de estudo ou atividade, darão origem à **nota**.

Assim, a avaliação dos componentes curriculares deve ser concretizada numa dimensão somativa, expressa por uma **Nota Final**, de 0 (zero) a 10 (dez), com frações de 0,5 (cinco décimos), por bimestre, nos cursos com regime anual e, por semestre, nos cursos com regime semestral. Exceção são as atividades complementares e as disciplinas com características especiais.

O resultado das atividades complementares e das disciplinas com características especiais é registrado no fim de cada período letivo por meio das expressões “cumpriu” ou “aprovado” e “não cumpriu” ou “retido”.

Os **critérios de aprovação** nos componentes curriculares, envolvendo simultaneamente frequência e avaliação, são a obtenção, no componente curricular, de nota semestral igual ou superior a 6,0 (seis) e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades.

Fica sujeito ao **Instrumento Final de Avaliação** (IFA) o estudante que obtenha, no componente curricular, nota semestral igual ou superior a 4,0 (quatro) e inferior a 6,0 (seis) e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades. O Instrumento Final de Avaliação, será aplicado no final do semestre/ano, após o fechamento da nota da “média” e poderá ser construído com um ou mais instrumentos de avaliação. Para o estudante que realiza o Instrumento Final de

Avaliação, para ser aprovado, deverá obter a nota mínima 6,0 (seis) neste instrumento. A nota final considerada, para registros escolares, será a maior entre a “média” e a nota do Instrumento Final de Avaliação.

9. ATIVIDADES DE PESQUISA

De acordo com o Inciso VIII do Art. 6 da Lei No 11.892, de 29 de dezembro de 2008, o IFSP possui, dentre suas finalidades, a realização e o estímulo à pesquisa aplicada, à produção cultural, ao empreendedorismo, ao cooperativismo e ao desenvolvimento científico e tecnológico. São seus princípios norteadores, conforme seu Estatuto: (I) compromisso com a justiça social, a equidade, a cidadania, a ética, a preservação do meio ambiente, a transparência e a gestão democrática; (II) verticalização do ensino e sua integração com a pesquisa e a extensão; (III) eficácia nas respostas de formação profissional, difusão do conhecimento científico e tecnológico e suporte aos arranjos produtivos locais, sociais e culturais; (IV) inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais e deficiências específicas; (V) natureza pública e gratuita do ensino, sob a responsabilidade da União.

No IFSP, as atividades de pesquisa são conduzidas, em sua maior parte, por meio de grupos de pesquisa cadastrados no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), nos quais pesquisadores e estudantes se organizam em torno de inúmeras linhas de investigação. O IFSP mantém continuamente a oferta de bolsas de iniciação científica e o fomento para participação em eventos acadêmicos, com a finalidade de estimular o engajamento estudantil em atividades dessa natureza.

Os docentes, por sua vez, desenvolvem seus projetos de pesquisa sob regulamentações responsáveis por estimular a investigação científica, defender o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, viabilizar a captação de recursos em agências de fomento, zelar pela qualidade das atividades de pesquisa, entre outros princípios.

As políticas e ações de pesquisa e inovação propostas no câmpus estão sendo efetivadas. Neste sentido, tem-se como resultado um maior interesse dos servidores e estudantes no que tange à realização de projetos de pesquisa internos e uma maior participação destes servidores em editais de agências de fomento externas ao IFSP. Por conseguinte, busca-se o crescimento da área de pesquisa, de forma contínua, proporcionando conceber uma sólida interação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, estreitando-se também a relação estudante e professor, em conformidade com o estabelecido no PDI.

Em um âmbito mais geral, há atualmente no câmpus 4 grupos de pesquisa cadastrados no CNPq e 2 grupos em fase de análise pelo CNPq, o que mostra a disseminação e o interesse no âmbito da pesquisa dos servidores do Câmpus Presidente Epitácio.

No ano de 2015, três servidores do Câmpus Presidente Epitácio foram contemplados por meio do “Programa Institucional de Incentivo à Participação em Eventos Científicos e Tecnológicos para Servidores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (PIPECT/IFSP)” para participarem de congressos/eventos; no ano de 2016 este número dobrou, houve 6 servidores contemplados no câmpus e este número se manteve em 2017. Outros servidores participaram de congressos/eventos por meio de fomento externo ao IFSP ou com recurso próprio; um docente participou de um congresso na Argentina e dois docentes apresentaram trabalhos em um Simpósio em Portugal, com publicação nos anais do evento.

No que tange à participação de alunos em eventos científicos, nove discentes apresentaram seus trabalhos científicos no 6º Congresso de Iniciação Científica e Tecnológica do IFSP realizado em 2015, enquanto em 2016, treze alunos apresentaram seus trabalhos no 7º Congresso de Inovação, Ciência e Tecnologia do IFSP, e uma discente apresentou seu trabalho em um congresso na Argentina com recursos externos ao IFSP. No ano de 2017 ocorreu a 1ª Jornada do IFSP, um evento que concentrou educação, ensino, pesquisa e extensão, com a participação de três alunos com trabalhos científicos no 8º Congresso de Iniciação Científica e Tecnológica do IFSP (CONICT), realizado na cidade de Cubatão-SP. No ano de 2018 o 9º CONICT ocorreu na cidade de Boituva-SP com a participação de uma estudante.

No ano de 2018 o Instituto viabilizou, por meio do Programa Institucional de Incentivo à Participação Discente em Eventos (PIPDE), financiado pela Agência de Inovação e Transferência de Tecnologia do IFSP (INOVA IFSP), o evento Techstars Global Startup Weekend Presidente Epitácio, com a oferta de 23 inscrições para os estudantes.

Neste mesmo ano realizou-se o evento Conexão Inovação 2018, no Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) Câmpus Presidente Epitácio teve como público prioritário os alunos do ensino fundamental e médio de escolas públicas e privadas da cidade e da região, discentes de cursos técnicos, tecnológicos e superiores, assim como docentes e técnicos administrativos. Este evento visou envolver e aproximar a Instituição do Arranjo Produtivo Local (APL), envolvendo empresas regionais, tais como, Associação Comercial e Industrial de Presidente Epitácio (ACIPE),

SEBRAE, Prefeitura Municipal de Presidente Epitácio, cooperativas, sindicatos em geral e organizações governamentais.

A Instituição promove anualmente, desde 2013, a Mostra Científica, Cultural e Tecnológica do IFSP *Câmpus* Presidente Epitácio juntamente com a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, as quais têm como objetivo precípua contribuir para o desenvolvimento científico, tecnológico e de inovação do município de Presidente Epitácio e região. Este evento possibilita a participação de centenas de cidadãos em atividades, palestras, minicursos, oficinas, mesas-redondas, entre outros, de alta qualidade, e a exposição de trabalhos de jovens pesquisadores, acadêmicos e estudantes em um ambiente em que se estimulou a discussão, a troca de conhecimento, o *networking*, etc. Assim, há o estímulo, a inserção de diversos cidadãos na área científica e tecnológica, destacando que muitos presenciaram o evento com essa abordagem pela primeira vez. Por fim, cumpre-se um papel fundamental da área de ensino que é possibilitar a democratização e a acessibilidade à educação.

Ainda, realiza-se anualmente o Congresso de Inovação, Ciência e Tecnologia (CONICT), promovido pela Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, evento gratuito e aberto à participação de estudantes que desenvolvem pesquisa no IFSP ou em outras instituições de ensino ou pesquisa do país.

Sobre a produção acadêmica, ressalta-se que do ano 2017 em diante houve uma redução na produção de pesquisa refletida no número de projetos submetidos nos programas institucionais do câmpus, quando comparados aos anos de 2015 e 2016. Isto ocorreu devido aos cortes orçamentários, realizado pelo Governo Federal, nos Institutos Federais, na qual impactou diretamente no orçamento dos campi, implicando em redução de bolsas de iniciação científica, por conseguinte no número de participantes nos eventos científicos.

Diante da situação, a direção do câmpus resolveu dobrar as bolsas de pesquisa e inseriu esta ação no planejamento orçamentário do câmpus para o ano de 2019, havendo assim, um acréscimo no número de bolsas de iniciação científica, mesmo ocorrendo o corte orçamentário por parte do Governo Federal, foram destinadas mais 3 bolsas de pesquisa para o ano de 2019 totalizando 6 bolsas. Entretanto, a complementação realizada pela Pró Reitoria de Pesquisa (PRP) em 2018 foi de duas bolsas, totalizando 5 projetos no câmpus com bolsistas. Já neste ano de 2019, reduziu-se pela metade a complementação, com a oferta de uma bolsa. Todavia, atualmente nosso câmpus, com o apoio da direção, inicia o ano de 2019 com 7 projetos com bolsistas, dois a mais que no ano anterior.

Na área específica de educação, os projetos de iniciação científica tiveram início

em 2018, com os seguintes temas:

- Patologização e Medicalização da educação: Levantamento das concepções de professores e gestores do Ensino Fundamental I e II do município de Presidente Epitácio
- Educação e política: considerações a partir do pensamento de Jean-Jacques Rousseau
- (Re)construindo conhecimentos: diálogos entre História da Ciência e experimentação nos anos iniciais do ensino fundamental

Em 2019 são desenvolvidos os seguintes projetos de iniciação científica:

- A identidade profissional de professores que ensinam matemática pela ótica dos projetos dos cursos de formação inicial dos Institutos Federais
- Atendimento educacional especializado na educação infantil: um estudo sobre a educação especial no município de Presidente Epitácio
- Considerações sobre o conceito de cidadania em Rosseau

Em 2020, tivemos os seguintes temas:

- O abandono da docência: uma análise da produção científica no período de 2015-2019;
- Ensino de Ciências nos anos iniciais do Ensino Fundamental: interfaces entre experimentação e alfabetização científica;
- Educação e Cosmopolitismo em Kant;
- Avaliação do clima universitário e a qualidade da convivência no IFSP-PEP;
- Coleções brasileiras de divulgação científica: interconexões e possibilidades a partir da perspectiva dos eixos estruturantes;
- Panorama das Licenciaturas em Matemática nos Institutos Federais.

Em 2021, foram desenvolvidos os trabalhos:

- A formação do cidadão do mundo em Kant;
- A Licenciatura em Pedagogia nos Institutos Federais: identificação e problematizações sobre a formação do professor que ensina matemática;
- Avaliando o clima universitário no IFSP/PEP.

E, para 2022:

- Infância, deficiência e as crianças negras: as contribuições dos estudos sobre interseccionalidade;
- Avaliando o clima universitário no IFSP/PEP na perspectiva de servidores docentes e técnicos;
- Conectando a História da Ciência e a experimentação nos anos iniciais do Ensino Fundamental;

- Articulações entre a tríade Resolução de Problemas, Laboratório de Ensino e Formação de Professores que Ensinam Matemática;
- Entre política e educação: a instrução pública em Condorcet.

Grupo de Pesquisa:

Desde 2018, composto por docentes, servidores do quadro técnico-administrativo e discentes, o Grupo de Pesquisa Política, Educação e Sociedade (GEPPE-IFSP), tem uma atuação que pode ser compreendida nos diversos âmbitos da atividade acadêmica, dada sua composição interdisciplinar, seja no âmbito da multiplicidade na abordagem dos temas que lhes são pertinentes, seja no aspecto da produção e formação acadêmica dos temas que lhes são pertinentes, seja no aspecto da produção e formação acadêmica de seus membros - desde a introdução de discentes no mundo da investigação científica até a articulação de eventos acadêmicos que alcancem a comunidade interna e externa do IFSP Campus Presidente Epitácio - seja também no estabelecimento de relações acadêmicas que visam extrapolar as produções científicas internas rumo a um intercâmbio com outros pesquisadores tematicamente alinhados aos interesses investigativos do grupo.

Suas linhas de pesquisa são:

- Estado, política pública e desenvolvimento regional;
- Infância, diversidade e lutas sociais;
- Política, educação e formação: pressupostos teóricos e filosóficos.

É válido ressaltar que docentes, discentes e demais servidores vinculados ao curso de Licenciatura em Pedagogia são vinculados a grupos de pesquisa com atuação interinstitucional.

Ainda, cabe destacar que os docentes e estudantes vinculados ao curso de Licenciatura participam de outros grupos de pesquisa cadastrados no CNPQ de diferentes instituições, o que contribui para o fortalecimento de ações interinstitucionais. São exemplos de algumas delas: UNESP; UFMS; UFPR; UFRGS; UFPB; UFSCar/Sorocaba; UFU; UFV; UFRJ; UEL; SBEM.

10. ENSINO

10.1 Projetos de ensino que envolvem os alunos do curso de Licenciatura em Pedagogia do Campus Presidente Epitácio

O curso de Licenciatura em Pedagogia do *Campus* Presidente Epitácio, por meio da Coordenadoria Sociopedagógica (CSP), oferece aos alunos a possibilidade de se envolverem em Projetos de Ensino, e assim, se envolverem com aspectos da docência, tais como planejamento e ensino

Os projetos de ensino são submetidos pelos professores do Campus, por meio de editais da CSP, e os aprovados são executados por um aluno bolsista ou voluntário selecionado a partir de entrevistas agendadas.

Segue a relação dos projetos aprovados até o momento:

2017

Título: Leitura, Análise e Produção de textos: progredindo na qualidade da escrita

Responsável: Eliane Aparecida Bacocina

- O projeto foi executado e contou com uma estudante de pedagogia que atuou como voluntária.

Título: Da leitura ao lazer: ambiente de integração

Responsável: Felipe Augusto Arakaki

- O projeto foi executado e contou com uma estudante bolsista do curso de pedagogia.

2018

Título: Estudos Complementares de Língua Portuguesa

Responsável: Marina da Silva Margiotti Machado

- O projeto foi executado e contou com uma estudante bolsista do curso de pedagogia.

Título: Letramento Digital para a utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) como apoio às aulas presenciais.

Responsável: Fernanda Cristina Gaspar Lemes

- O projeto foi executado e contou com um estudante de pedagogia que atuou como voluntário.

Título: Estratégias de compreensão e produção textual

Responsável: Ana Helena Rufo Fiamengui

- O projeto foi executado e contou com uma estudante de pedagogia que atuou como voluntária.

2019

Título: Estudos Complementares de Língua Portuguesa

Responsável: Fernanda Cristina Gaspar Lemes

- O projeto foi executado e contou com uma estudante bolsista do curso de pedagogia.

Título: Coral estudantil

Responsáveis: Fernanda Cristina Gaspar Lemes e Monique Priscila de Abreu Reis

2020

Título: “Monitoria inclusiva: ampliando as lentes para a inclusão escolar de estudantes com baixa visão no IFSP/PEP”

Responsável: Fernanda Cristina de Souza

2022

Título: Ampliando conhecimentos de Língua Portuguesa: leitura, escrita e interpretação textual

Responsável: Carlos Antonio Jacinto

- O projeto contempla um estudante bolsista.

10.2 PIBID

Além dos projetos de ensino, o curso de Licenciatura em Pedagogia do *Campus* Presidente Epitácio, por meio da Diretoria de Graduação, da Pró Reitoria de Ensino, faz parte, desde 2018, do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, PIBID, pelo Edital CAPES 7/2018; juntamente com os campi de Boituva e Campos do Jordão, e pelo Edital CAPES 2/2020, juntamente com os *campi* de Sorocaba e Boituva, os quais constituíram o Núcleo de Iniciação à Docência (NID) de Pedagogia.

Em 2018, 10 alunos (8 bolsistas e 2 voluntários), realizaram atividades na EMEFEI “Armênio Macário”, sob a supervisão de uma professora da escola e da coordenadora do NID de Pedagogia.

Em 2020, tivemos igualmente a participação de 10 alunos (8 bolsistas e 2 voluntários), realizando atividades na EMEFEI “Armênio Macário”, sob a supervisão de uma professora da escola e da coordenadora do NID de Pedagogia.

O Pibid vem se consolidando como um importante espaço de formação dos acadêmicos do curso e tem como objetivo:

- I. incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;
- II. contribuir para a valorização do magistério;
- III. elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;
- IV. inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar

que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;

V. incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; e

VI. contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.

São princípios da iniciação à docência:

I. o desenvolvimento de atividades em níveis crescentes de complexidade em direção à autonomia do aluno em formação;

II. valorização do trabalho coletivo e interdisciplinar;

III. intencionalidade pedagógica clara para o processo de ensino-aprendizagem dos objetos de conhecimento da Base Nacional Comum Curricular;

IV. estímulo à inovação, à ética profissional, à criatividade, à inventividade e à interação dos pares; e

V. aperfeiçoamento das habilidades de leitura, de escrita e de fala do licenciando.

São características da iniciação à docência:

I. estudo do contexto educacional;

II. desenvolvimento de ações nos diferentes espaços escolares – como salas de aula, laboratórios, bibliotecas, espaços recreativos e desportivos, ateliês, secretarias – a partir do diálogo e da articulação dos membros do programa, e destes com a comunidade escolar;

III. desenvolvimento de ações em outros espaços formativos além do escolar (ambientes culturais, científicos e tecnológicos, físicos ou virtuais);

IV. participação nas atividades de planejamento e no projeto pedagógico da escola bem como participação nas reuniões pedagógicas e órgãos colegiados;

V. análise do processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos específicos ligado ao subprojeto e também das diretrizes e currículos educacionais da educação básica;

VI. leitura e discussão de referenciais teóricos contemporâneos educacionais e de formação para o estudo de casos didático-pedagógicos;

VII. Cotejamento da análise de casos didático-pedagógicos com a prática e a experiência dos professores das escolas de educação básica, em articulação com seus saberes sobre a escola e sobre a mediação didática dos conteúdos;

VIII. desenvolvimento, testagem, execução e avaliação de estratégias didático - pedagógicas e instrumentos educacionais, incluindo o uso de tecnologias educacionais e diferentes recursos didáticos;

IX. sistematização e registro das atividades realizadas no âmbito do subprojeto, com previsão de uma produção individual para cada discente.

O programa tem sido avaliado positivamente pelos acadêmicos e as ações desenvolvidas têm sido sistematizadas em trabalhos apresentados em eventos, relatórios de TCC, entre outros.

10.3 Programa Residência Pedagógica

A partir do ano de 2020, o curso de Licenciatura em Pedagogia do IFSP Campus Presidente Epitácio, por meio da Diretoria de Ensino e da Pró-Reitoria de Graduação, iniciou suas atividades do Programa Residência Pedagógica, pelo Edital CAPES 2/2020, cujo objetivo é o de induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso.

O Núcleo de Educação/Pedagogia é composto pelos campi de Presidente Epitácio e Boituva, do IFSP. Em nosso campus, há 16 alunos bolsistas e duas professoras preceptoras.

No município de Presidente Epitácio, a escola-campo está vinculada à rede estadual de ensino, a Escola Estadual Professor Jacinto de Oliveira Campos.

São objetivos do programa:

- I - incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica, conduzindo o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente;
- II - promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de licenciatura às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC);
- III - fortalecer e ampliar a relação entre as instituições de Ensino Superior (IES) e as escolas públicas de educação básica para a formação inicial de professores da educação básica;
- IV - fortalecer o papel das redes de ensino na formação de futuros professores.

O programa tem sido avaliado positivamente pelos acadêmicos e as ações desenvolvidas têm sido sistematizadas em trabalhos apresentados em eventos, como a Semana da Educação do Curso de Pedagogia.

11. ATIVIDADES DE EXTENSÃO

A extensão é um processo educativo, cultural, político, social, científico e tecnológico que promove a interação dialógica e transformadora entre a comunidade

acadêmica do IFSP e diversos atores sociais, contribuindo para o processo formativo do educando e para o desenvolvimento regional dos territórios nos quais os *Campus* se inserem. Indissociável ao Ensino e à Pesquisa, a Extensão configura-se como dimensão formativa que, por conseguinte, corrobora com a formação cidadã e integral dos estudantes.

Pautada na interdisciplinaridade, na interprofissionalidade, no protagonismo estudantil e no envolvimento ativo da comunidade externa, a Extensão propicia um espaço privilegiado de vivências e de trocas de experiências e saberes, promovendo a reflexão crítica dos envolvidos e impulsionando o desenvolvimento socioeconômico, equitativo e sustentável.

As áreas temáticas da Extensão refletem seu caráter interdisciplinar, contemplando Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Produção e Trabalho. Assim, perpassam por diversas discussões que emergem na contemporaneidade como, por exemplo, a diversidade cultural.

As ações de extensão podem ser caracterizadas como programa, projeto, curso de extensão, evento e prestação de serviço. Todas devem ser desenvolvidas com a comunidade externa e participação, com protagonismo, de estudantes. Além das ações, a Extensão é responsável por atividades que dialogam com o mundo do trabalho como o estágio e o acompanhamento de egressos. Desse modo, a Extensão contribui para a democratização de debates e da produção de conhecimentos amplos e plurais no âmbito da educação profissional, pública e estatal.

Algumas atividades de extensão existentes no *campus* são aproveitadas pelos alunos do curso, tais como:

Ações Permanentes:

- Semana da Consciência Negra;
- Semana da Diversidade;
- Semana Nacional de Ciência e Tecnologia;
- Semana Da Educação

Em 2017 foram oferecidos os seguintes cursos de extensão na área da educação:

- Temas polêmicos sobre educação;
- Jogos, brinquedos e materiais pedagógicos;
- A linguagem visual na sala de aula;
- Educação em direitos humanos;
- Libras I;

- Alfabetização: conceitos e práticas

Em 2018 foram oferecidos os seguintes cursos de extensão na área de educação:

- Educação no campo
- Patologização e medicalização da educação: enfrentamentos possíveis
- O tutor on-line e o uso de feedback
- Temas polêmicos sobre educação
- Formação cultural, preconceito e educação;
- Orientação sobre o mundo do trabalho;
- Comunicação e expressão em língua portuguesa;
- Formação continuada para intérprete de Libras;
- Jogos, brinquedos e materiais pedagógicos;
- Desenho, brinquedo e brincadeira na educação infantil;
- Introdução à Libras;
- Alfabetização: conceitos e práticas

Nos anos de 2017 e 2018 o *Campus* desenvolveu o Programa “Mundo Afora: viajando pela diversidade cultural”, que contou com a participação de bolsistas de vários cursos, inclusive o curso de Licenciatura em Pedagogia.

O Programa 'Mundo Afora: viajando pela diversidade cultural' apresentou diversas atividades com o objetivo de promover o reconhecimento e o respeito à diversidade cultural e oferecer condições para que seus participantes possam, além de melhorar a comunicação com os turistas estrangeiros, aumentar sua renda. Foram desenvolvidas atividades, com contextualização histórica, de culinária, artesanato, esporte e brincadeiras, palestras e dança. Foram ofertados, ainda, cursos das línguas envolvidas no programa (inglês, francês, espanhol e japonês). Os participantes foram alunos de escolas públicas e particulares do município, idosos de instituições parceiras e demais membros da comunidade. Por meio de reuniões entre os envolvidos, as ações, os pontos positivos e pontos negativos foram constantemente avaliados. O Programa contribuiu para ampliação do conhecimento sobre a diversidade cultural e reconhecimento da importância das diversas culturas para a constituição da cultura nacional, favorecendo comportamentos de respeito às diferenças e de repúdio a qualquer forma de discriminação.

Em 2019 foi oferecido o seguinte curso de extensão na área de educação:

- Xadrez para educadores

Ainda no ano de 2019, docentes vinculados ao curso de Licenciatura em Pedagogia participaram da edição do Cursinho Popular, coordenado pela Coordenadoria de Extensão do campus.

Em 2021, foi oferecido o curso de extensão:

- Introdução à Libras (na modalidade EaD);

Também são realizados projetos de extensão, nos termos da Portaria IFSP nº 2968/2015, que caracteriza-se num conjunto de atividades interdisciplinares de caráter educativo, tecnológico, artístico, científico, social e cultural, desenvolvido e aplicado na interação com a comunidade interna e externa, com certa temporalidade.

Os projetos de extensão vinculados diretamente ao curso de Licenciatura em Pedagogia, envolvendo docentes, discentes e servidores do quadro permanente do campus são:

- Comunidade Criativa da Orla do Rio Paraná: produzindo arte a partir da literatura (2017);
- Educação e Ludicidade (2017);
- Só de brincadeira! O brincar no espaço da brinquedoteca (2019);
- O brincar, a brinquedoteca e a pandemia: reflexões e desafios para professores e famílias (2020);
- Convivência ética em tempos de Covid-19: ações multimidiáticas instrucionais e formativas docentes (2020);
- Possibilidades da Documentação Pedagógica para a inclusão de crianças com deficiência na Educação Infantil (antes, durante e depois da pandemia) (2021);
- Todxs em cena (2019-2021).

Outras ações desenvolvidas no âmbito da extensão, foram:

- I Semana da Educação (2017);
- II Semana da Educação (2018);
- III Semana da Educação (2019);
- IV Seminário de Educação do Campo do Pontal do Paranapanema (2019);
- Visita técnica à Creche Central da Universidade de São Paulo e ao Museu de Arte Contemporânea de São Paulo (2019);
- Seminário sobre o Sistema de Avaliação da Educação Básica (2020) - uma parceria entre o IFSP Câmpus de Presidente Epitácio e a Diretoria de Ensino da Região de Santo Anastácio (2021);
- IV Semana da Educação e III Seminário de Estágio (2021);
- Seminário temático: Práticas e Pesquisas em Coordenação Pedagógica (2021);
- Encontro: Infância, deficiência e interseccionalidades - diálogos entre Brasil e México (2021).

- Projeto de Extensão: Brinquedoteca: espaço permanente de ensino, pesquisa e extensão e formação de professores (2022)

Todas as atividades de extensão são desenvolvidas em conformidade com a documentação e legislação vigente. Documentos Institucionais:

- Portaria nº 2.968, de 24 de agosto de 2015 - Aprova o regulamento das ações de Extensão.
- Portaria nº 3.067, de 22 de dezembro de 2010 – Regula a oferta de cursos e palestras de Extensão.
- Portaria nº 3.314, de 1º de dezembro de 2011 – Dispõe sobre as diretrizes relativas às atividades de extensão no IFSP.
- Portaria nº 2.095, de 2 de agosto de 2011 – Regulamenta o processo de implantação, oferta e supervisão de visitas técnicas no IFSP.
- Resolução nº 568, de 05 de abril de 2012 – Cria o Programa de Bolsas destinadas aos Discentes.
- Portaria nº 3.639, de 25 julho de 2013 – Aprova o regulamento de Bolsas de Extensão para discentes.
- Portaria nº 1.204 de 11 de maio de 2011 – Aprova o regulamento de Estágio do IFSP.
- Portaria nº 2.095 de 2 de agosto de 2011 – Aprova o regulamento de Visitas Técnicas.

12. ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

No campus do IFSP de Presidente Epitácio, o acompanhamento de egressos é feito pela Coordenadoria Sociopedagógica, por meio de uma entrevista que ocorre sempre que o aluno comparece ao Campus para a retirada do diploma e histórico acadêmico. Essa entrevista segue o seguinte roteiro:

Data

Aluno

E-mail

Entrevistado (se estudante ou responsável)

Turma

Data da conclusão do curso

Interrupção do curso

Outros cursos

Impactos que a conclusão do curso trouxe para a sua vida

Sairia da cidade de origem para trabalhar na área de formação;

Participante do PAE (se não, verificar se conhece o programa Se sim, em que medida o auxílio contribuiu para sua formação?

Pontos fortes da instituição

Pontos fracos da instituição

Servidor responsável pela entrevista

Em momento oportuno, deverá ser elaborado um roteiro específico para o acompanhamento dos egressos do curso de Licenciatura em Pedagogia, com o objetivo de identificar a inserção profissional do egresso; tal roteiro deverá ser elaborado por docentes e NDE e aprovado pelo Colegiado do Curso.

O IFSP elaborou em 2015 uma pesquisa para colher informações sobre o aluno egresso. Por meio de um questionário eletrônico anônimo, o ex-aluno preenche informações sobre sua formação no IFSP e como ela contribuiu para sua carreira profissional. Além de avaliar o percurso profissional do egresso, a pesquisa permite que o IFSP promova ações para melhorar o ensino oferecido nos seus câmpus. O questionário não solicita identificação nenhuma. O formulário pode ser acessado em <http://limesurvey.ifsp.edu.br/index.php/254111/lang-pt-BR> e mais informações podem ser adquiridas em <https://www.ifsp.edu.br/component/content/article/17-ultimas-noticias/991-ex-aluno-do-ifsp-cadastre-seus-dados-no-banco-de-egressos>

No ano de 2021, após a colação de grau dos primeiros alunos do curso de Licenciatura em Pedagogia, os egressos contribuíram com experiências formativas durante atividades de ensino:

- Participação nas edições do “Com a palavra, a professora” (2021): atividade de ensino proposta por docentes do curso em diversos componentes curriculares, que contou com a presença de professores e professoras vinculadas às redes e alunos egressos do curso que compartilharam suas experiências formativas e profissionais. Tal ação foi uma oportunidade de enriquecimento das práticas pedagógicas.

No ano de 2022, contamos com a participação de egressa do curso de Licenciatura em Pedagogia em aula inaugural, compondo a mesa redonda intitulada “Educação: entre a ideologia e emancipação”.

Ainda, contamos também com a participação de alunos egressos em grupos de estudos e pesquisas realizados pelos docentes do curso, assim como em ações formativas e extensionistas realizadas no âmbito do Laboratório Didático/Brinquedoteca do curso, a exemplo da participação de egressas prevista no projeto “Brinquedoteca: espaço permanente de estudo, pesquisa, extensão e formação de professores”.

13. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

O estudante terá direito a requerer aproveitamento de estudos de disciplinas cursadas em outras instituições de ensino superior ou no próprio IFSP, desde que realizadas com êxito, dentro do mesmo nível de ensino. Estas instituições de ensino superior deverão ser credenciadas, e os cursos autorizados ou reconhecidos pelo MEC.

O pedido de aproveitamento de estudos deve ser elaborado por ocasião da matrícula no curso, para alunos ingressantes no IFSP, ou no prazo estabelecido no Calendário Acadêmico, para os demais períodos letivos. O aluno não poderá solicitar aproveitamento de estudos para as dependências.

O estudante deverá encaminhar o pedido de aproveitamento de estudos, mediante formulário próprio, individualmente para cada uma das disciplinas, anexando os documentos necessários, de acordo com o estabelecido na Organização Didática do IFSP. (Resolução IFSP nº 147/2016).

O aproveitamento de estudo será concedido quando o conteúdo e carga horária do(s) componente(s) curricular(es) analisado(s) equivaler(em) a, no mínimo, 80% (oitenta por cento) do componente curricular da disciplina para a qual foi solicitado o aproveitamento. Este aproveitamento de estudos de disciplinas cursadas em outras instituições não poderá ser superior a 50% (cinquenta por cento) da carga horária do curso.

Por outro lado, de acordo com a indicação do parágrafo 2º do Art. 47º da LDB (Lei 9394/96), “os alunos que tenham extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, poderão ter abreviada a duração dos seus cursos, de acordo com as normas dos sistemas de ensino”. Assim, prevê-se o aproveitamento de conhecimentos e experiências que os estudantes já adquiriram, que poderão ser comprovados formalmente ou avaliados pela Instituição, com análise da correspondência entre estes conhecimentos e os componentes curriculares do curso, em processo próprio, com procedimentos de avaliação das aprendizagens anteriormente desenvolvidas.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo por meio da Instrução Normativa nº 001, de 15 de agosto de 2013 institui orientações sobre o Extraordinário Aproveitamento de Estudos para os estudantes.

14. APOIO AO DISCENTE

De acordo com o artigo 47, parágrafo 1º, da Lei 9.394/96, instituição (no nosso caso, o câmpus) deve disponibilizar aos alunos as informações dos cursos: seus

programas e componentes curriculares, sua duração, requisitos, qualificação dos professores, recursos disponíveis e critérios de avaliação. Da mesma forma, é de responsabilidade do câmpus a divulgação de todas as informações acadêmicas do estudante, a serem disponibilizadas na forma impressa ou virtual (Portaria Normativa nº 40 de 12/12/2007, alterada pela Portaria Normativa MEC nº 23/2010).

O apoio ao discente tem como objetivo principal fornecer ao estudante o acompanhamento e os instrumentais necessários para iniciar e prosseguir seus estudos. Dessa forma, são desenvolvidas ações afirmativas de caracterização e constituição do perfil do corpo discente, estabelecimento de hábitos de estudo, de programas de apoio extraclasse e orientação psicopedagógica, de atividades propedêuticas (“alinhamento”) e propostas extracurriculares, estímulo à permanência e contenção da evasão, apoio à organização estudantil e promoção da interação e convivência harmônica nos espaços acadêmicos, dentre outras possibilidades.

A caracterização do perfil do corpo discente poderá ser utilizada como subsídio para construção de estratégias de atuação dos docentes que irão assumir as disciplinas, respeitando as especificidades do grupo, para possibilitar a proposição de metodologias mais adequadas à turma.

O apoio psicológico, social e pedagógico ocorre por meio do atendimento individual e coletivo, efetivado pela Coordenadoria Sociopedagógica: equipe multidisciplinar composta por pedagogo, assistente social, psicólogo e Técnico em Assuntos Educacionais (TAE), que atuam, também, nos projetos de contenção de evasão, na Assistência Estudantil e NAPNE (Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais), numa perspectiva dinâmica e integradora.

O Napne desenvolve atividades que tem por finalidade a integração e manutenção dos estudantes com necessidades específicas, procurando oferecer meios que garantam sua inclusão e contribuam para sua formação.

Dentre outras ações, a Coordenadoria Sociopedagógica faz o acompanhamento permanente do estudante, a partir de questionários sobre os dados dos alunos e sua realidade, dos registros de frequência e rendimentos/nota, além de outros elementos. A partir disso, a Coordenadoria Sociopedagógica propõe intervenções e acompanha os resultados, fazendo os encaminhamentos necessários.

Assim, as estratégias de apoio ao discente são amplas e envolvem todos os setores da instituição para que, efetivamente, os estudantes possam ser atendidos integralmente, com o objetivo principal de fornecer-lhes o acompanhamento e os instrumentos necessários para iniciar e prosseguir seus estudos.

Alguns dos projetos realizados referem-se ao combate à evasão e retenção, organizado com o apoio dos docentes, a fim de identificar estudantes que apresentem

baixa frequência e rendimento no curso e buscar alternativas frente a demanda revelada por meio de orientação educacional.

Realiza-se também o levantamento de informações mediante entrevista junto aos alunos que se desligam da instituição com o objetivo de identificar os motivos dos cancelamentos e trancamentos de matrícula e desistências do curso, que serão tratadas em dados para posterior comparação e proposição de novas estratégias.

Busca-se constantemente auxiliar os alunos na superação de dificuldades relacionadas ao ambiente escolar, tanto no que se refere ao processo de ensino-aprendizagem quanto aos relacionamentos interpessoal e familiar.

Quando necessário, é realizado o acompanhamento e/ou o encaminhamento à rede de serviços públicos (saúde e assistência social).

No tangente às dificuldades de ensino-aprendizagem, são promovidas ações de apoio extraclasse, orientação pedagógica e atividades extracurriculares para o estímulo aos hábitos de estudo e permanência no curso, para tal conta-se com os horários de atendimento aos alunos disponibilizados pelos docentes em sua carga horária semanal com horário definido no início do semestre e amplamente divulgados aos discentes.

Também é executado o Programa de Bolsa Ensino, que visa apoiar a participação dos discentes em atividades acadêmicas de ensino e projetos de estudos que contribuam para a formação integrada e para o aprimoramento acadêmico e profissional do aluno na sua área formação, deste modo oferece ao estudante oportunidade de desenvolver atividades educacionais compatíveis com seu grau de conhecimento e aprendizagem, interagindo com os docentes por meio de ações pedagógicas relacionadas às disciplinas dos cursos regulares e de apoio aos demais discentes do IFSP.

Semestralmente, a cada início de período letivo é realizado o Planejamento Pedagógico, onde são discutidas questões relacionadas à prática pedagógica e pensada a organização das atividades da instituição à partir da apresentação de informações sobre aproveitamento escolar e evasão mediante dados obtidos no semestre anterior, sempre com o intuito de construir, conjuntamente, alternativas para minimizar as dificuldades observadas, bem como a caracterização do corpo discente que poderá ser utilizada como subsídio para construção de estratégias de atuação dos docentes, respeitando as especificidades de cada grupo, para possibilitar a proposição de metodologias mais adequadas à turma.

As ações de apoio à permanência do aluno também são promovidas pela Assistência Estudantil, que tem como objetivo minimizar os fatores de risco e vulnerabilidade social que possam comprometer o processo educativo, com vistas a conter a evasão escolar. Nesse sentido, são ofertadas as seguintes modalidades de

auxílio financeiro: alimentação, apoio aos estudantes pais, apoio didático-pedagógico, moradia, saúde e transporte.

Os programas e projetos, bem como todas as estratégias utilizadas para minimizar a evasão, ampliar o bem-estar e proporcionar a conclusão do curso pelos alunos são amplamente divulgadas em murais, no sítio institucional, com auxílio dos docentes e em visitas informativas em salas de aula.

A divulgação dos componentes curriculares, a duração do curso, requisitos e critérios de avaliação é realizada nos inícios de semestre em sala de aula e por meio da distribuição do Manual do Aluno, e, também, permanece acessível ininterruptamente no sítio institucional.

O Câmpus Presidente Epitácio realiza, também, outras ações/atividades de apoio ao discente, como:

- Atividades de acolhimento aos alunos ingressantes, com a apresentação do ambiente escolar, da organização didática, da equipe gestora, das coordenadorias, da estrutura curricular do curso e com ações de integração entre os discentes do Campus;
- Atividades de orientação para os estudos realizadas pela coordenadoria sociopedagógica;

Oferecimento de Regime de Exercícios Domiciliares (REDs) para os alunos que necessitam se afastar das aulas por conta de impedimentos temporários que impedem a frequência no curso;

- Bolsas de pesquisa para alunos de iniciação científica;
- Bolsas de extensão para alunos que participam de projetos ou programas de extensão;
- Incentivo realizado pela coordenadoria de extensão para a realização de estágios não remunerados e obrigatórios por meio da divulgação, acompanhamento e validação dos estágios;
- Para os alunos ingressantes, avaliação diagnóstica no início do semestre letivo e atividades de alinhamento.

15. AÇÕES INCLUSIVAS

O IFSP visa efetivar a Educação Inclusiva como uma ação política, cultural, social e pedagógica, desencadeada em defesa do direito de todos os estudantes com necessidades específicas. Dentre seus objetivos, o IFSP busca promover a cultura da educação para a convivência, a prática democrática, o respeito à diversidade, a promoção da acessibilidade arquitetônica, bem como a eliminação das barreiras educacionais e atitudinais, incluindo socialmente a todos por meio da educação.

Considera também fundamental a implantação e o acompanhamento das políticas públicas para garantir a igualdade de oportunidades educacionais, bem como o ingresso, a permanência e o êxito de estudantes com necessidades educacionais específicas, incluindo o público-alvo da educação especial: pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e/ou superdotação.

O compromisso do IFSP com as ações inclusivas está assegurado pelo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2019-2023), documento no qual estão descritas as metas para garantir o acesso, a permanência e o êxito de estudantes dos diferentes níveis e modalidades de ensino; pela legislação vigente (Constituição Federal/1988, art. 205, 206 e 208; Lei nº 9.394/1996 - LDB; Lei 13.005/2014 – que institui o Plano Nacional de Educação para o decênio 2014-2024; Lei nº 13.146/2015 - LBI; Lei nº 12.764/2012 - Transtorno do Espectro Autista; Decreto 3298/1999 – Política para Integração - Alterado pelo Decreto nº 5.296/2004 – Atendimento Prioritário e Acessibilidade; Decreto nº 6.949/2009; Decreto nº 7.611/2011 – Atendimento Educacional Especializado Educação Especial; Lei 10.098/2000 – Acessibilidade, NBR ABNT 9050 de 2015; Portaria MEC nº 3.284/2003- Acessibilidade nos processos de reconhecimento de curso); e pela ação articulada dos Núcleos de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNEs) regulamentado pela Resolução IFSP nº137/2014.

Nesse sentido, no Câmpus Presidente Epitácio, pela atuação da equipe do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE – Resolução IFSP nº137/2014), em conjunto com a equipe da Coordenadoria Sociopedagógica (CSP- Resolução nº138/2014), com os docentes e demais servidores, buscar-se-á promover apoio e orientação às ações inclusivas, acompanhando o processo de aprendizagem dos estudantes com necessidades educacionais específicas, contribuindo para práticas pedagógicas que atendam o conjunto plural dos estudantes e buscando uma educação que considere a diversidade e seja democrática. É também função do NAPNE identificar a ausência de estrutura física adequada, trabalhando para a quebra das barreiras arquitetônicas (como na Resolução nº 137/2014) e auxiliar na implementação de recursos e estratégias de acessibilidade didático-metodológica como a construção de currículos, objetivos, conteúdos e metodologias que sejam adequados às condições de aprendizagem do (a) estudante, inclusive com o auxílio de tecnologias assistivas.

Sendo assim, o câmpus Presidente Epitácio, principalmente por meio do NAPNE vem trabalhando com várias ações inclusivas como:

- Estratégias de acompanhamento com os (as) estudantes que apresentam necessidades educacionais específicas;
- Oferecimento de formação continuada aos docentes com foco na educação inclusiva;

- Campanhas educativas, visando o esclarecimento à comunidade acadêmica acerca de temas relacionados à educação inclusiva e apoio na quebra de barreiras atitudinais;

- Estudo e avaliação das condições de acessibilidade no câmpus;
- Estudo e elaboração de Planos Educacionais Individualizados (PEIs) para os (as) estudantes público-alvo da Educação Especial;

- Contribuição (palestras, minicursos, oficinas, etc.) aos períodos de atividades educacionais diferenciados, como as semanas temáticas.

- Presença de Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais LIBRAS nas salas que contam com estudantes surdos(as);

- Adaptação metodológica realizada pelos (as) docentes para os(as) estudantes do público-alvo da educação especial, tal como o uso de recursos visuais, mídias legendadas, produção de recursos de tecnologias assistivas, dentre outros;

- Computadores nas salas de informática e na biblioteca com programas que permitem a acessibilidade comunicacional e a acessibilidade digital.

O curso de Pedagogia entende que a Educação Inclusiva é o processo que ocorre nas instituições de ensino para propiciar um ensino de qualidade a todos os alunos independentemente de seus atributos pessoais, inteligências, estilos de aprendizagem e necessidades comuns ou especiais. A inclusão escolar é uma forma de acolher qualquer aluno incondicionalmente e de propiciar-lhe uma educação de qualidade. (SASSAKI, 1998, p. 8).

Desta forma, o curso de Pedagogia:

Conta com laboratórios de informática com computadores que possuem softwares de acessibilidade, como sintetizadores de voz e com tradução instantânea em Língua Brasileira de Sinais;

Oferta disciplinas de Libras conforme Decreto 5.626/2005 e Resolução CNE/CP nº 02/2015, sendo “Língua Brasileira de Sinais 1” no 4º Termo e “Língua Brasileira de Sinais 2” no 5º Termo;

Prevê a flexibilização curricular e de conteúdos programáticos para estudantes do público-alvo da educação especial, tal como aqueles com necessidades específicas;

Prevê a flexibilização do tempo e de recursos garantindo as especificidades dos estudantes do público-alvo da educação especial, tal como aqueles com necessidades específicas;

E dá garantia da flexibilização nos tempos e formas diversificadas de avaliação dos estudantes do público-alvo da educação especial.

Outras ações inclusivas relacionadas aos Direitos Humanos são, da mesma forma, valorizadas no campus e no curso por meio de projetos realizados com o apoio

de outras coordenadorias, comissões e Comitê Lélia Gonzalez, contando com a participação de estudantes e servidores da instituição. Dentre as temáticas presentes, destacam-se: educação para as relações étnico-raciais e práticas antirracistas; os direitos da população LGBTQIA+; políticas públicas e as questões de gênero, dentre outras.

16. AVALIAÇÃO DO CURSO

O planejamento e a implementação do projeto do curso, assim como seu desenvolvimento, serão avaliados no *campus*, objetivando analisar as condições de ensino e aprendizagem dos estudantes, desde a adequação do currículo e a organização didático-pedagógica até as instalações físicas.

Para tanto, será assegurada a participação do corpo discente, docente e técnico-administrativo, e outras possíveis representações. Serão estabelecidos instrumentos, procedimentos, mecanismos e critérios da avaliação institucional do curso, incluindo autoavaliações.

Tal avaliação interna será constante, com momentos específicos para discussão, contemplando a análise global e integrada das diferentes dimensões, estruturas, relações, compromisso social, atividades e finalidades da instituição e do respectivo curso em questão.

Para isso, conta-se também com a atuação, no IFSP e no *campus*, especificamente, da **CPA – Comissão Própria de Avaliação**, com atuação autônoma e atribuições de conduzir os processos de avaliação internos da instituição ou autoavaliação institucional, cujo objetivo é o de obter informações válidas e confiáveis pela execução de coleta, processamento, análise e interpretação de dados obtidos dos membros da comunidade acadêmica e, assim, produzir conhecimento que oriente a tomada de decisão pelas gerências do campus. Os resultados da avaliação institucional servem, ainda, para subsidiar e prestar as informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

Além disso, serão consideradas as avaliações externas, os resultados obtidos pelos alunos do curso no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) e os dados apresentados pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes).

O resultado dessas avaliações periódicas aponta a adequação e eficácia do projeto do curso e para que se preveja as ações acadêmico-administrativas necessárias, a serem implementadas.

Além da avaliação institucional interna, de caráter anual, a CPA coordena a aplicação, semestral, do questionário direcionado aos discentes, com o objetivo de avaliar o trabalho realizado nos componentes curriculares, cujos resultados contribuem para orientar o planejamento do trabalho pedagógico do curso. Cabe destacar que os relatórios dessas avaliações são divulgados aos alunos e discutidos em reuniões de Colegiado e de NDE do curso.

Segue abaixo uma parte do questionário aplicado em 2020, referente às Políticas Acadêmicas, respondido pelos discentes, cujo relatório foi divulgado pela CPA e possibilitará o direcionamento adequado aos critérios identificados, a ser dado pela gestão.

Avaliação institucional (2020) - Coordenado pela CPA

Eixo 3: Políticas Acadêmicas

Eixo 3 – POLÍTICAS ACADÊMICAS
Nas questões a seguir você deverá avaliar o seu conhecimento e o resultado apresentado pelo seu Câmpus nas ações indicadas em cada uma delas:
3.1 Divulgação dos cursos oferecidos.
3.2 Acolhimento aos alunos ingressantes.
3.3 Apoio psicopedagógico e social.
3.4 Atendimento a alunos com defasagem de conteúdos da Educação Básica.
3.5 Acessibilidade de estudantes com necessidades específicas.
3.6 Programas de monitoria.
3.7 Apoio à produção científica, tecnológica, cultural, técnica e artística pelos estudantes.
3.8 Desenvolvimento da Iniciação Científica.
3.9 Ações/projetos de pesquisa, extensão, inovação e internacionalização, desenvolvidos pelo IFSP, individualmente ou por meio de parcerias.

3.10 Divulgação dos grupos de pesquisa e possibilidade de participação em grupos de pesquisa no âmbito do IFSP.
3.11 Possibilidade dos alunos participarem em eventos, tais como congressos, seminários e palestras, realizarem viagens de estudo e visitas técnicas.
3.12 Realização pelo Câmpus de eventos tais como congressos, seminários, palestras, viagens de estudo e visitas técnicas.
3.13 Possibilidade de obtenção de auxílio para participação em eventos internos e externos, tais como congressos, seminários e palestras.
3.14 Concessão de bolsas de ensino, monitoria, pesquisa/iniciação científico-tecnológica e/ou extensão aos alunos.
3.15 Acompanhamento dos egressos e sua inserção no mundo do trabalho.
3.16 Relação do Câmpus com as entidades de classe e empresas do setor relacionadas aos cursos ofertados.
3.17 Ações desenvolvidas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE).
3.18 Representatividade dos Colegiados de Curso.
3.19 Atualização dos currículos dos cursos. Proposição e/ou adoção de novas matrizes curriculares, renovação do conteúdo das disciplinas, inserção de novas temáticas, bibliografias atualizadas, etc.
3.20 Horário de funcionamento do curso.
3.21 Atendimento dos coordenadores de curso aos alunos.
3.22 Seu preparo para a atuação profissional.

Quadro 1 – Atualizado em 16 de fevereiro de 2022.

Também, semestralmente, são aplicados instrumentos de avaliação e autoavaliação pelos docentes junto aos discentes no âmbito dos componentes curriculares.

17. GESTÃO DO CURSO

A gestão do curso acontece por meio da integração entre os trabalhos Colegiado do Curso, o NDE e a coordenação, cada um deles com funções próprias, mas que trabalham mediante ações conectadas. Estes são, portanto, as bases da gestão do curso em licenciatura em Pedagogia do IFSP, *campus* Presidente Epitácio.

O NDE é o órgão responsável pela atuação no processo de concepção, consolidação e contínua avaliação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso, é o órgão responsável pela reflexão contínua das ações do curso. O Colegiado é órgão consultivo e deliberativo, responsável pela discussão das políticas acadêmicas. A coordenação deve executar atividades relacionadas com o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem e acompanhar as proposições do NDE e deliberações do Colegiado.

A gestão do curso deverá analisar os resultados dos relatórios da Avaliação Institucional, feita pela CPA, e os resultados da avaliação externa, quando houver, para verificar os pontos de maior fragilidade e deficiência do curso e, a partir destes, traçar ações planejadas para a sua superação.

A gestão do curso será pautada pelo planejamento das ações e atividades, a partir da identificação de aspectos percebidos como frágeis pela comunidade interna e externa. Como resultados desse planejamento, serão gerados relatórios e outros instrumentos de coleta de informação, qualitativas e quantitativas, que subsidiarão os processos de autoavaliação que, por sua vez, devem gerar insumos para a constante atualização do modo como se desenvolvem os processos de ensino-aprendizagem e de gestão acadêmica do curso. Como consequência, vislumbra-se uma sistemática que justificará a periódica e bem fundamentada revisão e atualização dos projetos de curso.

As atividades/ações delegadas às comissões serão acompanhadas através de um plano de trabalho no início do período determinado e um relatório contendo informações e avaliação das ações/atividades no final do período. O plano de gestão completo será discutido na primeira reunião semestral ordinária do NDE e do colegiado do curso e após aprovação será compartilhado, com indicadores disponíveis e públicos com relação ao desempenho da coordenação.

Nas reuniões de área são analisadas as demandas do curso, que passam pelo NDE e pelo colegiado, as análises de evasão e retenção, bem como de todas as fragilidades e potencialidades identificáveis no curso. Os resultados das avaliações devem retroalimentar as melhorias de PPC, PDI e outros documentos de apoio do IFSP, do câmpus e do curso.

A tabela 7 apresenta as competências da Coordenação do curso Superior, conforme a Resolução 26/2016, de 05 de Abril de 2016. Nela estão indicadas as ações/atividades da coordenação do curso e a periodicidade delas.

Competências da Coordenação (Resolução nº 26/2016):	Período/meses
Supervisionar os processos de acompanhamento da Prática como Componente curricular, Estágio, Visitas Técnicas, atividades complementares, projetos integradores, monografia e TCC como componentes estruturais do Curso, quando estiver previsto no PPC	Fevereiro a Dezembro
Supervisionar a adequação dos espaços acadêmicos às propostas estabelecidas no projeto pedagógico do Curso	Fevereiro a Dezembro
Encaminhar solicitações de otimização da utilização dos espaços acadêmicos e de aquisição para melhorias do curso	Fevereiro a Dezembro
Coordenar em conjunto com os professores e a Coordenadoria de Bibliotecas, periodicamente, o levantamento da necessidade de livros, periódicos e outras publicações, em meio impresso e digital, visando equipar a biblioteca para atender, de forma consistente, as referências constantes no projeto do Curso	Fevereiro e Agosto
Propor e acompanhar, em conjunto com a Diretoria Adjunta de Ensino, a Coordenadoria Sociopedagógica, a Direção e as Pró-reitorias, ações de acompanhamento de estudante visando a redução da evasão e reprovação.	Maio e Outubro
Estruturar, conduzir e documentar as reuniões de curso, de caráter acadêmico, assim como as reuniões do Núcleo Docente Estruturante e do Colegiado de Curso, dando publicidade às deliberações.	Fevereiro a Dezembro
Nortear todas as ações pelo Projeto Pedagógico do Curso, garantindo a formação do estudante conforme o perfil do egresso proposto, em consonância com os atributos relacionados a esse perfil e ao mundo do trabalho	Fevereiro a Dezembro
Acompanhar a realização das atividades dos docentes nas diversas atividades do Curso, justificando eventuais alterações e ausências, encaminhando-as para a Direção Adjunta de Ensino, inclusive no que concerne aos registros individuais das atividades dos docentes no SUAP	Fevereiro a Dezembro
Zelar pela implementação e reposição das atividades acadêmicas de seus cursos	Fevereiro a Dezembro
Acompanhar o cumprimento das atividades e decisões estabelecidas coletivamente nas reuniões de curso	Fevereiro a Dezembro
Acompanhar academicamente e avaliar continuamente, junto ao colegiado do Curso e Núcleo Docente Estruturante, a elaboração e execução do projeto pedagógico e propor, quando necessário, sua modificação, realizando os encaminhamentos para implementar as alterações	Fevereiro a Dezembro
Coordenar a divulgação do Projeto Pedagógico de curso, sempre na versão atualizada e aprovada, mantendo a disponibilização da versão impressa e encaminhando para publicação no site	Fevereiro a Dezembro
Receber dos docentes, os planos das aulas a cada ano/semestre, letivo, conforme calendário acadêmico, avaliando a pertinência com o plano de ensino da disciplina, que conta no Projeto Pedagógico do Curso, mantendo-os atualizados e arquivados	Fevereiro e Agosto
Propor a criação e a reformulação de regulamentos e procedimentos para as atividades no âmbito do curso	Fevereiro a Dezembro
Propor, em conjunto com seus pares e colegiados, a Diretoria Adjunta de Ensino, a suspensão e alteração na oferta de vagas e	Fevereiro a Dezembro

ou extinção do curso, conforme Resolução 143/2016 e IN 002/2018 PRE/DGR	
Prestar orientação e apoio ao corpo discente e docente, no que se refere ao bom andamento escolar, na execução dos regulamentos, normas, direitos e deveres	Fevereiro a Dezembro
Definir, a cada período letivo, a demanda dos componentes curriculares a serem ofertados no período seguinte, inclusiva na oferta de dependências	Maio e Outubro
Definir, junto aos docentes do curso, a distribuição das disciplinas que caberão a cada um, a cada final de semestre letivo	Maio e Junho Outubro e Novembro
Responsabilizar-se, em trabalho conjunto com a Diretoria Adjunta de Ensino e a CAE, pela construção dos horários, respeitando-se a dinâmica do campus	Maio e Outubro
Manter atualizado, junto a CAE e a Direção Adjunta de Ensino, o horário das turmas e dos professores	Fevereiro a Dezembro
Zelar pelo preenchimento regular dos diários pelos professores	Fevereiro a Dezembro
Acompanhar o cumprimento do calendário acadêmico e dos prazos para a entrega dos registros de frequência, conteúdos trabalhados e rendimento dos estudantes a Coordenadoria de Registros Acadêmicos	Fevereiro a Dezembro
Avaliar junto ao colegiado do Curso, os processos de aproveitamento de estudo, extraordinário aproveitamento de curso, treinamento, transferência externa, reopção de curso, ingressos de portadores de diploma de graduação, estudante especial e demais encaminhamentos da Coordenadoria Sociopedagógica, de Registros Acadêmicos dando parecer a eles	Junho e Novembro
Acompanhar, junto a Coordenadoria Sociopedagógica, a trajetória dos estudantes, numa perspectiva inclusiva, propondo soluções para a evasão, a retenção e dependências tendo em vista a permanência e êxito dos estudantes no curso	Fevereiro a Dezembro
Promover e propor pautas para formação continuada, zelando pela melhoria dos processos de ensino e aprendizagem	Fevereiro e Agosto
Promover, em conjunto com a Direção-Geral, Diretoria Adjunta de Ensino e Coordenadoria Sociopedagógica, canais e comunicação com os estudantes, pais ou responsáveis	Fevereiro a Dezembro
Garantir o arquivamento das atas das reuniões de Curso, Colegiado e Núcleos ao final de cada período letivo	Fevereiro a Dezembro
Participar da avaliação de estágio probatório, dos professores sob sua Coordenação	Fevereiro a Dezembro
Atuar majoritariamente no horário de funcionamento dos Cursos e publicar os horários para ciência da comunidade escolar	Fevereiro a Dezembro
Responder pelo Curso, junto as instâncias de avaliação, especialmente o MEC/INEP e a CPA, tomar ciência, divulgar resultados e promover, junto a Direção, Núcleos e colegiados a discussão de propostas para melhorias, inclusive utilizar os resultados das avaliações diversas como insumos para a retroalimentação do PPC	Fevereiro a Dezembro
Atender aos prazos de inserção dos dados dos Cursos de Sistema e-Mec, quando Cursos Superiores	Fevereiro a Dezembro
Responsabilizar-se pela preparação, acompanhamento, organização, instrução e apoio em avaliações externas, tais	Fevereiro a Dezembro

como ENADE, Reconhecimento e Renovação de reconhecimento do Curso e avaliações internas do Curso superior	
Inscriver e orientar os estudantes ingressantes e concluintes no ENADE, quando curso superior	Fevereiro a Dezembro
Responsabilizar-se pelo credenciamento de seu curso, junto aos Conselhos e Órgãos de Classe, quando for o caso	Fevereiro a Dezembro
Representar oficialmente o curso, ou indicar um representante, em solenidades oficiais e/ou eventos, quando solicitado	Fevereiro a Dezembro
Estimular a promoção e participação do curso em eventos acadêmicos, científicos e culturais	Fevereiro a Dezembro
Co responsabilizar-se pelo patrimônio do campus utilizado no curso	Fevereiro a Dezembro
Apoiar a criação das entidades de organização estudantil	Fevereiro a Dezembro
Apoiar e promover a articulação de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do curso	Fevereiro a Dezembro

Quadro 2: Síntese do planejamento das ações/atividades da gestão do curso.

18. EQUIPE DE TRABALHO

18.1 Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) constitui-se de um grupo de docentes, de elevada formação e titulação, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua avaliação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso, conforme a Resolução CONAES N° 01, de 17 de junho de 2010.

A constituição, as atribuições, o funcionamento e outras disposições são normatizadas pela Resolução IFSP n° 79, de 06 dezembro de 2016.

Sendo assim, o NDE foi constituído inicialmente para elaboração, proposição e atualização deste PPC, conforme a Portaria de nomeação n° PEP.0140, de 09/09/2015, a qual foi alterada pelas seguintes portarias: PEP 0036/2016, PEP 0049/2016, PEP 0120/2016, PEP 0130/2016, PEP 0017/2017, PEP 0219/2017, PEP 0353/2017, PEP 0043/2018, PEP 0180/2018, PEP 0329/ 2018, PEP 0403/2018, PEP 0325/2019, PEP 0046/2020, PEP 0691/2020, PEP 0345/2021, PEP 0353/2021 e PEP 0024/2022. Desde então, o NDE tem a seguinte composição:

Nome do professor	Titulação	Regime de Trabalho
MÁRCIO PIRES – Presidente	DOUTOR	RDE
ALETEIA ELEUTÉRIO ALVES CHEVBOTAR	DOUTORA	RDE
BIANCHI AGOSTINI GOBBO	DOUTOR	RDE

CLEBER APARECIDO ROCHA DANTAS	DOUTOR	RDE
ELAINE SANT'ANA CARNEIRO	MESTRE	RDE
ENIO FREIRE DE PAULA	DOUTOR	RDE
FERNANDA CRISTINA DE SOUZA	DOUTORA	RDE
HERLON XAVIER SILVA	DOUTORA	RDE
JOSÉ RICARDO SILVA	DOUTOR	RDE
JULIANA APARECIDA MATIAS ZECHI	DOUTORA	RDE
LEANDRO ANTONIO GUIRRO	DOUTOR	RDE
PATRÍCIA DA SILVA NUNES	DOUTORA	RDE

Quadro 3: Relação dos membros do NDE, com respectivas titulações e regimes de trabalho, nos termos da PORTARIA PEP IFSP N° 0024, DE 16 DE FEVEREIRO DE 2022. Atualizado em 16 de fevereiro de 2022.

18.2 Coordenadora do Curso

As Coordenadorias de Cursos são responsáveis por executar atividades relacionadas com o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, nas respectivas áreas e cursos. Algumas de suas atribuições constam da “Organização Didática” do IFSP.

No Curso Superior de Licenciatura em Pedagogia, a coordenação do curso é realizada por:

Nome: Fernanda Cristina de Souza

Regime de Trabalho: RDE

Titulação: Doutora

Formação Acadêmica: Pedagogia

Tempo de vínculo com a Instituição: 4 anos e 4 meses

Experiência docente e profissional:

Fernanda Cristina de Souza possui o curso de Ensino Médio em Magistério pelo Centro Específico de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério - CEFAM (1996). É graduada em Pedagogia pela Universidade de Sorocaba (2001), especialista em Educação Especial (2006) e mestre em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (2008). Concluiu o doutorado em Educação na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (2018). Atuou como profissional da Educação Básica em instituições escolares públicas e privadas no período de 1998 a 2017, nos cargos de professora e Coordenadora/Orientadora Pedagógica, nos municípios de Cotia/SP, Votorantim/SP e Sorocaba/SP. De 2008 a 2017, dedicou-se ao cargo de Orientação Pedagógica da Educação Infantil, na Educação de Jovens e Adultos e dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Ingressou na docência no Ensino Superior no ano de 2014, na Faculdade Uniesp/Sorocaba. No período de 2015 a 2016, atuou como professora

bolsista do Curso de Especialização “Docência na Educação Infantil”, coordenado pela Universidade Federal de São Carlos *campus* Sorocaba, e ministrado em parceria com a Coordenadoria de Educação Infantil (COEDI) do MEC. Desde setembro de 2017 ocupa o cargo de professora EBTT no IFSP, Câmpus de Presidente Epitácio. Tem experiência na área da Educação, com pesquisas inscritas no âmbito das políticas públicas de Educação Infantil articuladas à modalidade da Educação Especial na perspectiva inclusiva, a partir dos princípios da interseccionalidade raça, classe e gênero, tal como na formação docente articulada aos estudos da infância.

18.3 Colegiado de Curso

O Colegiado de Curso é órgão consultivo e deliberativo de cada curso superior do IFSP, responsável pela discussão das políticas acadêmicas e de sua gestão no projeto pedagógico do curso. É formado por professores, estudantes e técnicos-administrativos.

Para garantir a **representatividade dos segmentos**, será composto pelos seguintes membros:

I.Coordenador de Curso (ou, na falta desse, pelo Gerente Acadêmico), que será o presidente do Colegiado.

II.No mínimo, 30% dos docentes que ministram aulas no curso.

III.20% de discentes, garantindo pelo menos um.

IV.10% de técnicos em assuntos educacionais ou pedagogos, garantindo pelo menos um;

Os incisos I e II devem totalizar 70% do Colegiado, respeitando o artigo n.º 56 da LDB.

As competências e atribuições do Colegiado de Curso, assim como sua natureza e composição e seu funcionamento estão apresentadas na Instrução Normativa PRE nº02/2010, de 26 de março de 2010.

De acordo com esta normativa, a **periodicidade das reuniões** é, ordinariamente, duas vezes por semestre, e extraordinariamente, a qualquer tempo, quando convocado pelo seu Presidente, por iniciativa ou requerimento de, no mínimo, um terço de seus membros.

Os **registros** das reuniões são lavrados em atas, aprovadas na sessão seguinte e arquivadas na Coordenação do Curso.

As **decisões** do Colegiado do Curso são encaminhadas pelo coordenador ou demais envolvidos no processo, de acordo com sua especificidade.

18.4 Corpo Docente

Nome do Professor	Titulação	Regime Trabalho	Área
Aleteia Eleutério Alves Chevbotar	Doutora	RDE	Educação/Pedagogia
Aline Pereira Lima	Doutora	RDE	Educação/Pedagogia
Anita Luisa Fregonesi de Moraes	Doutora	RDE	Letras
Bianchi Agostini Gobbo	Doutor	RDE	Geografia
Carlos Antonio Jacinto	Mestre	CLT	Letras/Libras
Elisângela de Jesus dos Santos	Doutora	RDE	Sociologia
Ênio Freire de Paula	Doutor	RDE	Matemática
Fernanda Cristina Souza	Doutora	RDE	Educação/Pedagogia
Gislene Aparecida da Silva Barbosa	Doutora	DRE	Letras
José Ricardo Silva	Doutor	RDE	Educação Física
Juliana Aparecida Matias Zechi	Doutora	DRE	Educação/Pedagogia
Leandro Antonio Guirro	Doutor	RED	História
Márcia Jani Cícero do Nascimento	Mestre	RDE	Informática
Márcio Pires	Doutor	RDE	Filosofia
Marta Campos de Quadros	Doutora	CLT	Educação/Pedagogia
Monique Priscila de Abreu Reis	Mestre	RDE	Artes
Patrícia da Silva Nunes	Doutora	RDE	Biologia
Ricardo Ribeiro Seco	Especialista	CLT	Informática
Rosana Abbud Olivete	Mestre	RDE	Administração

Tabela 9: Corpo docente com habilitação para lecionar no curso de Licenciatura em Pedagogia. Atualizado em 16/02/2022.

18.5 Corpo Técnico-Administrativo e Pedagógico

NOME	CARGO
Adriana de Oliveira Picoli Guedes	Tradutor e Intérprete de Libras
Aline Karen Baldo	Técnico em Assuntos Educacionais
Andresa Juliana de Sousa Carvalho	Nutricionista
Audrei Rita Soares Bertolotto	Assistente em Administração
Camila Tolin Santos da Silva	Assistente em Administração
Claudinei Ramos Neves	Auxiliar de Biblioteca

Cleise Andréia Rosa da Silva Camargo	Assistente em Administração
Daiane Oliveira Lima da Silva	Assistente de Alunos
Dayane Cristina da Silva Prates	Técnico em Contabilidade
Diego da Silva Ferreira	Técnico em Assuntos Educacionais
Eduardo Fernando Nunes	Psicólogo
Eliane Chuba Machado Rolniche	Assistente de Alunos
Fabiana Sala	Bibliotecária – Documentalista
Felipe Juliano Gomes Silva Domingues	Auxiliar em Administração
Felix Hildinger	Técnico de Laboratório – Área Mecânica
Filippo Gustavo Guinossi de Almeida	Técnico de Laboratório – Área Informática
Gabriela Socanti Gonçalves	Contadora
Isabela Marinho Menezes	Tradutor Intérprete de Linguagem de Sinais
Jefferson de Oliveira Santos	Engenheiro - Área Civil
José Adriano da Silva	Assistente em Administração
José Helio Alves Junior	Técnico de Laboratório – Área Edificações
Joselita Domingos	Técnico de Laboratório – Área Edificações
Josy da Silva Freitas	Assistente em Administração

Laise Alves Perin	Assistente em Administração
Lúcia Maria Ferreira Lacerda	Assistente em Administração
Luiz Américo Correa	Assistente de Alunos
Maria Cecília de Castro Pereira	Assistente em Administração
Marilena Oshima	Assistente em Administração
Maycon Cris Coser da Silva	Técnico de Laboratório Área Eletrotécnica
Mitsuko Hatsumura	Assistente de Alunos
Paulo Roberto Guelfi	Administrador
Paulo Sérgio Garcia	Pedagogo
Poliana Crisóstomo Roque Kokura	Assistente em Administração
Randal Franklin Siqueira Campos	Assistente em Administração
Ricardo Baldon Pereira	Técnico de Tecnologia da Informação
Roberta Caroline Vesu Alves	Bibliotecária – Documentalista
Silvana Mendes	Pedagogo
Suelen Daianne de Oliveira	Assistente em Administração
Thalita Alves dos Santos	Técnico em Assuntos Educacionais
Vanderlei Pedro de Macedo	Auxiliar de Biblioteca
Vinicius Reginaldo Lima	Técnico de Tecnologia da Informação
Vinicius Santana Bezerra	Técnico em Contabilidade

William Gonçalves de Siqueira	Técnico em Assuntos Educacionais
Willian Candido dos Santos	Analista de Tecnologia da Informação

Tabela 10: Corpo técnico administrativo do Campus Presidente Epitácio. Atualizado em 16/02/2022

19. BIBLIOTECA

A Biblioteca do Campus Presidente Epitácio é o órgão encarregado de fornecer material informacional à comunidade acadêmica, auxiliando no desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão. Caracteriza-se como biblioteca escolar, especializada nas áreas da educação profissional, atendendo aos alunos e servidores da instituição, assim como a comunidade em geral. A Biblioteca conta com prédio próprio em uma área de 153,55 m² e uma infraestrutura de Tecnologia da Informação de excelência. Vinculada administrativamente à Diretoria Adjunta Educacional do Campus e tecnicamente ao Sistema de Bibliotecas do IFSP, estabelece a interface entre a informação e aos usuários internos e externos, por meio de serviços voltados para a administração, organização e disseminação da informação. Aberta ao público para consultas, a Biblioteca permite o empréstimo domiciliar aos usuários vinculados ao IFSP Campus Presidente Epitácio – alunos e servidores docentes e técnico-administrativos. No endereço eletrônico <http://pergamum.biblioteca.ifsp.edu.br> é possível pesquisar todo o acervo que é tratado e disseminado por meio do Sistema Pergamum de Gerenciamento de Bibliotecas e dispõe de acesso virtual a livros e periódicos da área.

1. Formação de Acervo

O acervo físico está tombado e informatizado e o acervo virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários, com ambos estando registrados, com o acervo adequado aos componentes curriculares. O Campus conta com acesso à biblioteca virtual universitária (Pearson), a coleção de normas da ABNT e ao portal de periódicos da CAPES.

O acesso físico aos títulos virtuais é garantido, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet. A biblioteca conta com ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem. A acessibilidade comunicacional é alcançada por meio da ausência de barreiras na comunicação interpessoal. A acessibilidade digital está implementada pela ausência de barreiras na disponibilidade de comunicação, de acesso físico, de

tecnologias assistivas, compreendendo equipamentos e programas adequados, com apresentação da informação em formatos alternativos.

O acervo é constituído de acordo com os recursos orçamentários contemplando os diversos tipos de materiais, nos diferentes formatos:

a) Livros;

b) Obras de referência: dicionários linguísticos, bibliográficos e especializados e enciclopédias;

c) Periódicos: jornais, revistas especializadas e gerais;

d) Multimeios: DVD, CD-ROM, etc;

e) Produção intelectual da instituição;

f) Recurso digitais: e-books, bases de dados.

Os materiais que compõem o acervo oferecem apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão do Campus, respaldados pelos programas das disciplinas e programas de pesquisa e extensão. O acervo possui ainda obras de referência em áreas e assuntos específicos dos cursos do Campus. O acervo tem como objetivo atender a toda demanda interna do Instituto (alunos, professores e técnicos-administrativos) e público externo, fornecendo apoio ao desenvolvimento das atividades acadêmicas e dando prioridade ao atendimento das necessidades informacionais dos alunos da instituição.

2. Formas de Atualização e Expansão do Acervo

As formas de atualização e expansão do acervo seguem as recomendações da política de desenvolvimento de coleções das bibliotecas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), que tem por objetivo definir os critérios para o desenvolvimento de coleções e atualização do acervo de forma quantitativa e qualitativa. Fato esse que possibilita a racionalização e otimização dos recursos financeiros e humanos disponíveis nas bibliotecas dos Campus.

Esse instrumento político-administrativo visa tornar público os objetivos do acervo, bem como assegurar que as necessidades informacionais dos usuários das bibliotecas do IFSP sejam atendidas. Paralelamente aos objetivos norteadores, busca-se evitar os gastos públicos desnecessários como o crescimento desorganizado das bibliotecas, bem como busca-se o controle dos recursos financeiros com a aquisição do acervo.

3. Critérios para Seleção

O processo de seleção dos materiais para a aquisição é influenciado por quatro grandes fatores, a saber: o assunto, os usuários, o documento e o preço, ou seja, todo

o processo de seleção engloba tais aspectos a fim realizar um processo que incorpore questões pertinentes às rotinas das bibliotecas.

Assim, os critérios de seleção elencados devem, necessariamente, refletir a tais elementos. Dessa forma, considera-se como critérios de seleção, os descritos abaixo:

a) Autoridade: Qualidade do material a partir da respeitabilidade dos autores, editores, tradutores.

b) Atualidade do conteúdo: Adequação do conteúdo abordado no material aos assuntos vigentes nas respectivas áreas de conhecimento.

c) Cobertura: Deve-se verificar se a obra possui o nível de vocabulário e conhecimento compatível ao conhecimento técnico dos usuários do IFSP;

d) Precisão: Exatidão e rigor nos assuntos abordados;

e) Imparcialidade: Os assuntos devem ser apresentados de forma justa, sem a existência de preconceitos;

f) Custo: O custo da aquisição do material está de acordo com a verba disponível para a Biblioteca;

g) Idioma: o bibliotecário responsável deve ter conhecimento, através do estudo de comunidade, qual língua é acessível e compreensível aos usuários;

h) Relevância/interesse: Através do estudo de comunidade, o bibliotecário deve julgar qual a utilidade do título para o Campus e também deve considerar as coleções que já existem na biblioteca;

i) Durabilidade: Obsolescência do formato;

j) Acesso: Compatibilidade dos recursos aos dispositivos eletrônicos da biblioteca;

k) Suporte: O bibliotecário deve observar o tipo de suporte do material e a viabilidade do mesmo.

A produção intelectual é incorporada ao repositório digital do IFSP, o qual encontra-se disponível no Sistema Pergamum de Gerenciamento de Bibliotecas. Os recursos digitais são elementos fundamentais para o desenvolvimento das bibliotecas do instituto, pois são uma inovação do formato “livro” que propicia várias vantagens para os usuários e para a instituição, tais como: reunião de vários recursos em um documento; facilidade no acesso; possibilidade de acessibilidade para os deficientes; redução dos gastos orçamentários; e auxílio no gerenciamento dos espaços físicos limitados destinados para a formação do acervo. Assim, os recursos digitais são de suma importância para o IFSP como instituição com foco em inovação e tecnologia.

4. Critérios para Aquisição

A etapa de aquisição, dentro do processo de desenvolvimento de coleções, é exclusivamente administrativa. Isso porque ela tem a função de encontrar e assegurar

a posse para a biblioteca dos itens definidos na fase de seleção. Seu foco principal é possibilitar acesso rápido ao material desejado, valendo-se do menor custo possível para isso.

O processo de aquisição acontece no estabelecimento de uma parceria entre a biblioteca e a Gerência Administrativa. É importante destacar que o quantitativo de aquisição dos materiais previstos nas bibliografias básicas e complementares dos cursos de graduação do IFSP devem estar de acordo com o Instrumento de Avaliação Presencial e a Distância disponibilizado pelo MEC.

Dentre as modalidades de aquisição possíveis no âmbito das bibliotecas do IFSP têm-se:

1. Compra: de acordo com a Constituição Federal, art.37, inciso XXI, e o art.2º da Lei n.º8.666/93, que institui normas para licitações e contratos da Administração Pública e dá outras providências, para a contratação de serviços ou aquisição de bens para a Administração Pública, o procedimento oficial é a realização de licitação. Como o IFSP se enquadra nesse perfil, por ser uma autarquia pública federal, toda e qualquer forma de compra de materiais para o acervo da biblioteca deve ser feita por essa modalidade, a não ser nos casos em que não se faz licitação (Art.17, Lei nº 8.666/93), ou em que a licitação é dispensável (Art.24, Lei nº 8.666/93), ou ainda quando a licitação é inexigível (Art.25, Lei nº 8.666/93). Sendo assim, dentre as formas de compra de materiais ou contratação de serviços tem-se o pregão eletrônico, a cotação eletrônica, a inexigibilidade de licitação e o Sistema de Registro de Preço;

2. Doação: os critérios para a seleção de doações devem ser rigorosamente os mesmos dos empregados para a seleção de materiais a serem adquiridos por compra. Isso leva a considerar que as bibliotecas do IFSP não devem aceitar doações de materiais que elas não adquirissem se pudessem comprar. Vale ressaltar que não serão incorporados no acervo materiais danificados ou em mau estado de conservação, cópias reprográficas, volumes avulsos de dadas coleções, ou materiais religiosos, pornográficos ou que incitem a violência. Os materiais recebidos por doação poderão ser oriundos de pessoa física ou jurídica. A apresentação e entrega dos itens a serem doados devem ser realizadas, exclusivamente, nas bibliotecas das unidades e entregues aos servidores do setor. As bibliotecas do IFSP poderão decidir em receber ou não os materiais disponibilizados;

3. Permuta: a permuta consiste num processo em que instituições parceiras trocam entre si materiais, sendo na maioria das vezes livros ou periódicos. Esses materiais podem ser os publicados pela própria instituição ou materiais que tenham sido adquiridos por compra ou doação que não atendem ou deixaram de atender às demandas dos usuários. Essa modalidade de aquisição será realizada por meio de

envio de lista de materiais disponíveis, semestralmente, para as instituições parceiras. Considera-se como instituições parceiras os Campus do IFSP, os Campus dos Institutos Federais de outros estados, e as instituições de ensino com atuação semelhante a do IFSP. A lista a ser enviada para as instituições deve apresentar a referência dos itens a serem disponibilizados e a quantidade de exemplares existentes.

5. Desbastamento

O desbastamento é uma etapa do processo de desenvolvimento de coleções que permite correções na formação do acervo. Esse processo deve estar alinhado com o processo de avaliação e ocorrer de forma periódica. As atividades que compõem o desbastamento são:

- ☐ Remanejamento, que é a realocação de materiais no espaço da biblioteca a fim de destacar os mesmos, quando a procura é bastante intensa para facilitar o acesso ou promover materiais que não apresentam registro de uso;
- ☐ Restauro, trata-se da suspensão das obras danificadas de circulação por um prazo determinado, para restauro com a finalidade de recuperar sua integridade física.
- ☐ Descarte, a retirada definitiva da obra do acervo, quando o material foi avaliado de acordo com os critérios estabelecidos na política e concluiu-se que o material não contribui mais com o acervo.

6. Critérios para Descarte

O descarte se faz necessário nas bibliotecas do IFSP para auxiliar na otimização do espaço, dos recursos físicos para a manutenção e para o desfazimento de materiais informacionais cuja vida útil se esgotou. O descarte deve ser feito de acordo com os critérios a seguir:

- ☐ Obsolescência do conteúdo: conteúdo defasado;
- ☐ Estatística de circulação: cinco anos sem empréstimos e consulta;
- ☐ Condições físicas: mau estado de conservação; contaminação por fungos; falta de páginas/folhas, etc.;
- ☐ Duplicatas: número de exemplares não condizentes com a demanda;
- ☐ Inadequação: conteúdos não estão em harmonia com os objetivos da Instituição.
- ☐ Multimeios: falta de condições propícias de uso: danificados, ou obsoletos (sem condições de funcionamento). Assim, após a análise das obras pautada nos critérios supramencionados, o descarte deve ser efetuado a fim de permitir que a coleção se mantenha dinâmica. O desfazimento de materiais patrimoniados deve estar de acordo com o Decreto 99658/90, que regulamenta, no âmbito da Administração

Pública Federal, o reaproveitamento, a movimentação, a alienação e outras formas de desfazimento de material.

7. Avaliação de Coleções

O processo de avaliação é fundamental para a harmonia da coleção. Tal etapa não pode ser negligenciada pelos bibliotecários devido a sua importância. A avaliação do acervo deve diagnosticar se todo o processo de desenvolvimento de coleções está ocorrendo da maneira prevista. Há duas abordagens que devem ser utilizadas no processo de avaliação da coleção concomitantemente, a saber: a abordagem qualitativa e a quantitativa. Os resultados obtidos devem ser comparados e analisados, permitindo, assim, o alcance dos objetivos da coleção.

A metodologia qualitativa deve ser realizada por meio da avaliação do acervo pelo corpo docente especialista do assunto. O bibliotecário deve solicitar a manifestação dos professores de cada área acerca da situação da coleção, no que se refere à atualidade, cobertura de assuntos e pontos fracos. Recomenda-se que a avaliação seja realizada por mais de um profissional para que se mantenha uma perspectiva imparcial.

A metodologia quantitativa deve ser realizada mediante a obtenção de dados estatísticos:

- Tamanho do acervo, ou seja, distribuição percentual de materiais existentes em cada área do conhecimento e comparados com os cursos oferecidos e pesquisas em desenvolvimento. Tal análise demonstrará as áreas que se encontram desprovidas de materiais informacionais;

- Uso da informação: estatísticas de empréstimos e consultas dos materiais, as quais permitirão a determinação dos títulos que requerem duplicações devido à preferência de uso e daqueles, cuja duplicação é desnecessária.

A combinação das metodologias supramencionadas permite a elaboração de relações entre os materiais mais utilizados, os assuntos mais buscados, o crescimento do acervo, o grau de obsolescência e qualidade do acervo. Tais aspectos são necessários para o julgamento da adequação do acervo com as necessidades dos usuários, ou seja, irão nortear a tomada de decisão no que se refere à subutilização dos recursos bibliográficos em alguma área do conhecimento.

8. Horário de Funcionamento

O horário de funcionamento da Biblioteca do IFSP – Campus Presidente Epitácio para a realização das atividades acadêmicas ocorre de segunda-feira a sexta-feira das 07h00 às 21h00.

<i>Campus</i>	Matutino	Vespertino	Noturno
Presidente Epitácio	X	X	X

Tabela 11: Horário de Funcionamento da Biblioteca do *Campus*

9. Serviços Oferecidos

A Biblioteca do IFSP – *Campus* Presidente Epitácio primando pelo bom atendimento dos seus usuários oferece os serviços elencados:

- Atendimento ao usuário;
- Circulação de materiais: empréstimo, reserva, renovação, devolução, etc;
- Espaço multimídia com 5 computadores para pesquisa com acesso à internet, 1 computador para renovações e consultas;
- Rede de internet sem fio disponível aos usuários;
- Orientação bibliográfica;
- Capacitação e orientação sobre normalização de trabalhos acadêmicos;
- Capacitação e orientação para acesso a bases de dados, ABNT Coleções e Portal de Periódicos CAPES;
- Exposição de recentes aquisições;
- Levantamento bibliográfico;
- Guarda-volumes;
- Jogos de recreação e arte;
- Fones de ouvido;
- Disseminação da informação;
- Acesso às fontes de informação especializada e a Internet;
- Acesso ao Portal de Periódicos CAPES;
- Elaboração de ficha catalográfica;
- Cabines de estudo individual;
- Ambiente totalmente climatizado;
- Acervo aberto com acesso direto pelos usuários.

O tratamento técnico do acervo segue os seguintes códigos e normas:

- Catalogação – AACR2, MARC 21, Protocolo Z39.50 e ISO 2709.
- Classificação – CDD e Cutter.
- Normalização Bibliográfica – ABNT.

Além dos livros elencados nos planos de ensino das disciplinas que compõem a matriz curricular (subitem Planos de Ensino do item Organização Curricular), o acervo

da biblioteca conta com periódicos/revistas obras de referência, kit de jogos, fones de ouvido e assinaturas eletrônicas, conforme listado no quadro a seguir.

Acervo	Tipo de Material	Quantidade
Periódicos/Revistas	16	794
Obras de Referência	5	95
Kit de Jogos	9	28
Fone de ouvido	1	4
Assinaturas eletrônicas	Acesso ao Portal de Periódicos da CAPES	Publicações nacionais e internacionais
	Acesso à coleção ABNT	Acesso integral a todas as normas da ABNT
	Acesso à Biblioteca Virtual Pearson	Acesso <i>online</i> e off-line de milhares de títulos de 27 editoras parceiras
Livros	1.287	5.245

Tabela 12: Acervo da biblioteca por tipo de material e quantidade.

Dados referentes ao período de abril de 2019 (maiores detalhes podem ser obtidos em <http://pergamum.biblioteca.ifsp.edu.br>).

20. INFRAESTRUTURA

O Câmpus Presidente Epitácio encontra-se equipado com salas de aulas e laboratórios específicos que atendem a comunidade acadêmica do Campus, bem como a comunidade externa.

Na sequência, encontra-se a infraestrutura física e acadêmica existentes no Câmpus Presidente Epitácio, bem como a prevista para os próximos quatro anos, conforme o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), pois o Câmpus vem recebendo ampliações em sua estrutura física de modo a comportar aumento do número de usuários.

20.1 Infraestrutura Física

Local	Quantidade Atual	Área (m²)
Biblioteca	1	154,00
Instalações Administrativas	9	313,00
Laboratórios	15	962,81
Salas de aula	13	967,20
Sala de Línguas	1	35,00
Apoio Pedagógico	1	49,00
Salas de Coordenação	2	19,00
Salas de Docentes	1	307,00
Sala de Reuniões	1	26,00
Refeitório/Cantina	1	121,00
Cozinha / Depósito Cozinha	2	36,00
Refeitório dos Funcionários	1	21,00
Refeitório dos Servidores	1	30,00
Ambulatório	1	13,00
Almoxarifado	1	37,00
Sociopedagógico	3	65,00
Equipe de Limpeza	5	54,00
Banheiros	9	435,2
Estacionamento	1	4585,00
Guarita	1	4,10
Manutenção	1	22,00
Casa de Bombas	1	160,00
Ginásio Poliesportivo	1	1617,00
TOTAL		8273,11

Tabela 13: Infraestrutura física do *Campus*

20.2 Acessibilidade

Com apoio no Decreto 5.296/2004 e na Lei Brasileira de Inclusão nº 13.146/2015, o conceito de Acessibilidade que baliza o PDI (2019-2023) do IFSP tem base na seguinte definição:

(...) possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida. (BRASIL, 2015).

Ressalta-se que as condições de Acessibilidade pressupõem sua articulação com os conceitos de Desenho Universal, Tecnologia Assistiva, Barreiras e Adaptações necessárias para promover o acesso e permanência de Pessoas com Deficiência (PcD) e/ou mobilidade reduzida.

As condições de acessibilidade têm como objetivo à eliminação de barreiras, com vistas à possibilidade de plena participação das Pessoas com Deficiência e/ou mobilidade reduzida, nos diversos aspectos:

Acessibilidade atitudinal: eliminação de barreiras e atitudes que prejudiquem a participação social e possam incitar preconceito, discriminação e estigma;

Acessibilidade comunicacional: eliminação de barreiras que impossibilitem a plena interação entre pessoas, de modo a garantir as especificidades linguísticas na comunicação interpessoal, escrita e virtual, por meio da garantia de Língua Brasileira de Sinais (Libras), textos em Braille, caracteres ampliados, sistema de comunicação e sinalização tátil, dispositivos de multimídia e demais tecnologias da informação e comunicação;

Acessibilidade tecnológica: eliminação de barreiras que impeçam o acesso das pessoas às tecnologias;

Acessibilidade metodológica: eliminação de barreiras de modo a favorecer o acesso às metodologias de ensino e aprendizagem;

Acessibilidade arquitetônica: eliminação de barreiras que dificultam à livre circulação de pessoas pelo câmpus.

Dessa forma, os recursos de acessibilidade metodológica disponibilizados no curso de Pedagogia são:

- Oferta disciplinas de Libras conforme Decreto 5.626/2005 e Resolução CNE/CP nº 02/2015, sendo “Língua Brasileira de Sinais 1” no 4º Termo e “Língua Brasileira de Sinais 2” no 5º Termo;
- Nosso câmpus conta com o profissional Tradutor Intérprete de Libras como apoio à comunicação de estudantes surdos;
- Flexibilização curricular e de conteúdos programáticos para estudantes do público-alvo da educação especial, tal como aqueles com necessidades específicas;
- Flexibilização do tempo e de recursos didáticos garantindo as especificidades dos estudantes do público-alvo da educação especial, tal como aqueles com necessidades específicas;
- Garantia da flexibilização nos tempos e formas diversificadas de avaliação dos estudantes do público-alvo da educação especial.

Quanto às condições físicas de acessibilidade o câmpus do IFSP/PEP conta com:

Acessibilidade arquitetônica	Descrição
Banheiros Adaptados: Bloco 1 (4 unidades para uso de estudantes - 2 masculinos e 2 femininos) (4 unidades para uso de servidores - 2 masculinos e 2 femininos) Bloco 2 (2 unidades para uso geral - 1 masculino e 1 feminino) Ginásio (2 unidades para uso geral - 1 masculino e 1 feminino)	Todos os banheiros contam com lavatórios acessíveis, sem colunas para acesso com cadeira de rodas, e com torneiras de acionamento facilitado. Contém boxe sanitário com vaso com abertura frontal e elevado e barras de apoio.
Piso Tátil	Piso Tátil de sentido e de alerta
Telefone para Surdos (1 unidade)	Instalado na rota de acesso da entrada principal à Biblioteca e à Coordenadoria de Registros Acadêmicos (CRA).
Telefone a baixa altura para cadeirantes (1 unidade)	Instalado na rota de acesso da entrada principal à Biblioteca e à Coordenadoria de Registros Acadêmicos (CRA).
Sinalização de Corrimão	Placa de 100x30mm à até 300mm do início do corrimão com sinalização em BRAILLE indicando o pavimento.
Anel de textura para corrimão	
Sinalização de Vaga reservada para pessoa com deficiência	2 vagas para idosos e 1 para pessoa com deficiência. Marcação correta da área de manobra e sinalização bem estabelecida.
Guarda corpo	Guardas corpo bem instalados em cor contrastante e alturas corretas. Recém instalados.
Guichês das Salas de Atendimento	Guichês das Salas de Atendimento acessíveis para cadeirantes
Rampa de acesso	Rampa de acesso ao pavimento superior do Bloco 1, em condições de adequação às normas da ABNT NBR 9050/2004
Guias rebaixadas	Passarelas de acesso ao câmpus dispõe de guias rebaixadas
Valetas de água	Valetas de água cobertas com cimento
Portas com largura adequadas	As portas da instituição dispõem de largura mínima de 80 cm, conforme o previsto na ABNT NBR 9050/2004
Corredores, caminhos e passarelas de circulação	Corredores, caminhos e passarelas de circulação com mais de 1,20m
Carteiras e terminais de computadores	Carteiras e terminais de computadores acessíveis para usuários de cadeiras de rodas
Placas com sinalização em Libras	Placas com sinalização em Libras (em papel)

Tabela 14: condições físicas de acessibilidade o câmpus do IFSP/PEP

Descrição de recursos de acessibilidade tecnológica disponíveis nos laboratórios de Informática do câmpus:

Informática (Softwares)	Descrição
DOSVOX 5.0 (Windows)	Um sistema de computação desenvolvido pelo Núcleo de Computação Eletrônica da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e destinado a atender aos deficientes visuais. O sistema operacional DOSVOX permite que pessoas cegas utilizem um microcomputador comum (PC) para desempenhar uma série de tarefas, adquirindo assim um nível alto de independência no estudo e no trabalho. Fonte das informações: Disponível em: < http://intervox.nce.ufrj.br/dosvox/ >. Acesso em: 13 mai. 2019.
Suíte Vlibras (Windows, Linux, Android e IOS)	A Suíte VLibras consiste em um conjunto de ferramentas computacionais de código aberto, responsável por traduzir conteúdos digitais (texto, áudio e vídeo) para a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, tornando computadores, dispositivos móveis e plataformas Web acessíveis para pessoas surdas. Fonte das informações: Disponível em: < http://www.vlibras.gov.br/ >. Acesso em: 13 mai. 2019.

Tabela 15: Recursos de acessibilidade tecnológica disponíveis nos laboratórios de Informática do câmpus

Recursos de Tecnologia Assistiva disponíveis no câmpus

Recursos de Tecnologia Assistiva Disponíveis	Descrição
Acionador de Pressão para Pessoas com Deficiência Física - Substitui o mouse (1 unidade)	Buddy button (pequeno) diâmetro de 6,3 cm, altura 2,5 cm, força de ativação 100 gramas, big buddy button (grande) diâmetro de 11,5 cm, altura 1,8 cm, força de ativação 150 gramas, produzem retorno auditivo (clique) e tátil. marca: buddy button
Calculadora para Pessoas com Baixa Visão (2 unidades)	Calculadora para visão subnormal com teclado e dígitos em tamanho grande, marca: kenko, modelo: kk808v, fornecedor: orbteck comércio de aparelhos eletrônicos Ltda.
Carteira para Cadeirantes (2 unidades)	Carteira para cadeirantes, estrutura em aço reforçada de metalon 30x30 mm e 1,5 mm de parede com pintura eletrostática. Base traseira da estrutura alargada para facilitar a entrada da cadeira de rodas. Regulagem de inclinação do tampo da mesa, regulagem da altura. Tampo de madeira compensada de 10 mm espessura de 72 cm de largura por 61 de profundidade. Recorte de 40 cm de largura por 20 cm de profundidade. Tampo forrado de formica branca, recorte com proteção de PVC. Quatro pés de borracha antiderrapante. Marca: PG móveis, fornecedor: PG office comércio e indústria de móveis LTDA.
Globo Geográfico com Relevo (2 unidades)	Globo geográfico terrestre 3D alto relevo. Marca: Bia mapas.

Guia de Assinatura (4 unidades)	Guia com corda elástica guia para o usuário a escrever em linha reta. Para manter a assinatura na linha, o elástico retorna à posição inicial. Dimensão (5,9x10,7cm).
Guia para Pessoas com deficiência visual (2 unidades)	Bengala Guia Dobrável para Pessoa com Deficiência Visual fabricada em alumínio e pintada com tinta branca resistente ao impacto em todos os gomos. No último gomo é revestida por uma película adesiva fosforescente na cor amarela que auxilia na sinalização à noite e com cabo plástico lavável. No cabo está fixado um elástico de segurança para prender a bengala ao pulso e que também serve para guardá-la dobrada. Ponteira em plástico de alta resistência Dobrável em 5 partes. Tamanho único: 1.20m. Peso: 220g
Kit de Desenho para Pessoas com Deficiência Visual (4 unidades)	Kit de Desenho para produção de gráficos táteis e formas geométricas. Composto por uma régua Braille (30cm), um transferidor Braille (180 graus), um esquadro Braille de 14cm e um gabarito de formas geométricas (23,5 cm), todos estes fabricados em PS cristal de alto impacto. Inclui uma carretilha de metal com cabo de madeira, uma prancheta de MDF (22cm x 32 cm) revestida com tecido sintético com memória (não fica marcado) e um fixador para o papel de alumínio.
Punção para escrita em Braille (6 unidades)	Punção em aço com cabo de plástico preto de alta resistência. Tamanho 6cm.
Reglete de Mesa para Deficientes Visuais (4 unidades)	Reglete de Alumínio de Mesa para escrita Braille composta por uma prancheta de MDF (mesa de 33x20 cm) com um fixador de papel e encaixe-guia para reglete nas laterais, e uma reglete de alumínio composta de 4 linhas e 27 celas Braille que conta com pinos na parte inferior para que ela seja encaixada a prancheta. Acompanha um punção.
Sorobã para Pessoas com Deficiência Visual (4 unidades)	Instrumento de cálculo (Sorobã) adaptado para pessoas com deficiência visual. Composto por um tapete de borracha (24x8,03 cm), com 21 eixos verticais fixos e uma régua horizontal. Estrutura em plástico preto e contas em plástico branco. Peso aproximado de 150 gr.
Xadrez Adaptado (1 unidade)	Jogo de xadrez adaptado; peças adaptadas com pino de madeira para afixação no tabuleiro, letras e números representados pelo sistema braile, marca Carlu, modelo 1780
Bebedouro para uso de Deficiente Físico e Visual (2 unidades)	Bebedouro de água uso deficiente físico e visual (fixado na parede), tipo pressão, marca: IBBL, modelo: BDF100, Série: 35IP246464, fornecedor: Ardo do BRASIL Distribuidora de peças e serviços LTDA. [Marca/Modelo: IBBL/ BDF100] [BEBEDOURO- Antigo Classificador:14212340803] [Bebedouro - Novo Classificador:12311-0199-0104]
Bebedouro para uso de Pessoa com Deficiência (2 unidades)	Bebedouro de água para uso de Pessoa com Deficiência Física e visual fixado em parede - 127v

Tabela 16: Recursos de Tecnologia Assistiva disponíveis no câmpus

20.3 Laboratórios de Informática

A infraestrutura de Informática compõe 06 (seis) Laboratórios de Informática mais 05 (cinco) ambientes de estudo com computadores conforme planilha a seguir:

LOCAL	QNTD. PCs
Laboratório 1	41
Laboratório 2	21
Laboratório 3	25
Laboratório 4	21
Laboratório 5	25
Laboratório 6	21
Laboratório de Pesquisa	6
Sala de Monitoria	9
Centro de Línguas	10
Laboratório de Elétrica	7
Biblioteca Alunos	6
TOTAL DE COMPUTADORES	192

Tabela 17: Laboratórios de Informática do *Campus*

Laboratório de informática - 1

Equipamento	Especificação	Quantidade
Computadores	COMPAQ 6005 PRO - AMD Phenom(tm) II X4 B97 3.2Ghz / Memória RAM 4GB / HD 500GB / WINDOWS 8	41
Monitores	Monitor HP Compaq LA2006x de 20"	41
Estabilizador	Bivolt 110/220, Potência 1kva, 4 saídas	21
Projeto	Projeto Multimídia	01
Lousa	Lousa Digital	01
Ar condicionado		02
Switch	48 portas, 10/100Mbps Gerenciável	01
Mesa	Mesa para computador	21
Cadeira	Cadeira com rodas	44
Cadeira	Cadeira	06

Laboratório de informática - 2

Equipamento	Especificação	Quantidade
Computadores	LENOVO ThinkCentre A63 - AMD Phenom(tm) II X3 2.8GHz / Memória RAM 6GB / HD 320GB / WINDOWS 7 PRO	21

Monitores	LENOVO, 19", Tela plana antirreflexo	21
Estabilizador	Bivolt 110/220, Potência 1kva, 4 saídas	21
Projektor	Projektor Multimídia	01
Ar condicionado		02
Switch	24 portas, 10/100Mbps Gerenciável	01
Mesa	Mesa para computador	21
Cadeira	Cadeira com rodas	23
Cadeira		05

Laboratório de informática - 3

Equipamento	Especificação	Quantidade
Computadores	Dell OptiPlex 7050 - Intel(R) Core(TM) i7-7700T 2.90GHz/ Memória RAM 16GB / SSD 256GB / HD 1 TB / Windows 10 Pro	21
Monitores	Dell, 19", Tela plana	21
Estabilizador	Bivolt 110/220, Potência 1kva, 4 saídas	21
Projektor	Projektor Multimídia	01
Ar condicionado		02
Switch	24 portas, 10/100Mbps Gerenciável	01
Mesa	Mesa para computador	21
Cadeira	Cadeira com rodas	37
Lousa	Lousa Digital	01

Laboratório de informática - 4

Equipamento	Especificação	Quantidade
Computadores	Dell OptiPlex 7050 - Intel(R) Core(TM) i7-7700T 2.90GHz/ Memória RAM 16GB / SSD 256GB / HD 1 TB / Windows 10 Pro	21
Monitores	Dell, 19", Tela plana	21
Estabilizador	Bivolt 110/220, Potência 1kva, 4 saídas	21
Projektor	Projektor Multimídia	01
Ar condicionado		01
Switch	24 portas, 10/100Mbps Gerenciável	01
Mesa	Mesa para computador	21
Cadeira	Cadeira com rodas	38

Laboratório de informática - 5

Equipamento	Especificação	Quantidade
Computadores	HP PRODESK 600 – IINTEL CORE I5 3.3GHz / Memória RAM 4GB / HD 1TB / WINDOWS 7 PRO	25
Monitores	Monitor HP EliteDisplay E221c 21,5"	25
Estabilizador	Bivolt 110/220, Potência 1kva, 4 saídas	25
Projektor	Projektor Multimídia	01
Ar condicionado		01
Switch	24 portas, 10/100Mbps Gerenciável	01
Mesa	Mesa para computador	13
Cadeira	Cadeira com rodas	27

Laboratório de informática - 6

Equipamento	Especificação	Quantidade
Computadores	HP PRODESK 600 – IINTEL CORE I5 3.3GHz / Memória RAM 4GB / HD 1TB / WINDOWS 7 PRO	25
Monitores	Monitor HP EliteDisplay E221c 21,5"	25
Estabilizador	Bivolt 110/220, Potência 1kva, 4 saídas	25
Projektor	Projektor Multimídia	01
Ar condicionado		01
Switch	24 portas, 10/100Mbps Gerenciável	01
Mesa	Mesa para computador	13
Cadeira	Cadeira com rodas	27

20.4 Laboratórios Específicos

20.4.1 Brinquedoteca/Laboratório Didático da Pedagogia

Historicamente, o brincar pode ser concebido como um importante elemento da cultura, em especial, na infância, tendo em vista os modos pelos quais o brinquedo e a brincadeira, se entrelaçam ao desenvolvimento infantil, dando significado as construções e as descobertas da criança nas suas ações e interações com o mundo.

Vygotsky (1998) enfatiza que a aprendizagem, numa perspectiva cognitiva, de construção do pensamento e desenvolvimento infantil, se constitui a partir da ação da criança com o brinquedo, colocando em jogo sua capacidade criativa no campo das

ideias, como imaginar e “fazer de conta”, sendo capaz de afastar-se, facilmente, do sentido literal das coisas. De acordo com Vygotsky (1998, p. 130) “A criação de uma situação imaginária não é algo fortuito na vida da criança; pelo contrário, é a primeira manifestação da emancipação da criança em relação às restrições situacionais”.

Nesse sentido, a brinquedoteca infantil pode se configura como um espaço privilegiado para as interações e criações das crianças, favorecendo sua aprendizagem e desenvolvimento. Portanto, no contexto da formação de professores, é fundamental não apenas conceber as contribuições significativas da brinquedoteca para o desenvolvimento da criança como também, refletir sobre o papel do professor, como mediador e potencializador das aprendizagens, nesse ambiente.

A oferta de diversos brinquedos, propositalmente planejados e organizados para favorecer o brincar e as interações, possibilita não apenas o desenvolvimento e a aprendizagem infantil, mas permite ao professor observar e compreender a criança, enquanto brinca, espontaneamente, sem grandes interferências do adulto. No sentido pedagógico, tal observação fornece, ao professor, importantes informações sobre a criança como a construção e o desenvolvimento da linguagem, a capacidade criativa e de interação com o outro, entre outros aspectos, além de possibilitar intervenções significativas, por meio da brincadeira.

O curso conta com a Brinquedoteca/Laboratório didático do curso de Licenciatura em Pedagogia (Nos termos do Regulamento da Brinquedoteca/Laboratório Didático da Pedagogia/2021), que se constitui como espaço para o desenvolvimento de práticas de ensino, apoio aos componentes curriculares, pesquisa, extensão e demais atividades de formação inicial e continuada de professores.

A Brinquedoteca tem como objetivo geral propiciar o desenvolvimento de estudos e projetos no âmbito da prática pedagógica, envolvendo a construção, a elaboração e a reflexão sobre a atividade do brincar. São objetivos específicos da Brinquedoteca:

- a) propiciar um espaço onde professores e alunos do Curso de Licenciatura em Pedagogia, demais cursos da instituição e a comunidade externa possam realizar práticas interdisciplinares e dedicar-se à exploração do brinquedo, dos jogos e das brincadeiras, tendo como foco a aprendizagem e o desenvolvimento infantil;
- b) possibilitar vivências de jogos e brincadeiras, realizando atividades lúdicas, desenvolvendo a expressão corporal, transformando e descobrindo novos significados lúdicos, propiciando a interação e a troca entre adultos e crianças;
- c) contribuir para a conceituação de jogo, brinquedo e brincadeira e sua

- importância na educação;
- d) desenvolver estudos que apontem a relevância dos jogos, brinquedos e brincadeiras para a educação;
 - e) confeccionar, aplicar e avaliar jogos, brinquedos e brincadeiras;
 - f) oferecer informações, organizar cursos e divulgar experiências sobre o brincar;
 - g) estimular ações lúdicas entre os docentes e os alunos do curso no que tange à construção do conhecimento em matemática, alfabetização, metodologias de ensino, artes, literatura, entre outras áreas;
 - h) promover cursos de formação para professores das redes de educação da região, no sentido da conscientização do valor do brinquedo, da brincadeira e do jogo no desenvolvimento infantil, da organização de Brinquedotecas, da preparação de profissionais especializados e da orientação educacional aos pais e familiares;
 - i) Estimular diferentes aprendizagens para as crianças (por exemplo, respeitar o outro e suas escolhas, o esperar, o dividir, o compartilhar e o movimento do trabalho coletivo) e compactuar com a formação dos alunos/as de Licenciatura em Pedagogia que estarão estagiando neste espaço;
 - j) Tornar-se um lugar inspirador para a organização dos espaços da escola da infância, lembrando que a brinquedoteca é só mais um espaço lúdico a ser pensado para as crianças, ou seja, toda a escola precisa estar em consonância com as especificidades infantis.

20.4.1.1 Relação dos materiais da brinquedoteca

Além de livros infanto-juvenis e de materiais produzidos por alunos em disciplinas específicas, a brinquedoteca conta com os seguintes materiais:

Item	Descrição	Descrição Complementar	Quantidade
1	CAVALETE	Flip Chart - Confeccionado em madeira e M.D.F. Especial, pés retráteis em madeira. Suporte para fixação de folhas (60x90 cm). Medidas: 60x64x180 cm. Modelo de referência, similar ou superior: Carlu 9146.	1
2	ARMÁRIO	Armário com 6 portas - Confeccionado em M.D.F., com puxadores de plástico. Fechaduras e pés ajustáveis em metal. Colorido, pintado com tinta atóxica. Medidas: 90x48x161 cm.	4
3	ARMÁRIO	Prateleira colorida - Confeccionada em madeira e M.D.F. Conjunto formado por 4 prateleiras coloridas com suporte em forma de lápis de cor, pintadas com tinta ultravioleta atóxica nas cores vermelha, verde, amarelo e azul. Medidas: 60x25,5x106 cm.	4

4	ARMÁRIO	Cantinho da leitura - Confeccionado em madeira e M.D.F. - Cantinho (suspensão - estilo prateleira) colorido, pintado e serigrafado com tinta ultravioleta atóxica. Medida total do 'Cantinho' - 55x7x110 cm.	2
5	ARMÁRIO	Teatro 3 em 1, confeccionado em M.D.F. e madeira usinada, composto por 27 peças, 2 pares de cortinas grandes de T.N.T. e 1 par de cortinas pequenas de T.N.T. Teatro para fantoches: 8 peças de M.D.F, sendo 1 bandô com 2 janelas para dedoches com cortininhas de T.N.T. pintado e serigrafado em policromia ultravioleta atóxica, com ilustração do dia e da noite e de um relógio ao centro com 2 ponteiros em E.V.A. Teatro para fantoches: 11 peças de M.D.F. 1 par de cortinas grande de T.N.T. e 2 chapas serigrafadas com tinta ultravioleta atóxica. Medida total: 100x47x205 cm	1
6	JOGO / BRINQUEDO PEDAGÓGICO	Alfabeto móvel degrau - jogo com 130 peças, 1 expositor contendo 3 degraus, com 9 repartições por andar, medindo 10x4,5 cm. Contém: 5 jogos de alfabeto completo, letra de forma sendo: consoantes - um lado com consoantes maiúsculas em letra de forma e no outro lado, consoante minúscula em letra de forma. Vogais - um lado com vogais maiúsculas em letra de forma e no outro lado, com vogais minúsculas, cada peça de letra mede 3x9 cm. Os caracteres das fontes são alinhados em relação a uma linha de base delimitando a altura das letras maiúsculas. Base do expositor medindo: 38x20,5x20 cm. Material - M.D.F.	1
7	JOGO / BRINQUEDO PEDAGÓGICO	Maleta alfabetização 10 jogos educativos em M.D.F - 10 jogos educativos em M.D.F com certificado de segurança.	1
8	JOGO / BRINQUEDO PEDAGÓGICO	Baú pedagógico educativo para raciocínio contendo uma unidade dos seguintes brinquedos: Carro com blocos, Sequência lógica de profissões, Torre de Hanói, Kit com 20 pinos coloridos, Bate martelo, Caixa de encaixe, Sequência de unidades, Dominó horas, Prancha de seleção e Relógio gato.	1
9	JOGO / BRINQUEDO PEDAGÓGICO	Sequência Lógica Tempo - Confeccionada em M.D.F. composta por 16 peças de 7x7cm representando as sequências e os momentos de cada um em figuras, pintadas e serigrafadas com tinta ultravioleta atóxica em uma das faces	1
10	JOGO / BRINQUEDO PEDAGÓGICO	Geoplano confeccionado em M.D.F. e madeira. 56 pinos fixos de madeira, mais 6 cadarços coloridos de poliéster	1

		medindo aproximadamente 70 cm. Medida: 31x28x3,5cm.	
11	JOGO / BRINQUEDO PEDAGÓGICO	Palhaço Bola - Confeccionado em M.D.F. e madeira. Quadro com moldura colorida e serigrafia com tinta em policromia ultravioleta atóxica, 5 orifícios/alvos cortados a laser. Suporte para fixação do quadro em madeira. Medida do Palhaço: 66,5x40x115cm.	1
12	JOGO / BRINQUEDO PEDAGÓGICO	Material dourado, confeccionado em madeira, 111 peças sendo: 1 prisma representando as centenas medindo 10x10x1cm, 10 prismas representando as dezenas medindo 10x1x1cm, 100 cubos medindo 1x1x1cm representando as unidades.	5
13	JOGO / BRINQUEDO PEDAGÓGICO	Régua de Frações - Confeccionado em M.D.F. composta por 85 peças pintadas em uma das faces com tinta ultravioleta atóxica nas cores: vermelha, verde, amarela e azul. A peças vão do inteiro até a décima parte, seguindo de um doze avos a um dezoito avos. Sendo: 1 vermelha medindo 20x5cm - 2 azuis de 10x5cm - 3 amarelas de 6,6x5 cm - 4 verdes de 4,9x5cm - 5 vermelhas de 3,9x5cm - 6 azuis de 3,2x5cm - 7 amarelas de 2,8x5cm - 8 verdes de 2,4x5cm - 9 vermelhas de 2,2x5cm - 10 azuis de 1,9x5cm - 12 amarelas de 1,6x5cm - 18 verdes de 1x5cm.	5
14	JOGO / BRINQUEDO PEDAGÓGICO	Memória Masculino e Feminino Confeccionado em M.D.F. 20 pares totalizando 40 peças de 5x5cm cada, serigrafadas em policromia ultravioleta atóxica	1
15	JOGO / BRINQUEDO PEDAGÓGICO	Memória Formas Geométricas Confeccionado em M.D.F. 20 pares totalizando 40 peças de 5x5cm cada, serigrafadas em policromia ultravioleta atóxica.	1
16	JOGO / BRINQUEDO PEDAGÓGICO	Memória Animais e Filhotes - Confeccionado em M.D.F. 20 pares totalizando 40 peças de 5x5cm cada, serigrafadas em policromia ultravioleta atóxica.	1
17	JOGO / BRINQUEDO PEDAGÓGICO	Dominó Alimentação Saudável Confeccionado em M.D.F. 28 peças de 7x3,5cm, pintada e serigrafada com tinta ultravioleta atóxica em uma das faces	1
18	JOGO / BRINQUEDO PEDAGÓGICO	Sequência Lógica Atividades Confeccionada em M.D.F. composta por 16 peças de 7x7cm representando as sequências e os momentos de cada um em figuras, pintadas e serigrafadas com tinta ultravioleta atóxica em uma das faces.	1
19	BOLA COM GUIZO	Bola em tecido com guizo, em espuma de 14 cm de diâmetro, revestida em tecido colorido. Estimula a percepção visual e auditiva e possibilita a inclusão social.	1

20	KIT INDÍGENA COM TENDA E ÍNDIOS	Kit composto de 3 bonecos de madeira representando um casal de índios com bebê carregado nas costas e uma tenda de índio. Revestidos com roupas de tecido de algodão cru e enfeites de fita de cetim. Membros articulados, cabelos de lã, olhos e boca pintados de forma estilizada. Altura dos bonecos: 14 cm e da tenda 30 cm.	1
21	JOGO/BRINQUEDO PEDAGÓGICO	Alfabeto LIBRAS vazado, confeccionado em EVA colorido, duas cores alternadas com base vazada, sinais representando as letras do alfabeto de LIBRAS serigrafados em tinta vinílica atóxica.	3
22	JOGO/BRINQUEDO PEDAGÓGICO	Braile, alfabeto vazado em caixa de madeira MDF.	3
23	JOGO/BRINQUEDO PEDAGÓGICO	Caixa tátil em MDF com 8 pares de texturas diferentes	1
24	JOGO/BRINQUEDO PEDAGÓGICO	Fantoches família negra confeccionados em feltro e EVA colorido. Kit composto por 7 personagens: vovô, vovó, bebê, papai, mamãe, menino e menina, medindo aproximadamente 30 cm de altura.	1
25	JOGO/BRINQUEDO PEDAGÓGICO	Fantoches inclusão social. Kit composto por 7 personagens confeccionados em feltro e detalhes em EVA colorido. Personagens: ceguinho, vovó, João dos bracinhos, Zé Nego, índio, gordinha e mendigo.	1
26	JOGO/BRINQUEDO PEDAGÓGICO	Dedoches Contos e histórias infantis. Kit composto por 28 personagens, medindo entre 9 e 12 cm de altura. Corpo, cabeça e detalhes dos personagens em feltro colorido. Olhos de plástico. Personagens: Branca de Neve e os Sete Anões; João e Maria, pai, madrasta e bruxa; Chapeuzinho Vermelho, vovó, caçador e lobo; 3 Porquinhos; Gata Borralheira – Cinderela, madrasta, fada e príncipe; 1 palhaço; 1 papai; 1 mamãe;	1
27	JOGO/BRINQUEDO PEDAGÓGICO	Fantoches animais domésticos. Kit composto por 7 personagens: vaca, cachorro, cavalo, gato, ovelha, pintinho e porco. Medidas entre 26 e 36 cm de altura.	1
28	JOGO/BRINQUEDO PEDAGÓGICO	Aramado Borboleta: brinquedo confeccionado em madeira MDF e arame, composto por 3 circuitos e 19 peças de formas variadas e coloridas. Arame resistente e pintado com tinta atóxica. Base com 4 rodinhas nas laterais e uma borboleta no centro com asas vazadas por onde passam 2 circuitos, toda serigrafada e ilustrada com tinta em policromia ultravioleta atóxica, peças pintadas com tinta atóxica colorida.	1
29	JOGO/BRINQUEDO PEDAGÓGICO	Rola rola confeccionado em MDF colorido, pintado com tinta ultravioleta e atóxica. Tamanho do brinquedo 26x 9,5 cm. Acompanha dentro do rola rola 6 bolinhas coloridas e 1 guizo metálico.	1
30	JOGO / BRINQUEDO PEDAGÓGICO	Avião biplano em madeira produzido em madeira e mdf, com hélice móvel colorida, pintado com tinta atóxica. Dimensões: 31 x 12 x 30,5 cm	2

31	JOGO / BRINQUEDO PEDAGÓGICO	Mesa de atividades colorida com peças giratórias, engrenagens, bichos e emite sons. Idade recomendada até 2 anos. Gênero Unissex. Dimensões aproximadas da embalagem (cm) - AxLxP 42x50x31cm.	1
32	JOGO / BRINQUEDO PEDAGÓGICO	Quebra-cabeça colorido, confeccionado em M.D.F. composto por 9 peças, pintadas e serigrafadas em policromia ultravioleta atóxica. Recomendado para crianças a partir de 4 anos.	2
33	JOGO / BRINQUEDO PEDAGÓGICO	Brinquedo rola-rola confeccionado de M.D.F. colorido, pintado com tinta ultravioleta atóxica. Tamanho do brinquedo: 26 x 9,5 cm. Acompanha dentro do rola rola 06 bolinhas coloridas e 01 guizo metálico. Embalagem: Película de P.V.C. encolhível.	2
34	JOGO / BRINQUEDO PEDAGÓGICO	Brinquedo Troque Encaixes Casa, confeccionado em M.D.F. e madeira. 1 base em forma de casa e 20 peças coloridas, pintadas com tinta ultravioleta atóxica nas cores: Verde, vermelho, amarelo e azul. Medida: 18 x 16,5 x 5 cm.	2
35	JOGO / BRINQUEDO PEDAGÓGICO	Brinquedo confeccionado em M.D.F. composto por 10 bases perfuradas de 16 x 16 cm, e 10 cadarços de poliéster coloridos medindo aproximadamente 70 cm, bases serigrafadas em policromia ultravioleta atóxica	2
36	JOGO / BRINQUEDO PEDAGÓGICO	Brinquedo confeccionado em E.V.A. colorido, composto por 6 bases de cores alternadas medindo 25 x 25 x 25 cm, 16 formas geométricas em dois tamanhos (grandes e pequenos). Formas geométricas: 4 quadrados, 4 triângulos, 4 retângulos e 4 círculos.	2
37	JOGO / BRINQUEDO PEDAGÓGICO	Bambolê de mangueira plástica, resistente e colorida, com 60 cm de diâmetro. Produto aprovado pelo Inmetro com idade sugerida a partir de 4 anos	2
38	BONECA / BONECO	Boneco menino negro: em vinil, com membros articulados. A cabeça conterá olhos móveis que abrem e fecham, cabelo em nylon. Deverá acompanhar roupa em algodão com possibilidade de pôr e tirar do boneco, além de 1 par de meias e 1 par de tênis em lona e vinil.	2
39	JOGO / BRINQUEDO PEDAGÓGICO	Cavalo de balanço em madeira: Balanço/gangorra em forma de cavalo, confeccionado em madeira, medindo 80 x 22 x 60 cm, cabeça com crina e rabo de sisal.	1
40	JOGO / BRINQUEDO PEDAGÓGICO	Jogo Bingo Letras Infantil com 90 peças/letras em Mdf, 6mm, e 4 Cartelas Cartoadas.	1
41	JOGO / BRINQUEDO PEDAGÓGICO	Brinquedo confeccionado em madeira, M.D.F. plástico e arame. Composto por 03 circuitos e 25 peças de formas variadas e coloridas. Arame resistente e pintado com tinta atóxica. Base com forma de avião toda serigrafada e ilustrada com tinta em policromia ultravioleta atóxica, peças pintadas com tinta atóxica colorida	2

		rida. Medida do produto: 27,5 x 27,5 x 25 cm.	
42	JOGO / BRINQUEDO PEDAGÓGICO	Brinquedo Centopeia confeccionada em tecido resistente (lona de vinil), colorida, sanfonada e dobrável. Mede: 4 metros de comprimento e 50 cm de diâmetro.	2
43	JOGO / BRINQUEDO PEDAGÓGICO	Conjunto com 20 Instrumentos Mini Reais: afuchê, agogô, black, campanela, castanhola, clave de rumba, conguê, flauta doce, ganzá, maraca, pandeiro pastoral, platinelas, prato, surdo-mor, tambor, surdão, corneta, reco-reco, pandeirinho e triângulo. Acondicionado em mochila / bolsa	1
44	JOGO / BRINQUEDO PEDAGÓGICO	Encaixes confeccionados em plástico polipropileno atóxico, de alto brilho, com cores vivas, contendo 700 peças com diversos encaixes, nos formatos: estrela com seis pontas arredondadas, pino com três pontas arredondadas, pino com duas pontas arredondadas, pino triplo com sete pontas arredondadas e anel com seis encaixes. Acondicionado em sacola de PVC cristal, transparente, com alça de nylon.	1

Tabela 18: Acervo da Brinquedoteca do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Campus Presidente Epitácio

21. PLANOS DE ENSINO

Primeiro Semestre

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO		CAMPUS <i>Presidente Epitácio</i>	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Licenciatura em Pedagogia Componente Curricular: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO E CORRENTES PEDAGÓGICAS NO BRASIL 1			
Semestre: 1		Código: HE1P1	
Nº aulas semanais: 4		Total de aulas: 80	CH Presencial: 66,67 PCC: 0
Abordagem Metodológica: T (X) P () () T/P		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Qual(is) Laboratório de Informática (Biblioteca Digital Mundial), laboratório de imagens (documentários, vídeos e filmes), Museus, Patrimônios Escolares e Artísticos.	
2 - EMENTA: A disciplina aborda, a partir de um recorte epistemológico, as grandes tendências do pensamento filosófico e o seu contexto histórico; as implicações produzidas na Educação; as correntes do pensamento pedagógico: fundamentos e métodos; as visões e princípios educativos e, ainda, no que concerne ao processo histórico, inclui da antiguidade até a época do Império no contexto brasileiro.			

3 - OBJETIVOS:

- Promover a discussão sobre as principais tendências do pensamento filosófico e pedagógico e suas implicações na educação ao longo da história.
- Possibilitar a compreensão da educação e de seu processo histórico desde a antiguidade até os dias atuais a partir dos condicionantes sociais, culturais, políticos e econômicos que influenciam o processo educacional.
- Promover a reflexão crítica sobre as relações de poder e os modos de produção da sociedade nos diferentes momentos históricos e suas implicações para a educação.
- Promover a reflexão sobre a importância do estudo da história da educação no Brasil: mais especificamente do período colônia e período imperial.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Grandes tendências do pensamento filosóficos e suas implicações na educação da antiguidade ao renascimento.

1.1 A educação nas sociedades tribais e na antiguidade oriental.

1.2 O nascimento da filosofia: a educação na Grécia / Roma – a cultura Greco-latina.

1.3 A Educação na Idade Média – a formação pela fé.

1.4 Renascimento – humanismo, reforma e contra-reforma.

2. Principais correntes do pensamento pedagógicos a partir da modernidade: início da colonização no Brasil e a pedagogia jesuítica.

2.1 Idade Moderna: o fortalecimento da burguesia, o pensamento moderno e o realismo pedagógico na educação.

2.2 A educação no Brasil do século XVII - O ideal liberal de educação – a corrente iluminista (séc. XVIII).

2.3 O Brasil na era Pombalina – o iluminismo português.

2.4 O ideário do século XIX: positivismo, idealismo, marxismo.

2.5 Transformações da educação no Brasil – da Colônia ao Império.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação e da pedagogia:** geral e Brasil. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Moderna, 2006. 384 p.

GHIRALDELLI JR, Paulo. **História da Educação Brasileira.** 5. ed. rev. São Paulo: Cortez, 2016.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 4. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2013. (Memória da educação).

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MORAIS, Christianni Cardoso; PORTES, Écio Antônio; ARRUDA, Maria Aparecida (org.). **História da educação**: ensino e pesquisa. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da educação no Brasil**: (1930/1973). 40. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. 279 p.

SAVIANI, Dermeval. **Educação**: do senso comum à consciência filosófica. 19. ed. Campinas: Autores Associados, 2013. 290 p. (Coleção educação contemporânea).

LOMBARDI, José Claudinei; SAVIANI, Dermeval (org.). **História, educação e transformação**: tendências e perspectivas para a educação pública no Brasil. 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2011. 219 p. (Memória da educação).

SAVIANI, Dermeval; ALMEIDA, Jane Soares de; SOUZA, Rosa Fátima de; VALDEMARIN, Vera Teresa. **O legado educacional do século XX no Brasil**. 3.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2014. 194 p.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CAMPUS

Presidente Epitácio

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Licenciatura em Pedagogia

Componente Curricular: POLÍTICA E ORGANIZAÇÃO EDUCACIONAL
BRASILEIRA

Semestre: 1

Código: POEP1

Nº aulas semanais: 4

Total de aulas:
80

CH Presencial: 66,67
PCC: 0

Abordagem Metodológica:

T (X) P () () T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?
() SIM (X) NÃO Qual(is)

2 - EMENTA:

A disciplina aborda a política educacional, considerando a legislação educacional e a análise crítica da escola pública como referências, tendo em vista uma perspectiva de superação e de reconstrução do espaço escolar e do papel do professor, a partir da compreensão do sistema educacional brasileiro, em busca da transformação social da educação.

3 - OBJETIVOS:

- ☐ Oferecer subsídios que auxiliem o aluno a compreender o sistema educacional e a sua interferência na realidade na escola pública brasileira.
- ☐ Oferecer subsídios para o aluno conhecer o sistema educacional brasileiro e os grandes desafios da atualidade.
- ☐ Oportunizar a compreensão da organização legal da Educação, ressaltando a reflexão dos problemas atuais existentes.
- ☐ Compreender o financiamento educacional da Educação Básica.
- ☐ Discutir alternativas possíveis à reconstrução da escola e o papel do professor na sociedade atual.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Revisão histórica das políticas educacionais, no Brasil, expressas nas Leis do Ensino.
2. O sistema educacional brasileiro: Dificuldades e perspectivas para sua implantação.
3. A política como integrante do contexto social e suas relações com a economia e a cultura.
4. A escola de Educação Infantil e a escola dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: Caracterização legal, objetivos, organização administrativa e pedagógica e os problemas atuais existentes.
5. Políticas públicas e inclusão.
6. Financiamento Educacional.
7. Perspectivas atuais de democratização e o papel do professor na escola de Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: em busca de um ensino de qualidade.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARROYO, Miguel G.; ABRAMOWICZ, Anete (org.). **A reconfiguração da escola:** entre a negação e a afirmação de direitos. Campinas, SP: Papyrus, 2009. (Papyrus Educação).

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. 10.ed. rev. ampl. São Paulo: Cortez, 2012. 543 p. (Docência em formação: Saberes Pedagógicos).

SAVIANI, Demerval. **A lei da educação**: LDB: trajetória, limites e perspectivas. 13. ed. rev., atual. e ampl. Campinas, SP: Autores Associados, 2016. 283 p. (Coleção educação contemporânea).

EDUCAÇÃO & SOCIEDADE. Campinas, SP: Unicamp, 1978-. ISSN 1678-4626 versão online. Trimestral. Disponível em: <https://www.cedes.unicamp.br/publicacoes/20>. Acesso em: 29 maio. 2019.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BEISIEGEL, Celso de Rui. **A qualidade do ensino na escola pública**. Brasília: Líber Livro, 2005. 168 p.

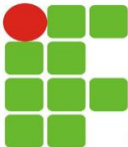
DEMO, Pedro. **A nova LDB**: ranços e avanços. 23. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012. 109 p. (Coleção magistério: formação e trabalho pedagógico).

OLIVEIRA, Romualdo Portela de; ADRIÃO, Theresa. (org.). **Organização do ensino no Brasil**: níveis e modalidades na constituição Federal e na LDB. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Xamã, 2007. 167 p. (Legislação e política educacional; v. 2).

PIMENTA, Selma Garrido; PINTO, Umberto de Andrade (org.). **O papel da escola pública no Brasil contemporâneo**. São Paulo: Edições Loyola, 2013. 158 p.

SAVIANI, Dermeval. **Sistema Nacional de Educação e Plano Nacional de Educação**: significado, controvérsias e perspectivas. 2. ed. rev. e ampl. Campinas, SP: Autores Associados, 2017. 161 p. (Educação contemporânea).

EDUCAÇÃO E PESQUISA. São Paulo: USP, 1975-. ISSN 1678-4634 versão online. Anual. Disponível em: <http://www.educacaoepesquisa.fe.usp.br/>. Acesso em: 28 maio. 2019.

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO		CAMPUS <i>Presidente Epitácio</i>	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Licenciatura em Pedagogia Componente Curricular: DIDÁTICA 1			
Semestre: 1		Código: DD1P1	
Nº aulas semanais: 4		Total de aulas: 80	CH Presencial: 66,67 PCC: 11,11
Abordagem Metodológica: T () P () (X) T/P		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)	
2 - EMENTA: Esta disciplina visa apresentar e inter-relacionar conhecimentos teóricos e práticos que possibilitem aos futuros educadores a compreensão das situações didáticas no seu contexto histórico social, por meio de reflexões que possam contribuir para práticas educativas transformadoras. Como PCC, a disciplina propõe a realização de conversas com professores para identificação de elementos da prática educativa.			
3 - OBJETIVOS: • Conhecer as visões que se apresentam da Didática como campo de conhecimento. • Discutir o papel da Didática na formação de educadores. • Conhecer as diferentes abordagens da educação: - liberais – tradicional, escolanovista e tecnicista - progressistas – libertadora e histórico-crítica. PCC: A Prática como componente curricular em Didática objetiva: • Refletir sobre a relação professor-aluno e seus implicadores na aprendizagem.			
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. Prática Educativa, Pedagogia e Didática.			

- 1.1. Contextualização histórica e filosófica da Didática.
 - 1.2. A Didática e seu papel na formação de educadores.
 2. As principais tendências pedagógicas e seu contexto histórico.
 3. A Didática e suas dimensões político-sociais, técnicas e humanas: contribuições para no processo de ensino e aprendizagem.
- Para a PCC, serão desenvolvidos os seguintes conteúdos:
4. A relação professor/aluno no contexto escolar.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CANDAU, Vera Maria (org.). **A Didática em questão**. 36. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. 127 p.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013. 288 p.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino**: as abordagens do processo. São Paulo: Editora E.P.U., 2016. 121 p.

EDUCAÇÃO & SOCIEDADE. Campinas, SP: Unicamp, 1978-. ISSN 1678-4626
versão online. Trimestral. Disponível em:
<https://www.cedes.unicamp.br/publicacoes/20>. Acesso em: 29 maio. 2019.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de; OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales (org.). **Alternativas no ensino de didática**. 12. ed. Campinas, SP: Papirus, 2011. (Prática Pedagógica).

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org). **Lições de didática**. 5.ed. Campinas, SP: Papirus, 2011. (Coleção magistério: formação e trabalho pedagógico).

LIBLIK, Ana Maria Petraitis. **Aprender didática - ensinar didática**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales; PACHECO, José Augusto (org.). **Currículo, didática e formação de professores**. Campinas, SP: Papirus, 2015. (Prática Pedagógica).

LONGAREZI, Andrea Maturano; PUENTES, Roberto Valdés (org.). **Panorama da didática: ensino, prática e pesquisa**. Campinas, SP: Papirus, 2018. 148 p.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CAMPUS

Presidente Epitácio

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Licenciatura em Pedagogia

Componente Curricular: FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO 1

Semestre: 1

Código: FE1P1

Nº aulas semanais: 2

Total de aulas:

40

CH Presencial: 33,33

PCC: 0

Abordagem Metodológica:

T (X) P () () T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?

() SIM (X) NÃO Qual(is)

2 - EMENTA:

A Filosofia da Educação enquanto reflexão radical, rigorosa e de conjunto sobre a problemática da educação, visando compreender a natureza da atividade filosófica ligada à educação e a explicitação dos pressupostos e dos atos de educar, ensinar e aprender sob os vários contextos históricos e sociais. Desenvolve temas relacionados ao conhecimento, à linguagem, à realidade, à cultura e à ética na formação pedagógica.

3 - OBJETIVOS:

- ☐ Identificar o sentido e o significado da educação, sob o ponto de vista filosófico, através da reflexão sobre a relação existente entre educação, filosofia e pedagogia.
- ☐ Identificar as principais tendências e correntes da Filosofia da Educação.
- ☐ Promover a reflexão filosófica sobre os conhecimentos e práticas da educação.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Introdução à Filosofia.
2. Características do pensamento filosófico.
3. A “Paideia”: introdução à educação e formação na Grécia antiga.
4. A educação em Platão.
5. Filosofia da Educação: a modernidade e o iluminismo. 6. Introdução ao problema da educação na contemporaneidade.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

JAEGER, Werner Wilhelm. **Paideia**: a formação do homem grego. 6. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013. xxii, 1433 p. (Clássicos WMF).

SAVIANI, Demerval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. 19 ed. Campinas: Autores Associados, 2013.

PLATÃO. **A República**. Trad. de Leonel Vallandro. [Ed. Especial]. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011. BVU. 2018,368.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

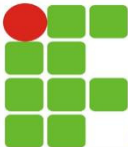
DALBOSCO, Claudio A. (org.). **Filosofia e educação no Emílio de Rousseau**: o papel do educador com governante. Campinas, SP: Alínea, 2011. 238p.

KANT, Immanuel. Resposta à pergunta: que é “esclarecimento”? (Aufklärung). In: KANT, Immanuel. **Textos seletos**. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. 107 p.

SCHINEIDER, Laíno Alberto. **Filosofia da educação**. Curitiba: Intersaberes, 2013.

PAVIANI, Jayme. **Ética da formação**. Caxias do Sul, RS: Educ, 2016. 220 p.

PAVIANI, Jayme. **Platão & a educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. 126 p. (Coleção pensadores & educação).

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO		CAMPUS <i>Presidente Epitácio</i>	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Licenciatura em Pedagogia Componente Curricular: INFORMÁTICA BÁSICA			
Semestre: 1		Código: INBP1	
Nº aulas semanais: 2		Total de aulas: 40	CH Presencial: 33,33 PCC: 11,11
Abordagem Metodológica: T () P () (X) T/P		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Qual(is) Laboratório de informática.	
2 - EMENTA: A disciplina aborda a informática como ferramenta indispensável à execução das atividades educacionais como, por exemplo, elaboração de documentos, apresentação de trabalhos e contribuição para escrita acadêmica e, ainda, a informática vista como instrumento que possibilita a ampliação da divulgação científica. Como PCC, a disciplina propõe a elaboração de trabalhos para apresentação.			

3 - OBJETIVOS:

- Conhecer as ferramentas básicas dos programas de editoração de texto, software de apresentação, planilha eletrônica e internet.
- Refletir sobre as implicações da tecnologia para o meio ambiente e pensar a mesma como prática sustentável.

PCC: A Prática como componente curricular em Informática Básica objetiva:

- Elaborar documentos e planilhas
- Desenvolver meios de apresentações de trabalho

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Histórico.

1.1. Histórico da informática e da microinformática.

1.2. Conceitos de Hardware e Software.

1.3. Sistemas Operacionais.

2. Editor de texto.

2.1. Como acessar, barras, formatação de fontes e parágrafos.

2.2. Tabulação e tabelas.

2.3. Quebra de página, cabeçalho e rodapé.

2.4. Marca d'água, modelo.

2.5. Mala Direta.

3. Tecnologia e meio ambiente: reflexões transformadoras.

Para a PCC, serão desenvolvidos os seguintes conteúdos:

1. Elaboração de documentos: exemplo de criação de artigos e monografia.

2. Planilha eletrônica.

2.1. Como acessar, barras, definição de célula, conteúdo de célula, formatação da planilha.

2.2. Fórmulas e funções.

2.3. Cópias absolutas e cópias relativas.

2.4. Gráficos.

3. Software de apresentação.

3.1. Como acessar, barras, definição de slide, formatação de slide.

3.2. Efeitos de transição.

3.3. Apresentação.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

JOÃO, Belmiro N. (org). **Informática aplicada**. São Paulo: Pearson, 2015

MANZANO, André Luiz N. G.; MANZANO, Maria Izabel N. G. **Estudo dirigido de Microsoft Office Word 2007**. 2. ed. São Paulo: Érica, 2010.

VELLOSO, Fernando de Castro. **Informática: conceitos básicos**. 10º ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

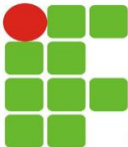
ERCÍLIA, Maria; GRAEFF, Antonio. **A Internet**. 2. ed. São Paulo: Publifolha, 2008.

MANZANO, André Luiz N. G. **Estudo dirigido Microsoft Office Power Point 2010**. São Paulo: Érica, 2011.

CAPRON, H.L e JOHNSON, J.A. **Introdução à Informática**. 8 a ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

SANTOS, Edméa (Org.). **Mídias e Tecnologias na Educação Presencial e à Distância**. São Paulo: Ltc, 2016.

SILVA, Mario Gomes da. **Informática: terminologia básica: Microsoft Windows XP, Microsoft Office Word 2007, Microsoft Office Excel 2007, Microsoft Office Access 2007, Microsoft Office Powerpoint 2007**. 2. ed. São Paulo: Érica, 2009

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO		CAMPUS <i>Presidente Epitácio</i>	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Licenciatura em Pedagogia Componente Curricular: LEITURA, ANÁLISE E PRODUÇÃO DE TEXTOS			
Semestre: 1		Código: LAPP1	
Nº aulas semanais: 4		Total de aulas: 80	CH Presencial: 66,67 PCC: 11,11
Abordagem Metodológica: T () P () (X) T/P		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Qual(is) O laboratório será usado eventualmente, bem como a biblioteca.	
2 - EMENTA: A disciplina busca a capacitação de futuros educadores, do Ensino Infantil e Fundamental, que trabalharão com a linguagem, e com a formação de leitores e escritores. Como PCC, o componente curricular aborda a abordagem da prática de leitura e produção textual relativas à área acadêmica e dos estudos da linguagem como fundamento do conhecimento, isto é, direciona-se para uma formação que incentive o docente a pesquisar e divulgar seus estudos e relatos de práticas pedagógicas por meio da escrita e da fala da variedade culta da língua			

3 - OBJETIVOS:

- Contribuir com o conhecimento e o uso da norma padrão da língua portuguesa.
- Proporcionar reflexões críticas sobre o ato de ler.
- Contribuir com o conhecimento de estratégias de compreensão de textos.
- Oferecer subsídios para a capacitação no planejamento de gêneros acadêmicos.

PCC: A Prática como componente curricular em Leitura, Análise e Produção de Textos objetiva:

- Realizar leituras críticas, conscientizando os educandos sobre o caráter ideológico e a impossibilidade de neutralidade presentes em quaisquer textos
- Oferecer subsídios para a leitura e análise de textos de gêneros acadêmicos, tais como a resenha, o artigo, o relatório, dentre outros.
- Propiciar experiências de produção de resumos e resenhas.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. As funções da linguagem.

2. A linguagem e o texto.

2.1. Elementos de textualização: coerência, coesão, intertextualidade, aceitabilidade, intencionalidade, situacionalidade e informatividade.

Para a PCC, serão desenvolvidos os seguintes conteúdos:

1. Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos.

1.1. Gêneros textuais.

1.2. Resumo. 3.3. Resenha.

1.4. Artigo científico: referências e citações.

1.5. A situação de produção.

1.6. O plano de trabalho.

1.7. O diário de pesquisa.

1.8. Orientações sobre a organização de apresentação oral em eventos científicos.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FAULSTICH, ENILDE LEITE DE J. **Como ler, entender e redigir um texto**. Petrópolis, R.J, Editora Vozes, 2014.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. 295 p.

MACHADO, Anna Rachel (coord.). **Planejar gêneros acadêmicos: escrita científica, texto acadêmico, diário de pesquisa, metodologia**. São Paulo: Parábola, 2005. 116 p. (Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos; 3).

REVISTA ENTRELÍNGUAS. Araraquara: UNESP, 2015-. ISSN: 2447-3529 versão online. Semestral. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/entrelinguas>. Acesso em: 31 maio 2019.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima gramática da língua portuguesa**. 48.ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008. 693 p.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 51. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 102 p. (Questões da nossa época ; 22).

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2015. 207 p.

MACHADO, Anna Rachel (coord.). **Resumo**. São Paulo: Parábola, 2004. 69 p. (Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos; 1).

AQUINO, Italo de Souza. **Como escrever artigos científicos**: sem arrodeio e sem medo de ABNT. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. 126 p.

REVISTA LETRA MAGNA. [s. l.], 2004-. ISSN 1807-5193 versão online. Semestral. Disponível em: <http://www.letramagna.com>. Acesso em: 31 maio 2019.

Segundo Semestre

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO	CAMPUS <i>Presidente Epitácio</i>	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Licenciatura em Pedagogia Componente Curricular: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO E CORRENTES PEDAGÓGICAS NO BRASIL 2		
Semestre: 2º	Código: HE2P2	
Nº aulas semanais: 4	Total de aulas: 80	CH Presencial: 66,67 PCC: 0
Abordagem Metodológica: T (x) P () () T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (x) SIM () NÃO Qual(is) Laboratório de Informática (Biblioteca Digital Mundial), laboratório de imagens (documentários, vídeos e filmes), Museus, Patrimônios Escolares e Artísticos.	
2 - EMENTA: O componente curricular trabalha um recorte epistemológico e as grandes tendências do pensamento filosófico e o seu contexto histórico, as Implicações produzidas na Educação, as correntes do pensamento pedagógico com fundamentos e métodos, as visões e princípios educativos, e, ainda, aborda o processo histórico do séc. XIX até a situação atual da educação no Brasil além das Influências indígenas e africanas e suas contribuições para uma educação para a diversidade.		

3 - OBJETIVOS:

Aprofundar a discussão sobre as principais tendências do pensamento filosófico e pedagógico e suas implicações na educação ao longo da história.

- ☐ Compreender a educação e seu processo histórico desde o Séc. XIX até os dias atuais a partir dos condicionantes sociais, culturais, políticos e econômicos que influenciam o processo educacional.
- ☐ Promover a reflexão sobre a importância do estudo da história da educação no Brasil: do período colonial, passando pelo Império até a República e principalmente a compreensão do estado atual da educação brasileira.
- ☐ Reconhecer a importância, a partir do estudo das principais contribuições das culturas africana e indígena para a história da educação brasileira, de promover a educação para a diversidade.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. História da educação no Brasil a partir do século XIX.
 - 1.1. Pedagogia e Educação.
 - 1.2. A educação na Primeira República: principais ideias pedagógicas.
 - 1.3. As lutas ideológicas (1930-1964) e o “Manifesto dos Pioneiros da Educação.
 - 1.4. Ditadura militar e tecnicismo/Lei nº 5.540/68 e Lei nº 5.692/71 e os movimentos de educação popular.
2. Outras tendências pedagógicas.
 - 2.1. A pedagogia histórico-crítica.
 - 2.2. A Constituição de 1988 e a atual LDB (1996).
 - 2.3. O legado educacional do século XX no Brasil - Tendências e perspectivas para a educação pública no Brasil.
 - 2.4. A Influência da cultura afro-brasileira e indígena no desenvolvimento econômico social atual

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MANACORDA, Mario Alighiero. **História da educação**: da antiguidade aos nossos dias. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2013. 474 p. (Memória da educação).

SAVIANI, Dermeval; ALMEIDA, Jane Soares de; SOUZA, Rosa Fátima de; VALDEMARIN, Vera Teresa. **O legado educacional do século XX no Brasil**. 3.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2014.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

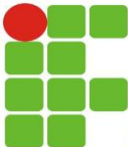
ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação e da pedagogia**: geral e Brasil. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Moderna, 2006.

GHIRALDELLI JR, Paulo. **História da Educação Brasileira**. 5. ed. rev. São Paulo: Cortez, 2016.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da educação no Brasil**: (1930/1973). 40. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

PROENÇA FILHO, Domício. **Dionísio esfacelado**: quilombo dos Palmares. 2. ed. rev. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

SAVIANI, Dermeval. **Educação**: do senso comum à consciência filosófica. 19. ed. Campinas: Autores Associados, 2013. (Coleção educação contemporânea).

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO		CAMPUS <i>Presidente Epitácio</i>	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Licenciatura em Pedagogia Componente Curricular: CURRÍCULO E ESCOLA			
Semestre: 2º		Código: CURPP2	
Nº aulas semanais: 4		Total de aulas: 80	CH Presencial: 66,67 PCC:
Abordagem Metodológica: T (X) P () () T/P		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (x) SIM () NÃO Qual(is) Laboratório de informática	
2 - EMENTA: O componente curricular aborda o histórico curricular e as teorias de currículo, compreendendo-o sob uma visão ampla de construção social. Pensar possibilidades para um currículo que leve em conta a transversalidade da educação.			

3 - OBJETIVOS:

- O curso pretende contribuir para o desenvolvimento de uma visão ampla e crítica de currículo, por meio de atividades que propiciem aos alunos:
- Conhecer diferentes concepções de currículo e as relacionar com as formas de pensar
- a escola e as práticas pedagógicas.
- Reconhecer que os currículos expressam relações de poder e, por isso, representam o que grupos sociais esperam da educação escolar.
- Identificar os determinantes sociais e políticos de diferentes concepções de currículo que surgiram ao longo da história educacional.
- Analisar diferentes teorias de currículo e a circulação/produção dessas teorias no Brasil, assim como seu impacto nas políticas educacionais, nas instituições e nas práticas escolares.
- Discutir e propor projetos curriculares transdisciplinares.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Conceitos de currículo ao longo da história das disciplinas escolares.
2. Currículo como campo de estudo: as teorias curriculares.
3. Tendências curriculares no Brasil Currículo nacional, currículos locais: as iniciativas recentes; diálogos e conflitos.
4. Interdisciplinaridade.
5. Concepções de currículo em políticas públicas (leis, diretrizes e orientações curriculares).
6. Referenciais do currículo das nossas escolas: análise de projetos curriculares.
7. Elaboração de projetos curriculares transdisciplinares

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GARCIA, Regina Leite; MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa. **Currículo na contemporaneidade: incertezas e desafios**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2012. 344 p.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). **O que é Interdisciplinaridade?**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013. 206 p.

MOREIRA, Antonio Flávio; TADEU, Tomaz (org.). **Currículo, cultura e sociedade**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 173 p.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

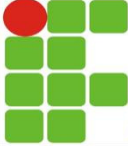
ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 110 p. (Coleção questões da nossa época; 8).

ARROYO, Miguel G. **Currículo, território em disputa**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

BERAS, Cesar. **Democracia, cidadania e sociedade civil**. Curitiba: Intersaberes, 2013. (Temas sociais contemporâneos).

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (org.). **Didática e interdisciplinaridade**. 17. ed. Campinas, SP: Papirus, 2015. 194 p. (Coleção Práxis).

PACHECO, José Augusto. **Políticas curriculares**: referenciais para análise. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003. 144 p.

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO	CAMPUS <i>Presidente Epitácio</i>	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Licenciatura em Pedagogia Componente Curricular: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO 1		
Semestre: 2º	Código:SE1P2	
Nº aulas semanais:2	Total de aulas: 33,33	CH Presencial:33,33 PCC:
Abordagem Metodológica: T (x) P () () T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (x) NÃO Qual(is)	
2 - EMENTA: A disciplina aborda as temáticas: Pensamento sociológico clássico; Influência das teorias crítico reprodutivistas na educação; Socialização e instituições sociais, tendo em vista fomentar uma práxis educativa emancipadora e transformadora.		
3 - OBJETIVOS: ☐ Proporcionar ao educando a análise da relação entre educação, indivíduo e sociedade através do estudo dos clássicos da sociologia. ☐ Fornecer aos futuros educadores subsídios teóricos para a compreensão crítica da sociedade contemporânea. ☐ Fomentar o exercício de uma práxis educativa que seja emancipadora e transformadora do ser social.		

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Conjuntura histórico-social do nascimento da Sociologia.
2. Introdução a Sociologia Clássica: Karl Marx, Max Weber e Émile Durkheim.
3. Materialismo histórico e dialético.
4. A sociologia compreensiva de Max Weber.
5. A importância da escola na integração social em Durkheim.
6. As teorias crítico reprodutivistas: Bourdieu, Passeron e Althusser.
7. A educação enquanto aparelho ideológico do Estado.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

STEINER, Philippe. **Sociologia de Durkheim**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2016.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Manifesto do partido comunista**. 2. ed. São Paulo: Martin Claret, 2006. 144 p. (A obra-prima de cada autor; 44).

WEBER, Max. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. 335 p.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

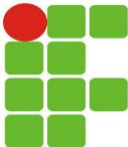
PRAXEDES, Walter. **Principais correntes da Sociologia da Educação**. São Paulo: Contexto, 2021.

ARON, Raymond. **As etapas do pensamento sociológico**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A reprodução**: elementos para uma teoria do sistema do ensino. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2009. 275 p. (Textos fundantes de educação).

BOURDIEU, Pierre; NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio (org.). **Escritos de educação**. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2015. 279 p. (Coleção ciências sociais da educação).

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2011. 153 p. (Educação contemporânea).

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO		CAMPUS <i>Presidente Epitácio</i>	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Licenciatura em Pedagogia Componente Curricular: PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO 1			
Semestre: 2º		Código:PS1P2	
Nº aulas semanais: 4		Total de aulas: 80	CH Presencial:66,67 PCC:
Abordagem Metodológica: T (x) P () () T/P		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (x) NÃO Qual(is)	
2 - EMENTA: A disciplina aborda a história e eixos epistemológicos da Psicologia, conceitua o desenvolvimento nos aspectos cognitivo, afetivo, social e psicomotor desde o nascimento até a velhice e suas implicações no processo de ensino-aprendizagem. Também aborda as correntes teóricas psicanalítica e comportamental e enfatiza suas contribuições para a compreensão dos processos educativos.			

3 - OBJETIVOS:

- ☐ Conhecer o contexto histórico do surgimento da Psicologia como ciência e suas tendências atuais.
- ☐ Compreender os vários aspectos do desenvolvimento humano nas suas diferentes fases e relacionar com o processo de ensino-aprendizagem.
- ☐ Conceituar as correntes teóricas abordadas e sua relação com os processos educativos.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Introdução à Psicologia: história da psicologia; ciência e senso comum; objeto de estudo.
2. Desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e psicomotor da criança, da vida adulta e da velhice e suas implicações no processo ensino-aprendizagem;
3. Introdução à Psicanálise, Teoria sobre a dinâmica e a estrutura do aparelho psíquico, Fases psicosssexuais do desenvolvimento infantil e Contribuições da Psicanálise à Educação;
4. Introdução ao Behaviorismo: Metodológico e Radical. Princípios básicos da Análise do Comportamento e Contribuições da Análise do Comportamento à Educação

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

NOGUEIRA, Makeliny Oliveira Gomes; LEAL, Daniela. **Teorias da aprendizagem:** um encontro entre os pensamentos filosófico, pedagógico e psicológico. 2. ed. Curitiba: Intersaberes, 2015. (Construção histórica da educação).

CARRARA, Kester (org). **Introdução à psicologia da educação:** seis abordagens. São Paulo: Avercamp, 2004. 186 p.

PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento humano.** 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. 800 p.

PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL. Maringá: ABRAPEE, 1996-. ISSN 2175-3539. versão *online*. Semestral. Disponível em:

<https://abraperp.wordpress.com/revista/downloads/>. Acesso em: 03 jun. 2019.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

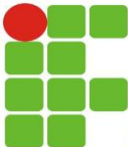
BEE, Helen; BOYD, Denise. **A criança em desenvolvimento**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 567p.

CARMO, João dos Santos. **Fundamentos psicológicos da educação**. Curitiba: InterSaberes, 2012. (Série Psicologia em Sala de Aula).

CAMPOS, Dinah Martins de Souza. **Psicologia e desenvolvimento humano**. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. 110 p.

HÜBNER, Maria Martha; MOREIRA, Márcio Borges (org.). **Temas clássicos da psicologia sob a ótica da análise do comportamento**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2016. 209p. (Fundamentos de Psicologia).

SKINNER, Burrhus Frederic. **Sobre o behaviorismo**. 10. ed. São Paulo: Cultrix, 2006. 216 p.

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO		CAMPUS <i>Presidente Epitácio</i>	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Licenciatura em Pedagogia Componente Curricular: EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA			
Semestre: 2º		Código: EADP2	
Nº aulas semanais: 2		Total de aulas: 40	CH Presencial: 33,33
Abordagem Metodológica: T (x) P () () T/P		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Laboratório de Informática	
2 - EMENTA: A disciplina aborda temas da educação à distância: o desenvolvimento desta modalidade no Brasil, histórico, influências e legislação vigente, bem como noções sobre processo de gestão e de docência em EAD, elaboração de aulas, o uso de ferramentas de comunicação síncrona e assíncrona, o papel do professor, os diferentes ambientes de aprendizagem - AVAs e a utilização da tecnologia nos diversos contextos e modalidades educacionais. EAD como forma de democratização do conhecimento e promoção da diversidade.			

3 - OBJETIVOS:

- ☐ Conhecer o percurso histórico e legislações da EAD no mundo e no Brasil.
- ☐ Refletir sobre o uso das novas tecnologias como ferramenta do processo educativo/profissional.
- ☐ Identificar os critérios utilizados na organização administrativa e pedagógica na EAD para a formação dos seus alunos.
- ☐ Compreender o papel do professor como mediador do processo ensino aprendizagem, e avaliação na EAD.
- ☐ Conhecer ambientes de aprendizagem para elaboração de aulas e materiais didáticos.
- ☐ Reconhecer a metodologia e avaliação da EAD como um novo processo educativo, que promove a diversidade e a democratização do conhecimento.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- 1 Historicidade da EAD no mundo e no Brasil.
 - 1.1. As políticas públicas de EAD.
 - 1.2. Conceitos e princípios básicos (terminologias).
 - 1.3. Recursos tecnológicos utilizados na EAD.
- 2. Organização administrativa e pedagógica das propostas de EAD.
 - 2.1. O processo de Avaliação em EAD.
 - 2.2. Currículo e Metodologia em EAD.
 - 2.3. Papel dos professores e estudantes na EAD.
- 3. Ambientes de Aprendizagem – AVAs e suas ferramentas de comunicação síncronas e assíncronas.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- CORTELAZZO, Iolanda Bueno de Camargo. **Prática pedagógica, aprendizagem e avaliação em educação a distância**. Curitiba: Editora InterSaberes, 2013. 231 p.
- LITTO, Fredric Michael; FORMIGA, Manuel Marcos Maciel (org). **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. 461 p.
- MOORE, Michael G.; KEARSLEY, Greg. **Educação a distância: sistemas de aprendizagem on-line**. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

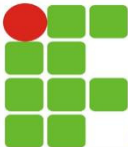
BELLONI, Maria Luiza. **Educação à distância**. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2008. (Coleção educação contemporânea).

MATTAR, João. **Tutoria e interação em educação a distância**. Cengage, 2012.

MUNHOZ, Antonio Siemsen. **O estudo em ambiente virtual de aprendizagem**: um guia prático. Curitiba: Intersaberes, 2012.

OLIVEIRA, Elsa Guimarães. **Educação a distância na transição paradigmática**. Papirus Editora, 2012.

STURZENEGGER, Karen Freire Duarte. **Do pensamento de Paulo Freire**: para uma ação mais humanizada do professor na educação a distância. Curitiba: Intersaberes.

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO		CAMPUS <i>Presidente Epitácio</i>	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Licenciatura em Pedagogia Componente Curricular: DIDÁTICA 2			
Semestre: 2º		Código: DD2P2	
Nº aulas semanais: 4		Total de aulas: 80	CH Presencial: 66,67 PCC: 11,11
Abordagem Metodológica: T () P () (x) T/P		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (x) NÃO Qual(is)	
2 - EMENTA: Esta disciplina visa promover a discussão crítica sobre o planejamento educacional e seu papel na construção de uma escola democrática e transformadora, bem como de seus documentos norteadores: o Projeto Político Pedagógico da Escola, Plano de Gestão e Plano de Ensino. Pensa possibilidades de, a partir de um planejamento bem organizado, promover práticas educativas críticas e transformadoras. Como PPC, a disciplina propõe a elaboração de planos de ensino.			

3 - OBJETIVOS:

- ☐ Possibilitar a reflexão crítica sobre o planejamento escolar enquanto elemento norteador do processo de ensino-aprendizagem.
- ☐ Proporcionar ao estudante saber tomar as decisões adequadas para sua prática enquanto educador, compreendendo o processo de ensino-aprendizagem.
- ☐ Refletir sobre o planejamento escolar e seu papel na formação e desenvolvimento psicológico, social, cultural e afetivo do aluno.
- ☐ Pensar possibilidades de desenvolver o pensamento crítico, por meio de um bom planejamento do ensino.

PCC: A Prática como componente curricular em Didática 2 objetiva:

- Compreender e refletir sobre os procedimentos de ensino-aprendizagem.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Planejamento educacional e realidade escolar.
2. O Projeto Político Pedagógico da Escola: bases legais, significado e processo de elaboração.
3. Plano de Gestão, Planejamento e Plano de Ensino.
4. Plano de Ensino: objetivos educacionais; organização de conteúdos curriculares, recursos de ensino e métodos de ensino.
5. Avaliação do processo de ensino e aprendizagem.
6. Compreender e ensinar – por uma docência num contexto voltado para a transformação social.

Para a PCC, serão desenvolvidos os seguintes conteúdos:

1. Elaboração de Planos de Ensino

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de; OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales (org.). **Alternativas no ensino de didática**. 12. ed. Campinas, SP: Papirus, 2011. (Prática Pedagógica).

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (coord.). **Repensando a didática**. 29. ed. Campinas: Papirus, 2012. 159 p.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013. 288 p.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CANDAU, Vera Maria (org.). **A Didática em questão**. 36. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. 127 p.

CORDEIRO, Luciana Peixoto. **Didática**: organização do trabalho pedagógico. Curitiba: InterSaberes, 2017. (série Pedagogia Contemporânea).

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (org.). **Didática e interdisciplinaridade**. 17. ed. Campinas, SP: Papirus, 2015. 194 p. (Coleção Práxis).

OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales; PACHECO, José Augusto (org.). **Currículo, didática e formação de professores**. Campinas, SP: Papirus, 2015. (Prática Pedagógica).

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). **Aula**: gênese, dimensões, princípios e práticas. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 2011. 298p. (Coleção magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

Terceiro Semestre

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO	CAMPUS <i>Presidente Epitácio</i>	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Licenciatura em Pedagogia Componente Curricular: FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO 2		
Semestre: 3º	Código: FE2P3	
Nº aulas semanais: 2	Total de aulas: 40	CH Presencial: 33,33 CH a Distância: 0 PCC: 0
Abordagem Metodológica: T (x) P () () T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (x) NÃO Qual(is)	
2 - EMENTA: A Filosofia da Educação enquanto reflexão radical, rigorosa e de conjunto sobre a problemática da educação, visando compreender a natureza da atividade filosófica ligada à educação e a explicitação dos pressupostos e dos atos de educar, ensinar e aprender sob os vários contextos históricos e sociais. Desenvolvimento de temas relacionados ao conhecimento, à linguagem, à realidade, à cultura e à ética na formação pedagógica.		
3 - OBJETIVOS: • Identificar o sentido e o significado da educação, sob o ponto de vista filosófico, através da reflexão sobre a relação existente entre educação, filosofia e pedagogia. • Identificar as principais tendências e correntes da Filosofia da Educação. • Promover a reflexão filosófica sobre os conhecimentos e práticas da educação.		

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Educação e Sociedade: a escola de Frankfurt e a teoria crítica.
2. Educação, ciência, tecnologia e ideologia.
3. Pós-modernidade e educação.
4. A educação no Brasil: concepções e pressupostos filosóficos.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da educação**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Moderna, 2006. 327 p.

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 42 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**: nascimento da prisão. 42. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. 302 p.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 55. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017 143 p.

_____. **Pedagogia do oprimido**. 64 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011. 253 p.

SCHINEIDER, Laíno Alberto. **Filosofia da educação**. Curitiba: Intersaberes, 2013.

HABERMAS, Jürgen. **Técnica e ciência como 'ideologia'**. São Paulo: Ed. Unesp, 2014. 206 p.

MARCUSE, Herbert. **O homem unidimensional**: estudos da ideologia da sociedade industrial avançada. São Paulo: Edipro, 2015. 245 p.



CAMPUS

Presidente Epitácio

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Licenciatura em Pedagogia

Componente Curricular: FUNDAMENTOS E DIRETRIZES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Semestre: 3º

Código: FEIP3

Nº aulas semanais: 4

Total de aulas: 80

CH Presencial:

66,67

CH a Distância: 0

PCC: 0

Abordagem Metodológica:

T (x) P () () T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?

() SIM (x) NÃO Qual(is)

2 - EMENTA:

A disciplina "Fundamentos e Diretrizes da Educação Infantil" pretende contribuir para que o graduando compreenda, historicamente, como se constituiu a educação da criança de 0 a 6 anos. Fomentando a reflexão sobre a concepção de criança, de educar, de cuidar e de brincar em sua inter-relação com a educação, considerando-se o referencial teórico-metodológico que norteia as práticas de ensino-aprendizagem, bem como a relevância do papel do professor e seu papel transformador na Educação Infantil.

3 - OBJETIVOS:

- Compreender, por meio da legislação brasileira, a condição da criança enquanto cidadã de direitos.
- Estudar, levantar e apresentar opiniões acerca dos conceitos: creche, pré-escola e educação infantil.
- Conhecer o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, bem como as principais tendências pedagógicas e teóricas desse nível de ensino.
- Discutir a importância da observação e do registro na educação infantil como uma forma específica da avaliação, permitindo a reflexão teórico-prática no cotidiano dessas instituições.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Conceito de infância e o desenvolvimento da criança no espaço escolar.
 - 1.1. Tendências pedagógicas e os teóricos da educação infantil.
 - 1.2. A escola e a infância: a institucionalização da criança e da infância.
 - 1.3. Da assistência ao caráter educativo das instituições de educação infantil.
 - 1.4. Reflexões sobre as finalidades e importância da educação infantil.
2. Cenas do cotidiano das creches e escolas de educação infantil.
 - 2.1. Concepção de Criança.
 - 2.2. Concepção de Cuidar.
 - 2.3. Concepção de Educar.
 - 2.4. Concepção de Brincar.
3. A legislação e a educação infantil.
 - 3.1. A constituição de 1988 e a educação infantil.
 - 3.2. A LDB de 1996 e a Educação Infantil.
 - 3.3. O Referencial Curricular para a Educação Infantil.
 - 3.4. Os objetivos da educação infantil.
4. A observação, o registro e a avaliação na educação infantil.
 - 4.1. O que e como observamos as crianças na educação infantil.
 - 4.2. O registro das atividades, ações e práticas desenvolvidas na educação infantil.
- 4.3. A avaliação na educação infantil.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

KRAMER, Sonia; LEITE, Maria Isabel; NUNES, Maria Fernanda; GUIMARÃES, Daniela (org.). **Infância e educação infantil**. 11. ed. Campinas, SP: Papirus Editora, 1999. 280 p. (Coleção Prática Pedagógica).

KUHLMANN JÚNIOR, Moysés. **Infância e educação infantil**: uma abordagem histórica. 7. ed. Porto Alegre: Mediação, 2015. 191 p.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação infantil**: fundamentos e métodos. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 263 p. (Coleção Docência em Formação).

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

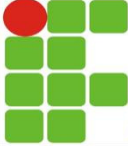
ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981. 196 p.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação e educação infantil**: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. 21. ed. Porto Alegre: Mediação, 2017. 151 p.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Educação infantil**: saberes e fazeres da formação de professores (org.). 5. ed. Campinas, SP: Papirus Editora, 2011. (Coleção Ágere).

ROSA, Sanny S. da. **Brincar, conhecer, ensinar**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2010. 125 p. (Questões da nossa época ; v. 19).

SILVA, Daniele Nunes Henrique. **Imaginação, criança e escola**. São Paulo: Summus, 2012. (Imaginar e criar na educação infantil)

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO	CAMPUS <i>Presidente Epitácio</i>	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Licenciatura em Pedagogia Componente Curricular: ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO		
Semestre: 3º	Código: ALEP3	
Nº aulas semanais: 4	Total de aulas: 80	CH Presencial: 66,67 CH a Distância: 0 PCC: 11,11
Abordagem Metodológica: T () P () (x) T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (x) NÃO Qual(is)	
2 - EMENTA: Partindo do pressuposto de que o acesso à cultura letrada é importante meio de participação ativa na sociedade, a disciplina “Alfabetização e Letramento” dá ênfase às diferenças conceituais e práticas entre alfabetização e letramento, apresentando as possibilidades e potencialidades de cada um dos processos, assim como considerando os aspectos pertinentes à <i>Prática como Componente Curricular</i>. Para tanto, propõe o estudo de conceitos sobre a linguagem sob variados pontos de vista: estrutural, social, ideológico, discursivo e estilístico, considerando os aspectos pertinentes todos eles voltados à compreensão do texto escrito como ferramenta que propicia tanto a manutenção como a transformação social, dependendo de seu contexto de produção.		

3 - OBJETIVOS:

- Promover a reflexão crítica do ensino de língua materna, com vistas a reconhecer o acesso à cultura escrita como forma de uma classe dominante oprimir a minoria, mas também como meio de pessoas marginalizadas transformarem, por meio de postura crítica e linguagem socialmente prestigiada, seus espaços.
- Compreender a linguagem (verbal e não verbal) como produto histórico, cultural, social e ideológico da atividade humana.
- Entender e diferenciar a gramática normativa da descritiva.
- Reconhecer a oralidade e a escrita como modalidades ligadas ao desenvolvimento cognitivo e à (trans)formação social.
- Compreender os significados da Alfabetização.
- Avaliar as hipóteses de escrita.
- Compreender os significados do Letramento.
- Saber identificar os modelos autônomo e ideológico de letramento.
- Saber diferenciar alfabetização de letramento.

Refletir criticamente sobre práticas de letramento com textos literários.

PCC: A Prática como componente curricular na disciplina de alfabetização e letramento objetiva trabalhar com:

- Diferenciar os conceitos de linguagem, língua, texto, discurso, palavra e signo.
- Reconhecer os diversos contextos das variedades linguísticas.
- Refletir criticamente sobre a noção de “erro” em Sociolinguística.
- Reconhecer as funções sociodiscursivas de diferentes gêneros (orais e escritos), sobretudo os contemplados nas séries iniciais.
- Desvelar, em atividades de livros didáticos voltadas à língua materna, práticas de alfabetização e letramento, avaliando-as quanto a sua potencialidade de transformação social.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Noções de linguagem.

1.1. Concepções de linguagem e língua.

1.2. Conceitos de discurso e texto.

1.3. Conceitos de signo e palavra.

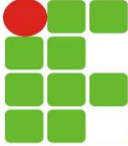
2. Aspectos sociais da linguagem.

2.1. Variedade lingüística.

2.2. Diferença entre gramática normativa e descritiva.

3. Estudo da Alfabetização.

3.1. Conceitos de alfabetização. 3.2. Breve histórico da cartilha na escola. 4. Conceitos de Letramento. 4.1. Diferença entre letramento e alfabetização. 4.2. Letramento autônomo e letramento ideológico. 4.3. Letramento e a concepção dialógica da linguagem. 4.4. Práticas de letramento na escola. 4.5. Interpretação dos conceitos de alfabetização e letramento nos PCNs. 5. <i>Para a PCC, serão desenvolvidos os seguintes conteúdos:</i> 5.1. Métodos de alfabetização. 5.2. Avaliação das hipóteses de escrita. 5.3. Aspectos formais, funcionais e estilístico de gêneros textuais do letramento. 5.4. Letramento literário.
5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CASTANHEIRA, Maria Lúcia; MACIEL, Francisca Izabel Pereira; MARTINS, Raquel Márcia Fontes (org.). Alfabetização e letramento na sala de aula. Belo Horizonte: Autêntica: Ceale, 2008. 122 p. (Alfabetização e letramento na sala de aula; 1). FERREIRO, Emília. Reflexões sobre alfabetização. 26. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 102 p. (Questões da nossa época; 6). SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2016. 124 p.
6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: FARACO, Carlos Alberto. Linguagem escrita e alfabetização. São Paulo: Contexto, 2012. KLEIMAN, Angela B. (org.). Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado das Letras, 1995. 294 p. (Coleção Letramento, Educação e Sociedade). LERNER, Delia. Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Artmed, 2007. 120 p. (Biblioteca Artmed). MASSINI-CAGLIARI, Gladis. O texto na alfabetização: coesão e coerência. Campinas, SP: Mercado de letras, 2001. 136 p. SOARES, Magda. Alfabetização e letramento. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2017. 192 p.

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO	CAMPUS <i>Presidente Epitácio</i>	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Licenciatura em Pedagogia Componente Curricular: PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO 2		
Semestre: 3º	Código: PS2P3	
Nº aulas semanais: 4	Total de aulas: 80	CH Presencial: 80 CH a Distância: 0 PCC: 0
Abordagem Metodológica: T (x) P () () T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (x) NÃO Qual(is)	
2 - EMENTA: A disciplina aborda o estudo das concepções de desenvolvimento e aprendizagem e destaca as contribuições das escolas interacionistas de Piaget, Vigotski e Wallon em suas interfaces com a educação numa perspectiva atual e pesquisas no Brasil. Problematisa as principais concepções de aprendizagem e desenvolvimento nos processos educativos. Discute a questão da ética nos usos e abusos do discurso psicológico nas práticas educacionais.		
3 - OBJETIVOS: • Conhecer e relacionar as concepções de desenvolvimento e aprendizagem sob a ótica da psicologia. • Apreender os principais conceitos das teorias de Piaget, de Vigotski e Wallon. • Relacionar os conceitos destas teorias com a prática educacional.		
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. Relação entre desenvolvimento e aprendizagem: concepções inatista, ambientalista e interacionista.		

2. Introdução à Psicologia e Epistemologia Genética: conceitos piagetianos; Etapas do desenvolvimento; Formação do juízo moral; Contribuição da teoria para prática educacional.
3. Introdução à Psicologia Histórico-Cultural: conceitos vigotskianos; Influências sócio culturais e internalização das referências; O papel da linguagem na aprendizagem e desenvolvimento; Zona de desenvolvimento proximal; Contribuição da teoria para prática educacional.
4. Introdução à Psicologia sócio afetiva: conceitos wallonianos; Psicogênese da Pessoa Completa: estágios do desenvolvimento cognitivo, afetivo, motor e implicações no âmbito social.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARRARA, Kester (org). **Introdução à psicologia da educação**: seis abordagens. São Paulo: Avercamp, 2004. 186 p.

COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús (org.). **Desenvolvimento psicológico e educação**: psicologia da educação escolar. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. Vol. 2. 472 p. (Psicologia da educação escolar).

NOGUEIRA, Makeliny Oliveira Gomes; LEAL, Daniela. **Teorias da aprendizagem**: um encontro entre os pensamentos filosófico, pedagógico e psicológico. 3. ed. rev., ampl. e atual. Curitiba: InterSaberes, 2018. (Construção Histórica da Educação).

REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO. Rio de Janeiro: ANPED, 1995- . ISSN 1809-449X versão online. Disponível em <http://www.anped.org.br/site/rbe>. Acesso em: 10 jun. 2019.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAMPOS, Dinah Martins de Souza. **Psicologia e desenvolvimento humano**. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. 110 p.

DAVIS, Cláudia; OLIVEIRA, Zilma de. **Psicologia na educação**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012. 150 p.

LEONTIEV, Alexis [et al.] **Psicologia e pedagogia**: bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento. 4. ed. rev. São Paulo: Centauro, 2007. 125 p.

PALANGANA, Isilda Campaner. **Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vigotski**: a relevância do social. 6. ed. rev. São Paulo: Summus, 2015.

PePSIC PORTAL DE PERIÓDICOS ELETRÔNICOS EM PSICOLOGIA. São Paulo: BVS-Psi ULAPSI, 2005- . Disponível em: <http://portal.pepsic.BVsalud.org/php/index.php?lang=pt>. Acesso em: 10 jun. 2019.

PIAGET, Jean. **Seis Estudos de Psicologia**. 25. ed. rev. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011. x, 143 p.



CAMPUS

Presidente Epitácio

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Licenciatura em Pedagogia

Componente Curricular: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO 2

Semestre: 3º

Código: SE2P3

Nº aulas semanais: 2

Total de aulas: 40	CH 33,33	Presencial:
	PCC: 0	

Abordagem Metodológica:

T (x) P () () T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?

() SIM (x) NÃO Qual(is)

2 - EMENTA:

A disciplina aborda as temáticas: Educação, hegemonia e contra hegemonia; Teoria crítica, indústria cultural e educação; Educação, trabalho e sociedade; A escola unitária de Gramsci, propondo discussões sobre o papel da escola.

3 - OBJETIVOS:

- Introduzir os futuros pedagogos na análise crítica da sociedade capitalista burguesa.
- Repensar o papel da educação enquanto práxis transformadora ou como reprodutora das contradições sociais.
- Discutir as relações existentes entre o mundo do trabalho e a educação.
- Debater o papel ideológico da educação na sociedade de massas.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Teoria crítica, Indústria cultural, Escola de Frankfurt.
2. Educação, capital humano e as teorias desenvolvimentistas.

3. A escola de Gramsci. 4. Sociologia contemporânea: a terceira revolução industrial e seus impactos na educação.
5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA: DUARTE, Rodrigo. Adorno / Horkheimer & a dialética do esclarecimento. 2. ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2002. 68 p (Filosofia passo-a-passo; 4). NERES, Geraldo Magella. Política e hegemonia: a interpretação gramsciana de Maquiavel. Curitiba: Ibpx, 2012. SAVIANI, Dermeval. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. 11. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2011. 153 p. (Educação contemporânea).
6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir: nascimento da prisão. 42. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. 302 p. FREITAG, Bárbara. Escola, Estado e Sociedade. 7. ed. São Paulo: Centauro, 2005. 238 p. FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação e a crise do capitalismo real. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2010. 240 p. HABERMAS, Jürgen. Técnica e ciência como 'ideologia'. São Paulo: Ed. Unesp, 2014. 206 p. LOMBARDI, José Claudinei; SAVIANI, Dermeval (org.). História, educação e transformação: tendências e perspectivas para a educação pública no Brasil. 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2011. 219 p. (Memória da educação).

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Licenciatura em Pedagogia

Componente Curricular: EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSÃO

Semestre:

Código: EEIP3

Nº aulas semanais: 4

Total de aulas: 80	CH Presencial: 66,67
	PCC: 0

Abordagem Metodológica:

T (x) P () () T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?

() SIM (x) NÃO Qual(is)

2 - EMENTA:

Estuda o processo educativo e de escolarização da pessoa com deficiência/altas habilidades, nos aspectos biopsicossociais, históricos e filosóficos. Analisa os fundamentos sobre os quais se assentam as ações efetivas de educação inclusiva em seus aspectos teóricos e práticos. Analisa propostas metodológicas para mediação pedagógica de diferentes deficiências/altas habilidades.

3 - OBJETIVOS:

- Analisar numa perspectiva histórica e crítica o lugar social da pessoa com deficiência e sua escolarização.
- Precisar o sentido da educação especial, dando a conhecer, discutir e analisar conhecimentos e práticas relativas ao entendimento da pessoa com necessidades educacionais específicas na atualidade.
- Conhecer o papel do professor na educação inclusiva em todo seu processo, envolvendo desde as políticas públicas e adequações curriculares até a metodologia e relação com o aluno.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Fundamentos históricos e filosóficos da atenção à pessoa com deficiência: Grécia Antiga (fase do extermínio), Idade Média (fase do

assistencialismo/filantropia), A etapa da institucionalização da atenção à pessoa com deficiência, A fase da integração e A fase da Inclusão.

2. Marcos Normativos e Políticas Públicas da Educação Especial/Inclusiva no Brasil: Documentos internacionais, Legislação Brasileira.
3. A formação do professor para a educação inclusiva: Exclusão/Inclusão na Escola. O currículo e o projeto pedagógico na diversidade: adequações curriculares.
4. Tecnologias assistivas e de comunicação alternativa - Educação Inclusiva e Necessidades educacionais específicas: Inclusão de alunos com DV e baixa visão; Inclusão de alunos com DA - Transtornos Invasivos do Desenvolvimento e Deficiência mental; Altas Habilidades.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARNEIRO, Moaci Alves. **O acesso de alunos com deficiência às escolas e classes comuns**: possibilidades e limitações. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. 175p. (Educação inclusiva).

CARVALHO, Rosita Edler. **Educação inclusiva com os pingos nos "is"**. 11. ed. Porto Alegre: Mediação, 2016. 175 p.

MAZZOTTA, Marcos José da Silveira. **Educação especial no Brasil**: história e políticas públicas. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 231 p.

REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. Marília: ABPEE, 2005 - . ISSN 1980-5470. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?nrm=iso&lng=en&pid=1413-6538&script=sci_issues. Acesso em: 10 jun. 2019.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GOMES, Márcio. **Construindo as trilhas para a inclusão**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 20012. 295p. (Educação Inclusiva).

KASSAR, Mônica de Carvalho Magalhães (org.). **Diálogos com a diversidade**: desafios da formação de educadores na contemporaneidade. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2010. 276 p. (Série educação geral, educação superior e formação continuada do educador).

MANTOAN, Maria Tereza Eglér. **Inclusão escolar**: o que é? por quê? como fazer?. São Paulo: Summus, 2015. (Novas arquiteturas pedagógicas).

PADILHA, Anna Maria Lunardi; OLIVEIRA, Ivone Martins de (org.). **Educação para todos**: as muitas facetas da inclusão escolar. Campinas, SP: Papyrus, 2014.

RAGAZZI, Ivana Aparecida Grizzo. **Inclusão social**: a importância do trabalho da pessoa portadora de deficiência. São Paulo: LTR, 2010. 136 p.

REVISTA EDUCAÇÃO ESPECIAL. Santa Maria, RS: UFSM Lapedoc, 2000 - .ISSN 1984-686X. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/index.php/educacaoespecial>. Acesso em 11 jun. 2019.

Quarto Semestre

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO		CAMPUS <i>Presidente Epitácio</i>	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Licenciatura em Pedagogia Componente Curricular: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS 1			
Semestre: 4º		Código: LB1P4	
Nº aulas semanais: 2		Total de aulas: 40	CH Presencial: 33,33 PCC: 6,67
Abordagem Metodológica: T () P () (X) T/P		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)	
2 - EMENTA: A disciplina aborda os princípios básicos do funcionamento da língua brasileira de sinais, bem como a estrutura linguística em contextos comunicativos (frases, diálogos curtos). Aspectos peculiares da cultura dos surdos e Fundamentos históricos da educação de surdos. Legislação específica para uma educação para a diversidade. Como PCC, a disciplina propõe movimento contínuo entre saber e fazer na busca de resoluções de situações próprias do professor no ambiente escolar.			
3 - OBJETIVOS: - Compreender os principais aspectos da Língua Brasileira de Sinais – Libras, língua oficial da comunidade surda brasileira, contribuindo para a inclusão educacional dos alunos surdos. - Desmistificar ideias concebidas relativas às línguas de sinais e promover a diversidade e a inclusão. - Reconhecer a importância, utilização e organização gramatical da Libras nos processos educacionais dos surdos. - Estabelecer a comparação entre Libras e Língua Portuguesa, buscando semelhanças e diferenças. PCC: A Prática como componente curricular em Língua Brasileira de Sinais 1 objetiva:			

- Conhecer aspectos culturais específicos da comunidade surda brasileira.
- Utilizar a Libras em contextos escolares e não escolares.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Conceituação, características e mitos da Libras e a convenção dos sinais;
2. História da educação de surdos no Brasil e no mundo na perspectiva inclusiva;
3. Papel do professor e do interprete no uso da Libras e sua formação;
4. Legislação da Libras.

Para a **PCC**, serão desenvolvidos os seguintes conteúdos:

1. Alfabeto manual e datilologia – soletração de nomes.
2. Identificação pessoal, pronomes pessoais.
3. Saudações cotidianas, cumprimento.
4. Números.
5. Calendário: dias da semana, meses do ano, estações do ano.
6. Advérbios.
7. Pessoas/família, relação entre parentescos.
8. Profissões.
9. Lar: partes da casa, móveis, eletrodomésticos, utensílios domésticos.
10. Pronomes demonstrativos e interrogativos.
11. Animais.
12. Cores.
13. Alimento: doces, salgados, frutas, verduras, legumes, bebidas.
14. Lugares.
15. Verbos.
16. Tipos de frases.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CASTRO, Alberto Rainha de; CARVALHO, Ilza Silva de. **Comunicação por língua brasileira de sinais**. 4. ed. Campinas: SENAC, 2011

GESSER, Audrei. **Libras?** que língua é essa? crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009. 87 p. (Estratégias de ensino, 14)

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SANTANA, Ana Paula. **Surdez e linguagem: aspectos e implicações neurolinguísticas**. São Paulo: Plexus, 2007.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha *et al.* **Libras: conhecimento além dos sinais**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

FERNANDES, Sueli. **Educação de surdos**. 2.ed. atual. Curitiba: Intersaberes, 2012.

SACKS, Oliver W. **Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos**. São Paulo: Companhia de Bolso, 2010.

SILVA, Marília da Piedade Marinho. **A construção de sentidos na escrita do aluno surdo**. 4. ed. São Paulo: Plexus, 2001.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CAMPUS

Presidente Epitácio

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Licenciatura em Pedagogia

Componente Curricular: FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS DO ENSINO DA ARTE

Semestre: 4º

Código: ARTP4

Nº aulas semanais: 4

Total de aulas: 80

CH Presencial:
66,67
PCC: 11,11

Abordagem Metodológica:

T () P () (X) T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?

(X) SIM () NÃO Qual(is)
Laboratório de informática, pátio, circulação.

2 - EMENTA:

A disciplina aborda a importância da Arte na formação do educando de maneira a valorizar a produção artística brasileira, principalmente ao incluir a arte indígena brasileira e afro-brasileira de forma interdisciplinar ao propor discussões que interagem estes movimentos artísticos com o meio ambiente e o seu contexto histórico e sociocultural. Este modo abrangente de gerir a disciplina servirá para apreciar a arte em distintos níveis e em diferentes linguagens e assim valorizar as vertentes artísticas criadas pela humanidade para apreciação e reflexão. Como PCC, a disciplina propõe o uso de tecnologias da informação no laboratório de informática e a ocupação de espaços de circulação na escola para desenvolvimento de diversas manifestações de arte.

3 - OBJETIVOS:

- Propor conhecimentos sobre a Arte na interface da educação;
- Aprender a apreciar e refletir a Arte em diversas culturas contextualizada na história, na política e na sociedade;
- Entender a Arte como agente formador das potencialidades humanas.

PPC: A Prática como componentes curricular em Fundamentos e Metodologias do Ensino da Arte objetiva:

- Trazer para sala de aula e também para fora dela tendências do ensino de Arte;
- Proporcionar reflexões a respeito da Arte na educação para desenvolver o olhar estético, juntamente com uma postura criativa em diferentes manifestações artísticas;

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Arte: concepção, historicidade e aplicação na educação

1.1. Conceito de Arte e suas diversas formas de expressão

1.1.1. Histórico do ensino de Arte na educação brasileira;

1.2. Arte-Educação

1.2.1. Relação entre arte e criatividade;

1.2.2. A arte no espaço educativo;

1.2.3. Ensino da arte na educação infantil;

1.2.4. As diferentes linguagens artísticas no contexto social, político, histórico e cultural;

1.2.5. Tendências artísticas culturais brasileiras: africana e indígena e o contexto da Arte na dimensão ambiental;

1.2.6. Abordagem triangular;

1.3. Visão da arte pelos parâmetros curriculares

1.3.1. O ensino de arte no currículo escolar;

1.3.2. O conhecimento artístico como produção e fruição e articulador de sentidos;

1.3.3. O ensino de Arte e o aprender e ensinar;

1.3.4. Critérios para a seleção de conteúdos relativos a valores e atitudes;

2. Linguagem Visual

2.1. Elementos estruturantes da linguagem visual: forma, conteúdo, movimento, figura e fundo, representação do espaço.

2.2. Técnicas de desenho e pintura.

3. Linguagem Musical.

3.1. Expressão e comunicação em música: improvisação, composição e interpretação;

3.2. Música e Canto: popular, folclórica e educativa;

3.3. Apreciação da música: escuta, envolvimento e compreensão da linguagem musical;

4. Linguagem Teatral

4.1. Elementos essenciais para a construção de uma cena teatral: atuentes/papéis, atores/personagens, estruturas dramatúrgicas/peça, roteiro/enredo, cenário/locação;

4.2. Compreensão das diferentes formas de construção das narrativas e estilos: tragédia, drama, comédia, farsa, melodrama, circo e épico.

Para a **PCC**, serão desenvolvidos os seguintes conteúdos:

1. Experimentação e percepção dos elementos visuais: ponto, linha, plano, volume, luz, cor, proporção, ritmo, textura, contraste e seus efeitos sobre o observador;
2. Exploração de ruídos, sons, ritmos, movimentos;
3. Criação: improvisação, produção individual e coletiva.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **Arte-educação no Brasil**. 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2012. 132 p. (Debates; 139).

OSTETTO, Luciana Esmeralda; LEITE, Maria Isabel Ferraz Pereira. **Arte, infância e formação de professores: autoria e transgressão**. 7.ed. Campinas, SP: Papirus, 2011. (Coleção ágere).

ZAGONEL, Bernadete (org). **Metodologia do Ensino de Arte**. Curitiba: InterSaberes, 2013. 297 p. (Metodologias).

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS DA PRESENÇA. Porto Alegre: UFRGS, 2011-. ISSN 2237-2660 versão online. Trimestral. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/presenca>. Acesso em: 12 jun. 2019.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **A imagem no ensino da arte: anos 1980 e novos tempos**. 9. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014. 149 p. (Estudos; 126).

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. **História e cultura africana e afro-brasileira na educação infantil**. Brasília: MEC/SECADI/UFSCar, 2014. 144 p. ISBN 9788579940835. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000227009>. Acesso em: 12 jun.2019.

FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e; FERRAZ, Maria Heloísa Corrêa de Toledo. **Arte na educação escolar**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2006. 157 p. ISBN

GUNZI, Elisa Kiyoko. **A relação do desenho com o ensino da arte: considerações sobre a teoria e a prática**. Curitiba, PR: Intersaberes, 2016. (Teoria e prática das artes visuais).

PEREIRA, Katia Helena. **Como usar artes visuais na sala de aula**. 2. ed. São Paulo: Contexto, c2007. 159 p. (Como usar na sala de aula).

TELLES, Narciso (org). **Pedagogia do teatro: práticas contemporâneas na sala de aula**. Campinas, SP: Papirus, 2014. (Ágere).

REVISTA DA ABEM. Londrina: ABEM, 1992- . ISSN: 2358-033X versão online. Semestral. Disponível em: <http://abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/issue/current>. Acesso em: 12 jun. 2019.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CAMPUS

Presidente Eptácio

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Licenciatura em Pedagogia

Componente Curricular: FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS DO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA – LEITURA

Semestre: 4º

Código: FMLP4

Nº aulas semanais: 4

Total de aulas: 80

CH Presencial:
66,67
PCC: 11,11

Abordagem Metodológica:

T () P () (X) T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?

() SIM (X) NÃO Qual(is)

2 - EMENTA:

A disciplina “Fundamentos e metodologias do ensino da Língua Portuguesa - leitura” oferece ao graduando conceitos teórico-filosóficos de leitura, para que o ensino do texto seja embasado em teoria consistente da linguagem e, assim, o trabalho docente possa ser reflexivo. Nesse sentido, o estudo da leitura – sobretudo por meio de estratégias de leitura – é abordado de maneira teórica e prática. O ensino de leitura se propõe, também, a se articular às reflexões sobre o tema da diversidade, pensando as possibilidades de leitura de mundo, relacionadas ao contexto sócio histórico. Como PCC, a disciplina propõe ampliação do repertório textual e cultural do graduando ao contemplar diversos gêneros textuais – literários e não literários - ensinados no Ensino Fundamental.

3 - OBJETIVOS:

- Assimilar o conceito dialógico de leitura.
- Reconhecer o caráter transformacional da leitura em seus aspectos discursivos e sociais, por meio de textos que tratem de temáticas como: relações étnico-raciais, educação ambiental, diversidade e direitos humanos e demais temas transversais.

- Interpretar os aspectos formais, discursivos e estilísticos de gêneros literários e não literários.
- Sistematizar atividades de compreensão textual por meio de estratégias de leitura;
- Conhecer diferentes práticas de silabação.

PCC: A Prática como componente curricular Fundamentos e metodologias do ensino da Língua Portuguesa - leitura objetiva:

- Avaliar, de maneira crítica, propostas de leitura em livros didáticos e outros materiais.
- Avaliar as orientações para tratamento didático da leitura nos PCNs, RCNEI e outros documentos oficiais.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Ensino e aprendizagem de leitura

- 1.1. Estudo da leitura como processo de construção de sentidos;
- 1.2. Caracterização e estudo de gêneros literários e não literários: notícia, reportagem, tirinha, história em quadrinhos, parlenda, poema, entrevista, canção, trava-língua, conto, fábula, anúncio, carta, bilhete, receita etc.;
- 1.3. Estudo de estratégias de leitura: previsão, levantamento de hipóteses, conexão, visualização, sumarização, síntese, perguntas ao texto e inferência;

2. Diversidade étnica e linguística brasileira.

Para a **PCC**, serão desenvolvidos os seguintes conteúdos:

1. Métodos de ensino de letras e silabação;
2. Avaliação de propostas de leitura em livros didáticos;
3. Ensino de leitura nos PCNs, RCNEI e outros documentos oficiais;

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LOPEZ, NURIA CARRIEDO. **Como ensinar a compreender um texto?** - Um programa de estratégias para treinar a compreensão leitora. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2016.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender:** os sentidos do texto. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2006. 216 p.

VAL, Maria da Graça Costa *et al.* **Avaliação do texto escolar:** professor-leitor/aluno-autor. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. 158 p.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAJARD, Elie. **Da escuta de textos à leitura**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2014. 128 p.

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2011. 189 p.

EVANGELISTA, Aracy Alves Martins; BRANDÃO, Heliana Maria Brina.; MACHADO, Maria Zélia Versiani. (org.). **A escolarização da leitura literária: o jogo do livro infantil e juvenil**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. 286 p. (Coleção Literatura e Educação ; v. 2).

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. 295 p. (Educação linguística ; 2).



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CAMPUS

Presidente Epitácio

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Licenciatura em Pedagogia

Componente Curricular: CORPOREIDADE E MOVIMENTO NO ENSINO FUNDAMENTAL 1

Semestre: 4º

Código: CMOP4

Nº aulas semanais: 2

Total de aulas: 40

CH Presencial:
33,33
PCC: 11,11

Abordagem Metodológica:

T () P () (X) T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?

(X) SIM () NÃO Qual(is)
Quadra poliesportiva.

2 - EMENTA:

A disciplina visa a discussões sobre o estabelecimento das relações das atividades de movimento para o desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo, bem como da função do corpo na evolução da aprendizagem e desenvolvimento infantil e a identificação das habilidades e múltiplas inteligências exigidas em determinados tipos de jogos, danças, ginásticas, esportes e lutas. Como PCC, a disciplina propõe o desenvolvimento das atividades de movimento na quadra poliesportiva.

3 - OBJETIVOS:

- Compreender que as atividades lúdicas possibilitam vivenciar o corpo em todos os seus movimentos ou dimensões.
- Refletir sobre a prática pedagógica no âmbito da corporeidade.
- Identificar as habilidades (motoras, cognitivas e afetivas), múltiplas inteligências e suas relações com a corporeidade e movimento e seu papel na promoção da diversidade.

PCC: A Prática como componente curricular em Corporeidade e Movimento no Ensino Fundamental I objetiva:

- Conhecer e vivenciar práticas lúdicas diversas de expressão corporal e movimento.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Conceito de Corporeidade e aspectos históricos do corpo na sociedade;
2. Atividades Lúdicas e vivências corporais;
3. Atividades Lúdicas X Múltiplas Inteligências;
4. Fases do desenvolvimento motor: caracterização das habilidades motoras básicas e capacidades físicas;
5. O papel do corpo e do movimento no contexto escolar: atividades a serem desenvolvidas nas séries iniciais do Ensino Fundamental;
6. Inclusão por meio de atividades lúdicas.

Para a **PCC**, serão desenvolvidos os seguintes conteúdos:

1. Brincadeiras Populares e Brincadeiras cantadas;
2. Confecção de jogos e brinquedos com materiais alternativos;
3. Identificação das habilidades (motoras, cognitivas e afetivas) trabalhadas nos diferentes tipos de jogos: de invasão, de perseguição, de manipulação, sensoriais, de locomoção, de raciocínio, de cooperação, recreativos, de competição e de regras.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DANTAS, Estélio Henrique Martins. **Pensando o corpo e o movimento**. Rio de Janeiro: Shape, 2005. 338 p.

CAMARGO, Daiana. **O brincar corporal na educação infantil**: reflexões sobre o educador, sua ação e formação. Curitiba: Intersaberes, 2014.

MARINHO, Hermínia Regina Bugeste; MATOS JR, Moacir Avila de; SALLES FILHO, Nei Alberto; FINCK, Silvia Christina Madrid. **Pedagogia do movimento**: universo lúdico e psicomotricidade. Curitiba: InterSaber. 2012. 119 p.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DAOLIO, Jocimar. **Da cultura do corpo**. 17. ed. Campinas: Papirus, 2013. 96 p. (Coleção Corpo & Motricidade).

MEDINA, João Paulo S. **A educação física cuida do corpo... e 'mente'**: Novas contradições e desafios do século XXI. Campinas: Papirus, 2017.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogos infantis**: o jogo, a criança e a educação. 18. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. 127 p.

MANHÃES, Elaine. **519 atividades e jogos para esportes de quadra**. Rio de Janeiro: Sprint, 2011. 171p.

SANTOS, Cícero Rodrigues dos. **Brincando com sucatas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2007. 72 p.

CADERNOS CEDES. Campinas: Unicamp, 1980-. ISSN 1678-7110 versão online. Semestral. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=0101-3262&script=sci_serial. Acesso em: 12 jun. 2019.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CAMPUS

Presidente Epitácio

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Licenciatura em Pedagogia

Componente Curricular: FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS DO ENSINO DA MATEMÁTICA

Semestre: 4º

Código: FMMP4

Nº aulas semanais: 4

Total de aulas: 80

CH Presencial:
66,67
PCC: 11,11

Abordagem Metodológica:

T () P () (X) T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?

(X) SIM () NÃO Qual(is)
Laboratório de Informática

2 - EMENTA:

O Componente curricular caracteriza-se pelo estudo dos conceitos matemáticos abordados nos anos iniciais do ensino fundamental, com foco em propiciar momentos de discussões teóricas a respeito do campo de investigação da Educação Matemática, bem como por fomentar propostas de atividades de ensino exploratório investigativas como alternativas para o desenvolvimento das aulas de Matemática, articulando teoria e prática. Como PCC, a disciplina propõe o uso de tecnologias da informação no laboratório de informática.

3 - OBJETIVOS:

- Propiciar aos licenciandos o contato com os conceitos matemáticos apresentados na Educação Infantil e deste modo, estabelecer o debate sobre a importância do ensino de matemática nesta fase da aprendizagem.
- Discutir diferentes abordagens no ensino de matemática.
- Estudar as teorias de aprendizagem e suas implicações no ensino de matemática,

PCC: A Prática como componente curricular em Fundamentos e Metodologia do Ensino de Matemática objetiva:

- Debater a resolução de problemas e a perspectiva de aulas exploratório-investigativas como estratégias metodológicas para o ensino aprendizagem de Matemática nos Anos Iniciais.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Concepções de Matemática;
2. A Construção do Conceito de Número e suas operações;
3. A Geometria presente nos anos iniciais: conceitos básicos;
4. Grandezas e Medidas.

Para a **PCC**, serão desenvolvidos os seguintes conteúdos:

1. Educação Estatística;
2. Tendências em Educação Matemática

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

NACARATO, Adair Mendes; MENGALI, Brenda Leme da Silva; PASSOS, Cármen Lúcia Brancaglion. **A matemática nos anos iniciais do ensino fundamental: tecendo fios do ensinar e do aprender.** 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2015. 159 p. (Coleção Tendências em Educação Matemática).

PONTE, João Pedro da; BROCARD, Joana; OLIVEIRA, Hélia. **Investigações matemáticas na sala de aula.** 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2016. 160 p. (Coleção Tendências em Educação Matemática).

LORENZATO, Sergio. Educação Infantil e percepção matemática. 3. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2011. Coleção Formação de Professores. ISBN 9788574961538

BOLEMA - BOLETIM DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA. Rio Claro, SP: UNESP, 1985- . ISSN 1980-4415 versão online. Disponível em: <http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/bolema/issue/view/1050>. Acesso em: 13 jun. 2019.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MUNIZ, Cristiano Alberto. **Brincar e jogar:** enlases teóricos e metodológicos no campo da educação matemática. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2014. 145 p. (Tendências em educação matemática).

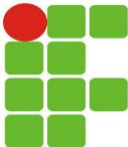
NACARATO, Adair Mendes; PAIVA, Maria Auxiliadora Vilela (Org). **A Formação do professor que ensina matemática:** perspectivas e pesquisas. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

PAIS, Luis Carlos. **Didática da matemática**: uma análise da influência francesa. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. 135 p. (Tendências em educação matemática ; 3).

PAIS, Luis Carlos. **Ensinar e aprender matemática**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. 152 p.

SANTOS, Cleane Aparecida dos; NACARATO, Adair Mendes. **Aprendizagem em geometria na educação básica**: a fotografia e a escrita na sala de aula. Belo Horizonte: Autêntica, 2014. 111 p. (Tendências em educação matemática).

REVISTA PARANAENSE DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA. Campo Mourão, PR: Universidade estadual do Paraná, 2012-. ISSN 2238-5800 versão online. Semestral. Disponível em: <http://rpem.unespar.edu.br/index.php/rpem/>. Acesso em: 13 jun. 2019.

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO		CAMPUS <i>Presidente Epitácio</i>	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Licenciatura em Pedagogia Componente Curricular: FUNDAMENTOS PSICOPEDAGÓGICOS DA EDUCAÇÃO			
Semestre: 4º		Código: FPEP4	
Nº aulas semanais: 2		Total de aulas: 40	CH Presencial: 33,33 PCC: 0
Abordagem Metodológica: T (X) P () () T/P		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)	
2 - EMENTA: Esta disciplina apresenta a Psicopedagogia, seu conceito, história, objeto de estudo e seus modelos teóricos. Discorre sobre o processo de aprendizagem humana, considerando a influência do meio – família, escola e sociedade – no seu desenvolvimento. Reflete de maneira crítica sobre a medicalização infantil na sociedade atual, de modo a promover a inclusão e acolher a diversidade no espaço escolar.			
3 - OBJETIVOS: • Apresentar a psicopedagogia, sua história e o seu objeto de estudo. • Discutir as dificuldades de aprendizagem e sua relação com o meio (família, escola e sociedade). • Propiciar ao aluno a compreensão das principais dificuldades de aprendizagem presentes na escola, pensando tais dificuldades de forma articulada com uma prática educativa voltada à diversidade.			
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. Fundamentos da Psicopedagogia, história, objetos de estudo e modelos teóricos; 2. Reflexões acerca do fracasso escolar e dos modos de educar;			

3. Introdução às dificuldades de aprendizagem que influenciam no processo de ensino;
4. Reflexão sobre as dificuldades de aprendizagem numa concepção de educação para a diversidade.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOSSA, Nádya Aparecida. **Psicopedagogia no Brasil**: contribuições a partir da prática. 4. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2011. 247 p.

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias**: uma introdução ao estudo de psicologia. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2008. 368 p.

SIGNOR, Rita; SANTANA, Ana Paula. **TDH e medicalização**: implicações neurolinguísticas e educacionais do Déficit de Atenção/Hiperatividade. São Paulo: Plexus, 2016.

BARBOSA, Laura Monte Serrat. Avaliação psicopedagógica: a leitura e a compreensão de textos como instrumentos de aprender. **Revista Psicopedagogia**, São Paulo, v. 34, n. 104, p. 196-215, 2017. Disponível em: http://pepsic.BVUsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862017000200010&lng=en&tlng=en. Acesso em: 13 jun. 2019.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

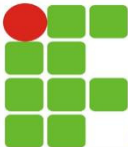
BOSSA, Nádya Aparecida. **Fracasso Escolar**: um olhar psicopedagógico. São Paulo: Artmed, 2002. 174 p.

ROZEK, Marlene; KLEIN, Cristiane Lumertz. **As dificuldades de aprendizagem e os processos de escolarização**. Porto Alegre: EdiPUC-RS, 2017.

GOULART, Denise Fernandes; MARCHESE, Maria Letizia. **Um foco psicopedagógico na ação pedagógica**: relato de uma experiência. Curitiba: InterSaberes, 2014. (Série psicopedagogia).

SISTO, Fermino Fernandes (org.). **Dificuldades de aprendizagem no contexto psicopedagógico**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. 235 p.

RUBINSTEIN, Edith (org.). **Psicopedagogia**: Uma prática, diferentes estilos. 4. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012. 256 p.

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO		CAMPUS <i>Presidente Epitácio</i>	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Licenciatura em Pedagogia Componente Curricular: ATIVIDADES LÚDICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL			
Semestre: 4º		Código: ALUP4	
Nº aulas semanais: 2		Total de aulas: 40	CH Presencial: 33,33 PCC: 11,11
Abordagem Metodológica: T () P () (X) T/P		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Qual(is) Quadra poliesportiva, Brinquedoteca.	
2 - EMENTA: A disciplina aborda a utilização das atividades lúdicas no contexto escolar como caminho para a construção do conhecimento da criança. Promover uma reflexão que valorize os jogos e brincadeiras e os significados dessas atividades no universo infantil. Pensar a sustentabilidade no trabalho lúdico infantil. Como PCC a disciplina propõe a prática de atividades lúdicas na quadra poliesportiva e na brinquedoteca.			
3 - OBJETIVOS: - Diferenciar e compreender as relações entre jogo, brinquedo e brincadeira. - Compreender a importância das atividades lúdicas na infância, valorizando o potencial educativo dos jogos e brincadeiras. - Conhecer as teorias que justificam a utilização dos jogos no contexto educacional. PCC: A Prática como componente curricular em Atividades Lúdicas na Educação Infantil objetiva: - Construir brinquedos utilizando materiais recicláveis. - Utilizar as atividades lúdicas como recursos pedagógicos imprescindíveis e facilitadores da aprendizagem e desenvolvimento infantil.			

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Conceituação e caracterização do jogo, brinquedo e brincadeira;
2. O jogo na perspectiva da Teoria Histórico Cultural;
3. Jogo, brincadeira, infância e Educação: Tendências do jogo no contexto escolar;
4. Importância das atividades lúdicas como recursos pedagógicos;
5. Aprendizagem por meio das brincadeiras cantadas;
6. Resgate e análise dos jogos da cultura popular;
7. O papel do educador em atividades lúdicas;

Para a **PCC**, serão desenvolvidos os seguintes conteúdos:

1. Atividades lúdicas e inclusão: contribuições no desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo;
2. Construção de brinquedo com materiais recicláveis;
3. Brinquedoteca: conceituação e possibilidades de implementação;
4. Tipos de jogos, organização do espaço, tempo, seleção e adequação de jogos e brincadeiras às faixas etárias e necessidades específicas.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BENJAMIN, Walter. **Reflexões sobre a criança, o brinquedo, a educação**. 2ª ed. São Paulo: Livraria Duas Cidades; Editora 34, 2011. 173 p.

CÓRIA-SABINI, Maria Aparecida; LUCENA, Regina Ferreira de. **Jogos e brincadeiras na educação infantil**. 6. ed. Campinas: Papirus, 2012. 94 p. (Papirus Educação).

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 183 p.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANTUNES, Celso. **Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências**. 20. ed. Petrópolis, R.J: Vozes, 2014. 295 p.

CAMARGO, Daiana. **O brincar corporal na educação infantil: reflexões sobre o educador, sua ação e formação**. Curitiba: Intersaberes, 2014.

MOYLES, Janet R. **Só brincar?: o papel do brincar na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2002. 199 p.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.). **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Cengage, 2016. 172 p.

PRADO, Patrícia Dias. **Educação e culturas infantis: crianças pequenininhas brincando na creche**. 2 ed. São Paulo: Autores Associados, 2021.

Quinto Semestre

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO		CAMPUS <i>Presidente Epitácio</i>	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Licenciatura em Pedagogia Componente Curricular: FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS DO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA – PRODUÇÃO DE TEXTOS			
Semestre: 5º		Código: FMPP5	
Nº aulas semanais: 4		Total de aulas: 80	CH Presencial: 66,66 PCC: 11,11
Abordagem Metodológica: T () P () (X) T/P		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)	
2 - EMENTA: A disciplina “Fundamentos e metodologias do ensino da Língua Portuguesa: produção de texto” discute a produção textual a partir de um conceito dialógico da linguagem. Para tanto, o estudo da escrita e da oralidade – que ocorre principalmente por meio de elementos de textualização – é contemplado de modo teórico e prático, a fim de que os graduandos possam visualizar o ensino da produção de textos de maneira científica e, com isso, refletir sobre suas práticas. Como PCC, esta disciplina propõe a análise de propostas de escrita e oralidade em livros didáticos e documentos oficiais.			
3 - OBJETIVOS: • Assimilar o conceito dialógico de escrita e fala; • Interpretar os aspectos formais, discursivos e estilísticos de gêneros literários e não literários no que tange à produção textual; • Conhecer e diferenciar os conceitos de reescrita e refacção; • Refletir criticamente sobre metodologias para o ensino de elementos de textualização, sobretudo coerência e coesão;			

- Refletir criticamente sobre metodologias para o ensino de análise linguística, sobretudo ortografia e pontuação;
- Refletir criticamente sobre as funções da cópia e do ditado;

A Prática como Componente Curricular em Fundamentos e Metodologias do Ensino da Língua Portuguesa objetiva:

- Sistematizar atividades de produção de textos (orais e escritos), considerando seu contexto de produção;
- Avaliar propostas de escrita e oralidade em livros didáticos e outros materiais, analisando de que forma os gêneros contemplados contribuem para a participação crítica na sociedade;
- Avaliar, com posicionamento crítico, as orientações para tratamento didático da escrita e fala nos PCNs, RCNEI e outros documentos oficiais.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Ensino e aprendizagem de produção textual.

1.1. Estudo da produção de texto (oral e escrito) como processo de participação e (transform)ação social.

2. Conceitos de reescrita e refacção.

2.1. Coesão e coerência.

2.2. Ortografia, pontuação e paragrafação.

3. As funções da cópia e do ditado.

Para a PCC, serão desenvolvidos os seguintes conteúdos:

1. Avaliação de propostas produção textual em livros didáticos.

2. Ensino de escrita e fala nos PCNs, RCNEI e outros documentos oficiais.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHIAPPINI, Lígia (coord.); BRANDÃO, Helena; MICHELETTI, Guaraciaba (org.). **Aprender e ensinar com textos didáticos e paradidáticos**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2011. 206 p. (Aprender e ensinar com textos; v. 2).

LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário**. Porto Alegre: Artmed, 2007. 120 p. (Biblioteca Artmed).

MASSINI-CAGLIARI, Gladis. **O texto na alfabetização: coesão e coerência**. Campinas, SP: Mercado de letras, 2001. 136 p.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GOULART, Cecília M. A; GONTIJO, Cláudia Maria Mendes; FERREIRA, Norma Sandra de Almeida (org.). **A alfabetização como processo discursivo: 30 anos de A criança na fase inicial da escrita**. São Paulo: Cortez, 2017. 222 p.

KLEIMAN, Ângela B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: _____ (org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado das Letras, 1995. 294 p. (Coleção Letramento, Educação e Sociedade).

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Texto e coerência**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 110 p.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. 295 p. (Educação linguística; 2).

ROJO, Roxane. (org.). **A prática de linguagem em sala de aula**: praticando os PCNs. São Paulo: Mercado das Letras, 2000. 248 p. (As faces da linguística aplicada ;1).

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Licenciatura em Pedagogia

Componente Curricular: FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS DO ENSINO DA GEOGRAFIA 1

Semestre: 5º

Código: FG1P5

Nº aulas semanais: 2

Total de aulas:	CH Presencial:
40	33,33
	PCC: 6,67

Abordagem Metodológica:

T () P () (X) T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?

(X) SIM () NÃO Qual(is)
Laboratório de Ciências Naturais.

2 - EMENTA:

Essa disciplina deverá contribuir para a formação docente acerca do ensino de Geografia na educação infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental. Parte-se do princípio de que o espaço geográfico é construído pelos homens, a partir das relações estabelecidas entre si e a natureza em diferentes escalas espaciais e temporais. Como PCC, serão realizados estudos sobre a construção do pensamento geográfico e o objeto da Geografia.

3 - OBJETIVOS:

- Identificar a avaliar na prática educativa as diferentes concepções de Geografia, educação, ensino, aprendizagem que fundamentam as ações em sala de aula;
- Compreender a dinâmica do espaço geográfico e as principais categorias da Geografia (paisagem, lugar, região, território);
- Identificar as relações estabelecidas entre os homens e a natureza em diferentes escalas espaciais (global, nacional, regional e local) e temporais;
- Compreender o processo de construção das noções de espaço pela criança e a linguagem cartográfica;

- Abordar os temas preconceito e violência escolar com o propósito de educar para a sensibilidade, destacando as relações sociais de respeito e aceitação do outro na convivência, a partir de atitudes solidárias e cooperativas;
- Discutir a educação ambiental e questões teórico-metodológicas para o desenvolvimento de trabalhos com alunos da educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental.

A Prática como Componente Curricular em Fundamentos e Metodologias da Geografia 1 objetiva:

- Refletir sobre as possibilidades de construção do conhecimento geográfico, na educação infantil e nas séries iniciais, através da análise dos objetivos, conteúdos e métodos de ensino expressos na produção bibliográfica, nas propostas curriculares e em experiências de observação e participação em atividades de ensino;
- Analisar as concepções e tendências geográficas contemporâneas, assim como os debates atuais relativos ao ensino desta disciplina.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Geografia: concepções teóricas, metodológicas e pedagógicas.
 - 1.1. A construção do pensamento geográfico.
 - 1.2. Concepções de geografia: o debate contemporâneo.
 - 1.3. Ensino de geografia: debates e propostas atuais.
2. Produção do espaço e as categorias da Geografia: paisagem, lugar, região, território.
3. A construção das noções de espaço e o ensino da cartografia nas séries iniciais.
4. Temas transversais.
 - 4.1. Preconceito: livro didático de Geografia, mídia e cotidiano.
 - 4.2. Educação Ambiental: resíduo/lixo e água.
 - 4.3. Educando para a sensibilidade: combate a violência e o preconceito na escola.

Para a PCC, serão desenvolvidos os seguintes conteúdos:

1. A prática pedagógica do ensino de Geografia.
 - 1.1. Transposição didática e contextualização.
 - 1.2. Conteúdos, Objetivos e Métodos de Ensino e Avaliação: propostas curriculares, livros didáticos, experiências docentes.
 - 1.3. Enfoque Globalizador: possibilidades de integração entre as disciplinas.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CASTELLAR, Sônia (org.) **Educação geográfica: teorias e práticas docentes**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2017. 167 p. (Novas abordagens. GEOUSP; 5).

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. 18. ed. Campinas: Papirus, 2013. 192 p.

VESENTINI, José William (org.). O ensino de geografia no século XXI. São Paulo: Papirus, 2015. 288 p. ISBN 9788530811587.

REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO EM GEOGRAFIA. Campinas, SP: UNICAMP - Departamento de Geografia. 2011 - . ISSN 2236-3904. Semestral. Disponível em: <http://www.revistaedugeo.com.br/ojs/index.php/revistaedugeo>. Acesso em: 14 jun. 2019.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANTUNES, Celso. **A geografia e as inteligências múltiplas na sala de aula**. Campinas, SP: Papirus, 2018. (Coleção Papirus Educação).

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação ambiental: princípios e práticas**. 9. ed., rev. e ampl. São Paulo: Gaia, 2004. 551 p.

GOBBO, Bianchi Agostini; PIMENTEL FILHO, José Eduardo; GONÇALVES, Max Alexandre de Paula (org.). **O poder da mídia no Brasil: reeditando outras verdades**. Lamparina, 2016. 109 p.

MORAES, Antonio Carlos Robert de. **Geografia: pequena história crítica**. 21. ed. São Paulo: Annablume, 2007. 150 p. (Geografias e adjacências).

FANTIN, Maria Eneida. **Análise e produção de textos didáticos para o ensino de geografia**. Curitiba: Intersaberes, 2013.



CAMPUS

Presidente Epitácio

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Licenciatura em Pedagogia

Componente Curricular: FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS DO ENSINO DE HISTÓRIA 1

Semestre: 5º

Código: FH1P5

Nº aulas semanais: 2

Total de aulas: 40
CH Presencial: 33,33
PCC: 6,67

Abordagem Metodológica:

T () P () (X) T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?

(X) SIM () NÃO Qual(is)
Laboratório de Informática (Biblioteca Digital Mundial), laboratório de imagens (documentários, vídeos e filmes), Museus, Patrimônios Naturais e Artísticos, Quilombolas e Aldeias.

2 - EMENTA:

A disciplina contempla a História enquanto disciplina escolar. O ensino de História nos ensinos infantil e fundamental: fundamentos históricos e pedagógicos. Historiografia, práticas sociais e saber histórico escolar. História e relações étnico-raciais. História como componente transformador da realidade social. Como PPC, a disciplina aborda o ensino de história nas propostas curriculares oficiais.

3 - OBJETIVOS:

- Fornecer uma base teórico-metodológica que assegure ao licenciado em pedagogia a compreensão dos fundamentos para o ensino de história;
- Refletir sobre o papel das ciências humanas e da história na formação do cidadão, compreendendo as relações étnico-raciais e as possibilidades de transformação da realidade social;
- Estabelecer inter-relações entre o saber histórico e o saber escolar.

A Prática como Componente Curricular em Fundamentos e Metodologias do Ensino de História 1 objetiva:

- Compreender de que forma os conteúdos de história são propostos nos documentos oficiais.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1 - Tempo, espaço e sociedade: diversidade natural e cultural do Brasil.

1.1. O papel das ciências humanas e sociais: teoria e prática no processo educativo.

1.2. Por que estudar História na educação infantil e nos primeiros ciclos do ensino fundamental?

1.3. Parâmetros curriculares nacionais: inserção dos temas transversais na educação atual.

1.4. Novas perspectivas do ensino da História.

2. Refletir sobre a diversidade e multiculturalidade.

Para a PCC, serão desenvolvidos os seguintes conteúdos:

1. O ensino da História para a Educação Infantil

1.1. O conceito da infância construído historicamente.

1.2. As propostas do RCNEI: conhecimento de mundo, natureza e sociedade.

1.3. A história em sala de aula: dinamizando conceitos.

1.4. Como podem ser trabalhados os conteúdos com crianças de 4 a 6 anos?

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes (org.). **O saber histórico na sala de aula**. 12. ed. São Paulo: Contexto, 2017. 175 p. (Repensando o ensino.).

CADERNOS DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO. Uberlândia: Editora da Universidade Federal de Uberlândia, 2002 - . ISSN 1982-7806 versão online. Quadrimestral. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/che/index>. Acesso em: 14 jun. 2019.

FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e prática de ensino de história/** experiências, reflexões e aprendizados. Campinas, SP: Papirus, 2015.

VASCONCELOS, José Antônio. **Metodologia do ensino de história**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2012. 149 p. (Metodologias).

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CADERNOS DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO. Uberlândia: Editora da Universidade Federal de Uberlândia, 2002 - . ISSN 1982-7806 versão online. Quadrimestral. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/che/index>. Acesso em: 14 jun. 2019.

FERMIANO, Maria Belintane; SANTOS, Adriane Santarosa dos. **Ensino de História para o fundamental 1: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2014

FONSECA, Selva Guimarães. **Caminhos da história ensinada**. 13. ed. São Paulo: Papyrus, 2012. 175 (Coleção Magistério: formação e trabalho Pedagógico).

KARNAL, Leandro (org.). **História na sala de aula**: conceitos, práticas e propostas. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2018. 216 p.

KOSELLECK, Reinhart. **O conceito de história**. Belo Horizonte: Autêntica, 2016. 228 p. (Coleção História e Historiografia; 10).

OLIVEIRA, Dennison de. **Professor-pesquisador em educação histórica**. Curitiba: Ibpex, 2012. (Metodologia do ensino de história e geografia; 3).

SILVA, Kalina Vanderlei. **Dicionário de Conceitos Históricos**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Licenciatura em Pedagogia

Componente Curricular: FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS DO ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS 1

Semestre: 5º

Código: FC1P5

Nº aulas semanais: 2

Total de aulas:	CH	Presencial:
40	33,33	PCC: 6,67

Abordagem Metodológica:

T () P () (X) T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?

(X) SIM () NÃO Qual(is) Laboratório de Ciências Naturais.

2 - EMENTA:

Este componente curricular envolve o estudo sobre conceitos e estratégias metodológicas para o ensino de Ciências Naturais no ensino infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental. Para tal, será proporcionado ao futuro pedagogo o acesso a discussões sobre alfabetização científica, didática das ciências, modalidades de ensino, bem como, sobre educação ambiental como um assunto transversal no ensino, correlacionando o homem com o espaço historicamente construído. Como PCC, a disciplina aborda estudo de conceitos e estratégias metodológicas para o ensino de Ciências, no Laboratório de Ciências Naturais.

3 - OBJETIVOS:

- Ampliar os conteúdos da área de Ciências concernentes as séries iniciais do ensino infantil e as séries iniciais do ensino fundamental nas áreas de biologia, física e química;

A Prática como Componente Curricular em Fundamentos e Metodologias do Ensino de Geografia 1 objetiva:

- Conhecer propostas metodológicas e estratégias didáticas para o ensino de Ciências, à luz de teorias da aprendizagem.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. O que são as Ciências Naturais.
2. A importância do ensino de Ciências Naturais na escola.
3. Conteúdos de Ciências Naturais no ensino infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental nas áreas de biologia, física e química.
4. Modalidades de ensino: as esferas conceituais, procedimentais e atitudinais no ensino de Ciências.
5. Educação ambiental nas atividades profissionais.

Para a PCC, serão desenvolvidos os seguintes conteúdos:

1. Propostas metodológicas e estratégias didáticas para o ensino de Ciências, à luz de teorias da aprendizagem

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BIZZO, Nelio; CHASSOT, Attico; ARANTES, Valéria Amorim. **Ensino de ciências: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2013. 190 p. (Pontos e contrapontos).

DEMO, Pedro. **Educação e alfabetização científica**. Campinas, SP: Papirus, 2010. (Papirus educação).

REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Brasiliense, 2009. 107 p. (Primeiros passos; 292).

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

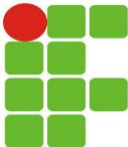
ASTOLFI, Jean-Pierre; DEVELAY, Michel. **A didática das ciências**. Campinas, SP: Papirus, 2014.

DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André; PERNAMBUCO, Marta Maria Castanho Almeida. **Ensino de ciências: fundamentos e métodos**. 3 ed. São Paulo: Editora Cortez, 2009. 364 p. (Docência em formação. Ensino fundamental).

GASPAR, Alberto. **Experiências de ciências**. 2. ed. [São Paulo]: Ed. Livraria da Física, 2014. 325 p.

POZO, Juan Ignacio; GÓMEZ CRESPO, Miguel Ángel. **A aprendizagem e o ensino de ciências: do conhecimento cotidiano ao conhecimento científico**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. ix, 296 p.

TRIVELATO, Silvia Frateschi; SILVA, Rosana Louro Ferreira. **Ensino de ciências**. São Paulo: Cengage Learning, 2012. 135 p. (Coleção Ideias em ação).

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO		CAMPUS <i>Presidente Epitácio</i>	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Licenciatura em Pedagogia Componente Curricular: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS 2			
Semestre: 5º		Código: LB2P5	
Nº aulas semanais: 2		Total de aulas: 40	CH Presencial: 33,33 PCC: 13,33
Abordagem Metodológica: T () P () (X) T/P		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)	
2 - EMENTA: A disciplina contempla um aprofundamento nas práticas de conversação e expressão em Libras e da constituição da estrutura linguística da Libras pelos surdos. Pensa a Libras como forma de emancipação do surdo. Como PCC, a disciplina propõe a prática de conversação em LIBRAS.			
3 - OBJETIVOS: • Conhecer a estrutura gramatical da Libras; • Desenvolver a conversação em Libras; • Compreender o uso dos classificadores na Libras A Prática como Componente Curricular em Língua Brasileira de Sinais 2 objetiva: • Propiciar o desenvolvimento da compreensão da expressão corporal e facial e sua relação funcional com a Libras, promovendo a inclusão e educação para a diversidade.			
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. Teoria. 1.1. Classificadores. 1.2. Gramática da Libras. 1.3. Expressão facial e corporal.			

Para a PCC, serão desenvolvidos os seguintes conteúdos:

1. Práticas.

1.1. Conversação em Libras.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CASTRO, Alberto Rainha de; CARVALHO, Ilza Silva de. **Comunicação por língua brasileira de sinais**. 4. ed. Campinas: SENAC, 2011.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004. xi, 221 p. (Biblioteca Artmed).

FERNANDES, Sueli. **Educação de surdos**. 2.ed. atual. Curitiba: Intersaberes, 2012. (Série inclusão escolar).

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

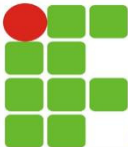
GESSER, Audrei. **Libras?:** que língua é essa? : crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009. 87 p. (Estratégias de ensino, 14;).

HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. **Livro ilustrado de língua brasileira de sinais**: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2010. 352 p.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha *et al.* **Libras**: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. 127 p.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha; CHOI, Daniel; VIEIRA, Maria Inês; GASPAR, Priscilla; NAKASATO, Ricardo. **Língua brasileira de sinais**. São Paulo: Pearson, 2011.

SANTANA, Ana Paula. **Surdez e linguagem**: aspectos e implicações neurolinguísticas. São Paulo: Plexus, 2007. 268 p.

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO		CAMPUS <i>Presidente Epitácio</i>	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Licenciatura em Pedagogia Componente Curricular: METODOLOGIA CIENTÍFICA			
Semestre: 5º		Código: METP5	
Nº aulas semanais: 2		Total de aulas: 40	CH Presencial: 33,33 PCC:
Abordagem Metodológica: T (X) P () () T/P		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Qual(is) Laboratório de Informática	
2 - EMENTA: Aborda as etapas de um projeto de pesquisa, as metodologias e técnicas de pesquisa, as partes que compõem um trabalho acadêmico, as partes que compõem um artigo científico, e como citar referências bibliográficas em trabalhos científicos, segundo as normas vigentes.			
3 - OBJETIVOS: • Possibilitar ao educando a compreensão das diversas modalidades de pesquisa; • Fornecer subsídios para a realização de pesquisa científica nas diversas áreas do conhecimento; • Auxiliar na elaboração de trabalhos científicos dentro de normas estabelecidas.			
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. Conceitos: Pesquisa, Método Científico, Tipos de Conhecimento, Tipos de Pesquisa. 2. Projeto de Pesquisa (ABNT NBR 15287); 3. Trabalhos Acadêmicos (ABNT NBR 14724). 4. Artigo Científico (ABNT NBR 6022). 5. Métodos de Pesquisa Científica.			

6. Natureza da pesquisa.

6.1. Quanto à forma de abordagem do problema.

6.2. Quanto aos objetivos da pesquisa.

6.3. Quanto aos procedimentos técnicos.

7. Técnicas de levantamento de dados.

8. Referências Bibliográficas (ABNT NBR 6023).

9. Citações em documentos (ABNT NBR 10520).

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. x, 158 p.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184 p.

ISKANDAR, Jamil Ibrahim. **Normas da ABNT comentadas para trabalhos científicos**. 5. ed. rev. e atual. Curitiba: Juruá Ed., 2012. 98 p.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AZEVEDO, Israel Belo de. **O prazer da produção científica: passos práticos para a produção de trabalhos acadêmicos**. 13. ed. total. atual. São Paulo: Hagnos, 2012. 263 p.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 34. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. 182 p.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2007. xii, 162 p.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. atual. São Paulo: Cortez, 2007. 304 p.

WAZLAWICK, Raul Sidnei. **Metodologia de pesquisa para ciência da computação**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 159 p.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CAMPUS

Presidente Epitácio

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Licenciatura em Pedagogia

Componente Curricular: GESTÃO ESCOLAR 1

Semestre: 5º

Código: GE1P5

Nº aulas semanais: 2

Total de aulas:	CH Presencial:
40	33,33
	PCC:

Abordagem Metodológica:

T (☒) P (☐) (☐) T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?
(☐) SIM (☒) NÃO Qual(is)

2 - EMENTA:

A disciplina tem a finalidade de introduzir os conceitos de administração geral e suas teorias, situando a escola pública e como locus da gestão democrática, e esta como peça fundamental para a qualidade da educação. Busca-se conhecer e refletir sobre os princípios da gestão democrática.

3 - OBJETIVOS:

- Conhecer as principais teorias da administração, relacionando-as à gestão de espaços educativos;
- Compreender a função administrativa no espaço escolar;
- Analisar os conceitos de público, privado e terceiro setor;
- Refletir sobre os princípios da gestão democrática;
- Reconhecer a escola pública como espaço de gestão democrática.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Teorias da administração.

1.1 Teorias clássicas.

1.2 Teorias novas.

1.3 Público, privado e terceiro setor.

2. A escola pública: espaço da gestão democrática e participativa.

2.1 Definição de gestão democrática.

2.2 A gestão escolar: evolução do conceito. 3. A gestão democrática: princípios legais. 3.1 A gestão democrática na Constituição Federal de 1988. 3.2 O que a LDB 9.394/96 aponta sobre a gestão democrática. 3.3. A gestão democrática no PNE 2014-2024. 4. Organização dos sistemas escolares e gestão. 4.1 Mecanismos de gestão democrática.
5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. xxviii, 608 p. LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 6. ed., rev. e ampl. São Paulo: Heccus, 2013. PARO, Vitor Henrique. Administração escolar: introdução crítica. 17. ed., rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2012. 232 p.
6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BRASIL. Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996: estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Centro de Estudos Jurídicos da Presidência, [2005]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 17 jun. 2019. _____. Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Brasília, DF: Centro de Estudos Jurídicos da Presidência, [2005]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm. Acesso em: 17 jun. 2019. _____. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Centro de Estudos Jurídicos da Presidência, [2005]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/ConstituicaoCompilado.htm. Acesso em: 17 jun. 2019. KLAUS, Viviane. Gestão & educação. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016. (Temas & Educação). LÜCK, Heloísa et al. A escola participativa: o trabalho do gestor escolar. 10. ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2012. 159 p. MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012. PARO, Vitor Henrique. Gestão democrática da escola pública. 4. ed. rev. atual. São Paulo: Cortez, 2016. (Educação em ação). SILVA, Naura Syria Ferreira Corrêa da (org.). Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios. 8. Ed. São Paulo: Cortez, 2013. 143 p.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CAMPUS

Presidente Epitácio

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Licenciatura em Pedagogia

Componente Curricular: PRÁTICAS EDUCACIONAIS 1– EDUCAÇÃO INFANTIL

Semestre: 5º

Código: PE1P5

Nº aulas semanais: 4

Total de aulas:
80

CH Presencial: 66,67
PCC: 31,11

Abordagem Metodológica:

T () P () (X) T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?

(X) SIM () NÃO Qual(is)
Estágio Supervisionado em
Instituições.

2 - EMENTA:

A disciplina se desenvolve na forma de laboratório de práticas educativas, a partir de uma articulação teórico-prática tendo como temas geradores de elaborações assuntos relacionados à educação infantil. Como PPC, a disciplina acontece a partir de discussões, elaborações de planos de aula e experimentação de materiais pedagógicos.

3 - OBJETIVOS:

- Construir conhecimentos científicos, técnicos e pedagógicos capazes de fundamentar a prática docente na educação infantil;
- Compreender e fundamentar as condições de desenvolvimento potencial integral da criança pela adequação de práticas educativas para tal fim;
- Refletir sobre a prática e sistematizar reflexões elaborando relatórios das atividades desenvolvidas.

A Prática como componente curricular em Práticas Educacionais 1- Educação Infantil objetiva:

- Elaborar planos de aula e experienciar o uso de materiais didáticos voltados a essa faixa etária;
- Conhecer e saber desenvolver práticas pedagógicas na educação infantil;

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Articulação entre teoria e prática na Educação Infantil.
2. Práticas Pedagógicas na Educação Infantil: ludicidade e jogos.
3. Situações de aprendizagem mediadas para o desenvolvimento da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar e utilização de áreas externas como estratégias no desenvolvimento infantil.
4. Relacionamento e interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura.
5. Espaço, tempo e rotina na Educação Infantil.

Para a PCC, serão desenvolvidos os seguintes conteúdos:

1. Observação e avaliação na Educação Infantil: elaboração de instrumentos.
2. Planos de aula
3. Práticas Pedagógicas

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação e educação infantil**: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. 21. ed. Porto Alegre: Mediação, 2017. 151 p.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação infantil**: fundamentos e métodos. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 263 p. (Coleção Docência em Formação).

OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Educação infantil**: saberes e fazeres da formação de professores (org.). 5. ed. Campinas, SP: Papirus Editora, 2011. (Coleção Ágere).

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

OSTETTO, Luciana Esmeralda (org.). **Encontros e encantamentos na educação infantil**: partilhando experiências de estágios. 9. ed. Campinas, SP: Papirus, 2000. (Papirus Educação).

LORO, ALEXANDRE PAULO. Jogos e brincadeiras: pluralidades interventivas. Curitiba: InterSaberes, 2018. (Série corpo em movimento). 277 p. ISBN 9788559727098.

MALUF, Angela Cristina Munhoz. **Atividades lúdicas para educação infantil:** conceitos, orientações e práticas. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. 69 p.

REIS, Sílvia Marina Guedes dos. **150 ideias para o trabalho criativo com crianças de 2 a 6 anos:** artes plásticas, expressão corporal, literatura, música, teatro, jogos e brincadeiras em uma proposta interdisciplinar. Campinas, SP: Papirus, 2016. (Série Atividades). 136 p.

ROSA, Sanny S. da. **Brincar, conhecer, ensinar.** 5. ed. São Paulo: Cortez, 2010. 125 p. (Questões da nossa época; v. 19).

Sexto Semestre

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO		CAMPUS <i>Presidente Epitácio</i>	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Licenciatura em Pedagogia Componente Curricular: FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS DO ENSINO DA GEOGRAFIA 2			
Semestre: 6º		Código: FG2P6	
Nº aulas semanais: 2		Total de aulas: 40	CH Presencial: 33,33 PCC: 6,67
Abordagem Metodológica: T () P () (X) T/P		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Qual(is) <i>Ciências Naturais.</i>	
2 - EMENTA: A disciplina contribui para a formação docente acerca do ensino de Geografia na educação infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental. O ensino de Geografia é de relevância social ao contribuir para compreensão dos elementos fundamentais para a leitura da complexidade do espaço geográfico privilegiando a formação do indivíduo para o exercício da cidadania. A Prática como componente curricular está presente uma vez que a disciplina propicia ao futuro professor a vivência de situações em que realiza uma proposta de trabalho na área de Geografia em adequação às concepções atuais de ensino e aprendizagem desta ciência.			
3 - OBJETIVOS: Refletir sobre as possibilidades de construção do conhecimento geográfico, na educação infantil e nas séries iniciais, através da análise dos objetivos, conteúdos e métodos de ensino expressos na produção bibliográfica e nas propostas curriculares.			

- Identificar e avaliar conteúdos específicos da Geografia propostos em livros didáticos.
- Elaborar uma proposta de trabalho e produzir materiais didáticos em adequação às concepções atuais de ensino e aprendizagem da Geografia.
- Propiciar momentos de debate e socialização das análises, propostas e materiais didáticos produzidos.

PCC: A Prática como componente curricular objetiva experiências de observação e participação em atividades de ensino.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Geografia: concepções teóricas, metodológicas e pedagógicas;
2. Produção do espaço e as categorias da Geografia: paisagem, lugar, região, território;
3. Livros didáticos de Geografia
 - 3.1. Conteúdos específicos
 - 3.2. Educação Ambiental: resíduo/lixo e água

Para a PCC, serão desenvolvidos os conteúdos, objetivos e métodos de ensino e avaliação: propostas curriculares, livros didáticos e experiências docentes.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MOREIRA, Ruy. **Para onde vai o pensamento geográfico?** por uma epistemologia crítica. São Paulo: Contexto, 2006. 191 p.

STEFANELLO, Ana Clarissa. **Didática e avaliação da aprendizagem no ensino de geografia**. Curitiba: Intersaberes, 2013. 193 p. (Metodologia do ensino de história e geografia; v. 2).

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar**: a perspectiva da experiência. Londrina: Eduel, 2013. 248 p.

REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO EM GEOGRAFIA. Campinas, SP: UNICAMP - Departamento de Geografia. 2011 -. ISSN 2236-3904. Semestral. Disponível em: <http://www.revistaedugeo.com.br/ojs/index.php/revistaedugeo>. Acesso em: 14 jun. 2019

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

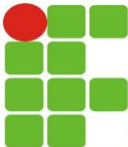
CAVALCANTI, Lana de Souza. (org.). **Temas da geografia na escola básica**. Campinas: Papirus, 2013. 207 p.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação ambiental**: princípios e práticas. 9. ed., rev. e ampl. São Paulo: Gaia, 2004. 551 p.

MENDONÇA, Francisco. **Geografia e meio ambiente**. São Paulo Ed. Contexto, 1993. 80 p. (Caminhos da geografia).

VASCONCELLOS, Celso.dos Santos. **Construção do conhecimento em sala de aula**. 19. ed. São Paulo: Libertad, 2014. 141 p. (Cadernos pedagógicos do Libertad; 2).

ZABALA, Antoni. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998. 224 p.

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO		CAMPUS <i>Presidente Epitácio</i>	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Licenciatura em Pedagogia Componente Curricular: FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS DO ENSINO DE HISTÓRIA 2			
Semestre: 6º		Código: FH2P6	
Nº aulas semanais: 2		Total de aulas: 40	CH Presencial: 33,33 PCC: 6,67
Abordagem Metodológica: T () P () (X) T/P		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Qual(is) <i>Laboratório de Informática (Biblioteca Digital Mundial), laboratório de imagens (documentários, vídeos e filmes), Museus, Patrimônios Naturais e Artísticos, Quilombolas e Aldeias.</i>	
2 - EMENTA: A disciplina aborda diferentes fontes e linguagens nas aulas de história, bem como, a pesquisa e ensino de História, inclusive o ensino de História para a diversidade. A Prática como componente curricular contempla metodologias para o ensino de História no ensino Infantil e Fundamental.			
3- OBJETIVOS: • Conhecer as diferentes fontes que podem ser utilizadas no ensino de História. • Compreender os conceitos de tempo e sujeito histórico. • Estabelecer relações entre pesquisa e ensino de história. • Adquirir conhecimentos e desenvolver metodologias para o ensino da cultura afro-brasileira e indígena. PCC: A Prática como componente curricular objetiva fornecer bases teórico-metodológicas que assegurem ao licenciado em pedagogia adquirir competências e habilidades para atuar na disciplina de História no ensino Infantil e Fundamental.			

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. O estudo da História nos 1º e 2º ciclos do Ensino Fundamental: o fato, o sujeito e o tempo histórico.

1.1. O estudo da História: o tempo, o fato e o sujeito histórico.

1.1.1. Por que se estudava uma história factual?

1.1.2. A compreensão do fato por meio da imagem.

1.1.3. Como trabalhar o sujeito histórico nos 1º e 2º ciclos do ensino fundamental?

1.1.4. O conceito do tempo.

1.2. A compreensão do fenômeno tempo.

1.2.1. Discutindo os fatos históricos.

2. Fundamentos da cidadania e da democracia.

3. 10.639/03. Ensino de História da África, Cultura Afro-Brasileira, Educação para as relações étnico-raciais e História e cultura indígena.

Para a PCC, será discutido como dinamizar o estudo do tempo em sala de aula: propostas dos PCN e trabalho com fontes.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes (org.). **O saber histórico na sala de aula**. 12. ed. São Paulo: Contexto, 2017. 175 p. (Repensando o ensino.).

FONSECA, Selva Guimarães. **Caminhos da História Ensinada**. 13. ed. São Paulo: Papirus, 2012. 175 (Coleção Magistério: formação e trabalho Pedagógico).

GUIMARÃES, Selva. **Didática e prática de ensino de história**. 13. ed. rev. e ampl. Campinas: Papirus, 2012. 443 p.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FERMIANO, Maria Belintane; SANTOS, Adriane Santarosa dos. **Ensino de história para o fundamental 1: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2014.

KARNAL, Leandro (org.). **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2018. 216 p.

OLIVEIRA, Dennison de. **Professor-pesquisador em educação histórica**. Curitiba: InterSaberes, 2012. (Metodologia do ensino de história e geografia, 3).

SILVA, Kalina Vanderlei. **Dicionário de Conceitos Históricos**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

SILVA, Marcos; FONSECA, Selva Guimarães. **Ensinar história no século XXI: em busca do tempo entendido**. 4. ed. Campinas, SP: Papirus, 2011.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CAMPUS

Presidente Epitácio

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Licenciatura em Pedagogia

Componente Curricular: FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS DO ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS 2

Semestre: 6º

Código: FC2P6

Nº aulas semanais: 2

Total de aulas: 40

CH Presencial:
33,33
PCC: 6,67

Abordagem Metodológica:

T () P () (x) T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?

(x) SIM () NÃO Qual(is)

Laboratório de Ciências Naturais

2 - EMENTA:

Este componente curricular envolve o estudo das principais tendências para o ensino de Ciências Naturais no ensino infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. Com esse intuito, será proporcionado ao discente acesso às diversas concepções de Ciências e critérios de avaliação. A Prática como componente curricular contempla a compreensão de algumas especificidades das Ciências Naturais, por meio de aulas teóricas e práticas.

3- OBJETIVOS:

- Compreender propostas metodológicas e estratégias didáticas para o ensino de Ciências, à luz de teorias da aprendizagem.

PCC: A Prática como componente curricular objetiva integrar elementos da teoria e da prática subsidiando a promoção de reflexões sobre a prática docente.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Estratégias didáticas para o ensino de Ciências Naturais.

- 1.1. Concepções alternativas;
- 1.2. Obstáculos epistemológicos;
- 1.3. Ensino por investigação;

- 1.4. Relações CTSA;
- 1.5. História das Ciências;
- 1.6. Aspectos lúdicos no ensino;
- 1.7. Uso de analogias;
- 1.8. Ensino de Ciências em espaços não-formais.

2. A avaliação e o ensino de Ciências Naturais.

Para a PCC, será discutido o papel da experimentação em sala de aula.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ASTOLFI, Jean-Pierre; DEVELAY, Michel. **A didática das ciências**. Campinas, SP: Papirus, 2014.

BIZZO, Nelio; CHASSOT, Attico; ARANTES, Valéria Amorim. **Ensino de ciências**: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2013. 190 p. (Pontos e contrapontos).

CIÊNCIA & EDUCAÇÃO. Bauru, SP: UNESP PPGE, 1998 - ISSN 1980-850X versão online. Trimestral. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1516-7313&lng=en.
Acesso em: 18 jun. 2019.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALFONSO-GOLDFARB, Ana Maria. **O que é história da ciência**. São Paulo: Brasiliense, 1994. 93 p. (Primeiros passos; 286).

BIZZO, Nélío. **Pensamento científico**: a natureza da ciência no ensino fundamental. São Paulo: Melhoramentos, 2012. 175 p. (Como eu ensino).

DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André; PERNAMBUCO, Marta Maria Castanho Almeida. **Ensino de ciências**: fundamentos e métodos. 3 ed. São Paulo: Editora Cortez, 2009. 364 p. (Docência em formação. Ensino fundamental).

DEMO, Pedro. **Educação e alfabetização científica**. Campinas, SP: Papirus, 2010. (Papirus educação).

TRIVELATO, Silvia Frateschi; SILVA, Rosana Louro Ferreira. **Ensino de ciências**. São Paulo: Cengage Learning, 2012. (Coleção Ideias em ação).

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Licenciatura em Pedagogia

Componente Curricular: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Semestre: 6º

Código: PAAP6

Nº aulas semanais: 2

Total de aulas: 40
CH Presencial: 33,33

Abordagem Metodológica:

T (x) P () () T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?

() SIM (x) NÃO Qual(is)

2 - EMENTA:

A disciplina enfoca as relações ensino-aprendizagem que permitem identificar, no âmbito da instituição escolar, os resultados do trabalho educativo por meio de análise de estratégias de ensino, do planejamento pedagógico, da natureza dos conteúdos e das formas de avaliação, em consonância com o contexto social.

3 - OBJETIVOS:

- Capacitar o graduando a trabalhar os conceitos, os critérios, os instrumentos e categorias avaliativas em sua relação como processo ensino e aprendizagem e suas conexões com o projeto político-pedagógico do curso.
- Propiciar uma formação que seja autônoma, crítica e criativa; voltada para o pleno desenvolvimento do graduando de pedagogia.
- Capacitar o graduando a refletir sobre a avaliação do ensino como também um elemento correlato dos sistemas de avaliação externos em níveis locais, estaduais e nacionais.
- Refletir sobre a avaliação como parte da organização do conhecimento escolar em articulação com as condições históricas de produção do conhecimento mediante as formas de apropriação do conhecimento pelos alunos.

- Estimular a seleção de métodos, técnicas e recursos instrucionais e avaliativos, considerando os fundamentos teórico-metodológicos que os fundamentam, a intencionalidade da ação docente, as características dos alunos e a natureza do conteúdo.
- Favorecer a análise dos processos de avaliação e propor práticas alternativas à luz de pressupostos e teorias educacionais, condizentes com uma educação democrática e inclusiva

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. O professor e o trabalho docente: desafios e perspectivas no cotidiano escolar.
2. Trabalho docente como categoria ontológica e o projeto pedagógico: o projeto de ensino, plano de aula e avaliação.
3. Concepções de Avaliação: concepções e aspectos históricos.
4. Instrumentos e critérios de avaliação: correntes e influências.
5. A avaliação e as tendências e teorias pedagógicas.
6. Funções da avaliação e sua composição e estruturação: avaliação diagnóstica, avaliação formativa e avaliação somativa.
7. Avaliação, auto-avaliação e avaliação externa.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ESTEBAN, Maria Teresa. **Escola, currículo e avaliação**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2013. 167 p. (Cultura, memória e currículo; 5).

FREITAS, Luiz Carlos de *et al.* **Avaliação educacional**: caminhando pela contramão. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. (Coleção Fronteiras Educacionais).

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Avaliação da aprendizagem**: práticas de mudança: por uma práxis transformadora. 13. ed. São Paulo: Libertad, 1998. (Cadernos pedagógicos do Libertad; v. 6).

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FERREIRA, Lucinete Maria Sousa. **Retratos da avaliação**: conflitos, desvirtuamentos e caminhos para a superação. Porto Alegre: Mediação, 2002. 127 p.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação**: mito & desafio: uma perspectiva construtivista. 41. ed. Porto Alegre: Mediação, 2009. 104 p.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação**: da excelência à regulação das aprendizagens, entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed, 1999. 183 p.

SILVA, Janssen Felipe da; HOFFMANN, Jussara; ESTEBAN, Maria Teresa (org.). **Práticas avaliativas e aprendizagens significativas**: em diferentes áreas do currículo. 11. ed. Porto Alegre: Mediação, 2018. 126 p.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). **Projeto político-pedagógico da escola**: uma construção possível. 29. ed. Campinas: Papirus, 2011. 192 p. (Magistério, formação e trabalho pedagógico).



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CAMPUS

Presidente Epitácio

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Licenciatura em Pedagogia

Componente Curricular: GESTÃO ESCOLAR 2

Semestre: 6º

Código: GE2P6

Nº aulas semanais: 2

Total de aulas: 40

CH Presencial:
33,33
PCC: 11,11

Abordagem Metodológica:

T () P () (X) T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?

() SIM (X) NÃO Qual(is)

2 - EMENTA:

A disciplina prioriza a reflexão sobre os diversos espaços de organização e funcionamento da escola, bem como o papel de seus diferentes atores. Visa à construção de uma gestão democrática na escola pública. A Prática como componente curricular aprofunda a discussão sobre a gestão da escola, destacando a importância do trabalho participativo, democrático e coletivo no âmbito do espaço escolar.

3 - OBJETIVOS:

- Refletir sobre o conceito de gestão democrática como possibilidade de melhoria da qualidade de ensino.
- Compreender a complexidade da gestão democrática na escola de Educação Básica: papel, estrutura administrativa e pedagógica.
- Refletir sobre alternativas possíveis para superação dos problemas existentes, com vistas à construção de uma gestão democrática da escola pública.

PCC: A Prática como componente curricular objetiva identificar e esclarecer, numa gestão democrática, os diferentes mecanismos de atuação na escola de Educação Básica Pública.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Diferentes concepções de gestão e organização da escola.
 - 1.1. Gestão democrática: caracterização e desafios;
 - 1.2. Organização e gestão da escola de Educação Básica brasileira numa gestão democrática.
2. A participação na gestão da escola.
 - 2.1. Gestão: um processo participativo e democrático;
 - 2.2. Construindo uma proposta para a gestão participativa.
3. Espaços de participação e decisão da escola.
 - 3.1. Órgãos colegiados, Associação de Pais e Mestres (APM), Grêmio Estudantil, Conselho de Escola, Reunião de Pais, dentre outros.
4. O Projeto Político Pedagógico (PPP).
 - 4.1. Pressupostos e componentes e finalidades do PPP;
 - 4.2. Construção da autonomia escolar como princípio do PPP.

Para a PCC, será discutido o papel do gestor escolar, nas perspectivas teóricas e práticas, procedimentos e processos, planejamento institucional e avaliação institucional.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. 10.ed. rev. ampl. São Paulo: Cortez, 2012. 543 p. (Docência em formação: Saberes Pedagógicos).

OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro; AMARAL, Ana Lúcia. **Gestão educacional**: novos olhares, novas abordagens. 10. ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2014. 119 p.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. 4. ed. rev. atual. São Paulo: Cortez, 2016. 141 p. (Educação em ação).

EDUCAÇÃO & SOCIEDADE. Campinas, SP: Unicamp, 1978-. ISSN 1678-4626 versão online. Trimestral. Disponível em: <https://www.cedes.unicamp.br/publicacoes/20>. Acesso em: 29 maio. 2019.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. 6. ed., rev. e ampl. São Paulo: Heccus, 2013. 304 p.

LIMA, Licínio C. **Organização escolar e democracia radical**: Paulo Freire e a governação democrática da escola pública. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

SAVIANI, Dermeval. **A lei da educação**: LDB: trajetória, limites e perspectivas. 13. ed. rev., atual. e ampl. Campinas: Autores Associados, 2016. (Coleção educação contemporânea).

SILVA, Naura Syria Ferreira Corrêa da (org.). **Gestão democrática da educação**: atuais tendências, novos desafios. 8. Ed. São Paulo: Cortez, 2013.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). **Projeto político-pedagógico da escola**: uma construção possível. 29. ed. Campinas: Papirus, 2011. (Magistério, formação e trabalho pedagógico).

EDUCAÇÃO E PESQUISA. São Paulo: FEUSP, 1999 - . ISSN 1678-4634 versão online. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1517-9702&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 18 jun. 2019.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CAMPUS

Presidente Epitácio

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Licenciatura em Pedagogia

Componente Curricular: FORMAÇÃO DOCENTE: IDENTIDADE DOCENTE, COMPETÊNCIAS E SABERES

Semestre: 6º

Código: FDOP6

Nº aulas semanais: 4

Total de aulas:	CH	Presencial:
80	66,67	

Abordagem Metodológica:

T (x) P () () T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?
() SIM (x) NÃO Qual(is)

2 - EMENTA:

Nesta disciplina são apresentados e discutidos aspectos relativos à Formação de Professores, tais como os elementos da natureza da profissão docente, o processo histórico de construção dos saberes docente e as discussões sobre a profissionalização enquanto competência e reconhecimento social. Propõe-se a reflexão sobre o desenvolvimento pessoal e profissional do professor reflexivo, autor da própria prática.

3 - OBJETIVOS:

- Compreender a natureza da profissão docente na perspectiva da diversidade de saberes dos professores.
- Entender o sentido de profissionalização e formação em função dos processos histórico, ideológico e potencial.
- Identificar as especificidades de saberes dos professores.
- Reconhecer a reflexão como elemento importante para o desenvolvimento pessoal e profissional docente dentro dos contextos da prática e da formação.
- Sistematizar os resultados de discussões e reflexões críticas sobre a temática “Formação de Professores”, a partir da leitura crítica e do estudo de textos.

- Analisar criticamente as atuais tendências da formação de professores no Brasil: contexto e tendências.
- Discutir os conflitos e questões que perpassam a formação inicial e a profissionalização docente que se vinculam às práticas formativas.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. O processo histórico da profissionalização do professor.
 - 1.1. O passado e o presente dos professores;
 - 1.2. O processo histórico de profissionalização do professor: profissionalidade, profissionalismo e profissionalização;
 - 1.3. Desenvolvimento profissional: produzir a profissão docente;
 - 1.4. Debates recentes sobre os professores e sua formação;
 - 1.5. A profissão docente no Brasil.
2. Formação de professor: identidade e saberes da docência.
 - 2.1. Profissão, formação, identidade e trabalho docente;
 - 2.2. Os saberes docentes: diferentes tipologias de saberes docentes;
 - 2.3. Saberes Docentes e Identidade Profissional Docente.
3. Profissão professor: exigências educacionais contemporâneas e novas atitudes docentes.
 - 3.1. Uma nova escola: novas atitudes docentes;
 - 3.2. O bom professor e sua prática;
 - 3.3. Formar professores como profissionais reflexivos.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CUNHA, Maria Isabel da. **O bom professor e sua prática**. 24. ed. Campinas, SP: Papirus, 2011. 159 p. (Magistério. Formação e trabalho pedagógico).

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2010. 127 p. (Questões da nossa época ; v. 14).

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. 325 p.

EDUCAÇÃO & SOCIEDADE. Campinas, SP: Unicamp, 1978-. ISSN 1678-4626
versão online. Trimestral. Disponível em:
<https://www.cedes.unicamp.br/publicacoes/20>. Acesso em: 29 maio. 2019.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARROYO, Miguel G. **Ofício de mestre: imagens e autoimagens**. 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. 251 p.

GAUTHIER, Clermont et al. **Por uma teoria da pedagogia**: Pesquisas Contemporâneas sobre o Saber Docente. 3. ed. Ijuí, RS: Editora Unijuí, 2013. 480 p. (Coleção Fronteiras da Educação).

KASSAR, Mônica de Carvalho Magalhães (org.). **Diálogos com a diversidade**: desafios da formação de educadores na contemporaneidade. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2010. 276 p. (Série educação geral, educação superior e formação continuada do educador).

ROMANOWSKI, Joana Paulin. **Formação e profissionalização docente**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O ofício de professor**: história, perspectivas e desafios internacionais. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

EDUCAÇÃO E PESQUISA. São Paulo: USP, 1975-. ISSN 1678-4634 versão online. Anual. Disponível em: <http://www.educacaoepesquisa.fe.usp.br/>. Acesso em: 28 maio. 2019.

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Licenciatura em Pedagogia

Componente Curricular: HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA

Semestre: 6º

Código: HCAP6

Nº aulas semanais: 2

Total de aulas:
40

CH Presencial: 33,33

Abordagem Metodológica:

T (x) P () () T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?

(x) SIM () NÃO Qual(is)
Laboratório de Informática (Biblioteca Digital Mundial), laboratório de imagens (documentários, vídeos e filmes), Museus, Patrimônios Naturais e Artísticos, Quilombolas e Aldeias.

2 - EMENTA:

A disciplina discute a sociedade civil e o seu papel na luta contra o racismo e demais tipos de preconceito, os mecanismos de resistência da população negra ao longo da História do Brasil; a formação de quilombos rurais e urbanos ao longo da História do Brasil; as formas de organização coletivas afro-descendentes; um olhar sobre o Continente Africano; a religião e suas representações culturais; a temática indígena: identidades, ser índio, diversidade e transculturação; como estudar os índios e mudanças no tratamento da questão indígena; bem como, o ensino para as populações indígenas.

3 - OBJETIVOS:

- Revelar, com base em muitas pesquisas, que o racismo em nossa sociedade constitui também ingrediente para o fracasso escolar de alunos(as) negros(as).

- Analisar a sanção de Lei nº 10.639/2003 e da Resolução CNE/CP 1/2004 que se tornou um passo inicial rumo à reparação humanitária do povo negro.
- Discutir os caminhos que a nação brasileira adotou para corrigir os danos materiais, físicos e psicológicos resultantes do racismo e de formas conexas de discriminação.
- Mostrar que a escola, ao longo da história do Brasil, tem cristalizado determinadas representações sobre os índios no imaginário das pessoas.

Promover uma discussão a respeito da diversidade de culturas existentes em nosso país.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Memórias que vêm de longe...

- 1.1. Discussões sobre as ancestralidades africanas;
- 1.2. Outros olhares para a África: Cartografia do continente;
- 1.3. História silenciada: construção da consciência negra.

2. Representações culturais.

- 2.1. Cartola, grande compositor brasileiro - “Ensaboa”;
- 2.2. Personagens de grandes histórias;
- 2.3. A construção de uma identidade nacional.

3. Escola pra quem, escola pra quê?

- 3.1. Aproximando-se das comunidades quilombolas e aldeias;
- 3.2. Compreender as continuidades e rupturas na história dos negros e povos indígenas;
- 3.3. Relacionar a história os modos de vida dos grupos que ajudaram a constituir o que somos.

4. Povos indígenas: respeitamos o que conhecemos.

- 4.1. Índios: povos do passado, povos do presente;
- 4.2. Patrimônio cultural: resistência indígena e africana;
- 4.3. Formas de expressão: manifestações, celebrações e lugares.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GOMES, Nilma Lino; SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e (org.). **Experiências étnico-culturais para a formação de professores**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. 116 p. (Coleção Cultura Negra e Identidades).

FREYRE, Gilberto; CARDOSO, Fernando Henrique. **Casa grande & senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal**. 51. ed. rev. São Paulo: Global, 2006. 727 p. (Introdução à história da sociedade patriarcal no Brasil; 1).

SANTOS, Carlos José Ferreira dos. **Nem tudo era italiano: São Paulo e pobreza, 1890-1915**. São Paulo: Annablume: FAPESP, 1998. 195 p. (Selo universidade; v. 91).

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BURKE, Peter. **A escola dos Annales: 1929-1989: a revolução francesa da historiografia.** 2. ed. São Paulo: Ed. Unesp, 2010. 172 p.

CHARTIER, Roger. **Origens culturais da Revolução Francesa.** São Paulo: Ed Unesp, 2012. 316 p.

HICKMANN, Roseli Inês (org.). **Estudos sociais: outros saberes e outros sabores.** Porto Alegre: Mediação, 2002. 156 p. (Cadernos Educação Básica 8).

MARÇAL, José Antonio; LIMA, Silvia Maria Amorim. **Educação escolar das relações étnico-raciais: história e cultura afro-brasileira e indígena no Brasil.** Curitiba: InterSaberes, 2015. 141 p.

MUNANGA, Kabengele. **Negritude: Usos e sentidos.** Editora Autêntica, 2015. 3. ed. 93 p. (Coleção Cultura Negra e identidade).



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CAMPUS

Presidente Epitácio

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Licenciatura em Pedagogia

Componente Curricular: PRÁTICAS EDUCACIONAIS 2-ENSINO FUNDAMENTAL 1

Semestre: 6º

Código: PE2P6

Nº aulas semanais: 4

Total de aulas:
80

CH Presencial: 66,67
PCC: 31,11

Abordagem Metodológica:

T () P () (x) T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?

(x) SIM () NÃO Qual(is)
Estágio Supervisionado em Instituições.

2 - EMENTA:

A disciplina se desenvolve a partir de discussões, elaborações de planos de aula e experimentação de materiais pedagógicos. A Prática como componente curricular se estrutura na forma de laboratório de práticas educativas, a partir de uma articulação teórico-prática tendo como temas geradores de elaborações assuntos relacionados ao ensino fundamental I.

3 - OBJETIVOS:

- Construir conhecimentos científicos, técnicos e pedagógicos capazes de fundamentar a prática docente no ensino fundamental I.
- Compreender e fundamentar as condições de aprendizagem da criança pela adequação de práticas educativas para tal fim.
- Conhecer e saber desenvolver práticas pedagógicas transversais e interdisciplinares no ensino fundamental I.

PCC: A Prática como componente curricular objetiva elaborar planos de aula e experienciar o uso de materiais didáticos voltados a essa faixa etária, bem como, refletir sobre a prática e sistematizar reflexões elaborando relatórios das atividades desenvolvidas.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Análise do contexto e cotidiano escolar.
2. A gestão do ensino: alfabetização, educação matemática, ciências naturais, ciências sociais, arte, movimento, educação ambiental: vivências e análises reflexivas.
3. Reflexão sobre as possibilidades de promover um trabalho pedagógico interdisciplinar e transversal na prática educativa.
4. Dificuldades de aprendizagem: propostas de atividades educativas.

Para a PCC, serão realizadas atividades teórico-práticas, a partir de jogos educativos para o ensino das diferentes disciplinas que compõem o ensino fundamental I, assim como, serão experimentadas vivências do exercício da prática docente.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CUNHA, Maria Isabel da. **O bom professor e sua prática**. 24. ed. Campinas, SP: Papirus, 2011. (Magistério. Formação e trabalho pedagógico).

GOMES, Marineide de Oliveira. (org.) **Estágios na formação de professores**: possibilidades formativas entre ensino, pesquisa e extensão. São Paulo: Edições Loyola, 2011.

MORAIS, Regis de (org). **Sala de aula**: que espaço é esse? 24. ed. Campinas, SP: Papirus, 2013.

REVISTA INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES. Itapetininga, SP: IFSP, 2015 -. Trimestral. ISBN 2447-8288. Disponível em: <https://periodicos.itp.ifsp.edu.br/index.php/RIFP>. Acesso em: 19 jun. 2019.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARROYO, Miguel G. **Currículo, território em disputa**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

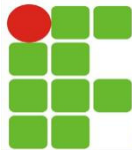
KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogos infantis**: o jogo, a criança e a educação. 18. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.). **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Cengage, 2016.

MUNIZ, Cristiano Alberto. **Brincar e jogar**: enlases teóricos e metodológicos no campo da educação matemática. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2014. (Tendências em educação matemática).

PIMENTA, Selma Garrido; DAUANNY, Erika Barroso; COSTA, Elisângela André da Silva (Colab.). **Estágio e docência**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2017. (Docência em formação. Série saberes pedagógicos).

Sétimo Semestre

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO	CAMPUS <i>Presidente Epitácio</i>	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Licenciatura em Pedagogia Componente Curricular: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE E DIREITOS HUMANOS		
Semestre: 7º	Código: EDDP7	
Nº aulas semanais: 4	Total de aulas: 80	CH Presencial: 66,67 PCC: 0
Abordagem Metodológica: T (X) P () () T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)	
2 - EMENTA: A disciplina aborda os fundamentos teórico-conceituais sobre diversidade e práticas educativas de Educação em Direitos Humanos. Há o desenvolvimento de temas ligados à temática dos direitos humanos, diversidade, cidadania, educação para as relações étnico-raciais e reflexão sobre a promoção de práticas pedagógicas para a diversidade.		

3 - OBJETIVOS:

- Estudar os fundamentos teórico-conceituais da diversidade na Educação em Direitos Humanos, visando a promoção da igualdade.
- Conhecer os fundamentos do estado democrático de direito e o projeto de sociedade estabelecido pelos brasileiros a partir da concepção de justiça identificada com a justiça social e com o conceito contemporâneo de cidadania.
- Identificar e construir práticas pedagógicas e instrumentos didáticos que reflitam a compreensão dos fundamentos teórico-conceituais da diversidade para a Educação em Direitos Humanos.
- Conhecer a legislação e documentos básicos que fundamentam os Direitos Humanos no Brasil.
- Propor o respeito à diversidade e educar para as relações étnico-raciais, entendendo-o como cidadão com direitos e deveres na escola, na família e em diferentes ambientes sociais.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Diferenças e Desigualdades e as Relações de Igualdade
 - 1.1. Mecanismos culturais de transformação de diferenças em desigualdades sociais;
 - 1.2. Conceito de gênero como categoria de análise das relações sociais;
 - 1.3. Conceitos de racismo e discriminação;
 - 1.4. A intersecção das diferenças e a exclusão social;
2. O Papel do Estado e da Sociedade na Promoção da Igualdade nas relações
 - 2.1. A CF de 1988 e os Fundamentos do Estado Democrático de Direito;
 - 2.2. O princípio da Igualdade e o sujeito de direitos;
 - 2.3. A concepção de cidadania: do sujeito universal ao sujeito especificado de Direitos;
 - 2.4. O papel do Estado e da Educação em Direitos Humanos para redução das desigualdades;
 - 2.5. O processo histórico da evolução dos direitos humanos no Brasil e na América Latina;
3. A Educação como Instrumento de Transformação das Desigualdades Sociais
 - 3.1. O Ensino por competências e a educação em Direitos Humanos;
 - 3.2. O perfil do Educador e do Educado em Direitos Humanos;
 - 3.3. Aspectos pedagógicos e didáticos da educação em Direitos Humanos.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDRADA, Cris Fernandes; PATTO, Maria Helena Souza. **A cidadania negada:** políticas públicas e formas de viver. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009.

BOBBIO, Norberto. **A era dos direitos.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. 212 p.

PIOVESAN, Flavia. **Temas de direitos humanos.** 11. ed. São Paulo: Saraiva, 2018. 728 p.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

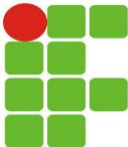
FELIZARDO, Aloma Ribeiro (org). **Ética e direitos humanos.** Curitiba: Intersaberes, 2012.

RISCAROLI, Eliseu (Org.). **Direitos humanos e diversidade de gênero.** Palmas: Gráfica Aliança, 2012. 166 p.

RAMOS, André de Carvalho. **Curso de direitos humanos.** São Paulo: Saraiva, 2014.

SACAVINO, Susana Beatriz. **Democracia e educação em direitos humanos na América Latina.** Rio de Janeiro: Novamerica, 2009. 296 p.

SILVEIRA, Rosa Maria Godoy et al. (org.). **Educação em direitos humanos:** fundamentos teórico - metodológicos. João Pessoa: Universitária, 2007. 503 p.
Disponível em: <<https://drive.ifsp.edu.br/s/OYhqWFWHtSMEWtY>>. Acesso em: 19 jun. 2019.

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO		CAMPUS <i>Presidente Epitácio</i>	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Licenciatura em Pedagogia Componente Curricular: EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO			
Semestre: 7º		Código: TICP7	
Nº aulas semanais: 4		Total de aulas: 80	CH Presencial: 67,67 PCC: 5,11
Abordagem Metodológica: T () P () (X) T/P		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Qual(is) Laboratório de Informática	
2 - EMENTA: A disciplina propõe o estudo da articulação do uso pedagógico das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no contexto escolar e na formação inicial de professores, com análise das mudanças sociais e educacionais desencadeadas pela modernidade tecnológica e redes sociais. Como PCC, a disciplina propõe o uso de tecnologias da informação no laboratório de informática.			

3 - OBJETIVOS:

- Analisar o movimento de uso das TIC/TDIC na educação escolar.
- Compreender os desdobramentos da sociedade da informação e do conhecimento na constituição dos sujeitos sociais contemporâneos.
- Aprender a ensinar com TIC nas diferentes níveis e modalidades da educação.
- Compreender os conceitos subjacentes aos usos das TIC/TDIC no processo ensino e aprendizagem.

PCC: A Prática como componente curricular em Educação e Tecnologias da Informação e comunicação objetiva:

- Conhecer as abordagens de e-learning, b-learning e m-learning e recursos pedagógicos para o ensino.
- Conhecer e refletir sobre práticas docentes, a partir do uso da linguagem hipermidiática (vídeos, softwares, internet e ambiente virtual de aprendizagem).
- Compreender as mudanças do processo de ensino e aprendizagem decorrentes da inserção das TIC/TDIC.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Da história da Informática Aplicada a Educação à Cibercultura;
2. As Tecnologias da Informação e Comunicação no processo ensino e Aprendizagem
 - 2.1. Abordagem instrucionista;
 - 2.2. Abordagem construcionista.
3. Os diferentes movimentos de desenvolvimento das TIC/TDIC e suas relações com a Educação;
4. O papel do professor frente às TIC no contexto escolar;
5. A mediação pedagógica e o uso de TI;
6. O uso das TIC na inclusão social.

Para a PCC, serão desenvolvidos os seguintes conteúdos:

1. Modalidades: e-learning, b-learning e m-learning e recursos pedagógicos para o ensino;
2. Mídias, Softwares educacionais e Internet
 - 2.1. Vídeo;
 - 2.2. Softwares educacionais;
 - 2.3. A Internet como recurso pedagógico;
 - 2.4. Blogs como espaço de ação e formação pedagógica;

- 2.5. Ambiente virtual de ensino e de aprendizagem;
3. Práticas de uso das TDIC/TIC na educação escolar.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRITO, Gláucia da Silva; PURIFICAÇÃO, Ivonélia da. **Educação e novas tecnologias**: um re-pensar. 2. ed. Curitiba: InterSaberes, 2015. 135 p. (Tecnologia educacionais: Dialógica).

COLL, César; MONEREO I FONT, Carles. **Psicologia da educação virtual**: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação. Porto Alegre: Editora Artmed, 2010. 365 p.

FREITAS, Maria Teresa de Assunção (org). **Cibercultura e formação de professores**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. (Leitura, escrita e oralidade)

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

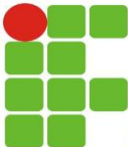
BARROS, Joy Nunes da Silva. **Educação a distância**: democracia e utopia na sociedade do conhecimento. Campinas, SP: Papirus, 2015.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. 7 ed. Campinas: Autores Associados, 2015. 127 p. (Coleção educação contemporânea).

_____. **O que é mídia-educação**. 3. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2012. xv, 102 p. (Coleção polêmicas do nosso tempo; 78).

CARLINI, Alda Luiza; TARCIA, Rita Maria Lino. **20% a distância e agora?** orientações práticas para o uso da tecnologia de educação a distância no ensino presencial. São Paulo: Pearson, 2010.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Porto Alegre: Instituto Piaget, 2000. 281 p. (Epistemologia e Sociedade).

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO		CAMPUS <i>Presidente Epitácio</i>	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Licenciatura em Pedagogia Componente Curricular: POLÍTICAS DE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL			
Semestre: 7º		Código: PAEP7	
Nº aulas semanais: 2		Total de aulas: 40	CH Presencial:33,33 PCC: 0
Abordagem Metodológica: T (X) P () () T/P		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)	
2 - EMENTA: Este componente propõe a contextualização e reflexão sobre a centralidade adquirida pela avaliação de sistemas educacionais, tendo como pano de fundo as reformas educativas deflagradas na contemporaneidade. Análise dos diferentes tipos de avaliações, seus usos, seus impactos na escola e possíveis contribuições das avaliações externas de larga escala para o processo de ensino e aprendizagem e a melhoria da qualidade da educação escolar. Interpretação e utilização dos resultados das avaliações externas (nacionais/estaduais/municipais) no âmbito da gestão escolar democrática.			

3 - OBJETIVOS:

- Compreender a contextualização histórico-legal da Avaliação Externa em Larga Escala;
- Conhecer e analisar os principais modelos de sistemas de avaliação externa: internacional, nacional, estadual e municipal;
- Refletir sobre os indicadores de qualidade da educação básica nacional e estadual;
- Interpretar e refletir sobre o uso dos resultados das avaliações externas pela equipe gestora e pelo professor numa escola de pública brasileira.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Contextualização histórico-legal da Avaliação Externa em Larga Escala;
2. Análise de diferentes sistemas de avaliação externa: a) âmbito internacional: PISA b) âmbito nacional: SAEB (Prova Brasil e Provinha Brasil), ENEM, ENADE c) âmbito estadual: SARESP d) âmbito municipal: pesquisa nas Secretarias Municipais de educação da região e apresentar dois modelos municipais;
3. Indicadores de qualidade da educação básica: IDEB (nacional) e IDESP (estadual);
4. Interpretação e utilização dos dados resultados da avaliação externa pela equipe gestora e pelo professor e;
5. Avaliação Externa em Larga Escala e a qualidade do ensino: limites e possibilidades;
6. Diversidade cultural e políticas públicas educacionais.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FREITAS, Luiz Carlos de *et al.* **Avaliação educacional**: caminhando pela contramão. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. 88 p. (Coleção Fronteiras Educacionais).

MARTINS, Angela Maria (org). **Políticas e gestão da educação**: desafios em tempos de mudanças. Campinas, SP: Autores Associados, 2013. 286 p. (Coleção Educação Contemporânea).

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Avaliação da aprendizagem**: práticas de mudança: por uma práxis transformadora. 13. ed. São Paulo: Libertad, 1998. 125 p. (Cadernos pedagógicos do Libertad ; v. 6).

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AFONSO, Almerindo Janela. **Avaliação educacional**: regulação e emancipação. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2009. 151 p.

BEISIEGEL, Celso de Rui. **A qualidade do ensino na escola pública**. Brasília: Líber Livro, 2005. 168 p.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação**: mito & desafio: uma perspectiva construtivista. 41. ed. Porto Alegre: Mediação, 2009. 104 p.

LEITE, Denise. **Reformas universitárias**: avaliação institucional participativa. Petrópolis: Vozes, 2005. 141 p.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação**: da excelência à regulação das aprendizagens, entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed, 1999. 183 p.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CAMPUS

Presidente Epitácio

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Licenciatura em Pedagogia

Componente Curricular: GESTÃO ESCOLAR 3

Semestre: 7º

Código: GE3P7

Nº aulas semanais:

Total de
aulas: 40

CH Presencial: 33,33
PCC: 0

Abordagem Metodológica:

T (☒) P (☐) (☐) T/P

Uso de laboratório ou outros
ambientes além da sala de aula?

(☐) SIM (☒) NÃO Qual(is)

2 - EMENTA:

A disciplina oferece uma oportunidade de diálogo e reflexão sobre a responsabilidade dos coordenadores pedagógicos e orientadores educacionais para que, no desenvolvimento de suas atribuições profissionais, possam promover ações que contemplem o espaço da escola como campo de atuação em prol da melhoria da qualidade do ensino e para a afirmação da gestão democrática.

3 - OBJETIVOS:

- Conhecer a legislação educacional no que se refere às atribuições do Coordenador Pedagógico e do Orientador Educacional.
- Compreender as particularidades do trabalho de cada profissional- Coordenador Pedagógico e Orientador Educacional, para o bom desenvolvimento da unidade escolar.
- Refletir sobre a importância da gestão participativa e da articulação do trabalho do Coordenador Pedagógico com o trabalho do Diretor de Escola.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Conceitos de gestão, coordenação e orientação educacional
 - 1.1. Gestão participativa e participação;
2. Gestão escolar democrática: uma ferramenta essencial para o coordenador e o orientador pedagógico
 - 2.1. Elementos que compõem as atribuições do coordenador pedagógico e do orientador educacional;
3. As práticas do coordenador pedagógico na gestão participativa
 - 3.1. A importância da comunicação entre coordenador pedagógico e diretor;
 - 3.2. Planejamento, acompanhamento e avaliação do trabalho pedagógico;
 - 3.3. Relação escola/comunidade;
 - 3.4. A coordenação pedagógica e a formação continuada do professor;
4. O orientador educacional e seu papel na dinâmica escolar
 - 4.1. O Orientador Educacional e o acompanhamento do desenvolvimento educacional.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; CRISTOV, Luíza Helena da Silva; BRUNO, Eliane Bambini Gorgueira. **O coordenador pedagógico e a formação docente**. 13. ed. São Paulo: Loyola, 2015. 93 p.

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza (org.). **O coordenador pedagógico e o espaço da mudança**. 7. ed. São Paulo: Loyola, 2009. 127 p.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Coordenação do trabalho pedagógico**: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. São Paulo: Libertad, 2002. 213 p. (Subsídios pedagógicos do Libertad ; v. 3).

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

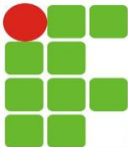
GARCIA, Regina Leite (org.). **Orientação educacional**: o trabalho na escola. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2011. 111 p.

GIACAGLIA, Lia Renata Angelini; PENTEADO, Wilma Millan Alves. **Orientação educacional na prática**: princípios, histórico, legislação, técnicas e instrumentos. 6. ed. rev e ampl. São Paulo: Cengage Learning, 2010. xii, 390 p.

GRINSPUN, Mírian Paura Sabrosa Zippin. **A orientação educacional**: conflito de paradigmas e alternativas para a escola. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 237 p.

SILVA, Naura Syria Ferreira Corrêa da (org.). **Gestão democrática da educação**: atuais tendências, novos desafios. 8. Ed. São Paulo: Cortez, 2013. 143 p.

URBANETZ, Sandra Terezinha; SILVA, Simone Zampier da. **Orientação e supervisão escolar**: caminhos e perspectivas. Curitiba: Intersaberes, 2013.

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO		CAMPUS <i>Presidente Epitácio</i>	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Licenciatura em Pedagogia Componente Curricular: PROJETO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO 1			
Semestre: 7º		Código: PP1P7	
Nº aulas semanais: 2		Total de aulas: 40	CH Presencial: 33,33 PCC: 11,11
Abordagem Metodológica: T () P () (X) T/P		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM () NÃO Qual(is) Laboratório de Informática	
2 - EMENTA: Esta disciplina tem como tema de estudo as diferentes concepções de conhecimento e sua produção. Estudo de conceitos referenciais para o trato da realidade social, política e educacional. A pesquisa científica e a pesquisa educacional. A pesquisa educacional no Brasil: impasses e perspectivas. Paradigmas de pesquisa: princípios e pressupostos. Tem como foco a formação do professor pesquisador. Como PCC, a disciplina propõe o uso do laboratório de informática para realização de pesquisas sobre os temas dos Trabalhos de Conclusão de Curso dos alunos.			

3- OBJETIVOS:

- Identificar as diversas concepções de conhecimento e suas formas de sistematização
- Discutir as produções atuais, em Educação, Ensino de Ciências e Tecnologia, com foco para as principais abordagens da pesquisa educacional.

PCC: A Prática como componente curricular em Projeto de Pesquisa em Educação objetiva:

- Desenvolver pesquisas sobre os temas relacionados ao TCC

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Concepções de Pesquisa e Conhecimento;
2. Pesquisa Educacional no Brasil: impasses e perspectivas atuais.

Para a PCC, serão desenvolvidos os seguintes conteúdos:

1. Produção inicial de pesquisa em educação.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDERY, Maria Amalia et al. **Para compreender a ciência:** uma perspectiva histórica. 4. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2014. 435 p.

COSTA, Marisa Vorraber (org). **Caminhos investigativos II:** outros modos de pensar e fazer pesquisa em educação. 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007. 157 p.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. 325 p.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAMPOS, Regina Célia Passos Ribeiro de (org). **Pesquisa, educação e formação humana:** nos trilhos da história. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

SILVA, Roseane Almeida da. **Caminhos da filosofia. Curitiba:** Editora Intersaberes, 2017

CHASSOT, Áttico Inácio. **A ciência através dos tempos.** 2. ed. reform. São Paulo: Moderna, 2004. 280 p.

DMITRUK, Hilda beatriz (org.). **Cadernos metodológicos:** diretrizes do trabalho científico. 8. ed. Chapecó, SC: Argos, 2012. 236 p. (Didático; 5).

FIORENTINI, Dario; LORENZATO, Sergio. **Investigação em educação matemática:** percursos teóricos e metodológicos. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2009. xii, 228 p. (Coleção Formação de professores).



CAMPUS

Presidente Epitácio

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Licenciatura em Pedagogia

Componente Curricular: PRÁTICAS EDUCACIONAIS 3 – GESTÃO ESCOLAR

Semestre: 7º

Código: PE3P7

Nº aulas semanais: 4

Total de aulas:
80

CH Presencial: 66,67
PCC: 31,11

Abordagem Metodológica:

T () P () (X) T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?

(X) SIM () NÃO Qual(is)

Estágio Supervisionado em Instituições

2 - EMENTA:

A disciplina se desenvolve na forma de laboratório de práticas educativas, a partir de uma articulação teórico-prática tendo como temas geradores de elaborações assuntos relacionados à gestão escolar e aos papéis dos diferentes atores que atuam na gestão da educação: supervisores, diretores, coordenadores pedagógicos e orientadores educacionais. Como PCC desenvolve-se, a partir de discussões, elaborações de planos de trabalho, entrevistas com profissionais e vivências pedagógicas.

3 - OBJETIVOS:

- Conhecer e analisar como se dá a organização do trabalho educativo, sobretudo em relação às exigências curriculares e à execução de projetos e subprojetos pedagógicos;
- Conhecer os instrumentos e dispositivos legais-normativos e administrativos que orientam o funcionamento das unidades escolares e as funções do núcleo de direção, particularmente de seus principais agentes, os gestores e os coordenadores pedagógicos;
- Apropriar da gama de possibilidades onde o pedagogo poderá atuar e discutir as possibilidades de atuação e transformação da prática educativa.

PCC: A Prática como componente curricular em Práticas Educacionais 3 – Gestão Escolar objetiva

- Vivenciar o cotidiano das unidades escolares no que se refere ao trabalho desenvolvido pelos gestores escolares e coordenadores pedagógicos enquanto integrantes do núcleo de direção da escola;
- Conhecer e analisar o Plano de Gestão, o Projeto Político Pedagógico da escola, sua elaboração e implementação;
- Confrontar a teoria e a prática no que se refere à gestão educacional e escolar, observando a realidade concreta das unidades escolares e, particularmente, a atuação do gestor escolar e do coordenador pedagógico, tendo como referência a autonomia escolar.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. As dimensões e a construção de um Projeto Político Pedagógico e de um Plano de Gestão escolar, enquanto expressões da autonomia escolar.
2. A estrutura e funcionamento das instâncias internas e externas de participação.
3. A escola enquanto instituição e organização.
4. As dimensões do trabalho dos coordenadores pedagógicos frente ao projeto político-pedagógico, ao currículo e à organização do trabalho educativo.
5. O pedagogo e suas áreas de atuação.
6. Elaboração de um roteiro de atividades de observação a serem desenvolvidas nas unidades escolares, após fundamentação teórica.
7. Produção de um relatório final de atividades desenvolvidas

Para a PCC, serão desenvolvidos os seguintes conteúdos:

1- A atuação dos gestores escolares, a legislação normativa do Sistema Educacional Brasileiro e os demais dispositivos administrativos e legais da unidade escolar.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. 6. ed., rev. e ampl. São Paulo: Heccus, 2013. 304 p.

OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro; AMARAL, Ana Lúcia. **Gestão educacional**: novos olhares, novas abordagens. 10. ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2014. 119 p.

SILVA, Naura Syria Ferreira Corrêa da (org.). **Gestão democrática da educação**: atuais tendências, novos desafios. 8. Ed. São Paulo: Cortez, 2013. 143 p.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LÜCK, Heloísa et al. **A escola participativa**: o trabalho do gestor escolar. 10. ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2012. 159 p.

OLIVEIRA, Marcia Cristina de. **Caminhos para a gestão compartilhada da educação escolar**. Curitiba: Intersaberes, 2013. (Série processos educacionais).

PARO, Vitor Henrique. **Administração escolar**: introdução crítica. 17. ed., rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2012. 232 p.

PIMENTA, Selma Garrido; DAUANNY, Erika Barroso; COSTA, Elisângela André da Silva (Colab.). **Estágio e docência**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2017. 310 p. (Docência em formação. Série saberes pedagógicos).

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). **Projeto político-pedagógico da escola**: uma construção possível. 29. ed. Campinas: Papirus, 2011. 192 p. (Magistério, formação e trabalho pedagógico).

Oitavo Semestre

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO	CAMPUS <i>Presidente Epitácio</i>	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Licenciatura em Pedagogia Componente Curricular: METODOLOGIA EM EDUCAÇÃO NO CAMPO		
Semestre: 8º	Código: ECAP8	
Nº aulas semanais: 2	Total de aulas: 40	CH Presencial: 33,33 PCC: 11,11
Abordagem Metodológica: T () P () (x) T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (x) NÃO Qual(is)	
2 - EMENTA: A disciplina Educação do Campo propõe refletir sobre o atual contexto da educação do campo, vinculando a temática à formação teórico-prática do educador com a dinâmica sócio histórica das populações do campo. Como PCC, busca desenvolver um trabalho de reflexão e ação sobre o espaço organizacional do campo e da escola do campo como espaços de transformação social. Pensa a relação entre Educação ambiental e Educação do Campo.		
3 - OBJETIVOS: • Analisar as Políticas de Educação do Campo, considerando suas concepções, processos e desafios. ☐ Compreender as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica do Conselho Nacional de Educação no que concerne a Educação do Campo. ☐ Compreender a pedagogia da Alternância no/do campo. PCC: A Prática como componente curricular em Metodologia em Educação no Campo objetiva: ☐ Situar o papel do educador como mediador das reflexões e construções do conhecimento crítico- criativo da escola do campo. ☐ Conhecer e propor alternativas de práticas educativas para a Educação do Campo. ☐ Dinamizar a relação teoria- prática tendo como referência a prática interdisciplinar e a pedagogia campestre.		

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. UNIDADE I

1.1. Diretrizes Operacionais de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação.

1.2. Escola do Campo.

1.3. Política de Educação do Campo: concepções, processos e desafios.

1.4. Pedagogia da Alternância.

1.5. Currículo no ciclo de Alfabetização: perspectivas para uma Educação do Campo.

2. UNIDADE III

2.1. As zonas rurais e urbanas no campo: diferentes contextos, desafios instintos.

2.2. A escola intermediando o diálogo numa perspectiva socializadora a partir do território camponês.

2.4. Campesinato no século XXI. 3.6. Orientações didáticas.

Para a PCC, serão desenvolvidos os seguintes conteúdos:

3. UNIDADE III

3.1. Alfabetização e Letramento no campo: desafios e perspectivas.

3.2. Oralidade e escrita no campo.

3.3. A Infância no campo: que infância há no campo?

3.4 Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade na escola do campo: desafios.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel; EVANGELISTA, Aracy Alves Martins (org). **Educação do campo**: desafios para a formação de professores. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. (Caminhos da educação do campo).

ARROYO, Miguel G.; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna (org.). **Por uma educação do campo**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. 214 p.

AUED, Bernardete Wrublevski; VENDRAMINI, Célia Regina. **Educação do campo**: desafios teóricos e práticos. Florianópolis: Editora Insular, 2009. 384 p.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel; HAGE, Salomão Mufarrej (org). **Escola de direito**: reinventando a escola multisseriada. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. (Caminhos da educação do campo ; v.2).

BRASIL. Ministério da Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB n. 1, de 3 de abril de 2002. Institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 09 abr. 2002. Seção I, Edição 67, p. 32. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/12992-diretrizes-para-a-educacao-basica>. Acesso em: 24 jun. 2019.

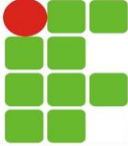
GIMONET, Jean-Claude; BURGHGRAVE, Thierry de. **Praticar e compreender a pedagogia da alternância dos CEFFAs**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. 167 p.

(Coleção Aidefa - Alternativas Internacionais em Desenvolvimento, Educação, Família e Alternância).

ROCHA, Maria Isabel Antunes; MARTINS, Maria de Fátima Almeida; MARTINS, Aracy Alves. **Territórios educativos na educação do campo:** escola, comunidade e movimentos sociais. 1.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

SILVA, Isabel de Oliveira e; SILVA, Ana Paula Soares da; EVANGELISTA, Aracy Alves Martins (org). **Infâncias do campo.** Belo Horizonte: Autêntica, 2013. (Caminhos da educação do campo).

WILSON, Victoria; MORAIS, Jacqueline de Fatima dos Santos (org.). **Leitura, escrita e ensino:** discutindo a formação de leitores. São Paulo: Grupo Summus, 2015.

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO	CAMPUS <i>Presidente Epitácio</i>	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Licenciatura em Pedagogia Componente Curricular: ÉTICA PROFISSIONAL E RESPONSABILIDADE SOCIAL		
Semestre: 8º	Código: ERSP8	
Nº aulas semanais: 02	Total de aulas: 40	CH Presencial: 33,33 CH a Distância: 0 PCC: 0
Abordagem Metodológica: T (☒) P (☐) (☐) T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (☐) SIM (☒) NÃO	
2 - EMENTA: O componente curricular aborda os pressupostos éticos da formação humana e da sociedade, seus fundamentos para o agir na educação e para a investigação das relações entre os valores, a educação, a ética, a atuação profissional, a produção do conhecimento, a cidadania e as questões contemporâneas, com embasamento na responsabilidade social.		
3 - OBJETIVOS: • Compreender a ética como ideia da universalidade moral, que assume diferentes significados conforme o contexto em que os agentes estão envolvidos. • Refletir acerca dos conceitos de ética, responsabilidade social e cidadania e contextualizar suas inter-relações.		

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Conceitos de ética e educação.
 - 1.1. Contextualização histórica e uma reflexão-crítica dos conceitos de ética e cidadania e a relação entre eles.
 - 1.2. A dimensão moral da existência humana.
 - 1.3. A moralidade e os constituintes do campo ético.
 - 1.4. A natureza e a cultura: fato versus valor.
 - 1.5. Princípios, normatividade, fins e livre escolha.
 - 1.6. Reflexão sobre a vivência da ética na família, na escola e no convívio social.
2. Ética e conduta profissional.
 - 2.1. Ética e os princípios da conduta do profissional.
 - 2.2. Clima ético, prática profissional e cidadania.
 - 2.3. Códigos de ética.
 - 2.4. Os dilemas éticos.
 - 2.5. Ética profissional.
3. Responsabilidade Social.
 - 3.1. Conceituação de Responsabilidade Social.
 - 3.2. Responsabilidade Social e instituições.
 - 3.3. Responsabilidade Social no Brasil.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FELIZARDO, Aloma Ribeiro (org). **Ética e direitos humanos**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

MORIN, Edgard. **Ética, cultura e educação**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 175 p.

SÁ, Antônio Lopes de. **Ética profissional**. 9. ed., rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2009. 312 p

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARBOSA, Alexandre de Freitas; MARTINS, Estevão de Rezende. **O mundo globalizado**: economia, sociedade e política. 5.ed. São Paulo: Contexto, 2010. (Repensando a história).

CÉSPEDES, Livia; ROCHA, Fabiana Dias da (colab.). **Estatuto da criança e do adolescente**: lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. 23. ed. São Paulo: Saraiva, 2017. 544 p.

GONÇALVES, Maria Augusta Salin. **Construção da identidade moral e práticas educativas**. Campinas, SP: Papirus, 2015.

ORTEGA, Antonio Carlos (org). **Cognição, afetividade e moralidade**: estudos segundo o referencial teórico de Jean Piaget. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012.

SUNG, Jung Mo; SILVA, Josué Candido da. **Conversando sobre ética e sociedade**. 18. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. 117 p.

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO	CAMPUS <i>Presidente Epitácio</i>	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Licenciatura em Pedagogia Componente Curricular: ATUAÇÃO DO PEDAGOGO EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES		
Semestre: 8º	Código: APEP8	
Nº aulas semanais: 02	Total de aulas: 40	CH Presencial: 33,33 PCC: 10,11
Abordagem Metodológica: T (☒) P (☐) (☐) T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (☐) SIM (☒) NÃO	
2 - EMENTA: A disciplina aborda a gestão, comunicação e atuação do pedagogo em espaços não escolares, a formação do pedagogo, interfaces, competência, mercado e gestão do trabalho; além de trabalhar a educação e movimentos sociais, no tocante à PCC a disciplina abordará a relação com os processos de ensino-aprendizagem fora da sala de aula e a Pedagogia de projetos em espaços não escolares.		
3 - OBJETIVOS: - Fundamentar a Pedagogia em espaços não escolares a partir das Diretrizes Curriculares para o curso de Graduação em Pedagogia; - Valorizar o conhecimento da importância da Educação não formal (espaços não escolares) frente à educação contemporânea - Refletir, criticamente, sobre a influência e a importância do pedagogo em espaços não escolares no mundo globalizado. - Conhecer projetos públicos que relevam a educação em espaços não escolares. - Compreender o processo de respeito às diferenças para inclusão social e o mundo do trabalho. - Identificar como função do gestor em espaços não escolares frente à organização curricular na práxis da escola como conhecimento fundamental à vida do cidadão em sociedade.		

- Entender a pedagogia de projetos como apoio aos trabalhos relativos à gestão em espaços não escolares.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Gestão, comunicação e atuação do pedagogo.
 - 1.1. Espaços não escolares: conceituações e fundamentos.
 - 1.2. Educação não formal e cultura política.
2. Pedagogia em espaços não escolares.
 - 2.1. Formação do pedagogo, interfaces, competência.
 - 2.2. Processo ensino-aprendizagem fora da sala de aula.
 - 2.3. Mundo do trabalho.
 - 2.4. Trabalho e escolarização.
3. Educação e movimentos sociais.
 - 3.1 Movimentos Sociais e Educação Popular.
 - 3.2 Pedagogia Social: a ampliação da abordagem educativa nas últimas décadas.
 - 3.3 Pedagogia de projetos: passos para sua construção.
 - 3.4 Projetos: experiências e estudo de casos.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 42. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2018. 189 p.

GOHN, Maria da Glória Marcondes. **Movimentos sociais e educação**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012. 128 p. (Questões da nossa época; v. 37).

PÁDUA, Gelson Luiz Daldegan de; Vecchio, Maria Carolina; Nascimento, Pedro Francisco Guedes do; Silva, Rosimeri Aquino da. **Pedagogia social**. Curitiba: InterSaberes, 2013. (Série Pedagogia Contemporânea). 188 p.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

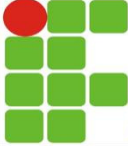
ASSMANN, Hugo. **Reencantar a educação: rumo à sociedade aprendente**. 12. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. 251 p.

GOHN, Maria da Glória; Bringel, Breno M. (org.). **Movimentos sociais na era global**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. 250 p.

GOHN, Maria da Glória (org.). **Movimentos sociais no início do século XXI: antigos e novos atores sociais**. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. 143 p.

MATOS, Elizete Lúcia Moreira; MUGIATTI, Margarida Maria Teixeira de Freitas. **Pedagogia hospitalar: a humanização integrando educação e saúde**. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. 181 p.

RIBEIRO, Amélia Escotto do Amaral. **Temas atuais em pedagogia empresarial: aprender para ser competitivo**. 3.ed. Rio de Janeiro: Walk, 2010. 166p

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO	CAMPUS <i>Presidente Epitácio</i>	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Licenciatura em Pedagogia Componente Curricular: METODOLOGIA EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS		
Semestre: 8º	Código: EJAP8	
Nº aulas semanais: 02	Total de aulas: 40	CH Presencial: 33,33 PCC: 11,11
Abordagem Metodológica: T (x) P () (x) T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (x) NÃO	
2 - EMENTA: A disciplina pretende introduzir ao estudo histórico e metodológico dos programas e projetos oficiais desde a década de 1960 até os nossos dias fazendo uma análise comparativa com os programas e projetos de outros países da América Latina, bem como os projetos e programas das universidades federais e estaduais brasileiras. Em relação ao PCC a disciplina possibilitará conhecer a realidade política da educação de jovens e adultos, refletir sobre o papel do educador e pensar metodologias para a Educação de Jovens e Adultos.		
3 - OBJETIVOS: • Introduzir a discussão histórica sobre a Educação de Jovens e Adultos. • Analisar e discutir a DECLARAÇÃO DE HAMBURGO sobre a EJA. • Analisar os programas de EJA nas Políticas Públicas em esferas governamentais. PCC: A Prática como componente curricular em Metodologia em Educação no Campo objetiva: • Conhecer os projetos e Programas desenvolvidos nas Universidades Paulistas e nas Universidades federais. • Conhecer as discussões dos Fóruns Estaduais e dos Encontros Nacionais de EJA. • Refletir sobre o papel político e social do educador que atua em EJA.		
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:		

1. Histórico da Educação de Jovens e Adultos no Brasil: do Mobral à Educação Popular.
2. Paulo Freire e a concepção libertadora na Educação de Jovens e Adultos.
3. As práticas metodológicas dos programas nacionais e regionais de EJA.
4. Os documentos de Fóruns Estaduais e do ENEJA na luta por uma educação emancipadora.
5. Quem é o educando de EJA: visão de conhecimentos e saberes.
6. O papel político do educador de EJA.
7. Metodologias possíveis para a EJA.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BASEGIO, Leandro Jesus; BORGES, Márcia de Castro. **Educação de jovens e adultos**: reflexões sobre novas práticas pedagógicas. Curitiba: InterSaberes, 2013. (Série Pedagogia Contemporânea). 131 p.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 42. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2018. 189 p.

RIBEIRO, Vera Maria Masagão (org.). **Educação de jovens e adultos**: novos leitores, novas leituras. Campinas, SP: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil – ALB. São Paulo: Ação Educativa, 2001. (Coleção Leituras no Brasil). 224 p.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

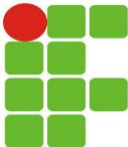
LEAL, Telma Ferraz; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de (org.). **Desafios da educação de jovens e adultos**: construindo práticas de alfabetização. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. 176 p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 64 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011. 253 p.

_____. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 55. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017 143 p.

PAIVA, Jane; OLIVEIRA, Inês B. de (org.). **Educação de jovens e adultos**. Petrópolis, RJ: DP et Alii, 2013. 144 p.

PICONEZ, Stela C. Bertholo. **Educação escolar de jovens e adultos**: das competências sociais dos conteúdos aos desafios da cidadania. 10. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012. 144 p. (Coleção Papirus Educação).

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO		CAMPUS <i>Presidente Epitácio</i>	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Licenciatura em Pedagogia Componente Curricular: PROJETO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO 2			
Semestre: 8º		Código: PP2P8	
Nº aulas semanais: 02		Total de aulas: 40	CH Presencial: 33,33 PCC: 11,11
Abordagem Metodológica: T () P () (x) T/P		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (x) SIM () NÃO Laboratório de Informática	
2 - EMENTA: A disciplina propõe fornecer subsídios teórico-metodológicos para a constituição do educador – pesquisador.			
3 - OBJETIVOS: • Interpretar a realidade educacional formal e não formal em diferentes instituições e situações de ensino; PCC: A Prática como componente curricular em Projeto de Pesquisa em Educação objetiva: • Desenvolver projeto de pesquisa e/ou projeto de trabalho/intervenção, articulando as demandas da instituição e as da formação.			
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. Fundamentos para o planejamento da pesquisa em educação			

2. A relação pesquisa, formação e prática docente.

Para a PCC, serão desenvolvidos os seguintes conteúdos:

3. Escolha de um tema de pesquisa e inserção do mesmo na realidade educacional formal e não formal.

4. Pensar o tema escolhido no contexto da configuração da educação brasileira e desenvolver reflexões críticas sobre o tema.

5. Elaborar um texto em formato de artigo científico, preparar uma apresentação acadêmica para a divulgação da pesquisa realizada.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAMPOS, Regina Célia Passos Ribeiro de (org). **Pesquisa, educação e formação humana: nos trilhos da história**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

COSTA, Marisa Vorraber (org). **Caminhos investigativos II: outros modos de pensar e fazer pesquisa em educação**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007. 157 p.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. 325 p.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AZEVEDO, Israel Belo de. **O prazer da produção científica: passos práticos para a produção de trabalhos acadêmicos**. 13. ed. total. atual. São Paulo: Hagnos, 2012. 263 p.

CHASSOT, Áttilio Inácio. **A ciência através dos tempos**. 2. ed. reform. São Paulo: Moderna, 2004. 280 p.

SILVA, Roseane Almeida da. **Caminhos da filosofia**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2017.

DMITRUK, Hilda beatriz (org.). **Cadernos metodológicos: diretrizes do trabalho científico**. 8. ed. Chapecó, SC: Argos, 2012. 236 p. (Didáticos; 5).

ILHESCA, Daniela Duarte; SILVA, Débora Mutter da; SILVA, Mozara Rossetto da. **Redação acadêmica**. Curitiba: InterSaberes, 2013. 174 p. (Série Por Dentro do Texto).



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CAMPUS

Presidente Epitácio

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Licenciatura em Pedagogia

Componente Curricular: PRÁTICAS EDUCACIONAIS 4: MODALIDADE EDUCAÇÃO DO CAMPO E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS/ ESPAÇOS NÃO ESCOLARES

Semestre: 8º

Código: PE4P8

Nº aulas semanais: 04

**Total
de
aulas:**
80

CH Presencial: 66,67
PCC: 31,11

Abordagem Metodológica:

T () P () (x) T/P

**Uso de laboratório ou outros
ambientes além da sala de aula?**

(x) SIM () NÃO

Estágio Supervisionado em
Instituições.

2 - EMENTA:

A disciplina se desenvolve na forma de laboratório de práticas educativas, a partir de uma articulação teórico-prática, tendo como temas geradores de elaborações assuntos relacionados à educação em espaços não-escolares, bem como nas modalidades Educação de Jovens e Adultos e Educação do Campo. Em relação ao PCC irá se desenvolver a partir de discussões, elaborações de planos de trabalho, entrevistas com profissionais e vivências pedagógicas.

3 - OBJETIVOS:

- ☐ Conhecer as realidades não-escolares nas quais o pedagogo atua: empresas, ONGs, educandos em situação de risco, conhecendo as possibilidades de transformação nesses diferentes espaços.
- ☐ Conhecer realidades educativas possíveis nas modalidades Educação de Jovens e Adultos e Educação do Campo.
- ☐ Confrontar a teoria e a prática no que se refere à educação para a transformação social: limites e possibilidades de atuação do pedagogo.
- ☐ Conhecer e analisar como se dá a organização do trabalho educativo nesses espaços.
- ☐ Conhecer os instrumentos e dispositivos legais-normativos e administrativos que orientam o funcionamento das unidades não-escolares.
- ☐ Apropriar da gama de possibilidades onde o pedagogo poderá atuar e discutir as possibilidades de atuação e transformação da prática educativa.

PCC: A Prática como componente curricular em Prática Educacionais 4: Modalidade Educação do Campo e Educação de Jovens e Adultos / Espaços Não Escolares objetiva:

- Conhecer as realidades não-escolares nas quais o pedagogo atua: empresas, ONGs, educandos em situação de risco, conhecendo as possibilidades de transformação nesses diferentes espaços.

Confrontar a teoria e a prática no que se refere à educação para a transformação social: limites e possibilidades de atuação do pedagogo.

- ☐ Conhecer e analisar como se dá a organização do trabalho educativo nesses espaços.
- ☐ Conhecer os instrumentos e dispositivos legais-normativos e administrativos que orientam o funcionamento das unidades não-escolares.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. As dimensões e de Projeto de trabalho do pedagogo em espaços não escolares.
2. A Educação de Jovens e Adultos enquanto espaço de emancipação.
3. A Educação do Campo enquanto locus de embates e luta política.

Para a PCC, serão desenvolvidos os seguintes conteúdos:

4. A estrutura e funcionamento das instâncias internas e externas de participação nos diferentes espaços educativos não-escolares.
5. A atuação do pedagogo em ONGs e comunidades: conhecendo realidades e propondo metodologias.

6. O pedagogo e suas áreas de atuação.
7. Elaboração de um roteiro de atividades de observação a serem desenvolvidas em unidades não escolares, após fundamentação teórica.
8. Produção de um relatório final de atividades desenvolvidas.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel; EVANGELISTA, Aracy Alves Martins (org). **Educação do campo**: desafios para a formação de professores. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. (Caminhos da educação do campo).

GOHN, Maria da Glória Marcondes. **Movimentos sociais e educação**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012. 128 p. (Questões da nossa época; v. 37).

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 42. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2018. 189 p.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AFONSO, Maria Lúcia Miranda; ABADE, Flávia Lemos. **Jogos para pensar**: educação em direitos humanos e formação para a cidadania. Belo Horizonte: Autêntica; Ouro Preto, MG: UFOP, 2013. 90 p. (Série Cadernos da Diversidade).

ANDRADA, Cris Fernandes et al. **A cidadania negada**: políticas públicas e formas de viver. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009. 608 p.

DIMENSTEIN, Gilberto. **O mistério das bolas de gude**: histórias de humanos quase invisíveis. Campinas, SP: Papirus, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 64 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011. 253 p.

PEREIRA, Marina Lúcia. **A construção do letramento na educação de jovens e adultos**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica/FCH-FUMEC, 2013. 167 p.

Disciplinas Eletivas

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO	CAMPUS <i>Presidente Epitácio</i>	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Licenciatura em Pedagogia Componente Curricular: CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS		
Semestre: 7º	Código: EL1P7	
Nº aulas semanais: 2	Total de aulas: 40	CH Presencial:33,33 PCC: 11,11
Abordagem Metodológica: T () P () (X) T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Qual(is) Biblioteca, pátio, jardim, brinquedoteca	
2 - EMENTA: A escola, espaço de construção e reconstrução de conhecimentos e transformação de sujeitos, deve incluir em seu currículo a contação de histórias, tanto por seu aspecto prazeroso como por sua contribuição no desenvolvimento psicológico, social, moral, cognitivo e físico do aprendiz, além de colaborar para a formação do leitor literário. Esse componente busca nortes teóricos, metodológicos e didáticos para contribuir para o conhecimento dos professores em formação, sobre as histórias como efetivas no fortalecimento de vínculos afetivos e sociais.		

3 - OBJETIVOS:

- Instigar reflexões e promover discussões sobre a literatura infantil e juvenil, sobre a diferença entre ler história e contar história, e sobre a mediação do professor na formação de leitores.
- Oferecer um suporte teórico concernente à literatura infantil e juvenil que vise à transformação e humanização dos educandos.
- Oferecer um suporte teórico relativo à contação de histórias.
- Propiciar reflexões a respeito do oral e do escrito, evidenciando gêneros orais para a criança.
- Propiciar abordagens críticas sobre material literário de leitura e para contação destinado à Educação Infantil e ao Ensino Fundamental I.
- Relacionar a prática de contação com o desenvolvimento do gosto pela leitura.

PCC: A Prática como componente curricular em Contação de Histórias objetiva:

- Organizar espaços para a prática de contação de histórias.
- Introduzir técnicas de contação e dramatização.
- Ampliar o repertório de histórias do graduando.
- Planejar e apresentar contações de histórias.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Literatura infanto juvenil.
2. A especificidade da literatura infantil.
3. Manifestações da literatura oral.
4. Leitura na sala de aula.
5. Contação de histórias – aspectos teóricos e práticos.

Para a PCC, serão desenvolvidos os seguintes conteúdos:

1. Conceitos de leitura em voz alta, proferição, contação e dramatização.
2. Preparação de ambiente adequado para a contação.
3. Elaboração de contações

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DOHME, Vania. **Técnicas de contar histórias**. vol. 1 - 3ª Edição. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2013.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2006. 216 p.

PHILIP, Neil; MISTRY, Nilesh; FEIST, Hildegard. **Volta ao mundo em 52 histórias**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2016. 160 p.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

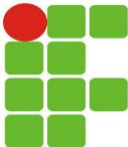
BAJARD, Elie. **Da escuta de textos à leitura**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2014. 128 p. (Coleção questões da nossa época ; 51). ISBN 9788524921704.

FARIA, Maria Alice. **Como usar a Literatura Infantil na Sala de Aula**. 5ª ed. São Paulo: Contexto, 2009.

COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2011. 189 p.

REIS, Sílvia Marina Guedes dos. **150 ideias para o trabalho criativo com crianças de 2 a 6 anos**: artes plásticas, expressão corporal, literatura, música, teatro, jogos e brincadeiras em uma proposta interdisciplinar. Campinas, SP: Papirus, 2016. (Série Atividades). 136 p.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 11. ed. rev. e ampl. São Paulo: Global, 2003. 235 p.

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO		CAMPUS <i>Presidente Epitácio</i>	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Licenciatura em Pedagogia Componente Curricular: PEDAGOGIA DE PROJETOS			
Semestre: 7º		Código: EL2P7	
Nº aulas semanais: 2		Total de aulas: 40	CH Presencial:33,33 PCC:11,11
Abordagem Metodológica: T () P () (X) T/P		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Qual(is) Laboratório de informática, museus, patrimônios escolares e artísticos.	
2 - EMENTA: O componente curricular contempla conceitos essenciais da Pedagogia de Projetos, destacando seus principais elementos, contexto histórico, tipos de projetos, finalidade e metodologias buscando uma análise crítica do conceito de projeto e sua importância no processo de ensino aprendizagem. Como PCC, busca-se a articulação entre teoria e prática.			

3 – OBJETIVOS:

- Analisar o conceito de projeto e seu surgimento enquanto proposta de trabalho organizativo dos conteúdos.
- Saber diferenciar os tipos de projetos: didático, institucional e temático.
- Entender a importância dos agentes educacionais na construção da proposta pedagógica visando atender as necessidades de aprendizagem dos alunos por meio dos projetos didáticos significativos.
- Perceber o papel do professor como um mediador entre o ensino e a aprendizagem, intervindo de forma significativa na construção do conhecimento do educando.

PCC: A Prática como componente curricular em Pedagogia de projetos objetiva:

- Compreender a finalidade do projeto didático como recurso pedagógico a favor do processo de ensino e aprendizagem.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Conceito de projeto: introdução e contexto histórico.
2. A implantação de projetos pedagógicos na realidade das escolas brasileiras.
3. A importância do projeto didático, suas finalidades e especificidades em relação a outros tipos de projetos.
4. A heterogeneidade em sala de aula e os projetos.

Para a PCC, serão desenvolvidos os seguintes conteúdos:

1. A relação entre a proposta pedagógica e a organização do ensino em projetos de trabalho.
2. Interdisciplinaridade e os projetos.
3. Multidisciplinaridade, pluridisciplinaridade e a transdisciplinaridade.
4. Estrutura, funcionamento e etapas de elaboração de um projeto.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. **Projetos pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008. 128p. (Biblioteca Artmed).

MOURA, Dácio G.; BARBOSA, Eduardo F. **Trabalhando com projetos: planejamento e gestão de projetos educacionais**. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. 294 p.

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. **Pedagogia dos projetos**: etapas, papéis e atores. 4. ed. São Paulo: Érica, 2008. 102 p.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (org.). **Interdisciplinaridade**: pensar, pesquisar e intervir. São Paulo: Cortez, 2014. 285 p.

FONTE, Paty. **Pedagogia de projetos**: ano letivo sem mesmice. Rio de Janeiro: Wak, 2014. 191 p.

FONTE, Paty. **Projetos pedagógicos dinâmicos**: a paixão de educar e o desafio de inovar. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2015. 163 p.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação**: os projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 1998. 150 p.

NOGUEIRA, Nibo Ribeiro. **Pedagogia dos projetos**: uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências. 7. ed. São Paulo: Érica, 2007. 196 p.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CAMPUS

Presidente Epitácio

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Licenciatura em Pedagogia

Componente Curricular: RELACIONAMENTO INTERPESSOAL APLICADO À EDUCAÇÃO

Semestre: 8º

Código: EL1P8

Nº aulas semanais: 2

**Total de
aulas:** 40

CH Presencial:33,33
PCC:11,11

Abordagem Metodológica:

T () P () (X) T/P

**Uso de laboratório ou outros
ambientes além da sala de aula?**

() SIM () NÃO Qual(is)

2 - EMENTA:

Este componente busca a compreensão das relações humanas nas organizações educacionais: conceito e importância. Propõe a análise do comportamento de grupos, sua definição e a sua classificação. Apresenta o estudo da comunicação humana, sob o ponto de vista da liderança nas organizações educacionais e sua função: competências, técnicas e vivências na dinâmica das organizações. Para a PCC, o componente propõe o estudo e a análise das interações sociais presentes na escola, abordando temas contemporâneos e de relevância social.

3 - OBJETIVOS:

- Analisar criticamente o comportamento humano diante das relações grupais e compreender as dinâmicas organizacionais.
- Perceber e diagnosticar situações geradoras de conflitos e stress e intervir na busca de alternativas visando à promoção da qualidade de vida no ambiente organizacional.
- Refletir sobre a educação para as relações étnico-raciais e para a valorização da diversidade.

PCC: A Prática como componente curricular em Relacionamento Interpessoal Aplicado à Educação objetiva

- Aprender e aplicar técnicas de Dinâmicas de Grupo
- Trabalhar em grupos e equipes

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Identificação e análise das relações sociais nos pequenos grupos.
2. Algumas contribuições teóricas para a compreensão dos mecanismos de ação grupal.
3. A dinâmica da comunicação nos pequenos grupos e a importância do feedback.
4. Motivação: conceito, teoria, satisfação e comprometimento no trabalho.
5. Motivação para aprender: a relação entre cognição e afetividade na educação.
6. Liderança.
7. Interações sociais na escola: professor-aluno; aluno-aluno; relações família-escola.
8. Relações de Gênero e Étnico Raciais.

Para a PCC, serão desenvolvidos os seguintes conteúdos:

- 1- Técnicas de dinâmica de grupo.
- 2- Grupos e Equipes.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias**: uma introdução ao estudo de psicologia. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2008. 368 p.

FAILDE, Izabel. **Manual do facilitador para dinâmicas de grupo**. Campinas, SP: Papirus, 2013. 143 p.

LANE, Silvia T. M.; CODO, Wanderley (org.). **Psicologia social: o homem em movimento**. 14. ed. São Paulo: Brasiliense, 2012. 220 p.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARCHANGELO, Ana. **Amor e o ódio na vida do professor: passado e presente na busca de elos perdidos**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2011. 159 p.

FREUD, Sigmund; STRACHEY, James; FREUD, Anna. **Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud**: volume XXI : o futuro de uma ilusão, o mal-estar na civilização e outros trabalhos (1927-1931). Rio de Janeiro: Imago, 1996. 299 p.

MIRANDA, Simão de. **Oficina de dinâmica de grupos para empresas, escolas e grupos comunitários**: volume II. Campinas, SP: Papirus 84, 2017. 80 p.

PICHON-RIVIÈRE, Enrique. **O processo grupal**. 8. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009. 286 p. (Textos de psicologia).

ROSSINI, Maria Augusta Sanches. **Pedagogia afetiva**. 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. 116 p.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CAMPUS

Presidente Epitácio

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Licenciatura em Pedagogia

Componente Curricular: ESTATÍSTICA APLICADA À EDUCAÇÃO

Semestre: 8º

Código: EL2P8

Nº aulas semanais: 2

Total de aulas: 40	CH 33,33 Presencial: PCC: 11,11
---------------------------	---

Abordagem Metodológica:

T () P () (X) T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?

(X) SIM () NÃO Qual(is)

Laboratório de Informática

2 - EMENTA:

A disciplina aborda a Estatística como instrumento de pesquisa educacional por meio do estudo, da compreensão e aplicação dos conceitos básicos da estatística na análise de situações-problema relacionados à Educação, transformando dados em informações que auxiliam o profissional docente na interpretação da realidade e na tomada de decisão.

3 - OBJETIVOS:

- Proporcionar condições para a formação e o desenvolvimento de competências na área de Estatística aplicada à Educação.
- Examinar e compreender pesquisas quantitativas na área da Educação, resultados de avaliação em larga escala e os procedimentos quantitativos presentes.

PCC: A Prática como componente curricular em Estatística Aplicada à Educação objetiva:

- Formular problemas de pesquisa, adequando as técnicas de coletas de dados e a análise de resultados através de testes de hipóteses ou da análise descritiva dos dados com vista à interpretação e discussão dos resultados e conclusão de pesquisas.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Conceitos Básicos: razões para o estudo da Estatística; Estatística Descritiva e Inferencial; População e Amostra; Variáveis: qualitativas e quantitativas; Fases do Método Estatístico; Coleta ou levantamento dos dados; elaboração e aplicação que um questionário.
2. Medidas estatísticas: medidas de centro (média aritmética, mediana e moda); medidas de posição (quartis e percentis); medidas de dispersão (amplitude total, intervalo interquartilico, desvio padrão e variância, coeficiente de variação); medidas de assimetria e curtose (coeficiente de assimetria e coeficiente de curtose).
3. Apresentação dos dados: descrição tabular; tipos de tabelas; tabela de distribuição de frequências; tipos de frequências; tabelas de contingência; apresentação gráfica dos dados; principais tipos de gráficos; histograma e polígono de frequência; elaboração de tabelas e gráficos utilizando um aplicativo de planilha eletrônica.
4. Amostragem e estimadores: conceitos básicos; estimadores, estimativas e suas distribuições; amostragem aleatória simples e dimensionamento da amostra; amostragem aleatória estratificada e critérios de repartição.
5. Probabilidade e Distribuições de Probabilidade: espaço amostral; evento; definição de probabilidade; teorema da soma; probabilidade condicional; teorema do produto; definição de distribuição de probabilidade;

distribuição binomial; distribuição de Poisson; a distribuição Normal; distribuições utilizadas em testes de significância.

6. Inferência Estatística: testes de significância; formulação geral de um teste estatístico de hipóteses; principais testes paramétricos e não-paramétricos e suas aplicações; uso de software estatístico para a realização de testes estatísticos.
7. Correlação e Regressão Simples: correlação de dados agrupados - método de Pearson; regressão linear simples; regressão não-linear; uso de software estatístico para obtenção da curva de regressão.

Para a PCC, serão desenvolvidos os seguintes conteúdos:

- 1- Indicadores Educacionais: sociodemográficos; de oferta; de acesso e participação; de eficiência e rendimento; de financiamento da educação; de comparação internacional.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COSTA, Giovani Glaucio de Oliveira. **Estatística aplicada à educação com abordagem além da análise descritiva**: volume 2: teoria e prática indutiva. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2015.

COSTA, Sérgio Francisco. **Estatística aplicada à pesquisa em educação**. Brasília, DF: Liber Livro, 2010. 91 p. (Série Pesquisa; 7).

LEVIN, Jack; FOX, James Alan; FORDE, David R. **Estatística para ciências humanas**. 11. ed. São Paulo: Pearson, 2012.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CRESPO, Antônio Arnot. **Estatística fácil**. 19. ed. atual. São Paulo: Saraiva, 2009. 218 p.

LARSON, Ron; FARBER, Betsy. **Estatística aplicada**. 6. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016.

LEVINE, David M.; STEPHAN, David F.; KREHBIEL, Timothy C.; BERENSON, Mark L. **Estatística**: teoria e aplicações: usando o Microsoft Excel em português. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012

MORETTIN, Pedro Alberto; BUSSAB, Wilton de Oliveira. **Estatística básica**. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

SPIEGEL, Murray R.; STEPHENS, Larry J. **Estatística**. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 1994. (Coleção Schaum).

22. LEGISLAÇÃO DE REFERÊNCIA

- **Fundamentação Legal: comum a todos os cursos superiores**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 9050**. Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, 11 out. 2015.

BRASIL. Lei nº 11. 892, de 29 de Dezembro de 2008, institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

_____. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC, 2008.

BRASIL. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996: Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

_____. Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012: Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990.

_____. Lei 9.795, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a educação ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental.

_____. Lei nº. 11.788, de 25 de setembro de 2008: Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. que dispõe sobre o estágio de estudantes.

_____. Leis Nº 10.639/2003 e Lei Nº 11.645/2008: Educação das Relações ÉTNICO-RACIAIS e História e Cultura AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA.

_____. Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004: institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências.

_____. Lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 20 dez. 2000, Seção 1, p. 2.

_____. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o plano nacional de educação - PNE e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF. Edição extra, p. 1, 26 jun. 2014.

_____. Constituição Federal do Brasil/88, art. 205, 206 e 208, NBR 9050/2004, ABNT, Lei Nº 10.098/2000, Lei Nº 6.949/2009, Lei Nº 7.611/2011 e Portaria Nº 3.284/2003: Condições de ACESSIBILIDADE para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida

_____. Parecer CNE/CP nº 2, de 09 de junho de 2015. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica.

_____. Portaria MEC nº 23, de 21 de dezembro de 2017: Dispõe sobre o fluxo dos processos de credenciamento e credenciamento de instituições de educação superior e de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos.

_____. Portaria Normativa/MEC nº 23, de 01 de Dezembro de 2010. Altera dispositivos da Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007, que Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições.

_____. Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015 - Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

_____. Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012: Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos e Parecer CNE/CP Nº 8, de 06/03/2012.

_____. Resolução CNE/CP Nº 1, DE 15 DE MAIO DE 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. **Diário Oficial da União**, Brasília, 16 de maio de 2006, Seção 1, p. 11

_____. Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004 e Parecer CNE/CP Nº 3/2004: Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

_____. Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007: Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora aula, e dá outras providências.

_____. Resolução CNE/CP nº 4 de 13 de Julho de 2010.

_____. Resolução CNE/CP nº 1 de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

_____. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução nº 2**, de 01 de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file>>.

_____. Ministério da Educação. **Resolução nº 137**, de 4 de novembro de 2014. Aprova o Regulamento do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas (Napne). Brasília: MEC, 2014.

_____. Decreto nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004: Regulamenta as Leis nºs 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

_____. Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002: Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

_____. Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005 - Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000: Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

_____. Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999. Regulamenta a Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 21 dez. 1999. Seção 1, p. 10.

_____. Decreto nº 3.286, de 7 de novembro de 2003. Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 11 nov. 2003, Seção 1, p. 12.

_____. Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção sobre os Direitos das pessoas com deficiência e seu protocolo facultativo, assinados em Nova York, em 30/03/2007. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 ago. 2009, p. 3. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm>.

_____. Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 18 nov. 2011, p. 12.

Decreto nº 9235 de 15 de dezembro de 2017. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 18 dez. 2020, p. 2.

● **Legislação Institucional**

BRASIL. Portaria Ministerial nº 1.170 de 21/09/2010, autoriza o funcionamento do *Campus Presidente Epitácio*.

Decreto nº 4.127 de 1942, institui a criação da Escola Técnica de São Paulo.

Estatuto do IFSP: Resolução nº 872, de 04 de junho de 2013.

Instrução Normativa nº 1/2013 - Extraordinário aproveitamento de estudos.

Instrução Normativa 001 de 15 de Agosto de 2013, que institui orientações sobre o extraordinário aproveitamento de estudos.

Instrução Normativa nº02/2010, de 26 de março de 2010. – Dispõe sobre o Colegiado de Curso.

Portaria nº 3.067, de 22 de dezembro de 2010 – Regula a oferta de cursos e palestras de Extensão.

Portaria nº. 1204/IFSP, de 11 de maio de 2011, que aprova o Regulamento de Estágio do IFSP.

Portaria nº 2.095, de 2 de agosto de 2011 – Regulamenta o processo de implantação, oferta e supervisão de visitas técnicas no IFSP.

Portaria nº 3.314, de 1º de dezembro de 2011 – Dispõe sobre as diretrizes relativas às atividades de extensão no IFSP.

Portaria nº 3639, de 25 julho de 2013 – Aprova o regulamento de Bolsas de Extensão para discentes.

Portaria nº 2,968, de 24 de agosto de 2015 - Aprova o regulamento das ações de Extensão.

Portaria nº 3.067, de 22 de dezembro de 2010 – Regula a oferta de cursos e palestras de Extensão.

Portaria nº 3.314, de 1º de dezembro de 2011 – Dispõe sobre as diretrizes relativas às atividades de extensão no IFSP.

Portaria nº 2.095, de 2 de agosto de 2011 – Regulamenta o processo de implantação, oferta e supervisão de visitas técnicas no IFSP.

Portaria nº 3.639, de 25 julho de 2013 – Aprova o regulamento de Bolsas de Extensão para discentes.

Portaria nº 1.204 de 11 de maio de 2011 – Aprova o regulamento de Estágio do IFSP.

Portaria nº 2.095 de 2 de agosto de 2011 – Aprova o regulamento de Visitas Técnicas.

Projeto Pedagógico Institucional: Resolução nº 866, de 04 de junho de 2013.

Regimento Geral: Resolução nº 871, de 04 de junho de 2013

Resolução IFSP nº147, de 06 dezembro de 2016, aprova a Organização Didática

Resolução n.º 125/2015, de 08 de dezembro de 2015: Aprova os parâmetros de carga horária para os cursos Técnicos, cursos Desenvolvidos no âmbito do PROEJA e cursos de Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Resolução nº 26 de 05 de Abril de 2016: Aprova o Regimento dos Campus do Instituto Federal de São Paulo.

Resolução IFSP nº79, de 06 setembro de 2016: Institui o regulamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) para os cursos superiores do IFSP.

Resolução nº 568, de 05 de abril de 2012 – Cria o Programa de Bolsas destinadas aos Discentes

Resolução nº 16/2019, de 06 de Maio de 2019, que aprova *ad referendum* as Diretrizes dos Estágios das Licenciaturas do IFSP.

Resolução 121/2016 de 01 de Novembro de 2016, que aprova o curso de Pedagogia no IFSP.

Resolução nº 568, de 05 de abril de 2012 – Cria o Programa de Bolsas destinadas aos Discentes.

Resolução nº 01/2019, de 12 de Março de 2019 Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2019-2023.

Resolução IFSP nº10, de 03 de março de 2020: Aprova a disposição sobre a tramitação das propostas de Implantação, Atualização, Reformulação, Interrupção Temporária de Oferta de Vagas e Extinção de Cursos da Educação Básica e Superiores de Graduação, nas modalidades presencial e a distância, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP).

23. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

GATTI, Bernadete Angelina. **Formação dos Professores para a Educação Básica: pesquisas e políticas educacionais**. In: Revista Estudos em Avaliação Educacional. São Paulo. V. 25. N. 57. P. 24-54. Jan/abr. 2010.

GATTI, Bernadete Angelina. BARRETO, Elba Siqueira de Sá. (coord.) **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília: UNESCO, 2009.

GADOTTI, Moacir. **Diversidade cultural e Educação para todos**. Juiz de Fora/MG: Graal, 1992. p. 21-70.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

ROSSI, R.; FURLANETTI, M.P.F.R. **A discussão de educação do campo no pontal do paranapanema: perspectivas a partir da luta de classes**. In: Seminário do GEPEC – Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Educação no Campo, 2013. Disponível em: <<http://www.gepec.ufscar.br/publicacoes/publicacoes-seminarios-do-gepec/seminarios-de-2013/1-educacao-do-campo-movimentos-sociais-e-politicas-publicas/a01-a-discussao-da-educacao-no-campo-no-pontal-do-pdf/view>> Acesso em: 17/06/2016.

SASSAKI, Romeu Kasumi. **Inclusão: Construindo Uma Sociedade Para Todos**. 3ª edição. Rio de Janeiro: WVA, 1999.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

24. MODELOS DE CERTIFICADOS E DIPLOMAS

REPUBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

O Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, no uso de suas atribuições e tendo em vista a conclusão do Curso Superior de _____ do Campus _____, em _____ de _____ de _____, confere o grau de _____ a

NOME DO ALUNO _____

brasileiro, natural de São Paulo, Estado de São Paulo,
nascido em _____ de _____ de 19____, RG _____, e outorga-lhe o presente Diploma,
a fim de que possa gozar de todos os direitos e prerrogativas legais.

São Paulo, _____ de _____ de _____.

Diretor Geral do Campus _____
Diplomado(a) _____

Arnaldo Augusto Ciquielo Borges
Reitor

Documento Digitalizado Público

PPC - 6ª atualização_após correções indicadas pela ATP DGRA nº 01/2022 - Curso de Licenciatura em Pedagogia (PEP)

Assunto: PPC - 6ª atualização_após correções indicadas pela ATP DGRA nº 01/2022 - Curso de Licenciatura em Pedagogia (PEP)

Assinado por: Fernanda Souza

Tipo do Documento: Projeto

Situação: Finalizado

Nível de Acesso: Público

Tipo do Conferência: Documento Digital

Documento assinado eletronicamente por:

- **Fernanda Cristina de Souza, COORDENADOR - FUC1 - CLP-PEP**, em 07/04/2022 20:22:26.

Este documento foi armazenado no SUAP em 07/04/2022. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifsp.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 941311

Código de Autenticação: d598fdf6ae

